

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI

CAMPUS JK MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES



ADENDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO

MODALIDADE: PRESENCIAL EM REGIME DE
ALTERNÂNCIA

PERÍODO EXCEPCIONAL DE PANDEMIA DO
NOVO CORONAVÍRUS - COVID-19



MAIO DE 2022

Reitor

Janir Alves Soares

Vice-Reitor

Marcuto Henrique Canuto

Pró-Reitora de Graduação

Orlanda Miranda Santos

Coordenador do Curso de Educação o Campo

José Cláudio Luiz Nobre

**Equipe responsável pela elaboração do Adendo PPC Pandemia
Versão 2021|2:**

Andre Rodrigo Rech

Anielli Fabiula Gavioli Lemes

Carlos Henrique Silva de Castro

Clebson Souza de Almeida

Diogo Neves Pereira

Helder de Moraes Pinto

Ivana Cristina Lovo

José Cláudio Luiz Nobre

Luciano Soares Pedroso

Luiz Henrique Magnani Xavier de Lima

Luiz Otávio Costa Marques

Noemi Campos Freitas Vieira

Ofelia Ortega Fraile

Paulo Afranio Sant'Anna

Rosana Baptista Santos

TAs e TAE

Adilceia Aparecida Pacheco Andrade

Cristian Soalheiro de Freitas

Felipe Imidio Santos

	0
1. Apresentação	8
1.1 Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19	8
1.2 Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM	12
1.3 A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5	13
1.3.1 Breve relato do Curso	13
Quadro 1: Cronograma de retomada remota facultativa do TC 2020/1	14
2. A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais e híbridas: a regulamentação dos PPCs nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020	15
2.1 A proposta pedagógica para a oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida	17
3. A organização curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida	20
3.2 Estrutura curricular do curso por período	21
Quadro 7: Retomada de UCs 2020/1 - regular remota excepcional em janeiro de 2021 - Ciências da Natureza	30
Quadro 9: Estrutura Curricular do semestre 2020/2 - Ciências da Natureza	34
Quadro 11: Plano de oferta 2020/2	42
3.3 Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas	95
3.3.1 Das Práticas de Ensino 2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2	95
3.3.5 Do Estágio Curricular Supervisionado	98
Quadro 18: Cronograma de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório - 2020/1	99
3.4 Quanto aos Planos de Ensino	104
4. Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida	105
4.1 As formas estruturais de avaliação da Licenciatura em Educação do Campo	105
Quadro 19: Síntese do processo de avaliação na Licenciatura em Educação do Campo	107
5. Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente	108
REFERÊNCIAS	112
ANEXOS	120

1. Apresentação

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de modo brutal, ocasionou perdas e paralisação de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais (Parecer CNE/CP nº15/2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de emergência em saúde pública de importância internacional em face da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Em nova declaração, de 11 de março de 2020, a OMS considerou tratar-se de uma pandemia.

Diante do cenário mundial, o Ministério da Saúde declarou situação de emergência em saúde pública de importância nacional, decorrente do novo coronavírus, por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Como consequência, houve a necessidade do isolamento social como uma das estratégias para enfrentamento da doença.

As atividades presenciais foram suspensas na UFVJM em 19 de março de 2020, então houve a necessidade de se repensar a oferta dos componentes curriculares de forma não presencial.

O presente documento, portanto, consiste em apresentar adendo ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em **Licenciatura em Educação do Campo** da UFVJM como marco situacional do período excepcional de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus em atendimento às legislações vigentes.

Para a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, foram e continuam sendo utilizados recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação, ou outros meios convencionais, nos cursos de graduação da UFVJM, em caráter temporário e excepcional, em função da situação de emergência em saúde pública, devido à pandemia da COVID-19 e persistência de restrições sanitárias para a presença de todos os estudantes no ambiente escolar.

As metodologias do processo de ensino e aprendizagem contemplam atividades síncronas e assíncronas. Podem incluir vídeo aulas, seminários online e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (como *Moodle* e *Google Classroom*), orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos, compartilhados em redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

1.1 Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19

Diante do cenário brasileiro frente ao novo coronavírus, o Ministério da Educação exarou, entre outros, os seguintes atos normativos:

- Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas

presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Autoriza e declara ser de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização que trata a Portaria. Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o *caput* aos cursos de Medicina e disciplina em relação às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

- Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, com a seguinte redação “Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Autoriza o curso de medicina a substituir apenas as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.

- Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

- Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

- Parecer do CNE/CP nº 5/2020, de 1º de junho de 2020, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19;

- Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- Portaria Nº 572, de 1º de julho de 2020, que institui o Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências;

- Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.

- Resolução CEE Nº 475, de 14 de julho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas e/ou atividades práticas de estágio obrigatório presenciais por aulas e/ou atividades remotas, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, e dá outras providências;

- Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

- Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: apresenta Diretrizes Nacionais para

a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020: dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 1030, de 1 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus;

- Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Paralelo aos trabalhos do Ministério da Educação, o sistema jurídico brasileiro editou a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, com o objetivo de organizar normas excepcionais sobre o ano letivo para o sistema educacional brasileiro, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência em saúde pública. A referida medida provisória foi convertida na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Após a suspensão dos calendários acadêmicos da UFVJM e visando minimizar os efeitos da Pandemia da Covid-19 e seus impactos para o ensino de graduação, Conselhos Superiores e a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceram as seguintes normativas para a retomada do ensino de graduação:

- Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a situação de emergência em saúde pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar.

- Resolução CONSEPE nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 1, de 19 de agosto de 2020: estabelece as normas e diretrizes para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido

de forma presencial ou não presencial durante o período de oferta do ensino emergencial extemporâneo nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de excepcionalidade gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

- Resolução CONSU nº 6, de 21 de outubro de 2020: regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020;

- Resolução CONSEPE nº 01, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 01, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.

Doravante, como a pandemia não teve fim, o CNE precisou publicar outras orientações e regulamentações para guiar o campo educacional, como:

- PARECER CNE/CP Nº 6, DE 5 DE JULHO DE 2021, Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar

- Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar;

E no contexto local da demanda pela atualização das regulamentações também foi uma realidade, basta ver as título abaixo:

- Resolução Consepe nº 23 de 06 de outubro de 2021. Estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19;

- Lei nº 14.218, de 13 de outubro de 2021, que altera a Lei 14.040;

- Portaria UFVJM nº 2.224/2021; que regula o retorno do trabalho presencial; Resolução CONSU nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências;

- Plano de Contingência UFVJM COVID-19/2022, que traz orientações à comunidade acadêmica da UFVJM para garantir a segurança das atividades presenciais essenciais que não puderem ser suspensas;

- Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do

Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM);

1.2 Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM

A situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus resultou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UFVJM, com impacto direto nos calendários acadêmicos de 2020 (exceto dos cursos da Educação a Distância), conforme despacho do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 50, de 19 de março de 2020, a saber:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em sua 139ª reunião, sendo a 24ª em caráter extraordinário, realizada no dia 19 de março de 2020, ao tratar sobre o assunto "Discussão e aprovação da suspensão do calendário acadêmico de 2020 em função do COVID-19" e demais desdobramentos, DEFERIU, por ampla maioria de votos e 1 (uma) abstenção, a suspensão de todos os calendários acadêmicos da UFVJM, sem exceção (DESPACHO CONSEPE 50/2020).

Salienta-se que a UFVJM promoveu amplo debate com a comunidade acadêmica para amenizar os impactos negativos da suspensão das atividades e, ao mesmo tempo, garantir o direito à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, o que resultou na aprovação da Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, com início das atividades de ensino em 21/09/2020 e término em 24/12/2020, totalizando, assim, 80 dias letivos.

Considera-se também o fato de que, no momento da suspensão do calendário, em março de 2020, a Licenciatura em Educação do Campo já havia ofertado o Tempo Universidade (TU) no campus JK em Diamantina, em janeiro e fevereiro de 2020, e os estudantes já estavam em curso nas atividades de Tempo Comunidade (TC) nos seus territórios de origem. E a Resolução CONSEPE 09/2020, no parágrafo 8º do artigo 1º, prevê a continuidade das atividades letivas do calendário 2020/1, tendo em vista a integralização dos tempos espaços formativos, TU e TC, nos seguintes termos

§8º A continuidade de disciplinas já iniciadas dos cursos que funcionam em Regime de Alternância deverá considerar tanto a efetivação da carga horária de atividades teórico-práticas, quanto a integralização dos tempos-espaços formativos (TU e TC), cabendo ao Colegiado do Curso apresentar à PROGRAD um plano de continuidade das atividades pedagógicas de 2020/01, em conformidade com as particularidades do PPC do Curso.

Soma-se a isso, a experiência vivenciada pelos cursos de graduação, desde os grandes debates realizados no âmbito dos colegiados dos cursos até a tomada de decisão para a oferta de componentes curriculares com o objetivo de prosseguir com a formação dos estudantes. Desse modo, tem-se a seguir o item 1.3, que versa sobre a possibilidade de oferta e operacionalização de componentes curriculares durante o período extemporâneo 2020/5, os quais possibilitaram aos estudantes a continuidade dos estudos e, para alguns, a integralização da carga horária total dos seus respectivos cursos, ou seja, a colação de grau. Conforme mencionado acima, o Colegiado da Licenciatura em Educação do Campo, então, em vez de abrir o período letivo 2020/5, deliberou pela continuidade extemporânea e facultativa das atividades de TC do semestre letivo 2020/1, conforme cronograma exposto no corpo deste

documento na seção a seguir.

1.3 A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5

Opção adotada pelo curso:

De agosto a dezembro de 2020, a Licenciatura em Educação do Campo (LEC) promoveu de forma remota, extemporânea e facultativa a continuidade das atividades de TC referentes ao calendário letivo 2020/1, conforme parágrafo 8º do artigo 1º da Resolução CONSEPE nº 09/2020.

1.3.1 Breve relato do Curso

A LEC é um curso presencial em regime de alternância regido por calendário próprio, aprovado anualmente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Suas atividades, distribuídas em dois tempos pedagógicos, denominados Tempo Universidade e Tempo Comunidade, articulam saberes acadêmicos e populares, visando à formação de professores para atuar na Educação Básica, especialmente em escolas do campo.

Cada Tempo Universidade tem duração de seis semanas, sendo estas nos meses de janeiro e início de fevereiro e final de junho, julho e início de agosto. Conforme calendário acadêmico da LEC do ano de 2020, o Tempo Universidade do primeiro semestre teve início em 06/01/2020, finalizando em 15/02/2020. Nesse período, que antecedeu a suspensão das aulas presenciais na UFVJM, foi ministrada toda a carga horária teórica das unidades curriculares previstas para o período, ficando a ser cumprida somente a carga horária relativa às atividades de Tempo Comunidade de parte das unidades curriculares. Além das atividades relativas às disciplinas, o PPC do curso prevê, para o período do Tempo Comunidade, a realização do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC) e Práticas de Ensino como Componente Curricular. Essa carga horária é cumprida regularmente pelo estudante em sua comunidade com apoio do corpo docente nos dois encontros realizados por semestre nos Núcleos de Alternância do Curso (atualmente são 10 os NAs).

No momento da publicação do Despacho nº 50/2020 do CONSEPE, de 19/03/2020, suspendendo os calendários acadêmicos 2020 dos cursos de graduação da UFVJM em função da Pandemia COVID-19, grande parte da carga horária das unidades curriculares previstas para o primeiro semestre de 2020 já havia sido cumprida, restando somente a realização dos trabalhos e atividades de Tempo Comunidade. Das 23 unidades curriculares ofertadas para as três turmas do curso em andamento (2º, 4º e 6º períodos), cinco haviam integralizado sua carga horária e as 18 restantes tinham integralizado cerca de 80% de sua carga horária.

Diante desta situação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso entenderam que seria necessário criar condições para a finalização dessas unidades curriculares de forma remota em período extemporâneo conforme indicado na Resolução CONSEPE nº 9/2020. Assim, os órgãos colegiados do curso elaboraram e aprovaram um cronograma de retomada remota do Tempo Comunidade referente ao período 2020/1 (ver Quadro 1).

E os Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade - TITC, que têm sido praticados na LEC como atividade de (re)organização/síntese dos saberes construídos no TU, bem como ação de pesquisa na comunidade com temáticas indicadas a cada período do Curso, foram retomados de forma opcional para os discentes e docentes, com modificações na metodologia, ou seja, com enfoque de pesquisa com uso de ferramentas eletrônico-digitais de comunicação e produção. Tais ajustes estão registrados nas guias de Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade. (ver anexo A). Porém, já o semestre 2020/2, 2021/1 e 2021/2 perderam o caráter opcional e foram executados como semestres excepcionais, regulares e remotos; e uma das novidades foi a redução na quantidade de componentes curriculares ofertados por semestre conforme preconizado pela RESOLUÇÃO Nº 01, DE 06 DE JANEIRO DE 2021

Quadro 1: Cronograma de retomada remota facultativa do TC 2020/1

DATA	AÇÃO	OBSERVAÇÃO
05/08	Dia da aprovação da minuta pelo CONSEPE	
19/08	Envio da lista de unidades curriculares para os discentes, aprovada pelos Colegiados dos cursos e homologada pelas Congregações	
28/08	Data limite de envio dos roteiros de atividades da UC aos estudantes pelos professores	Envio por e-mail; Moodle ou outros meios.
28/08	Data limite de envio dos Guias de TITC aos estudantes pela coordenação de Área.	Envio por e-mail; Moodle ou outros meios.
28/08	Envio de Formulário aos estudantes para manifestarem interesse em fazer as atividades remotas	
04/09	Prazo para o estudante manifestar interesse em realizar as atividades extemporâneas de UCs e TITC.	Enviar formulário via coordenação
05/09	Envio de Enquete aos estudantes interessados em fazer as atividades remotas, para manifestarem se precisarão de auxílio da UFVJM na aquisição de equipamento tecnológico e ou melhoria da Internet.	
08/07	Proposta de início das aulas remotas	
17/10	Entrega das atividades das UCs	
16/11	Entrega da Avaliação Global TITC	
Até 30/11/2020	Entrega dos resultados das avaliações globais	Lançar notas na planilha compartilhada
Até 11/12/2020	Entrega/lançamento das notas no e-	

	campus	
-	Retorno das avaliações aos estudantes	De acordo com a estratégia do professor

Destarte, a partir do segundo semestre de 2020, foi dada a opção para que os discentes realizassem os trabalhos de Tempo Comunidade das unidades curriculares de 2020/1, bem como o TITC, seguindo as normas dispostas na resolução, ou seja, garantindo aos discentes a possibilidade de, se necessário, realizar ou refazer os trabalhos em momento posterior, quando o calendário regular obrigatório fosse retomado. Uma agenda para o envio de trabalhos foi estabelecida, assim como adaptações foram elaboradas de forma a garantir que as normas de segurança sanitária vigentes fossem respeitadas. Nesse período, os docentes do curso criaram canais de comunicação com os discentes, disponibilizando as orientações necessárias. A adesão dos estudantes foi expressiva, sendo que cerca de 90% enviaram seus trabalhos finais nos prazos estabelecidos.

No que se refere aos roteiros de elaboração dos TITC, é importante mencionar que eles foram adaptados para o cenário de pandemia. Assim, foram propostos os seguintes temas de pesquisa que dialogam com esse contexto, a saber: a) Os desafios de ensinar e aprender para a Educação do Campo na quarentena; b) Experiências de solidariedade em tempo de pandemia; c) Organização da comunidade em termos de isolamento social; d) Estratégias de soberania alimentar em tempo de pandemia; e) Estratégias de sobrevivência da comunidade em tempo de pandemia.

Cabe informar que os roteiros do 1º ao 4º períodos foram adaptados pelos docentes da área de Ciências Humanas e os do 5º ao 8º ficaram sob a responsabilidade dos docentes das áreas de Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza. Para os estudantes que já tinham finalizado os oito períodos do curso, foi ofertado como instrumento avaliativo a confecção de um Ensaio com a temáticas das Práticas de Ensino. Além disso, foram modificados os baremas de avaliação desses trabalhos em diálogo com o contexto de pandemia.

2. A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais e híbridas: a regulamentação dos PPCs nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020

De 10 a 13 de novembro de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu rodas de conversa com as 11 unidades acadêmicas da UFVJM para debater o novo calendário acadêmico e proposta de ensino não presencial e/ou híbrido, além das discussões no Conselho de Graduação, o que resultou na Resolução CONSEPE nº 1/2021 e aprovação do calendário letivo regular com: 2020/1, de 01/02/2021 a 18/05/2021; 2020/2, de 14/06 a 23/09 de 2021; 2021/1, com previsão de início em 18/10/2021.

As decisões acima encontraram base legal no art. 3º da Lei nº 14.040/2020, conforme explicitado nos parágrafos do art. 26 da Resolução CNE/CP nº 2/2020:

[...]

§ 3º As IES, no âmbito de sua autonomia e observada o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5 e CNE/CP nº 11/2020 e na Lei nº

14.040/2020, poderão:

I – adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;

II – adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;

III – regulamentar as atividades complementares de extensão, bem como o TCC;

IV – organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;

V – adotar atividades não presenciais de etapas de práticas e estágios, resguardando aquelas de imprescindível presencialidade, enviando à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância;

VI – adotar a oferta na modalidade a distância ou não presencial às disciplinas teórico-cognitivas dos cursos;

VII – supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis;

VIII – definir a realização das avaliações na forma não presencial;

IX – adotar regime domiciliar para alunos que testarem positivo para COVID-19 ou que sejam do grupo de risco;

X – organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial;

XI – implementar teletrabalho para coordenadores, professores e colaboradores;

XII – proceder ao atendimento ao público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com espeque em referências internacionais;

XIII – divulgar a estrutura de seus processos seletivos na forma não presencial, totalmente digital;

XIV – reorganizar os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;

XV – realizar atividades on-line síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;

XVI – ofertar atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;

XVII – realizar avaliações e outras atividades de reforço ao aprendizado, on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas;

XVIII – utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar estudos e projetos; e

XIX – utilizar mídias sociais, laboratórios e equipamentos virtuais e tecnologias de interação para o desenvolvimento e oferta de etapas de atividades de estágios e outras práticas acadêmicas vinculadas, inclusive, à extensão.

§ 4º Na possibilidade de atendimento ao disposto no parágrafo anterior, as IES deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos (BRASIL, CNE, 2020, p.10-11).

Salientam-se dois excertos da normativa: a) no artigo 4º, parágrafo 8º da Resolução CONSEPE 01/2021, prevê-se que: “§8º A frequência dos discentes deverá ser computada, observando-se o cumprimento das atividades pedagógicas propostas e/ou acesso ao meio digital utilizado, a critério do docente responsável”; b) também está dada a seguinte orientação no artigo 2º, parágrafo 4º da mesma Resolução: “§4º As atividades síncronas poderão ser gravadas, se expressamente autorizadas pelo docente, em situações excepcionais de dificuldades de acesso pelo discente”. Em atendimento a esses dispostos, o Colegiado do Curso na 13ª reunião extraordinária, buscando atender à demanda estudantil e garantir o direito de imagem dos docentes, orienta que o docente tem o direito de não gravar as aulas síncronas. E, nesse caso, conforme artigo 4º, parágrafo 8º, apresentará proposta alternativa para acompanhamento do conteúdo programático por parte dos discentes e computação da frequência dos que, por dificuldade de acesso, não consigam acompanhar momentos síncronos de atividade.

Diante do exposto, a reorganização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da UFVJM alinha-se à exigência prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, e propõe preservar os padrões de qualidade essenciais a todos os cursos de graduação no processo formativo dos estudantes submetidos à norma de ensino remoto e híbrido, que compreendam atividades não presenciais mediadas por tecnologias digitais de comunicação e de informação. A proposta visa, em especial, resguardar a saúde de toda a comunidade acadêmica enquanto perdurar a situação de emergência em saúde pública decorrente da COVID-19.

2.1 A proposta pedagógica para a oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

O período extemporâneo foi marcado pela oferta de componentes curriculares apenas de forma remota e voluntária. Já a retomada do semestre letivo regular 2020/1, suspenso em março de 2020, pode prever a retomada gradual das atividades presenciais, conforme legislação vigente. Todavia, dadas as contingências relativas à impossibilidade de controle de protocolos de biossegurança nas comunidades e à conseqüente falta de segurança à saúde e à vida humana, bem como o possível recrudescimento da COVID-19 decorrente de quebra de isolamento social, a Licenciatura em Educação do Campo optou por manter as aulas de forma remota e experimentar novas estratégias de construção e sistematização do conhecimento.

Nesse contexto, a proposta pedagógica e as metodologias empregadas nas aulas presenciais, nas atividades de Práticas de Ensino como componente Curricular e nos Estágios Supervisionados foram adaptadas para a forma de atividades não presenciais, em conformidade com os Decretos Municipais de todas as cidades em que há campus da UFVJM: Diamantina, Unaí, Teófilo Otoni e Janaúba.

A Resolução CNE CP 2/2020 prevê, entre outros:

[...]

Art. 31. No âmbito dos sistemas de ensino federal, estadual, distrital e municipal, bem como nas secretarias de educação e nas instituições escolares públicas, privadas, comunitárias e confessionais, as atividades pedagógicas não presenciais de que trata esta Resolução poderão ser utilizadas em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia da COVID-19 estabelecidas em protocolos de biossegurança. Parágrafo único. As

atividades pedagógicas não presenciais poderão ser utilizadas de forma integral nos casos de: I - suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; e II - condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais (BRASIL, 2020, p. 12).

Dessa forma, a Resolução nº 1, de 06 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM, estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Em seu Artigo 1º, consta que:

§9º Em situações excepcionais, para os cursos em que ocorre a impossibilidade da realização de aulas práticas na forma não presencial, será permitida a oferta de atividades estritamente práticas de forma presencial, conforme diretrizes desta Resolução e da Comissão de Biossegurança, mediante justificativa elaborada pela Coordenação de Curso e aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação.

Diante dessa publicação, para fins de análise pela DEN/PROGRAD e CPBio, a Coordenação de Curso fica responsável por enviar a justificativa de realização de práticas presenciais para a Diretoria de Ensino, contendo as seguintes informações:

- 1) Identificação da situação excepcional e justificativa pedagógica para oferta presencial, incluindo dados da disciplina e carga horária prática a ser ofertada (total e por aula);
- 2) Plano de Contingência para as práticas presenciais, detalhando ambiente físico (espaço em m²), número de alunos, tipo de ventilação, postos de trabalho, natureza das atividades a serem realizadas e medidas de biossegurança a serem aplicadas (preferencialmente apresentadas em forma de POPs);
- 3) Alvará sanitário, para o caso de clínicas/ambulatórios;
- 4) Situação do município quanto à permissão para atividades acadêmicas presenciais (Decreto Municipal/Acordo Estadual vigente), conforme Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020.

Na 66ª reunião do colegiado da LEC de 3 de novembro de 2020, discutiu-se o plano de atividades para o ano de 2021. Decidiu-se que, no primeiro semestre de 2021, seria realizada a complementação e a conclusão do período letivo 2020/1 de forma regular obrigatória, assim como parte das atividades do período letivo 2020/2. O restante de 2020/2 e parte de 2021/1 ficaria para o segundo semestre do ano civil de 2021. Em se tratando do quantitativo de dias letivos em cada período, decidiu-se pela proposta de serem, no mínimo, 80 dias. Considerando o fato de que já se haviam contabilizado 47 dias letivos desde o início de 2020/1 até a suspensão do calendário acadêmico, restaram 53 dias a serem distribuídos para a continuidade regular do período 2020/1. Ou seja, o Tempo Comunidade 2020/1 ocorreria de janeiro a março de 2021, com oferta das UCs ainda pendentes, além das Práticas de Ensino de 2020/1 e dos Estágios supervisionados, mais especificamente, entre os dias 04/01/21 a 09/03/21, conforme quadro a seguir.

Quadro 2: Cronograma de retomada remota do TC regular 2020/1

Até 18/12/2020	Comunicação entre docentes e turmas para tratar da retomada dos TCs das UCs.
04/01/2021	Início das atividades de TC: 1) restabelecimento das coordenações dos Núcleos de alternância - NA; 2) retomadas dos TCs das UCs.
04/01/2021 a 31/01/2021	Leitura optativa de textos relacionados às práticas e/ou aos estágios 2020/1 e/ou a UCs de 2020/2.
05 e/ou 06/01/2021	Reunião de Planejamento dos Encontro de TC e das Práticas de Ensino 2020/1 com todos os professores.
Entre 25 e 31/01/2021	Momento formativo 1: minicursos sobre ferramentas digitais e produção de conteúdos com os profs. Carlos Castro, Luciano Pedroso e Maurício Teixeira.
01/02/2021 a 22/02/2021	Momento produtivo 1: produção de diagnósticos da realidade educativa nos núcleos.
01/02/2021 a 24/02/2021	Momento produtivo 2: produção de conteúdos a partir do diagnóstico nos núcleos.
04/01/2021 a 28/02/2021	Programação dos estágios supervisionados 2020/1 (observar calendário letivos do Estado e dos Municípios).
Entre 22 e 27/02/2021	Momento de socializaçã dos resultado das práticas: webnário o s .
12/02/2021	Entregas dos trabalhos de TC das UC.
09/03/2021	Entrega dos TITC e ensaios.
25/03/2021	Postagem dos resultados dos TITC na planilha de notas.
30/03/2021	Divulgação do resultado final das Unidades Curriculares ofertadas no semestre de 2020/1 no E-Campus.
05 a 09/04/2021	Exame Final referente às Unidades Curriculares ofertadas em 2020/1.
30/04/2021	Data limite para fechamento das turmas de 2020/1 no E-Campus e entrega das folhas de aproveitamento na DRCA.

Ainda com relação ao Tempo Universidade (TU) 2020/2, decidiu-se que este iniciaria em março e terminaria em maio de 2021 de forma remota. Já o Tempo Comunidade 2020/2 ocorreria de maio a julho de 2021. E o semestre letivo 2021/1 não terminaria no ano civil de 2021, sendo que parte do TC deveria ficar para o primeiro semestre de 2022. Portanto, indicou-se que o Tempo Universidade 2021/1 ocorreria entre agosto e outubro de 2021, mais especificamente dos dias 16/08/2021 a

30/10/2021. Já o Tempo Comunidade 2021/1 iniciaria em novembro ou dezembro de 2021, com encerramento em janeiro do ano seguinte, completando 100 letivos.

Na 67ª reunião do colegiado, realizada em 24 de novembro de 2020, foram discutidas as indicações do NDE quanto às Práticas de Ensino e aos Estágios Supervisionados 2020/1. No que se refere às Práticas de Ensino, decidiu-se que sua realização se daria de forma remota, prevendo três momentos, a saber: a) Videoconferência sobre ferramentas e estratégias de ensino remoto tais como criação de vídeos, *pod cast*, *Instagram*, *fanpage* etc. a ser apresentada por docentes e alunos egressos do curso com experiência na utilização dos meios digitais, e discussão sobre a educação em tempo de pandemia realizada de forma remota; b) Produção de conteúdo por meio do manejo pedagógico das ferramentas e estratégias de ensino remoto sobre o tema “Educação na pandemia em comunidades rurais”; e c) realização de webinar para socialização das produções para a comunidade interna e externa da LEC. Os *podcasts* elaborados pelos estudantes para a Prática de Ensino 2020/1 foram disponibilizados no canal da LEC no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UC-8KtSqV7sOEqm3Eacsw>).

3. A organização curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

No plano geral da UFVJM, para a oferta de componentes curriculares em 2020/5, período extemporâneo, os docentes foram consultados em relação a componentes curriculares que desejariam ofertar. Os docentes que ofertaram componentes curriculares elaboraram um plano de ensino adaptado para as atividades remotas. Os componentes curriculares ofertados foram enviados ao Ministério da Educação em até 15 dias após o início das atividades. A LEC, conforme parágrafo 8º do artigo 1º da Resolução CONSEPE 09/2020, promoveu a continuidade das atividades letivas do calendário 2020/1, considerando-se a integralização dos tempos espaços formativos, TU e TC. Ressalta-se que a oferta no momento extemporâneo inicial também foi facultativa aos professores e aos estudantes.

Com a retomada dos semestres letivos regulares do ano letivo 2020 afetado pela pandemia, houve necessidade de reorganização interna no que diz respeito à oferta dos componentes curriculares que, conforme mencionado anteriormente, continuaram sendo ofertados de forma remota, com metodologia de ensino adaptada para esse fim.

3.1 Quanto aos componentes curriculares

Conforme Resolução CONSEPE 01/2021, por conseguinte a RESOLUÇÃO Nº 23, DE 06 DE OUTUBRO DE 2021, as unidades curriculares teóricas ou teórico-práticas serão ministradas de forma remota durante os semestres letivos regulares 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2. O docente deverá apresentar a proposta de

execução das unidades curriculares com carga horária teórico-prática contidas no plano de oferta, cabendo análise e aprovação pelo Colegiado de Curso.

Nos casos em que a parte prática ou unidades curriculares essencialmente práticas não possam ser ministradas de forma remota nem presencial, a unidade curricular ficará aberta no sistema *e-Campus* até que seja possível sua realização, que será regulamentada no âmbito da PROGRAD.

Em situações excepcionais, será permitida a oferta de atividades estritamente práticas de forma presencial, conforme diretrizes desta Resolução e da Comissão de biossegurança, mediante justificativa elaborada pela Coordenação de Curso e aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD.

A LEC, como já mencionado na seção 2.1, tanto na continuidade de 2020/1, quanto na oferta de 2020/2, 2021/1 e 2021/2, EXCEPCIONALMENTE, optou pela oferta remota das atividades, apesar de saber que as vivências pedagógicas presenciais, tanto no Tempo Comunidade quanto no Tempo Universidade, são necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino no Regime de Alternância, porém assumir um formato remoto pareceu a estratégia possível para não fomentar a desmotivação e a evasão discente.

Na 69ª reunião em caráter ordinário do colegiado da LEC/FIH/UFVJM, realizada em 19 de janeiro de 2021, foi discutido e aprovado o plano de oferta das unidades curriculares relativas ao período 2020/2. Considerando-se as dificuldades e limitações apresentadas pelo ensino remoto, decidiu-se adotar duas estratégias de modo a garantir a boa participação e aproveitamento dos discentes. A primeira diz respeito ao número de UCs ofertadas. Visto que o ensino remoto representa uma sobrecarga de trabalho para discentes e docentes com severas implicações para o processo de ensino-aprendizagem, optou-se por uma oferta parcial do quantitativo das UCs previstas para o semestre. A segunda estratégia refere-se ao número de discentes por turma nas UCs do Eixo Comum da matriz curricular da LEC. Estas, comumente, são ofertadas de forma conjunta para os discentes das duas habilitações, totalizando em média 60 estudantes por turma. Diante das limitações da interação docente-discente decorrentes do ensino remoto, optou-se por dividir as UCs do Eixo Comum em duas turmas com 30 estudantes. A partir dessas estratégias, foi definido que, para os 1º e 3º períodos, serão ofertadas três UCs, Práticas de Ensino e TITC I e III; e para os 5º e 7º períodos, três UCs, Práticas de Ensino, Estágios e TITC V e VII. A oferta de UC para os discentes com pendências equivalentes ao 9º período foi definida a partir das demandas apresentadas pelas Áreas de habilitação. Vide demonstrativo de oferta de UCs 2020/2 no quadro 11.

3.2 Estrutura curricular do curso por período

A Licenciatura em Educação do Campo realizou nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 o Tempo Universidade-TU, quando efetivou quase a totalidade de sua carga horária de aulas teóricas, bem como as aulas de laboratório, restando para se executar no Tempo Comunidade (TC), iniciado em fevereiro: a) as cargas horárias práticas de TC de algumas UCs, pois nem todas as UCs possuem carga horária de TC; b) os Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade; c) as Práticas de Ensino. A seguir, quadros demonstrativos da oferta de UCs no TU de janeiro e fevereiro de 2020, correspondente ao semestre letivo REGULAR PRESENCIAL 2020/1.

3.2.1. Do plano de ofertas 2020/1

Nos quadros a seguir, apresenta-se o plano de oferta do semestre letivo 2020/1.

Quadro 3: Plano de Ofertas das UCs 2020/1 - Ciências da Natureza

P	2020/1	PLANO DE OFERTAS LECCN REALIZADO NO TU E NO TC
2	LECCN090	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA
2	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
2	LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
2	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
2	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO
2	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
4	LECCN085	BASES DA PESQUISA AÇÃO
4	LECCN094	CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS
4	LEC038	DIDÁTICA
4	LECCN095	FÍSICO-QUÍMICA
4	LECCN096	PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS
4	LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO
4	LECCN097	QUÍMICA ORGÂNICA
4	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
5	LECCN102	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA

6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
6	LECCN107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
6	LECCN103	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS
6	LECCN104	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
6	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
7	LECCN112	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
8	LECCN118	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
	LEC052	PRÁTICA DE ENSINO D

Quadro 4: Plano de Ofertas das UCs 2020/1 - Linguagens e Códigos

2020/1		PLANO DE OFERTAS LECLC REALIZADO NO TU E TC
2	LECLC064	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA
2	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
2	LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
2	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
2	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO
2	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
4	LEC038	DIDÁTICA
4	LECLC068	FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA

4	LECLC069	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES
4	LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO
4	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
5	LECLC074	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
5	LECLC030	LINGUÍSTICA TEXTUAL
6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
6	LECLC078	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
6	LECLC075	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO
6	LECLC033	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
6	LECLC076	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS
6	LECLC077	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
6	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
7	LECLC084	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
7	LECLC056	LINGUAGENS E CÓDIGOS: ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
8	LECLC090	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
8	LECLC086	LINGUAGEM E SOCIEDADE
	LEC052	PRÁTICA DE ENSINO - Ofertada a todos os períodos

Entre a decretação do estado de PANDEMIA na segunda quinzena de março e a aprovação da **Resolução CONSEPE Nº 9/2020**, em agosto, que criou condições para as atividades de ensino funcionar de maneira excepcional, remota e facultativa na UFVJM, as atividades de Tempo Comunidade ficaram estacionadas (paralisadas); isso

porque elas estavam estruturadas na circulação e interação social entre docentes, estudante e comunidade para a execução de ações de ensino, pesquisa e extensão, fundadas nos preceitos da Alternância. Assim que as regras de distanciamento social passaram a vigorar, tais atividades foram interrompidas e submetidas a uma reavaliação do Colegiado, a partir da supracitada resolução, que votou pela manutenção da suspensão das Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados e deliberou pela continuidade facultativa das atividades de TC das UCs.

Com o objetivo de manter o diálogo com os discentes e dirimir possíveis dúvidas quanto à suspensão do calendário e quanto a procedimentos e/ou normativas em andamento na UFVJM, o Curso, entre julho e dezembro de 2020, criou um expediente de comunicação social com a comunidade discente, nomeado de **"Diálogos com a Coordenação"**, o qual a equipe de gestão realizava às segundas-feiras, das 19h00 às 21h00. Tratava-se de uma *live* em que a LEC informava os estudantes sobre os andamentos que a UFVJM tomava para retomar seu funcionamento, também usava esse canal para ouvir dos estudantes suas vivências na PANDEMIA. A *live* era finalizada com apresentações culturais feitas livremente por participantes.

Doravante, desde a Resolução CONSEPE nº 09/2020 o Curso retomou parte de suas atividades de TC, mas o fez primando pela defesa da qualidade da formação e do cuidado com a vida em tempos pandêmicos. Assim, **o Colegiado entendeu e deliberou, no primeiro momento, que apenas as atividades de TC das UCs seriam retomadas de forma facultativa**; mas, para isso, o docente responsável deveria ajustar a metodologia do trabalho para respeitar e promover as regras de distanciamento social ditadas pelas autoridades sanitárias. Ressalta-se que os docentes fizeram esses ajustes mantendo os mesmos planos de ensino no sistema, uma vez que o curso não realizou matrículas no período extemporâneo 2020/5, e as atividades em tela já estavam, na origem, metodologicamente fundadas na interação virtual docente-discentes.

O Colegiado posicionou-se, já foi dito, pela não continuidade facultativa das Práticas de Ensino como Componente Curricular, atividades ofertadas no ambiente físico das comunidades, com ações dos docentes e discentes nos Núcleos de Alternância. Avaliou-se que não havia condições materiais e técnicas para empreender as Práticas de forma virtual, uma vez que estas se constroem em/com experiências e vivências de situações e interações pedagógicas coletivas em espaços escolares e não escolares.

E os Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade - TITC foram retomados de forma opcional para os discentes e docentes, com modificações na metodologia, ou seja, com enfoque de pesquisa com uso de ferramentas eletrônico-digitais de comunicação e produção. Esses ajustes foram registrados nas guias de Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade. (ver anexo B).

No quadro a seguir, estão listadas as Unidades Curriculares, das quais houve a continuidade de forma facultativa.

Quadro 5: UCs de 2020/1 - Oferta dos Trabalhos de Tempo Comunidade de forma facultativa - Ciências da Natureza

P	2020/1	UCs CONTINUADAS DE FORMA FACULTATIVA - LECCN - TC	2020/1	INDICAÇÃO DE UCs SEM CARGA HORÁRIA DE TC E UCs NÃO OFERTADAS
2	LECCN090	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA	LECCN090	-
2	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	LEC031	-
2	LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	LEC018	SEM CARGA/HORA DE TC
2	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LEC032	SEM CARGA/HORA DE TC
2	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO	LEC033	-
2	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II	LEC034	-
4	LECCN085	BASES DA PESQUISA AÇÃO (OFERTA EXTRA)	LECCN085	PPC 2013 (NÃO OFERTADA)
4	LECCN094	CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS	LECCN094	-
4	LEC038	DIDÁTICA	LEC038	-
4	LECCN095	FÍSICO-QUÍMICA	LECCN095	NÃO OFERTADA

4	LECCN096	PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	LECCN096	-
4	LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO	LEC039	SEM CARGA/HORA DE TC
4	LECCN097	QUÍMICA ORGÂNICA	LECCN097	SEM CARGA/HORA DE TC
4	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV	LEC040	-
5	LECCN102	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA	LECCN102	NÃO OFERTADO
6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR	LEC044	SEM CARGA/HORA DE TC
6	LECCN107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB	LECCN107	NÃO OFERTADA
6	LECCN103	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS	LECCN103	-
6	LECCN104	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	LECCN104	-
6	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI	LEC046	-
7	LECCN112	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	LECCN112	NÃO OFERTADA

		IIA		
8	LECCN1 18	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB	LECCN11 8	NÃO OFERTADA

	LEC052	PRÁTICA DE ENSINO D	LEC052	NÃO OFERTADA
--	--------	------------------------	--------	--------------

Quadro 6: UCs de 2020/1 - Oferta dos Trabalhos de Tempo Comunidade de forma facultativa - Linguagens e Códigos

2020/1	UCs CONTINUADAS DE FORMA FACULTATIVA - LECLC - TC	2020/1	UCs SEM CARGA/HORA DE TC E UCs NÃO OFERTADAS
2	LECLC0 64	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	-
2	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	-
2	LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	SEM CARGA/HORA DE TC
2	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SEM CARGA/HORA DE TC
2	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO	-
2	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II	-
4	LEC038	DIDÁTICA	-

4	LECLC068	FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA	LECLC068	-
4	LECLC069	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES	LECLC069	-
4	LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO	LEC039	SEM CARGA/HORA DE TC
4	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV	LEC040	-
5	LECLC074	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA	LECLC074	NÃO OFERTADO
5	LECLC030	LINGUÍSTICA TEXTUAL (OFERTA EXTRA?)	LECLC030	PPC 2013 - OFERTADA
6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR	LEC044	SEM CARGA/HORA DE TC
6	LECLC078	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB	LECLC078	NÃO OFERTADO
6	LECLC075	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO	LECLC075	-
6	LECLC033	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (OFERTA EXTRA)	LECLC033	PPC 2013 NÃO OFERTADA
6	LECLC076	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS	LECLC076	-
6	LECLC077	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	LECLC077	-

6	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI	LEC046	-
7	LECLC084	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA	LECLC084	NÃO OFERTADO
7	LECLC056	LINGUAGENS E CÓDIGOS: ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS(OFERTA EXTRA)	LECLC056	PPC 2013 SEM CARGA/HORA DE TC
6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR	LEC044	SEM CARGA/HORA DE TC
8	LECLC090	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB	LECLC090	NÃO OFERTADO
8	LECLC086	LINGUAGEM E SOCIEDADE	LECLC086	NÃO OFERTADA
	LEC052	PRÁTICA DE ENSINO D	LEC052	NÃO OFERTADA

Concomitante a essa retomada gradual, remota e facultativa das atividades acadêmicas, foi solicitado ao curso que elaborasse o **Calendário Acadêmico da LEC** para o exercício de **2021**. Neste, acomodaram-se as adaptações temporais, considerando-se o tempo de paralisa das atividades de ensino, notadamente, a não realização do TU 2020.2 que teria ocorrido entre junho e agosto de 2020 no Campus JK em Diamantina.

Assim, estabeleceu-se a retomada, de forma regular, das atividades de TC de forma remota em janeiro de 2021. Dessa vez, além de dar sequência aos TTCs das UCs e aos TITCs, foram ofertados as Práticas de Ensino como componente curricular e os Estágios Supervisionados

Também se estabeleceu no Calendário que o TU de 2020/2 ocorreria (de forma remota) entre março e maio de 2021. Isso representou um grande desafio, causador de insegurança, pois a UFVJM e, dentro dela a LEC, não se conseguiu equipar a tempo (e devidamente) os discentes vulneráveis com tecnologia, para responderem, a contento, a esta nova forma de estudar; isso considerando o perfil domiciliar rural do discente da LEC.

Quadro 7: Retomada de UCs 2020/1 - regular remota excepcional em janeiro de

2021 - Ciências da Natureza

P	2020.1	UCs CONTINUADAS DE FORMA REGULAR REMOTA - LECCN - TC
2	LECCN090	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA
2	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
2	LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
2	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
2	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO
2	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
4	LECCN085	BASES DA PESQUISA AÇÃO
4	LECCN094	CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS
4	LEC038	DIDÁTICA
4	LECCN095	FÍSICO-QUÍMICA
4	LECCN096	PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS
4	LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO
4	LECCN097	QUÍMICA ORGÂNICA
4	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
5	LECCN102	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
6	LECCN107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB

6	LECCN103	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS
6	LECCN104	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
6	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
7	LECCN112	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
8	LECCN118	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
	LEC052	PRÁTICA DE ENSINO D - a todos os períodos

Quadro 8: Retomada das UCs 2020/1 - regular remota excepcional em janeiro de 2021 - Linguagens e Códigos

2020/1		UCs CONTINUADAS DE FORMA REGULAR REMOTA - LECLC - TC
2	LECLC064	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA
2	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
2	LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
2	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
2	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO
2	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
4	LEC038	DIDÁTICA
4	LECLC068	FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA
4	LECLC069	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES
4	LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO

4	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
5	LECLC074	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
5	LECLC030	LINGUÍSTICA TEXTUAL
6	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
6	LECLC078	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
6	LECLC075	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO
6	LECLC033	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
6	LECLC076	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS
6	LECLC077	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
6	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
7	LECLC084	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
7	LECLC056	LINGUAGENS E CÓDIGOS: ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
8	LECLC090	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
8	LECLC086	LINGUAGEM E SOCIEDADE
	LEC052	PRÁTICA DE ENSINO D - Ofertada a todos os períodos.

3.2.2. Do plano de ofertas 2020/2

Nos quadros a seguir, apresenta-se o plano de oferta do semestre letivo 2021/2. Antes, porém, tecemos algumas observações importantes quanto à decisão do Colegiado em relação a tal plano de oferta.

Uma demanda que foi retomada a partir do Calendário 2021 e da Resolução CONSEPE Nº 01/2021, diz da realização da matrícula **da Turma de Calouros** selecionada em 2019, que teria ingressado no segundo semestre de 2020/2, em junho de 2020, não fosse a situação de Pandemia. Só foi possível fazer o procedimento das matrículas de forma remota, para garantir os princípios sanitários, entre o fim de fevereiro e meados de março de 2021. Em decorrência do atraso no processo e das

dificuldades de se realizar as matrículas de pessoas com dificuldade de acesso à internet e/ou à tecnologia, só se conseguiu ocupar em 2020/2 cerca de 40 das 60 vagas abertas a calouros anualmente (perto de 70%), em trabalho conjunto da COPESE, DRCA, DMAA, com apoio expressivo da secretaria da LEC, que teve papel significativo nesse processo.

Enfim, a estratégia adotada pelo curso para mitigar os fortes danos advindos desse formato de ensino remoto foi: a) reduzir o número de UC por período; b) ofertar aula de apenas uma UC por dia; c) aumentar de 6 para 10 semanas a duração do TU, entre outras medidas metodológicas já mencionadas neste documento. Tais medidas consideraram que a parcela majoritária dos estudantes reside em comunidades rurais, onde o acesso à rede de internet é precário ou inexistente. Entendeu-se que permanecer com a oferta no mesmo formato originário (de quando o TU se é realizado presencialmente no campus JK) seria, além de inexecutável, incoerente com os propósitos da Educação do Campo.

Ressalta-se que a oferta de UCs do semestre letivo de 2020/2 foi profunda e intensamente debatida nas instâncias do Curso (Coordenação Pedagógica, NDE, Colegiado), enquanto se tramitava a construção, e após a publicação, da Resolução 01/2021 CONSEPE.

Considerando-se: (i) as experiências docentes com as atividades remotas no momento emergencial são facultativas (Resolução 09/2020 do CONSEPE); (ii) os indicativos de dificuldade de acesso e acompanhamento de atividades online por parte de estudantes, por falta de tecnologia, ou por falta – ou precariedade – de acesso à internet, que implica falha ou perda de conexão e conseqüente prejuízo pedagógico; (iii) a preocupação com a qualidade da oferta, com os aspectos metodológicos e com a exequibilidade de Unidades Curriculares no Curso de Educação do campo; (iv) o disposto no artigo 1º, parágrafo 4º e artigo 2º parágrafo 3º da Resolução CONSEPE 01/2021; E o Colegiado do Curso, na 69ª Reunião Ordinária, ocorrida no dia 19/01/2021, no Assunto 2 da pauta (Especificação do Plano de Ofertas 2020/2), deliberou pela aprovação do seguinte encaminhamento: “Haverá a possibilidade de divisão em duas turmas para unidades curriculares que são ofertadas em concomitância a estudantes das duas habilitações, CN e LC”. o Coletivo da LEC entendeu que, dadas as razões acima explicitadas e a excepcionalidade do ensino remoto, tem-se, nesta conjuntura, motivação suficiente para se implementar o ajuste no quantitativo de UCs oferecidas e no quantitativo de estudantes por turma.

Feitas essas considerações, apresentaremos a seguir o quadro com a matriz curricular e a decisão de oferta no semestre letivo de 2020/2.

Quadro 9: Estrutura Curricular do semestre 2020/2 - Ciências da Natureza

Primeiro Período - LECCN - Semestre: 2020/2 oferta original oferta excepcional		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componente ofertado em 2020/2 no ano civil 2021

LEC025	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	LEC025	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
LEC027	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	LEC027	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	LEC028	NÃO OFERTADA
LEC029	REALIDADES DO CAMPO	LEC029	NÃO OFERTADA
LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I	LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I
LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E

Terceiro Período - LECCN - Semestre: 2020/2
oferta original | oferta excepcional

Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021	
LECCN091	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA	LECCN091	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA
LEC035LEC CN 101	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR	LEC035L E CCN101	NÃO OFERTADA

LEC036	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LEC036	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
LECCN093	SISTEMA TERRA	LECCN093	NÃO OFERTADA
-	-	LECCN101	INTRODUÇÃO A ECOLOGIA (antecipação - 5º período)
LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III	LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III
LEC050	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC050	PRÁTICA DE ENSINO B

**Quinto Período - LECCN - Semestre: 2020/2
oferta original | oferta excepcional**

Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021
---------------	--	--

LEC042	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	LEC042	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
LECCN102	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA	LECCN102	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
LECCN100	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS	LECCN100	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS
LECCN101	INTRODUÇÃO A ECOLOGIA	LECCN101	INTRODUÇÃO A ECOLOGIA

LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V	LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V
LEC041	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	LEC041	NÃO OFERTADA
LECCN099	FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA	LECCN099	NÃO OFERTADA
LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC053	PRÁTICA DE ENSINO C

Sétimo Período - LECCN - Semestre: 2020/2
oferta original | oferta excepcional

Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021	
LECCN108	BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL	-	NÃO OFERTADA

LECCN109	ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA	LECCN109	ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA
LECCN112	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA	LECCN112	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
LECCN110	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO	LECCN110	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO
LECCN111	INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	LECCN111	INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA

			NATUREZA
LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII	LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII
LECCNO 68	ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	LECCNO 68	NÃO OFERTADA
LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E

Quadro 10: Estrutura Curricular do semestre 2020/2 - Linguagens e Códigos

Primeiro Período - LECLC - Semestre: 2020/2 oferta original oferta excepcional			
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021	
LEC025	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	LEC025	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
LEC027	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	LEC027	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	LEC028	NÃO OFERTADA
LEC029	REALIDADES DO CAMPO	LEC029	NÃO OFERTADA
LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I	LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE
LEC049	PRÁTICA DE ENSINO A	LEC049	PRÁTICA DE ENSINO A

Terceiro Período - LECLC - Semestre: 2020/2 oferta original oferta excepcional			
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021	
LECLC065	CÂNONE LITERÁRIO E CULTURA POPULAR	LECLC065	CÂNONE LITERÁRIO E CULTURA POPULAR
LECLC066	ESTUDOS DE LETRAMENTO	LECLC066	ESTUDOS DE LETRAMENTO
LECLC067	LÍNGUA INGLESA E CIDADANIA CRÍTICA	LECLC067	NÃO OFERTADA
LEC035	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E	LEC035	NÃO OFERTADA

	GESTÃO ESCOLAR		
LEC036	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LEC036	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III	LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III
LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E

Quinto Período - LECLC - Semestre: 2020/2 oferta original oferta excepcional			
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021	
LEC041	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	LEC041	NÃO OFERTADA
LEC042	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	LEC042	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
LECLC074	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA	LECLC074	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
LECLC071	LÍNGUA INGLESA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	LECLC071	LÍNGUA INGLESA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS
LECLC072	PANORAMA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO OCIDENTE	LECLC072	NÃO OFERTADA

LECLC0 73	PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO	LECLC0 73	PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO
LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V	LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V
LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E

Sétimo Período - LECLC - Semestre: 2020/2 oferta original oferta excepcional			
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/2 no ano civil 2021	
LECLC0 79	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	LECLC0 79	NÃO OFERTADA
LECLC0 83	MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	LECLC0 83	MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
LECLC0 84	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA	LECLC0 84	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
LECLC0 80	ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E SENTIDO	LECLC0 80	NÃO OFERTADA
LECLC0 81	LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS DA IDENTIDADE	LECLC0 81	NÃO OFERTADA

LECLC082	LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL	LECLC082	LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL
LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII	LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII
LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E	LEC053	PRÁTICA DE ENSINO E

Em síntese, apresenta-se a seguir a matriz de oferta remota regular para o semestre letivo 2020/2 em período de pandemia na Licenciatura em Educação do Campo, conforme encaminhamento feito pelo NDE e deliberação do Colegiado do Curso.

Quadro 11: Plano de oferta 2020/2

PRIMEIRO PERÍODO – 2020/2						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
CH-A-LC	História e Filosofia da Educação	44h	12h	4h	60h	Helder de Moraes Pinto
CH-B-CN	História e Filosofia da Educação	44h	12h	4h	60h	Helder de Moraes Pinto
CN-1-A	Ciência, Tecnologia e Sociedade	44h	12h	4h	60h	Ofélia Ortega Fraile
LC-1-B	Ciência, Tecnologia e Sociedade	44h	12h	4h	60h	Ofélia Ortega Fraile
CN-1-A	Leitura e Produção de Texto	44h	12h	4h	60h	José Cláudio Luiz Nobre
LC-1-B	Leitura e Produção de Texto	44h	12h	4h	60h	José Cláudio Luiz Nobre
						Ofélia Ortega Fraile,

Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade I	--	50h	--	50h	Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, José Cláudio Luiz Nobre e Helder de Moraes Pinto
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Prática de Ensino	--	50h	--	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira,

						Paulo Afrânio Sant'Anna
TERCEIRO PERÍODO – 2020/2						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
CH-A-LC	Psicologia da Educação	44h	12h	4h	60h	Paulo Afrânio Sant'Anna
CH-B-CN	Psicologia da Educação	44h	12h	4h	60h	Paulo Afrânio Sant'Anna
Linguagens e Códigos	Estudos de Letramento	44h	12h	4h	60h	Luiz Henrique Magnani
Linguagens e Códigos	Cânone literário e cultura popular	44h	12h	4h	60h	Rosana Baptista dos Santos
Ciências da Natureza	Matemática para Ciências da Natureza	44h	12h	4h	60h	Luciano Soares Pedroso
Ciências da Natureza	Introdução a Ecologia	34h	11h		60h	André Rodrigo Rech

<p>Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos</p>	<p>Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade III</p>	<p>--</p>	<p>45h</p>	<p>--</p>	<p>45h</p>	<p>André Rodrigo Rech, Luiz Otávio Costa Marques, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro, Helder de Moraes Pinto, Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, Noemi Campos Freitas Vieira, Clebson Souza de Almeida</p>
<p>Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos</p>	<p>Prática de Ensino</p>	<p>--</p>	<p>50h</p>	<p>--</p>	<p>50h</p>	<p>André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'Anna</p>

QUINTO PERÍODO – 2020/2						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
CH-A-LC	Educação e Relações Étnico Raciais	44h	12h	4h	60h	Diogo Neves Pereira
CH-B-CN	Educação e Relações Étnico Raciais	44h	12h	4h	60h	Diogo Neves Pereira
Linguagens e Códigos	Língua Inglesa e Questões Socioambientais	30h	0h	0h	30h	Luiz Otávio Costa Marques
Linguagens e Códigos	Práticas de Leitura do Texto Literário	44h	12h	4h	60h	Noemi Campos Freitas Vieira
Ciências da Natureza	Fundamentos e Metodologias de Aprendizagem no Ensino de Ciências	30h	--	--	30h	Ivana C. Lovo e Roberta Alves (Substituta de Anielli)
Ciências da Natureza	Introdução à Ecologia	34h	11h	--	45h	André Rodrigo Rech
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade V	--	45h	--	45h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Prática de Ensino	--	50h	--	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'Anna

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
Linguagens e Códigos	Ensino de língua portuguesa e novas tecnologias	44h	12h	4h	60h	Carlos Henrique Silva de Castro
Linguagens e Códigos	Literatura Portuguesa: panorama geral	44h	12h	4h	60h	Rosana Baptista dos Santos
Linguagens e Códigos	Métodos e abordagens no ensino de língua Inglesa	30 h	0h	0h	30 h	Luiz Otávio Costa Marques
Ciências da Natureza	Eletromagnetismo e Nanotecnologia	44h	12h	4h	60h	Luciano Soares Pedroso
Ciências da Natureza	Estatística Aplicada ao Campo	33h	12h		45h	Clebson Souza de Almeida
Ciências da Natureza	Instrumentos para Aprendizagem em Ciências da Natureza	30h			30h	Clebson S. de Almeida e Roberta Alves (substituta de Anielli)
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade VII					Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Prática de Ensino	--	50h	--	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'Anna

OFERTA A ESTUDANTES VETERANOS COM UNIDADES CURRICULARES EM ATRASO						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
Linguagens e Códigos	Estruturas Linguísticas e Sentido	44h	12h	4h	60h	José Cláudio Luiz Nobre
Linguagens e Códigos	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NOVAS TECNOLOGIAS	44h	12h	4h	60h	Carlos Henrique Silva de Castro
Ciências da Natureza	Princípios de Química	44h	12h	4h	60h	Roberta Alves (Substituta da Prof ^a Anielli)
Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade II	--	45h	--	45h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, José Cláudio Luiz Nobre, Helder de Moraes Pinto
Linguagens e Códigos & Ciências da Natureza	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade IV	--	45h	--	45h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Luiz Otávio Costa Marques, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro, Helder de Moraes Pinto, Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, Noemi Campos Freitas Vieira, Clebson Souza de Almeida

Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade VI	--	45h	--	45h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro
---	--	----	-----	----	-----	--

Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IB	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro
Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IIB	20h	100h	-	120h	Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro

3.2.3. Do plano de ofertas 2021/1

Esta seção é complementar às informações do capítulo **3.2 Estrutura curricular do curso por período**, em que o Curso apresenta quadros com a Estrutura Curricular dos semestres letivos realizados em período de Pandemia. A organização que se apresenta a seguir tem como base legal a Resolução CONSEPE 01/2021, no seu Artigo 1º, parágrafo 4º em que está expresso:

§4º A critério do colegiado de curso, o plano de oferta poderá conter um número menor de componentes curriculares, bem como constá-los em períodos distintos do previsto no PPC, a depender da viabilidade pedagógica da oferta remota, sobretudo para os casos de componentes curriculares com carga horária prática, com exceção de 2020/1.

Assim, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na 73ª e na 74ª Reunião Ordinária, aprova o Plano de Oferta relativo ao semestre letivo 2021/2, conforme indicado no quadro abaixo.

A saber:

Plano de oferta 2021/1 – Indicações do NDE: O NDE, em sua última reunião ordinária, indicou, para 2021/1, a permanência da estrutura de oferta de 2020/2. Em relação aos Estágios, a deliberação ficaria por parte das coordenações de área/estágio. Também seria mantida a estratégia de divisão de turmas nas UCs ofertadas em concomitância às duas habilitações. Foi indicado às áreas que, havendo a possibilidade, fosse priorizada a oferta das unidades curriculares que não figuraram no Plano de Ofertas 2020/2. O Colegiado aprova a permanência da estrutura de oferta do período 2020/2, conforme detalhamento que segue: a) Para o segundo e quarto períodos, serão ofertadas 3 unidades curriculares, Práticas de Ensino e TITC; b) Para o sexto e o oitavo períodos serão ofertadas 3 unidades curriculares, Práticas de Ensino, dos Estágios Supervisionados e TITC; c) Também está mantida a divisão em 2 turmas (uma de LC e outra de CN) nas UCs ofertadas às 2 habilitações concomitantemente.[COLEGIADO, Ata 73]

isso posto, a Licenciatura em Educação do Campo realizará, a partir do dia 16 de agosto de 2021, o semestre letivo 2021/1, conforme diretrizes do Regime de Alternância, excepcionalmente configurado para uma execução remota em razão das condicionantes impostas pela Pandemia. O semestre será composto pelo Tempo Universidade-TU, tempo da formação teórica e metodológica. E o Tempo Comunidade-TC, tempo da comunicação comunitária e dos experimentos práticos de formação docente; este, o TC, será realizado entre 08 de novembro de 2021 e 13 de janeiro de junho de 2022. O TC é também o momento de execução de atividades de Unidades Curriculares, dos Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade, das Práticas de Ensino como Componentes Curriculares e dos Estágios Supervisionados. A seguir, apresentam-se os quadros demonstrativos da oferta de UCs no TU e TC 2021/2.

Quadro 12: Estrutura Curricular do semestre 2021/1 - Ciências da Natureza

Segundo Período – LEC-CN - Semestre: 2021/1

2 P	Oferta original - PPC	2 P	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR PPC 2018	CÓDIGO PERÍODO NO PPC	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021 Conforme deliberação do Colegiado, com base no art X da Resolução CONSEPE 01/2021
LECCN090	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA.		NÃO OFERTADA
LEC032	TEORIA DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.		NÃO OFERTADA

LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.		NÃO OFERTADA
LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO.		NÃO OFERTADA
LIBR001	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS	LIBR001	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS.
LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II.
LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO II.
-	-	LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (UC DO 1º PERÍODO).
-	-	LEC029	REALIDADES DO CAMPO (UC DO 1º PERÍODO).

Quarto Período - LECCN - Semestre: 2021/1

4 P	Oferta original - PPC	4 P	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LECCN 090	CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS.		NÃO OFERTADA

LEC032	DIDÁTICA.		NÃO OFERTADA
LEC031	FÍSICO-QUÍMICA.		NÃO OFERTADA
LEC033	PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS.		NÃO OFERTADA
LIBR00 1	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO.		NÃO OFERTADA
LECCN 097	QUÍMICA ORGÂNICA.		NÃO OFERTADA
LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV.	LEC-034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II.
LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC-054	PRÁTICAS DE ENSINO II.
-	-	LEC-035	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR [UC DO 3º PERÍODO].
-	-	LECCN09 2	PRINCÍPIOS DE QUÍMICA [UC DO 3º PERÍODO].
-	-	LECCN11 5	ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO [UC DO 8º PERÍODO].

Sexto Período - LECCN - Semestre: 2021/1

6 P	Oferta original - PPC	6 P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR.	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR.
LECCN107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB	LECCN107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
LECCN103	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICA.		NÃO OFERTADA
LECCN104	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA.		NÃO OFERTADA
LEC045	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA.		NÃO OFERTADA
LECCN105	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.	LECCN105	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.
LECCN106	TERMODINÂMICA E ÓPTICA.	LECCN106	TERMODINÂMICA E ÓPTICA.
LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI.	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI.

LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO II.
--------	-----------------------	--------	------------------------

Oitavo Período - LECCN - Semestre: 2021/1

8 P	Oferta original - PPC	8 P	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LECCN1 13	CIÊNCIAS DO SOLO E AGRICULTURA.	LECCN1 13	CIÊNCIAS DO SOLO E AGRICULTURA.
LECCN1 14	ECOLOGIA, CLIMA E ENERGIA.	LECCN1 14	ECOLOGIA, CLIMA E ENERGIA.
LECCN1 15	ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO.	LECCN1 15	ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO.
LECCN1 18	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB.	LECCN1 18	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB.
LECCN1 16	GENÉTICA E EVOLUÇÃO.		NÃO OFERTADA
LECCN1 17	SAÚDE, CORPO HUMANO E SEXUALIDADE.		NÃO OFERTADA
LEC048	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VIII.	LEC048	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VIII.

LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.
--------	-----------------------	--------	-----------------------

Quadro 13: Estrutura Curricular do semestre 2021/1 - Linguagens e Códigos

Segundo Período - LECLC - Semestre: 2021/1

2 P	Oferta original - PPC	2 P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LECLC064	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA.		NÃO OFERTADA
LIBR001	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS.	LIBR001	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS.
LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.		NÃO OFERTADA
LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.		NÃO OFERTADA
LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO.		NÃO OFERTADA
LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II.	LEC034	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II

LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F
-	-	LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. [UC DO 1º PERÍODO]
-	-	LEC029	REALIDADES DO CAMPO. [UC DO 1º PERÍODO]

Quarto Período - LECLC - Semestre: 2021/1

4 P	Oferta original - PPC	4 P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LEC038	DIDÁTICA.		NÃO OFERTADA
LECLC068	FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA.		NÃO OFERTADA
LECLC069	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES.		NÃO OFERTADA
LECLC070	LINGUÍSTICA APLICADA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DO CAMPO.		NÃO OFERTADA

LEC039	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO.		NÃO OFERTADA
LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV.	LEC040	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV.
LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.
-	-	LECLC067	LÍNGUA INGLESA E CIDADANIA CRÍTICA. [UC DO 3º PERÍODO]
-	-	LEC035	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR [UC DO 3º PERÍODO].

Sexto Período - LECLC - Semestre: 2021/1

6 P	Oferta original - PPC	6 P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR.	LEC044	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR.
LECLC078	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB	LECLC078	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB.

LECLC07 5	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO		NÃO OFERTADA
LECLC0 76	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS		NÃO OFERTADA
LECLC0 77	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS.	LECLC0 77	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS.
LEC045	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA.		NÃO OFERTADA.
LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI.	LEC046	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI.
LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.
-	-	LECLC0 72	PANORAMA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO OCIDENTE [UC DO 5º PERÍODO]

Oitavo Período - LECLC - Semestre: 2021/1

8 P	Oferta original	8 P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/1 NO ANO CIVIL 2021
LECLC0 85	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NOVAS TECNOLOGIAS.		NÃO OFERTADA

LECLC0 90	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADOIIB.	LECLC0 90	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADOIIB.
LECLC08 6	LINGUAGEM E SOCIEDADE.	LECLC08 6	LINGUAGEM E SOCIEDADE
LECLC0 87	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:PORTUG AL E ÁFRICA.	LECLC0 87	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:PORTUGA L E ÁFRICA.
LECLC0 88	PANORAMA DA NARRATIVA BRASILEIRA:NACIONALI SMO.	LECLC0 88	PANORAMA DA NARRATIVA BRASILEIRA:NACIONALI SMO.
LECLC0 89	SOCIOCOGNIÇÃO, PRAGMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO.		NÃO OFERTADA
LEC048	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VIII.	LEC048	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VIII.
LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.	LEC054	PRÁTICAS DE ENSINO F.
-	-	LECLC0 72	ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E SENTIDO [UC DO 7º PERÍODO]

Em síntese, apresenta-se a seguir a matriz de oferta remota regular para o semestre letivo 2021/1 em período de pandemia na Licenciatura em Educação do Campo, conforme encaminhamento feito pela Coordenação Pedagógica e deliberação do Colegiado do Curso na 73ª e na 74ª Reunião Ordinária.

Quadro 14: Plano de oferta 2021/1

SEGUNDO PERÍODO – 2021/1

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/1	TC	TU 2021/2	Total	PROFESSOR
CH-A-LC	Metodologia do Trabalho Científico.	44h	00h	1h	45h	Paulo Afrânio Sant'Anna
CH-B-CN	Metodologia do Trabalho Científico.	44h	00h	1h	45h	Paulo Afrânio Sant'Anna
CN-1-A	Realidades do Campo.	44h	12h	4h	60h	Diogo Neves Pereira
LC-1-B	Realidades do Campo.	44h	12h	4h	60h	Diogo Neves Pereira
CN-1-A	Libras.	60h	00h	00h	60h	Bianca Sena Gomes
LC-1-B	Libras.	60h	00h	00h	60h	Bianca Sena Gomes
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade II.	00h	45h	00h	45h	Ofélia Ortega Fraile, Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, José Cláudio Luiz Nobre e Helder de Moraes Pinto

Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	PRÁTICAS DE ENSINO F	00h	50h	00h	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Anielli Fabiula Gaviolli.
---	----------------------	-----	-----	-----	-----	--

QUARTO PERÍODO – 2021/1

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
CH-A-LC	Políticas Educacionais e Gestão Escolar.	44h	00h	1h	45h	Helder de Moraes Pinto
CH-B-CN	Políticas Educacionais e Gestão Escolar	44h	00h	1h	45h	Helder de Moraes Pinto

Linguagens e Códigos	Linguagem e Sociedade.	44h	12 h	4h	60h	Luiz Henrique Magnani
Linguagens e Códigos	Língua Inglesa e Cidadania Crítica.	44h	12 h	4h	60h	Luiz Otávio Costa Marques
Ciências da Natureza	Princípios de Química.	44h	12 h	4h	60h	Anielli Fabiula Gavioli Lemes
Ciências da Natureza	Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo.	30h	00 h	00h	30h	Ofélia Ortega Fraile
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade IV.	00h	45 h	00h	45h	André Rodrigo Rech, Luiz Otávio Costa Marques, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro, Helder de Moraes Pinto, Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, Noemi Campos Freitas Vieira, Clebson

						Souza de Almeida
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	PRÁTICAS DE ENSINO F.	--	50 h	--	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Anielli Fabiula Gavioli, Paulo Afrânio Sant'Anna.

SEXTO PERÍODO – 2021/1

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
Linguagens e Códigos	Panorama dos Estudos Linguísticos no Ocidente.	44h	12h	4h	60h	Luiz Henrique Magnani
Linguagens e Códigos	Língua Inglesa, Globalização e Novas Tecnologias.	44h	12h	4h	60h	Luiz Henrique Magnani
Ciências da Natureza	Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar.	30h	0h	0h	30h	Ivana Cristina Lovo
Linguagens e Códigos	Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar.	30h	00h	00h	30h	Ivana Cristina Lovo
Ciências da Natureza	Termodinâmica e Óptica.	44h	12h	4h	60h	Luciano Soares Pedroso
Ciências da Natureza	Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza.	30h	00h	00h	30h	Luciano Soares Pedroso
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade VI.	00h	45h	00h	45h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile,

						<p>Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro</p>
--	--	--	--	--	--	--

Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	PRÁTICAS DE ENSINO F.	--	50h	--	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Anielli Fabiula Gavioli, Paulo Afrânio Sant'Anna.
---	-----------------------	----	-----	----	-----	--

Linguagens E Códigos E Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IB	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza De Almeida, Ivana Cristina Lovo, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Rosana Baptista Dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. De Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. De Castro
---	--------------------------------------	-----	------	---	------	--

<u>OITAVO PERÍODO – 2021/1</u>						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	Total	PROFESSOR
Linguagens e Códigos	Estruturas Linguísticas e Sentido.	44h	12h	4h	60h	José Cláudio Luiz Nobre
Linguagens e Códigos	Panorama da Narrativa Brasileira: Nacionalismo.	44h	12h	4h	60h	Noemi Campos Freitas Vieira
Linguagens e Códigos	Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal e África.	44 h	12h	4h	60h	Rosana Baptista dos Santos

Ciências da Natureza	Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo	30h	00h	00h	30h	Ofélia Ortega Fraile
Ciências da Natureza	Ciências do Solo e Agricultura	44h	12h	4h	60h	Clebson Souza de Almeida
Ciências da Natureza	Ecologia, Clima e Energia	60h	12h	4h	60h	André Rodrigo Rech
Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade VIII.					Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. de Castro

Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	PRÁTICAS DE ENSINO F.	--	50h	--	50h	André Rodrigo Rech, Rosana Baptista dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luciano Soares Pedroso, Luiz Otávio Costa Marques, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Luiz Henrique M. X. de Lima, Ivana Cristina Lovo, Carlos Henrique S. de Castro, Diogo Neves Pereira, Anielli Fabiula Gavioli, Helder de Moraes Pinto, Paulo Afrânio Sant'Anna, José Cláudio Luiz Nobre.
Linguagens E Códigos E Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IIB	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza De Almeida, Ivana Cristina Lovo, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli

						<p>Lemes, Rosana Baptista Dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. De Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. De Castro</p>
--	--	--	--	--	--	--

<u>Oferta a estudantes Veteranos com Unidades Curriculares em atraso</u>						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2020/2	TC	TU 2021/1	TOTAL	PROFESSOR
Ciências Da Natureza	Ensino de Ciência E Tecnologias Sociais No Campo	30h	00h	00h	30h	Ofélia Ortega Fraile
Ciências Da Natureza	Ecologia Política	44h	12h	4h	60h	André Rodrigo Rech
Ciências Da Natureza	Planeta Terra: Processos Endógenos E Exógenos	44h	12h	4h	60h	Ofélia Ortega Fraile
Linguagens E Códigos E Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IA	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza De Almeida, Ivana Cristina Lovo, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli

						Lemes, Rosana Baptista Dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. De Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. De Castro
Linguagens E Códigos E Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IIA	20h	100h	-	120h	Clebson Souza De Almeida, Ivana Cristina Lovo Rosana Baptista Dos Santos, Noemi Campos Freitas Vieira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. De Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Carlos Henrique S. De Castro

3.2.4 Do plano de ofertas 2021/2

Esta seção tem por objetivo complementar as informações apresentadas no **ADENDO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA DO CAMPO, NA SEÇÃO 3.2 Estrutura curricular do curso por período**, em que o Curso apresenta quadros com a Estrutura Curricular dos semestres letivos realizados em período de Pandemia, a saber, 2020/1, 2020/2, 2021/1, e, agora, 2021/2.

A organização que se apresenta a seguir tem como base legal a RESOLUÇÃO Nº 23, DE 06 DE OUTUBRO DE 2021 que no seu Artigo 1º, parágrafo 4º, 6º expressam respectivamente:

§4º A critério do colegiado de curso, o plano de oferta poderá conter um

número menor de componentes curriculares, bem como constá-los em períodos distintos do previsto no PPC, a depender da viabilidade pedagógica da oferta remota, sobretudo para os casos de componentes curriculares com carga horária prática, com exceção de 2020/1.

[...]

§6º A oferta de componentes curriculares dos cursos que funcionam em Regime de Alternância deverá considerar tanto a efetivação da carga horária de atividades teórico-práticas quanto a integralização dos tempos-espços formativos (TU e TC).

[...]

§9º Em situações excepcionais, para os cursos em que ocorre a impossibilidade da realização de aulas práticas na forma não presencial, será permitida a oferta de atividades estritamente práticas de forma presencial, conforme diretrizes desta Resolução e da Comissão de Biossegurança, mediante justificativa elaborada pela Coordenação de Curso e aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação.

Assim, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na 73ª e na 74ª Reunião Ordinária, aprova o Plano de Oferta relativo ao semestre letivo 2021/2, conforme indicado no quadro abaixo.

A Licenciatura em Educação do Campo realizará, a partir do dia 31 de janeiro de 2022, o semestre letivo 2021/2, conforme diretrizes do Regime de Alternância, excepcionalmente configurado para uma execução remota em razão das condicionantes impostas pela Pandemia. O semestre será composto pelo Tempo Universidade-TU, agendado para ocorrer entre 31/01/2022 e 26/03/2022, tempo da formação teórica e metodológica. E o Tempo Comunidade-TC, tempo da comunicação comunitária e dos experimentos práticos de formação docente; este, o TC, será realizado entre os meses de abril e junho de 2022. O TC é também o momento de execução de atividades de Unidades Curriculares, dos Trabalhos Interdisciplinares de Tempo Comunidade, das Práticas de Ensino e dos Componentes Curriculares de Estágios Supervisionados.

Defendeu-se no planejamento deste semestre a oferta de componentes curriculares de forma presencial, aqueles com demandas de atividades de prática em laboratório e campo. Isso para repor componentes não oferecidos nos dois semestres excepcionais anteriores, em razão dos ajustes feitos nos planos de oferta impostos limitações e características do 'ensino remoto' adotado durante a pandemia como principal meio de ensino na UFVJM. Este desenho focava no quinto, sétimo e 'nono período' da habilitação em Ciências da Natureza. Lembra-se que o 'nono período' são as turmas das duas habilitações que realizaram o sétimo e oitavo períodos durante a pandemia, quando o plano de ofertas foi reduzido, portanto, faltava-lhes cursar alguns componentes curriculares, agora ofertados.

Porém, na medida que o tempo passava e o planejamento se afunilava, retirou-se do pacote a oferta presencial para o quinto período. Seguiu-se as tratativas com pró-reitorias e laboratórios para a implementação da oferta presencial para sétimo e nono períodos. Porém, uma semana antes do início das aulas no TU, o colegiado decidiu manter o plano de ofertas para estas duas turmas como os mesmos componentes curriculares, mas de forma remota e não presencial. Tal decisão foi instruída por parecer da comissão de biossegurança instituída no curso, e em negociação com os professores dos respectivos componentes envolvidos na situação. Ressalta-se ainda a decisão de ofertar para o nono período todas as 'disciplinas represadas', na tentativa de criar um contexto de redução do atraso para a conclusão do curso e colação de grau para estas turmas.

Sobre a evolução deste planejamento, diz a "ATA DA 78ª REUNIÃO EM CARÁTER ORDINÁRIO DO COLEGIADO DA LEC/FIH/UFVJM REALIZADA EM 26 DE OUTUBRO DE 2021. Às nove horas e três minutos do dia vinte e seis de outubro de dois mil e vinte e um":

2. Esboço do Plano de Ofertas 2021/2 (possibilidade de oferta de unidades práticas): É preciso aprovar a estrutura das ofertas para 2021/2. Houve indicativo, na reunião pedagógica, de ser mantido o quantitativo de unidades curriculares ofertadas por período, considerando-se o semestre letivo anterior. Em relação à área de Ciências da Natureza, aponta-se a possibilidade de oferta de 4 unidades curriculares para o oitavo período, figurando, dentre estas, as que necessitam da realização de atividades práticas presenciais. Para a viabilização dessa oferta, é preciso verificar a possibilidade de uso dos laboratórios, a disponibilidade dos estudantes em comparecer à Diamantina para as aulas (em fevereiro/março de 2022), e a existência de logística para hospedagem e alimentação. É apontado ser importante priorizar a oferta aos estudantes do oitavo período que dependem das unidades curriculares práticas para concluírem o curso. Diante disso, é colocada em pauta a situação dos estudantes do oitavo período da área de Linguagens e Códigos que, embora não necessitem da realização de atividades presenciais, também possuem UCs “represadas” devido à pandemia, o que os impede, por enquanto, de se formar. Caso boa parte dos estudantes do oitavo período da LC já tenham concluído o Estágio, pode ser possível ofertar uma outra UC em substituição. A partir deste momento, registra-se a presença do professor Amauri. Pondera-se que, como o período do TU remoto será reduzido (se comparado com o semestre letivo anterior) é vantajoso ofertar 3 unidades curriculares aos demais períodos, exceto o oitavo. Comenta-se que, aparentemente, a turma do oitavo período da CN está ciente e disponível para comparecer ao Campus JK em fevereiro e participar das aulas presenciais (ainda é preciso consultar a turma do sétimo). É importante considerar, também, a condição de os professores ofertarem estas unidades pendentes aos estudantes (o que pode ser avaliado pelas áreas). Após demais considerações, é votado o seguinte encaminhamento: Manter o quantitativo de oferta do semestre letivo anterior, a saber: 3 UCs para o 1º, 3º, 5º e 7º períodos (somando-se as Práticas, o TITC e os Estágios - quando couber), e 4 UCs aos estudantes do 8º período em diante, de ambas as habilitações. Observa-se que, em relação à oferta das unidades curriculares da CN ao 8º período, 3 delas dependem necessariamente de atividades práticas presenciais e de disponibilidade de laboratórios (em não havendo laboratórios, a oferta destas UCs não será possível). Portanto, as áreas serão consultadas para analisar e indicar quais unidades curriculares poderão ser ofertadas nas condições acima descritas. Houve aprovação por unanimidade.

Ainda sobre este planejamento da oferta de componentes curriculares com atividades de prática em laboratório, portanto presencial, diz a “ATA DA 79ª REUNIÃO EM CARÁTER ORDINÁRIO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA LEC/FIH/UFVJM REALIZADA NO 23/11/2021. Às quatorze horas e dois minutos do dia vinte e três de novembro de dois mil e vinte e um”:

8. Plano de Oferta 2021/2 e Cronograma de aulas 2021/2: A área de Ciências da Natureza não apresentou o plano de oferta e o cronograma de aula, em função da complexidade de oferta de atividades presenciais, que dependem de laboratório, hospedagem e alimentação, aprovado por unanimidade o lançamento no e-campus dos planos de ofertas de LC e CH - de 24/11 a 03/12/2021. 9. Oferta presencial de CCs CN – 2021/2: Há indicação de solicitar o uso dos laboratórios por e-mail aos chefes de departamento; há limite de 08 estudantes por laboratório. Reforça-se a necessidade de estudo da CN quanto ao uso dos laboratórios e a indicação da estrutura e funcionamento da oferta do 7º e do 8º períodos e estudar se realmente é possível fazer oferta ao 5º período. O encaminhamento aprovado por unanimidade é: organizar a oferta por blocos de turmas, 8º e 7º antes do carnaval e 5º período após o carnaval; não ofertar de forma presencial para o 3º período; sugere-se usar mais laboratórios próximos, no mesmo prédio, mesmo piso e mesmo ‘corredor’, para comportar facilitar a dinâmica das atividades práticas; mandar um e-mail (único) para o chefe de departamento de DCBIO para agilizar o

procedimento. A partir deste momento, solicita-se alteração na ordem da pauta, de forma que o ponto 14 seja o próximo a ser abordado. Aprovado por unanimidade.

Cabe registrar que as tratativas com os laboratórios foram concluídas com êxito, exceto com os laboratórios de Química, os quais estavam com as atividades suspensas, para recompor seus estoques e elaborar os procedimentos de biossegurança para o semestre seguinte. (ver processo SEI nº 23086.016150/2021-71).

Doravante, nota-se a tônica na manutenção do plano de ofertas com seu formato componentes em ofertas remotas e componentes em oferta presencial, logo diz a “ATA DA 80ª REUNIÃO EM CARÁTER ORDINÁRIO DO COLEGIADO DA LEC/FIH/UFVJM REALIZADA EM 21 DE DEZEMBRO DE 2021. Às quatorze horas e oito minutos do dia vinte e um de dezembro de dois mil e vinte e um”:

Oferta da CN (2021/2) e protocolos de biossegurança: Registra-se a saída da professora Ivana, e a entrada de seu suplente, professor André. São apresentados os ajustes necessários para viabilização da oferta de unidades curriculares presenciais aos estudantes da área de Ciências da Natureza, considerando os períodos de realização de atividades agendados junto aos laboratórios. Adicionalmente, os presentes na reunião discutem a questão dos protocolos e medidas de biossegurança necessários, assim como as condições que podem ser estabelecidas para a garantia de uma oferta segura (em se tratando das questões sanitárias). Após debate, são apreciados os seguintes encaminhamentos: a) Aprovar a divisão da unidade curricular “Eletromagnetismo e Nanotecnologia” em duas turmas, para viabilizar a oferta das atividades práticas em laboratório, além da inserção unidade curricular de Libras, que será ofertada aos estudantes da LC e da CN do quinto período; b) Recomendar que os professores da área de Ciências da Natureza apropriem-se de informações sobre as medidas de biossegurança, bem como dos protocolos sanitários elaborados pelos laboratórios e outros espaços na realização das aulas práticas; e c) Determinar que os estudantes aptos a cursar as unidades curriculares da CN no TU 2021/2 deverão preencher e assinar o Termo de Ciência e Responsabilidade que consta no Plano de Contingência COVID da UFVJM, além de enviar o cartão vacinal escaneado (ou foto), por e-mail, à coordenação, para comprovar que tomaram as duas doses da vacina. Este envio condicionará a concessão do auxílio financeiro para custeio de hospedagem e alimentação durante o TU. Os três encaminhamentos foram aprovados por 6 votos favoráveis e 1 abstenção (houve abstenção pelo fato de a professora Ivana ter se ausentado, e seu suplente, professor André, após ingressar para substituí-la, não ter acompanhado toda a discussão do ponto de pauta). Em relação às medidas de biossegurança, é colocado em votação o seguinte encaminhamento: Indicar que os docentes das UCs com carga horária prática deverão entrar em contato com os responsáveis pelos laboratórios, a fim de verificar a existência de protocolos de biossegurança em uso pelos espaços. Caso haja laboratórios que ainda não implementaram protocolos específicos, a Prograd deve ser acionada. Houve aprovação unânime.

Embora se note que o curso acreditava, até aquele momento, na possibilidade de realizar um TU-2021/2, oferecendo ensino remoto e presencial. Também já era realidade a difusão pelo mundo da nova variante do Coronavírus, a chamada ‘Omicron’, que, rapidamente, passou a confundir as expectativas sobre o fim da pandemia. Aliás, o que se percebeu em seguida foi certo recrudescimento pandêmico.

Contudo, o curso seguiu trabalhando na tese da oferta presencial para duas turmas da CN em 2021/2, pelo menos. E isso aparece na ATA DA 15ª REUNIÃO EM CARÁTER EXTRAORDINÁRIO DO COLEGIADO DA LEC/FIH/UFVJM REALIZADA EM 12 DE JANEIRO DE 2022. Às quatorze horas e dois minutos do dia doze de janeiro de dois mil e vinte e dois”:

PAUTA ÚNICA: 1. Ajustes e providências pedagógicas e administrativas relativas ao funcionamento do semestre letivo 2021/2: Após discussão de cada subtema, são votados os seguintes encaminhamentos, ponto a ponto: a) Permanência do Plano e de oferta 2021/2 (atividades presenciais): **(i)** Verificar com a Prograd, em havendo necessidade, a possibilidade de oferta extemporânea das UCs que estão previstas para a oferta presencial a partir de 31/01; **(ii)** Manter a programação de oferta das aulas presenciais ao 7º e ao 9º períodos, mas ficar em 'alerta' e avisar aos estudantes quanto à possibilidade de a oferta presencial ser suspensa, caso seja realmente necessário; **(iii)** Emitir pareceres à comunidade LEC quanto à possibilidade ou não de oferta e a continuidade desta, considerando-se o retorno da Prograd, a análise dos boletins epidemiológicos por comissão constituída para este fim e as orientações das autoridades de saúde. Indica-se o dia 21/01 como a data para divulgação do primeiro parecer, e, após este, os novos pareceres poderão ser publicados semanalmente, às sextas-feiras. **(iv)** Institui-se uma comissão da LEC para acompanhar o avanço dos quadros epidemiológicos em Diamantina e região, bem como emitir os pareceres à comunidade LEC. Nomes: Ivana, Anielli e Helder. **(v)** Propõe-se que a comissão a) promova diálogo com a Prefeitura de Diamantina para atualização das informações e orientações do município no contexto da pandemia; b) dialogue com a Comissão Permanente de Biossegurança da UFVJM (CPBio), bem como com docentes especialistas em epidemiologia; c) elabore mensagens (boletins), direcionados aos estudantes, com a informação sobre os pré-requisitos, materiais e orientações necessários à realização das aulas presenciais. **(vi)** É importante, na oferta presencial, orientar os estudantes, para que estes devem permanecer em Diamantina durante todo o tempo de oferta das UCs (incluindo os fins de semana), evitando-se deslocamentos aos seus municípios de origem até o término das aulas. **(vii)** Caso seja necessário suspender a oferta presencial: a) para o sétimo período: deve-se avaliar a possibilidade de oferta das UCs em momento extemporâneo e verificar se há mais alguma UC da área que possa ser ofertada na forma remota durante o TU; b) para o nono período: avaliar a possibilidade de oferta das UCs em momento extemporâneo ou aguardar o restabelecimento das condições de oferta. Todos os encaminhamentos foram aprovados por unanimidade. b) Vinda de lactantes a Diamantina: **(i)** Manter a possibilidade de vinda das lactantes ao TU, apresentando-se as condições de oferta, e informar que elas podem fazer a escolha de comparecer ou não às atividades presenciais. **(ii)** Providenciar assinatura de termo de uso das casas de apoio pelos acompanhantes das estudantes, além de solicitar que estes estejam também vacinados. **(iii)** Inserir informações adicionais no Termo de Responsabilidade disponível no Plano de Contingência da UFVJM, de modo que haja versão específica para as estudantes mães e seus acompanhantes, a fim de reforçar as medidas de segurança que devem ser adotadas para evitar o contágio durante o período das aulas. Os encaminhamentos foram aprovados por 6 votos favoráveis e 3 abstenções. c) Não oferta de UC presencial ao 5º período: Foi aprovada, por unanimidade, a indicação da coordenação pedagógica, a qual, considerando a falta de vagas na moradia estudantil e a plena garantia de condições de biossegurança dos estudantes, indicou a opção por ofertar apenas UCs remotas ao 5º período. d) Ajuste da Oferta e do Cronograma da CN: Foram aprovados, por unanimidade, os ajustes realizados na oferta e no Cronograma de Aulas, ressaltando-se o ajuste nos dias das aulas de Libras no quinto período, que serão retificados pelas coordenações de Área e pela coordenação do Curso.

Porém, quando o curso intensificou a busca pelos insumos de biossegurança e higiene pessoal, logo surgiram indícios fortes da possibilidade destes itens não estarem disponíveis em tempo hábil. Somou-se a isso a percepção de que a pandemia ganhava

força no Brasil com o crescente de contaminação e mortes por Covid-19. E as intensas chuvas na região. Foi quando a comissão de biossegurança instituída no âmbito do curso decidiu, a duras penas, recomendar que se suspendesse o plano de oferta presencial, e o convertesse para o forma remota, dadas as inúmeras incertezas que se acumularam no entorno da capacidade da instituição em garantir segurança sanitária aos discentes. Diante deste contexto, o Colegiado deliberou para transformação da oferta presencial em oferta remota, mantendo os mesmos componentes curriculares no ‘cardápio’. Portanto, na “ATA DA 16ª REUNIÃO EM CARÁTER EXTRAORDINÁRIO DO COLEGIADO DA LEC/FIH/UFVJM REALIZADA EM 25 DE JANEIRO DE 2022. Às quatorze horas e seis minutos do dia vinte e cinco de janeiro de dois mil e vinte e dois”, pode-se ler:

Parecer da comissão (LEC) quanto à realização de TU presencial em 2021/2 (Documento SEI nº [0579798](#)): São apresentados os principais motivos que levaram ao parecer da comissão, além de outras situações agravantes também apresentadas na reunião, sendo elas: crescente da pandemia em Diamantina e região; falta de insumos básicos de biossegurança para realização das aulas; a experiência do TU na UFTM (casos de contágio de docentes e discentes); situação das estudantes mães da LEC (e de suas crianças); incerteza em como agir nos casos de contágio durante o período de aulas; professores da LEC acometidos por viroses recentemente; e situação da ponte de Mendanha (acesso à Diamantina). Após, são votados os seguintes encaminhamentos: **(i)** Acolher na íntegra o parecer da comissão de suspensão da oferta presencial de atividades de Ensino aos estudantes do 7º e do 9º período e, após consulta e aceite dos professores da área de Ciências da Natureza, (re)ajustar o que for necessário para realizar a oferta das atividades de forma remota, visto que a oferta presencial, sem os devidos insumos de biossegurança, colocaria em risco as condições de segurança à saúde de estudantes e servidores; e **(ii)** Considerando o acordo da área, indica-se que as coordenações de Área e Curso façam os ajustes necessários no cronograma de aulas e nas UCs lançadas no sistema e-Campus, além de pedir (re)abertura dos planos de ensino para que os professores da CN possam adaptá-los à oferta remota. Houve aprovação por 7 votos favoráveis e 1 abstenção.

Apresentada essa digressão sobre o como se chegou ao desenho das ofertas em andamento, a seguir, apresentam-se os quadros demonstrativos das componentes curriculares do TU e TC 2021/2.

Quadro 15: Estrutura Curricular do semestre 2021/2 - Ciências da Natureza

Primeiro Período – LEC-CN - Semestre: 2021/2

1º P	Oferta original - PPC	1º P	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR PPC 2018	CÓDIGO PERÍODO NO PPC	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022 Conforme deliberação do Colegiado, com base no Art. 1º, §4º, da Resolução CONSEPE 23/2021

LEC025	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	-	NÃO OFERTADA
LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
LEC027	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	-	NÃO OFERTADA
LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
LEC029	REALIDADES DO CAMPO	LEC029	REALIDADES DO CAMPO
LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I	LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G

Terceiro Período - LECCN - Semestre: 2021/2

3º P	Oferta original – PPC	3ºP	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022

LECCN 091	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA	-	NÃO OFERTADA
LEC03 5	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR	-	NÃO OFERTADA
LECCN 092	PRINCÍPIOS DE QUÍMICA	-	NÃO OFERTADA
LEC03 6	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	-	NÃO OFERTADA
LECCN 093	SISTEMA TERRA	-	NÃO OFERTADA
LEC03 7	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III	LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III
LEC05 5	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G
-	-	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO [UC 2ºP]

-	-	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO [UC 2ºP]
-	-	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO [UC 2ºP]

Quinto Período - LECCN - Semestre: 2021/2

5º P	Oferta original - PPC	5º P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
LECCN098	BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA	-	NÃO OFERTADA
LEC041	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	-	NÃO OFERTADA
LEC042	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	-	NÃO OFERTADA
LECCN102	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	-	NÃO OFERTADA

	IA		
LECCN099	FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA	-	NÃO OFERTADA
LECCN100	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS	-	NÃO OFERTADA
LECCN101	INTRODUÇÃO A ECOLOGIA	-	NÃO OFERTADA
LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V	LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINA R DO TEMPO COMUNIDADE V
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G
-	-	LECCN09 3	SISTEMA TERRA [UC 3ºP]
-	-	LECCN11 0	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO [UC 7ºP]

-	-	LIBR001	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS [UC 2ºP]
---	---	----------------	--

Sétimo Período - LECCN - Semestre: 2021/2

7º P	Oferta original - PPC	7º P	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
LECCN1 08	BOTÂNICA E FISIOLOGIA VEGETAL	-	NÃO OFERTADA
LECCN1 09	ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA	LECCN1 09	ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA
LECCN1 12	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA	LECCN1 12	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
LECCN1 10	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO	LECCN1 10	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO
LECCN1 11	INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	-	NÃO OFERTADA

LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII	LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII
LECCN068	ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	-	NÃO OFERTADA
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G
-	-	LECCN098	BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA [UC 5ºP]

Nono Período - LECCN - Semestre: 2021/2

9º P	Oferta original - PPC	9º P	Oferta excepcional - remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
-	-	LECCN108	BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL [UC 7ºP]
-	-	LECCN068	ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA

			[UC 7ºP]
-	-	LECCN1 16	GENÉTICA E EVOLUÇÃO [UC 8ºP]
-	-	LECCN1 17	SAÚDE, CORPO HUMANO E SEXUALIDADE [UC 8ºP]

Quadro 16 : Estrutura Curricular do semestre 2021/2 - Linguagens e Códigos

Primeiro Período - LECLC - Semestre: 2021/2

1º P	Oferta original – PPC	1º P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
LEC025	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	-	NÃO OFERTADA
LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LEC026	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
LEC027	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	-	NÃO OFERTADA

LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	LEC028	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
LEC029	REALIDADES DO CAMPO	LEC029	REALIDADES DO CAMPO
LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I	LEC030	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G

Terceiro Período - LECLC - Semestre: 2021/2

3º P	Oferta original - PPC	3º P	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
LECLC065	CÂNONE LITERÁRIO E CULTURA POPULAR	-	NÃO OFERTADA
LECLC066	ESTUDOS DE LETRAMENTO	-	NÃO OFERTADA
LECLC067	LÍNGUA INGLESA E CIDADANIA CRÍTICA	-	NÃO OFERTADA

LEC035	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR	-	NÃO OFERTADA
LEC036	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	-	NÃO OFERTADA
LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III	LEC037	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G
-	-	LEC032	TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO [UC 2ºP]
-	-	LEC031	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO [UC 2ºP]
-	-	LEC033	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO

			[UC 2ºP]
--	--	--	----------

Quinto Período - LECLC - Semestre: 2021/2

5ºP	Oferta original - PPC	5º P	Oferta excepcional – remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
LEC041	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	-	NÃO OFERTADA
LEC042	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	-	NÃO OFERTADA
LECLC074	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA	-	NÃO OFERTADA
LECLC071	LÍNGUA INGLESA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	-	NÃO OFERTADA
LECLC072	PANORAMA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO OCIDENTE	LECLC072	PANORAMA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO OCIDENTE

LECLC0 73	PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO	-	NÃO OFERTADA
LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V	LEC043	TRABALHO INTERDISCIPLINA R DO TEMPO COMUNIDADE V
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G
-	-	LIBR001	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS [UC 2ºP]
-	-	LECLC0 69	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES [UC 4ºP]

Sétimo Período - LECLC - Semestre: 2021/2

7ºP	Oferta original	7ºP	Oferta excepcional - remota
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022

LECLC0 79	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	-	NÃO OFERTADA
LECLC0 84	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA	LECLC0 84	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
LECLC08 0	ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E SENTIDO	-	NÃO OFERTADA
LECLC0 81	LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS DA IDENTIDADE	-	NÃO OFERTADA
LECLC0 82	LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL	LECLC0 82	LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL
LECLC0 83	MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	LECLC0 83	MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII	LEC047	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII
LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G	LEC055	PRÁTICA DE ENSINO G

-	-	LECLC0 76	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCUR SIVOS [UC 6ºP]
---	---	--------------	---

Nono Período – LEC-LC - Semestre: 2021/2

9º P	Oferta original – PPC	9º P	Oferta excepcional – remoto
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR DA ESTRUTURA CURRICULAR	CÓDIGO	COMPONENTE OFERTADO EM 2021/2 NO ANO CIVIL 2022
-	-	LECLC0 70	LINGUÍSTICA APLICADA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DO CMPO [UC 4ºP]
-	-	LECLC0 89	SOCIOCOGNIÇÃO, PRAGMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO [UC8ºP]
-	-	LECLC0 79	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

			[UC7ºP]
-	-	LECLC0 81	LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS DA IDENTIDADE [UC7ºP]

<u>Oferta a estudantes Veteranos com Unidades Curriculares em atraso, semestre 2021/2</u>						
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	TOTAL	PROFESSOR
Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IA*	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo
Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IB	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza

						de Almeida, Ivana Cristina Lovo
Ciências Da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado IIB	20h	100h	-	120h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo
Linguagens e Códigos	Estágio Curricular Supervisionado IA*	20h	100h	-	120h	Rosana Baptista dos Santos, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre
Linguagens e Códigos	Estágio Curricular Supervisionado IB	20h	100h	-	120h	Rosana Baptista dos Santos, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre
Linguagens e Códigos	Estágio Curricular Supervisionado IIB	20h	100h	-	12h	Rosana Baptista dos Santos, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre

*Apesar da Unidade Curricular ser oferta original do 5º período do curso (para as duas habilitações), o Colegiado do curso, em sua 80ª Reunião, deliberou pela não oferta da UC aos discentes do 5º período.

Em síntese, apresenta-se a seguir a matriz de oferta remota regular para o semestre letivo 2021/2 em período de pandemia na Licenciatura em Educação do Campo,

conforme encaminhamento feito pela Coordenação Pedagógica e deliberação do Colegiado do Curso n axxxx^a na XXX Reunião Ordinária.

Quadro 17: Plano de ofertas 2021/2

1º PERÍODO – 2021/2

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
LC-CN	História e Filosofia da Educação - HFE	44h	12h	4h	60h	Hélder
LC-CN	Metodologia do Trabalho Científico - MTC	45h	0h	0h	45h	Paulo
LC-CN	Realidades do Campo – RC	44h	12h	4h	60h	Diogo
LC-CN	Práticas de Ensino	-	50h	-	50h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'anna
LC-CN	TITC I	-	45	-	45	Ofélia Ortega Fraile,efir Paulo Afrânio Sant'Anna, Diogo Neves Pereira, José Cláudio Luiz Nobre e Helder de Moraes Pinto

3º PERÍODO – 2021/2

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
LC-CN	Teorias de Currículos e Sociologia da Educação- TCSE	45h	0h	0h	45h	Hélder
LC-CN	Psicologia do Desenvolvimento Humano - PDH	44h	12h	4h	60h	Paulo
LC-CN	Territorialidades e Sujeitos do Campo - TSC	44h	12h	4h	60h	Diogo
LC-CN	Práticas de Ensino	-	50h	-	50h	Rosana Baptista dos

						Santos, André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'anna
LC-CN	TITC III	-	45h	-	45h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Rosana Baptista dos Santos, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre, Paulo Afrânio Sant'anna, Diogo Pereira Neves, Helder de Moraes Pinto

5º PERÍODO – 2021/2

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
LC	Libras	44h	12h	4h	60h	Bianca
LC	Panorama dos Estudos Linguísticos no Ocidente – PELO	44h	12h	4h	60h	Luiz Henrique
LC	Língua Inglesa e Diversidades – LID	44h	12h	4h	60h	Luiz Otávio
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
CN	Sistema Terra	32h	12h	16h (práticas)	60h	Ofélia
CN	Estatística aplicada ao Campo	45h	0h	0h	45h	Clebson
	Libras	60h		0h	60h	Bianca
LC-CN	Práticas de Ensino	-	50h		50h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques,

						Anieli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'anna
LC-CN	TITC V	-	45h	-	45h	André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Anieli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Rosana Baptista dos Santos, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Luiz Henrique M. X. de Lima, José Cláudio Luiz Nobre

7º PERÍODO – 2021/2

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
LC	Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa – MAELI	30h	0h	0h	30h	Luiz Otávio
LC	Literatura Portuguesa: Panorama Geral - LPPG	44h	12h	4h	60h	Rosana
LC	Gêneros Textuais / Discursivos – GTD	44h	12h	4h	60 h	Maurício
LC	Estágio Supervisionado IIA	20h	100h	-	120h	Rosana e
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
CN	Eletromagnetismo e Nanotecnologia	44h	12h	4h	60h	Luciano
CN	Estatística aplicada ao Campo	44h	0h	1h	45h	Clebson
CN	Biofísica e Bioquímica	44h	12h	4h	60 h	Anieli e Luciano
CN	Estágio IIA	20h	100h	-	120h	Anieli e
LC-CN	Práticas de Ensino	-	50h		50h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Luciano Soares

						Pedroso, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, Diogo Neves Pereira, Paulo Afrânio Sant'anna
LC-CN	TITC VII	-	45h	-	45h	Rosana Baptista dos Santos, André Rodrigo Rech, Luciano Soares Pedroso, Maurício Teixeira, Luiz Otávio Costa Marques, Anielli Fabiula Gavioli Lemes, Ofélia Ortega Fraile, Luiz Henrique M. X. de Lima, Clebson Souza de Almeida, Ivana Cristina Lovo, José Cláudio Luiz Nobre,

9º PERÍODO – 2021/2

HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2021/2	Total	PROFESSOR
LC	Linguística Aplicada e a Formação do Educador do Campo – LAFEC	44h	12h	4h	60h	Luiz Henrique
LC	Sociocognição, pragmática e construção de sentido – SPCS	45h	0h	0h	0h	Cláudio
LC	Educação Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa - ELELP	44h	12h	4h	60 h	Maurício
LC	Literatura Brasileira: poética da identidade – LBPI	44h	12h	4h	60 h	Rosana
HABILITAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	TU 2021/2	TC	TU 2022/1	Total	PROFESSOR
CN	Botânica e Fisiologia	44h	12h	4h	60h	Ivana

	Vegetal					
CN	Zoologia e Fisiologia Animal Comparada	44h	12h	4h	60h	André
CN	Genética e Evolução	44h	12h	4h	60h	André
CN	Saúde, Corpo Humano e Sexualidade	44h	12h	4h	60h	Ivana e Amauri

3.3 Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas

3.3.1 Das Práticas de Ensino 2020/1

Foi deliberado no Colegiado (reunião 64) que a Prática de Ensino não deveria ser continuada de forma facultativa excepcional, nos termos da Resolução CONSEPE Nº 09 de 2020; isso porque esse componente do currículo compõem o Tempo Comunidade da LEC, pela sua estrutura presencial, com a imersão dos docentes e discentes nos Núcleos de Alternância.

Porém, doravante, com o alongamento da PANDEMIA, e a necessidade de se projetar a retomada das atividades acadêmicas do anos 2021, o Colegiado (reunião 67) percebeu que ficar com a Prática de Ensino estacionada poderia representar um problema mais grave do que sua reorientação temporária ao adaptá-la para um formato remoto. Assim, passou-se a trabalhar na produção de metodologia que possibilitasse sua realização a partir do calendário de retomada regular das atividades. Com isso, seu tema integrador foi reelaborado e ficou com a seguinte redação: **Educação na pandemia em comunidades rurais - como é ser uma escola do campo na prática.** E como resultado, esperava-se a produção de conteúdo audiovisual sobre a percepção das comunidades escolares acerca das experiências de aprendizagem durante a PANDEMIA, ao longo do ano de 2020.

Estabelecido que o curso deveria experimentar realizar as Práticas de Ensino de forma remota, caminhou-se para o planejamento metodológico, o que demandou envolver de forma articulada, sincronizada, toda a comunidade-LEC, e assim se decidiu:

1. As coordenações dos Núcleos de Alternância teriam de 04/01/2021 a 25/01/2021 para conceber suas propostas:
2. Semana 1: orientação aos núcleos sobre a proposta da Prática;
 - a) Semana 2: estudos nos núcleos sobre o ensino remoto em Minas Gerais (documentos oficiais, PETS e outros);
 - b) Semanas 3 e 4: contato com escolas estaduais e municipais e comunitárias dos municípios situadas que sede dos NAs; diretores, professores, famílias de estudantes e estudantes da educação básica (ensino fundamental - anos finais, e ensino médio) sobre interesse de participar nas atividades das práticas de ensino da LEC, concedendo entrevistas e imagens sobre o ensino escolar vivenciado, com vistas na explicitação de êxitos, fracassos e desafios enfrentados nesse momento. Todos esses contatos e coletas deveriam ser realizados de forma não presencial, com uso de celulares e computadores e

- outros instrumentos de comunicação remota.
- c) O passo seguinte foi organizar alguns processos formativos para que os NAs pudessem concretizar a proposta. Então se encaminhou para oferecer algumas oficinas sobre a produção de áudios e vídeos para toda a comunidade-LEC, por dois professores do curso, experimentados no assunto.
 - d) As Oficinas: videoconferência sobre ferramentas e estratégias de captação e edição e criação de vídeos, *podcasts*. A formação contou com os docentes Carlos Henrique, Luciano Pedroso, e do egresso Maurício Teixeira. Indicou-se que os encontros ocorreram entre 25/01 a 30/01/2021.
 - e) As propostas dos NAs deveriam focar no levantamento de realidades de escolas e/ou comunidades do campo em tempo de pandemia, no tocante às práticas escolares adotadas;
 - f) As entrevistas deveriam focalizar diretores, professores, familiares e estudantes, e líderes comunitários, como colaboradores nos relatos sobre a situação das práticas escolares norteadas pelos Planos de Estudos Tutorados-PETs do Governo de Minas Gerais; por conseguinte:
 - g) A produção de conteúdo caracterizando a educação na pandemia em comunidades rurais se daria por meio do manejo pedagógico das ferramentas digitais e estratégias aplicadas ao ensino remoto, que resultariam em vários vídeos e podcast **com duração em torno de 5 minutos**;
 - h) A Educação do Campo usa um dispositivo chamado de “Colocação em comum”, momento no qual o curso se reúne para contemplar, analisar, avaliar os resultados dos trabalhos realizados; nesse caso não foi diferente, pois foi organizado um Webinário produzido no Meet e transmitido via canal da LEC no youtube, gravado e disponibilizado posteriormente. O Webinário de socialização das produções para as comunidades interna e externa da LEC ocorreria entre 25/02 a 27/02 de 2021, das 18h00 às 20h00. Cada docente coordenador de NA: a) dividiria o núcleo em grupos distintos para otimizar a produção e a apresentação do material gerado; b) consideraria a integração das atividades das práticas com as atividades dos estágios; c) utilizaria de leituras; d) apresentação, pelos estudantes, de experiências próprias e de suas comunidades em tempo de pandemia; e) apresentação, pelos estudantes, das produções que mesclavam experiências e demandas das escolas no contexto atual.
 - i) o processo avaliativo das Práticas considerou: processo de construção; produto; colocação em comum; autoavaliação aberta no moodle e/ou classroom; fórum para perceber presença e qualidade da participação de cada estudante; tabelas de participação de cada estudante na produção (os grupos de trabalho nos núcleos criam as tabelas);

Enfim, caberia mencionar que os *podcasts* elaborados pelos estudantes para a Prática de Ensino 2020/1 foram disponibilizados no canal da LEC no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UC-8KtSqV7sOEgm3Eacsw>).

Dessa experiência descrita acima emergiria um esboço da Prática de Ensino do 2020-2, o qual precisará retornar às instâncias decisórias do Curso para aprimoramentos ou substituição. Mas o tal aponta para a continuidade com a prática de ensino 2020-1, inspirado no diagnóstico nos relatos coletados nessa ocasião; sugere-se planejar junto com a escola a produção de conteúdos por meio do manejo pedagógico das ferramentas e estratégias de ensino remoto para complementar os

PETs. Essa Prática de Ensino ocorreria entre final de abril e início de julho de 2021.

Sugere-se, em resumo, que se realize reuniões remotas dos professores orientadores de Núcleos com os estudantes da LEC, diretores e professores, estudantes e familiares das escolas parceiras; apresentação dos vídeos das práticas-2020.1 e levantamento de ideias relativas às atividades a serem realizadas em 2020/2; planejamento junto com a escola a partir do diagnóstico; produção de conteúdo com uso das ferramentas e estratégias de ensino remoto; para terminar: webinar - colocação em comum -, socialização das produções para a comunidade interna e externa da LEC.

3.3.2 Das Práticas de Ensino 2020/2

A experiência das práticas de ensino 2020/1, no que toca a metodologia e a comunicação das atividades emprestou o modelo criado para práticas de ensino 2020/2, pois assim instâncias decisórias do Curso após apreciação do que se deu no semestre anterior deliberou e implementadas entre 17/05 a 06/07 de 2021 - “Período do Tempo Comunidade 2020/2”. Operou-se em 2020/2 uma continuidade com a prática de ensino 2020/1, trabalhou-se com o objetivo de planejar junto com os professores de escolas básicas a produção de conteúdos por meio do manejo pedagógico das ferramentas e estratégias de ensino remoto para complementar os PET, aproveitando o diagnóstico feito no semestre anterior. Essa Prática de Ensino ocorreu entre final de abril e início de julho de 2021.

Segundo a “ATA DA 72ª REUNIÃO EM CARÁTER ORDINÁRIO DO COLEGIADO DA LEC/FIH/UFVJM REALIZADA EM 20 DE ABRIL DE 2021. Às quatorze horas e dois minutos do dia vinte de abril de dois mil e vinte e um”,[...] o “**Tema Integrador 2020/2** [...] obedecerá a continuidade do Tema Integrador de 2020/1, qual seja “Educação na pandemia em comunidades rurais - como é ser uma escola do campo na prática”. Houve aprovação por unanimidade.(ver item 3.3.1).”

3.3.3 Das Práticas de Ensino 2021/1

Já neste semestre, as práticas de ensino foram moldadas noutra metodologia. A partir do “tema integrador: *Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias, dos movimentos sociais na Educação do Campo,*” foi promovida uma rodada de estudos das seguintes obras: *Extensão ou Comunicação* - Paulo Freire (1983) - Introdução e Capítulo 1:

https://drive.google.com/file/d/1BqfasDSRGzf1Apm9A0FWNw_2Gi7i6C9i/view?usp=sharing. Acesso em 29 out. 2021.

.Concepção de formação do MST: preparação pedagógica e metodológica para a coletivização da luta:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8158>. Acesso em 29 out. 2021.

.Mapas, saber e poder: Link:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia_artigos/6art_mapas_saber_poder.pdf - acesso em 29 out. 2021.

.GUIA DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO Link:

<http://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo.pdf> - acesso em 29 out. 2021.

Desses estudos caminhou-se para a "Organização de um Programação da formação para dia 08/11/2021, das 18:30h às 20:30h." Assim, "as orientações para os núcleos deveriam circular pelos "dois representantes dos estudantes de cada núcleo (se possível um do sexo masculino e outro feminino), e ter a participação dos professores coordenadores dos núcleos. Essa representação é necessária devido ao limite de pessoas para os espaços do meet." Circulou-se o credenciamento para o minicurso. O Link para inscrição: <https://forms.gle/JtFXeax3ppJ1c7d4A>, seguido das OBS.: 'as inscrições devem ser realizadas até o dia 07 de novembro às 16 horas."

A metodologia ensinada foi chamada de "Instrumentação e Formação para a Prática de Ensino da LEC: Mapeamento Participativo, nesta segunda-feira, 8 de novembro, de 18:30h até 20:30h." O argumento dizia que "a cartografia social é um mapeamento participativo que consiste na representação do território a partir do Trabalho de Campo problematizador, da percepção do espaço e da memória coletiva."

Entre os resultados dessa atividade está, enfim, a Colocação em Comum das Práticas de Ensino: realizada no mesmo formato do semestre anterior, a saber, salas do *Google Meet* concomitantes, no horário das 18h às 20h, e posterior disponibilização da gravação das apresentações, para compartilhamento com os estudantes. A organização das salas e a criação dos links ficam sob a responsabilidade das coordenações dos Núcleos que serão agrupados da seguinte forma: Grupo 1 - Núcleos de Alternância Comunidade Quilombola do Paiol, Itamarandiba - Padre João Afonso, Rio Pardo de Minas e Montes Claros, e Veredinha. Grupo 2 - Núcleos de Alternância Cristália, Médio e Baixo Jequitinhonha, e Serro - São Gonçalo do Rio das Pedras. Grupo 3 - Núcleos de Alternância Diamantina, Rio Doce, e Vale do Mucuri - Ouro Verde de Minas. O material foi gravado e está disponível no canal da LEC no [youtube](#). Cabe lembrar que este treinamento foi da lavra das professoras Oféila Fraile, Ivana Lovo, Clebson Almeida e Luciano Pedroso.

3.3.4 Das Práticas de Ensino 2021/2

A aula inaugural do semestre foi organizada a partir do "tema integrador: *Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias, dos movimentos sociais na Educação do Campo*". Feito que reafirmou a tradição de um tema ser explorado anualmente, portanto é isso que está a ocorrer. Quanto ao método, pode ser que se mantenha o que foi aplicado em 2021/1, relacionado à produção de mapas, mas pode ser que mude, já que a questão deverá ser pauta nas instâncias pedagógicas do curso ao longo do mês de março de 2022.

3.3.5 Do Estágio Curricular Supervisionado

Nos termos Instrução Normativa PROGRAD nº 1, de 19 de agosto de 2020, o Núcleo Docente Estruturante da LEC, na 43ª reunião realizada no dia 12/01/2021, dando continuidade ao debate sobre a oferta de continuidade do Estágio Supervisionado iniciado em janeiro de 2020, discutiram-se os itens:

- Não obrigatoriedade de celebração de convênio para a realização de estágio

curricular obrigatório ou não obrigatório, sendo necessários a assinatura do Termo de Compromisso e o preenchimento do Plano de Atividades;

- Em relação ao seguro obrigatório, a PROAD havia informado a celebração de contrato administrativo de apólice, portanto, o curso poderia prosseguir com as ações em relação à oferta da unidade curricular;

- Agendamento de reunião remota com os estudantes para o dia seguinte, dia 13/01/21, às 16 horas;

- Em relação aos procedimentos para as assinaturas dos documentos de forma a manter a segurança de todos(as), a conferência do Termo de Compromisso é encaminhado pelo estudante (digitalizado), remetendo-o via SEI para a assinatura digital da direção. Após assinatura da direção, o documento digital é devolvido ao estudante, que, após o retorno das atividades presenciais, deverá enviar ao supervisor de estágio cópias do que foi tramitado.

- Aproveitamento das atividades realizadas pelos estudantes vinculados ao programa Residência Pedagógica como carga horária estágio curricular (100 horas), desde que respeitadas as regras do estágio da LEC em termos da carga horária, documentação, e cumprimento das horas de orientação no TU; bem como os níveis de regência (ensinos fundamental e médio). O restante da carga horária poderia ser aproveitado como AACC no campo de ensino.

Na 68ª reunião em caráter ordinário do colegiado da LEC/FIH/UFVJM, realizada em 15 de dezembro de 2020, foi consolidada a proposta de continuidade para realização REMOTA de Estágio Supervisionado - 2020/1 apresentada e aprovada na 67ª Reunião Ordinária do Colegiado. Aprovaram-se, então, as atividades e cronograma apresentados no Quadro 12.

Quadro 18: Cronograma de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório - 2020/1

Objetivo das disciplinas de estágio da LEC: a formação de discentes para uma prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro professor, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.				
ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	LOCAL	DATAS	ATIVIDADES
Atividade preparatória de orientação do estágio	2 h	Ambiente virtual	13/01/2021	Reunião virtual com estudantes da LC e CN para orientação sobre estágio remoto.

Preenchimento da documentação do estágio	4 h	Encaminhar à Escola: 1. Carta de Apresentação 2. Ficha de Identificação 3. Comprovante de Autorização 4. Plano de Atividades 5. Termo de compromisso	11/01/2021 a 30/01/2021	1. Recepção do Estagiário. 2. Providências da documentação junto à Escola 3. Contato com supervisor(a)/professor(a) para realização da Regência. 4. Assinatura da folha de frequência e Ficha de Avaliação do estagiário (ao final do estágio) Assinatura de documentos de estágio: os estudantes coletam a assinatura do Diretor da escola, escaneando o termo de compromisso e o enviando para orientadores/FIH. A direção assinará digitalmente. Ao final da pandemia, os documentos originais devem ser entregues aos orientadores de estágio.
Leituras	18 h	Não depende do espaço escolar	13/01/2021 a 30/01/2021	1. Leitura da bibliografia pertinente às disciplinas do TU, especialmente as Metodologias de Ensino. 2. Releitura PCN, Plano Nacional de Educação Lei 13.005/2014, BNCC, CBC - MG. 3. Orientações sobre Ensino Remoto da SEE-MG
APÓS O TERMO DE COMPROMISSO ASSINADO				
Análise de documentos	10 h	Escola e ou ambiente virtual	21/01/2021 a 10/02/2021	Levantamento, leitura e análise dos documentos da escola: PPP, Regimento, Orientações da SEE sobre o Ensino Remoto.

<p>Debate virtual sobre condições do ensino remoto na Educação do Campo: participação de estudantes da LEC (CN e LC), Professores supervisores das escolas e orientadores de estágio</p>	<p>2 h</p>	<p>Ambiente virtual</p>	<p>11 ou 12/02/2021</p>	<p>Discussão sobre Ensino Remoto, Educação do Campo e Estágio. Haverá emissão de certificados para participantes externos.</p>
<p>Atividades extra sala (no âmbito da escola)</p>	<p>16 h</p>	<p>Escola ou ambientes virtuais</p>	<p>18/02/2021 a 26/02/2021</p>	<p>Reuniões da escola; diálogos com professores supervisores, ajustes do plano de estágio a partir da realidade do planejamento do professor supervisor; eventos virtuais da/escola; Estudos de conteúdos específicos para regência. Elaboração de planos de aula e sequência didática para Regência.</p>

Regência em ambiente virtual	<p>Carga horária mínima de 18 h para LC e CN</p> <p>LC</p> <p>-10 h Língua Portuguesa e Literatura</p> <p>- 8 h Língua Inglesa</p> <p>CN</p> <p>- Regência em CN</p>	Sala de aula/espço alternativo na escola	02/03/2021 a 30/03/2021	<p>TURMAS do 6º, 7º, 8º e 9º ano.</p> <p>Sugestão de atividades remotas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnósticos sobre a realidade do ensino remoto, escola e comunidade; 2. Produção e avaliação de materiais (como os PET's, apostilas, exercícios etc.); 3. Apresentações finais em vídeos, preferencialmente assíncronas; 4. Publicação das atividades em plataformas digitais. <p>Horas de Residência Pedagógica</p> <p>Serão validadas horas do R.P. para o Estágio Curricular obrigatórios:</p> <p>a) A carga horária máxima a ser aproveitada é de 100 h, desde que sejam respeitadas as regras do estágio da LEC em termos da carga horária, tramitação de documentação, bem como os níveis de regência (fundamental e médio);</p> <p>b) as demais horas do R.P. poderão ser aproveitadas como AACC no campo de ensino;</p> <p>c) o cumprimento das horas de orientação de estágio (20 h) no TU continuam obrigatórias.</p>
<p>OS TRÊS CONTEÚDOS SÃO OBRIGATÓRIOS PARA A REALIZAÇÃO DA REGÊNCIA NA LC</p>				

Produção da escrita do Relatório Final	30 h	Não depende do espaço escolar	13/01/2021 a 31/03/2021	Sugestão aos discentes Produzir um DIÁRIO REFLEXIVO , caso queira, sobre as experiências nas aulas e espaço escolar. Isso auxiliará na produção da escrita do Relatório Final do Estágio.
Total de Carga Horária	100 h			

As ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos e de Ciência da Natureza, da LEC, são aquelas disponibilizados pelo *Gsuite* (como *Google classroom*, *Google Meet*, *Google Drive*, etc), *Moodle* (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, Youtube, Whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes. Os procedimentos metodológicos são os seguintes:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para orientação e planejamento do Plano de Atividades do estagiário, preenchimento e tramitação de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo de PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos; Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do *Google Classroom*, correio eletrônico ou *Moodle*.

Notas sobre os processos de realização dos estágios supervisionados durante a pandemia:

As práticas de estágio foram particularmente complexas para executar, sobretudo porque as escolas, primeiro fechadas, depois em vias de abertura, alteraram o ritmo das transações documentais entre os discentes, os estabelecimentos e seus docentes.

Demais, no curso indica-se “para 2021/1, a permanência da estrutura de oferta de 2020/2. Em relação aos Estágios, a deliberação ficaria por parte das coordenações de área/estágio.” [COLEGIADO, Ata 73, 2021].

E a posição do curso quanto à realização de Estágios presenciais: Considerando a retomada das atividades híbridas nas escolas estaduais e municipais, faz-se necessário haver um

posicionamento do Colegiado do Curso em relação à possível retomada da realização das atividades de Estágio de forma presencial (ou híbrida). Em discussão, aponta-se ser prudente os estudantes retomarem as atividades de Estágio presenciais a partir do momento em que estiverem vacinados, ou a partir de quando a universidade retornar às atividades. Após, é colocado em votação o seguinte encaminhamento: Na iminência de o Estado retomar com as atividades de ensino presenciais, o Colegiado da LEC orienta que, enquanto permanecer o Ensino Remoto na UFVJM, as atividades de Estágio Supervisionado do Curso permaneçam também de forma remota. Além disso, indica que poderão ser avaliadas as condições e possibilidades de realização do estágio presencial, quando as aulas presenciais na UFVJM retornarem. Determina-se que se encaminhe um comunicado aos estudantes que estão fazendo os estágios, orientando a não retomarem às atividades presenciais de estágio, enquanto perdurarem as atividades remotas na UFVJM. Houve aprovação por unanimidade [COLEGIADO, Ata 76, 2021].

Porém essa posição mudou tempo depois, na medida que as escolas da educação básica reassumem no seu cotidiano o ensino presencial.

O estágio supervisionado presencial foi liberado quando a escola não tiver a opção de remoto, indicando-se aos estudantes o preenchimento dos documentos da orientação da UFVJM sobre estágio presencial na pandemia. Ressaltamos que o estágio pode ser feito em outro período/semestre, caso o estudante não esteja confortável/seguro em retornar presencial agora. [COLEGIADO, Ata 79, 2021].

Outro fenômeno que surgiu corroleo ao tema foi a matrícula em estágios supervisionados, pois embora demande certa profundidade de conhecimento acadêmico da profissão, bem como certa deslocamento linear, do ensino fundamental ao médio, estas duas dimensões foram afetadas, o que motivou a seguinte deliberação no desenho da oferta “estágios e pré-requisitos”:

poderão se matricular nos Estágios Supervisionados somente aqueles que já cumpriram 50% de aproveitamento do curso. Esses estudantes poderão cursar Estágios concomitantes, desde que sejam referentes ao mesmo grau de ensino (fundamental-fundamental/médio-médio); b) Retomar a discussão da matéria no NDE, bem como revisar e implementar a questão do pré-requisito na Resolução de Estágios do curso. Ambos os encaminhamentos foram aprovados por unanimidade [COLEGIADO, Ata 80, 2021].

Assim, buscou-se evitar, em suma, uma confusão bem como a realização do estágio por estudantes ainda ‘inabilitados’ para tarefa, presume-se, dado o grau de complexidade na sua execução.

3.4 Quanto aos Planos de Ensino

Conforme orientação da PROGRAD, os planos de ensino dos componentes

curriculares ofertados (2020/1, 2020/2, 2021/1) deverão ser elaborados, anexados, contendo os itens: objetivos, ementa, bibliografia (básica, complementar e referência aberta), conteúdos programáticos, metodologia e ferramentas digitais utilizadas, assim como o cômputo da carga horária, com observação à compatibilidade das atividades pedagógicas ofertadas, o número de horas correspondentes e os critérios de avaliação. Deverá constar no Plano de Ensino a carga horária prática a ser executada remotamente. Ressalta-se que a LEC, com base no dispositivo legal (Resoluções CONSEPE: 09/2020, 01/2021, e 23/2021), deu continuidade às atividades do semestre letivo 2020/1 e, portanto, só implementou mudanças nos Planos de Ensino relativos ao semestres 2020/2, 2021/1 e 2021/2.

4. Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 11/2019, apresentamos abaixo a concepção do processo avaliativo na UFVJM:

Em consonância com a legislação educacional vigente, o processo de avaliação compreende dimensão importante da trajetória acadêmica, sendo realizado de modo processual, contextual e formativo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Possibilita, desse modo, não só a proficiência em termos de conteúdo, outrossim, permite a verificação do desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando intervenções necessárias para garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, neste momento emergencial, a Resolução CNE/CP nº 2/2020 prevê a possibilidade de substituir as atividades presenciais de avaliação por atividades de forma não presencial, utilizando-se da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação conforme infraestrutura e interação necessárias.

4.1 As formas estruturais de avaliação da Licenciatura em Educação do Campo

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve contribuir na formação dos estudantes, tornando-se significativa para os mesmos e gerando efeitos educativos.

De acordo com os princípios da alternância, considerando as necessidades de ensino em razão da PANDEMIA DE COVID19, o processo de formação do professor/educador do campo deverá adotar uma perspectiva de avaliação contínua, formativa e processual, integrando os tempos e espaços educativos organizados no Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Nesse sentido, a avaliação ocorreria em três momentos de forma integrada, agora, instaladas em plataformas virtuais de aprendizagem e, valendo-se também de seus dispositivos desenhados para esse fim.

A. Tempo Universidade: os discentes serão avaliados mediante trabalhos, atividades em sala (plataformas virtuais), produção de textos, realização de provas, entre outros, referentes aos conteúdos específicos de cada unidade curricular. Esta

etapa corresponderá a 40% da nota final.

B. Tempo Comunidade: é o momento em que os conteúdos das unidades curriculares que devem ser revisitados à luz da realidade dos alternantes e materializados nas atividades

previstas em cada encontro do Tempo Comunidade. Durante este período, o discente deverá realizar:

As atividades propostas em cada unidade curricular, quando houver previsão de carga horária dessa no Tempo Comunidade, que comporão 30% da nota final.

A avaliação global será composta pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC), conforme descrito acima, que corresponderá a 20% da nota de cada unidade curricular e pela participação nos encontros de Tempo Comunidade que corresponderá a 10% da nota de cada UC. Considerando-se a necessidade de adaptação das estratégias de funcionamento do Curso no período de atividades remotas, o Colegiado do Curso na 12^o Reunião Extraordinária, em consonância com o NDE, deliberou o TITC passa a ser valorado em 30,0 pontos, i.e., 30% da nota global das UCs.

C. Retorno ao Tempo Universidade: Na primeira semana do período seguinte, será realizado o fechamento da avaliação do período anterior. Esta etapa tem caráter pedagógico, dentro da perspectiva da avaliação como processo de aprendizagem, não contemplando atribuição de nota (PPC-LEC, 2018). Ressalva-se que esta atividade passa a ser também executada de forma remota, conforme cronograma de aula.

O processo avaliativo da vivência do Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura em Educação do Campo ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

- frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade a ser comprovada pela realização de atividades propostas no Plano de Atividades ;
- documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
- Cumprimento do planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
- Atendimento às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
- Participação das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
- Cumprimento de todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Cabe dizer, enfim, e “o processo de avaliação das Práticas de Ensino segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual, sendo realizado em conjunto com os estudantes de ambas habilitações e dos diferentes períodos do curso, vinculados aos núcleos de alternância, acrescido da sistematização elaborada em sessão específica do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.” (PPC-LEC, 2018, p.64)

Quadro 19: Síntese do processo de avaliação na Licenciatura em Educação

do Campo

	Tempo Universidade	Tempo Comunidade		Tempo Universidade - retorno
4.2 Do modelo de avaliação para a 'nono período excepcional 2021\2': Disciplinas dos Eixos Básico e Específico	Trabalhos, atividades em sala de aula, produção de texto, provas	Atividades das disciplinas	Avaliação Global	Avaliação processual de aprendizagem do período
	40%	30%	30%	

Doravante, um fenômeno também emergiu no campo das avaliações, pois surgiu uma turma que já havia realizado todos os seus Trabalhos de Tempo Comunidade, portanto, não precisaria fabricá-lo. Porém, eles representam 30% das avaliações de todos os componentes curriculares. Ora, sem eles então a pontuação a ser distribuída ficaria deficitária. Assim, “para o semestre 2021/2, exclusivamente aos estudantes do nono período que já tenham sido aprovados em todos os TITCs e não estejam matriculados em algum TITC em 2021/2, as notas das Unidades Curriculares que não tinham sido ofertadas em decorrência da Pandemia e estão sendo realizadas agora (2021/2) deverão ser distribuídas totalmente pelo professor. Isto é: tanto os 70 pontos da UC quanto os 30 pontos do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade ficam a cargo de cada docente. Para os demais casos, serão mantidas as regras já em vigor no Curso. Ademais, encaminha-se a pauta ao NDE para debate e definição de uma proposta definitiva, de longo prazo, para atendimento a situações futuras” [COLEGIAOD, Ata 82, 2022]

A critério do docente, ele poderá adotar a seguinte solução, entre outras: Como haverão, em uma mesma turma, estudantes que concluíram e aqueles que não concluíram os TITCs, a distribuição das notas dos trabalhos deverão ocorrer com 70 pontos, sendo que, para os que não tem TITC, deve-se converter a nota obtida nos trabalhos específicos da unidade curricular para 100 pontos, utilizando-se da regra de três básica. Multiplica-se a pontuação obtida por 100 e divide-se o resultado por 70.

Exemplo: O estudante A alcançou 50 pontos em 70 daqueles distribuídos pelo professor, portanto, ao converter, ele terá alcançado 71,4 pontos.

50 – 70

$$X = \frac{50 \cdot 100}{70} = 71,4 \text{ pontos}$$

X – 100

Lembrete: para que estes estudantes consigam atingir o mínimo de 60%, precisarão computar 42 pontos na distribuição inicial.

5. Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução

das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente

Em 26/08/2020, foi aprovada a retomada dos Projetos de Apoio ao Ensino (PROAE), Edital PROAE nº 10/2019, na 67ª reunião extraordinária do CONGRAD, via conferência *web* com todos os *campi*, na qual deliberou-se pelo encaminhamento seguinte: "Primeiro consultar os docentes sobre a viabilidade do prosseguimento do seu projeto de forma remota durante o período extemporâneo. Em caso de não continuidade, foi reservado o direito de permanência do projeto quando o calendário regular for retomado, caso seja possível. Não sendo possível, seria aberto um edital para demanda induzida para o restante de bolsas". Então, a bolsa foi concedida no período compreendido entre 26/08/2019 a 24/12/2020, com pagamento proporcional das semanas letivas, nos meses que abrangeram período de recesso.

Ainda assim, para o prosseguimento das atividades acadêmicas de forma não presencial, houve disponibilização de laboratórios de informática nos cinco *campi* e em polos de Educação a Distância; Programas Institucionais de Ensino: Programa Monitoria Remota e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas); Programas de Iniciação à Docência PIBID e Residência Pedagógica; Programa de Educação Tutorial - PET; empréstimo de computadores para professores; capacitações e seminários promovidos pelo Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência FORPED/UFVJM; capacitações e rodas de conversa organizadas e executadas pela Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) em parceria com a PROGRAD; disponibilização de recurso financeiro para auxílio inclusão digital; aprovação da Política de Acessibilidade Digital por meio da Resolução CONSU nº 02 , de 19 de janeiro de 2021.

Lembra-se que os docentes se utilizarão de plataformas virtuais de aprendizagem tais como 'Moodle' e 'Google Classroom', entre outras, como meios para materializar as situações de ensino na forma remota.

Destaca-se, ainda, que a UFVJM aderiu ao projeto "Alunos Conectados", da Rede Nacional de Pesquisa do Ministério da Educação (RNP/MEC), com o objetivo de viabilizar conectividade a estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. Porém as empresas de telefonia contratadas para prestarem os serviços não atuam em várias comunidades e regiões de residência dos discentes da LEC, o que provocou certa baixa no atendimento ao curso.

Demais, a oferta da continuidade do Tempo Comunidade, em que as atividades são mais concentradas nos territórios dos estudantes, a LEC já havia percebido dificuldade de alguns discentes, algumas das quais eles próprios buscaram alternativas de auxílio mútuo, no sentido de solvê-las. Todavia, agora, com a oferta do Tempo Universidade 2020/2, em que se concentram as atividades teóricas das UCs e o contato contínuo com as aulas, as demandas aumentaram e as dificuldades (re)apareceram de forma mais intensa.

Foi feito, em maio de 2020, um rápido levantamento das condições de acessibilidade dos estudantes à época (vide anexo C) e, atualmente, a LEC está organizando novos levantamentos entre os estudantes do Curso, para ter dados da realidade deles no momento de oferta regular obrigatória de Tempo Universidade e Tempo Comunidade. De antemão, há relatos de situações de acadêmico(a)s sem acesso à internet ou com acesso limitado, o que lhes impossibilita acompanhar atividades síncronas; de estudantes que precisam sair de casa para ter algum sinal telefônico que lhes permita conexão, às vezes precária (alguns relatam que vão a lugares mais altos no campo e ficam impossibilitados de frequentar aulas noturnas); de estudantes que não têm computador de mesa ou notebook ou, sequer, um tablet, que lhes permita baixar o material disponibilizado para estudo (...).

Sabe-se que há algumas iniciativas na Universidade para dirimir o problema da exclusão digital aos mais vulneráveis, mas, de fato, as aulas já estão acontecendo e ainda temos estudantes vivenciando os dissabores supracitados. A exemplo, cita-se o Programa “Alunos Conectados”, que só oferta chip das operadoras ‘Claro’ e ‘Oi’. E, nesse caso, ou não resolve o problema da falta de acesso a quem não tem, onde mora, sinal dessas operadoras, que não estão presentes em muitos territórios camponeses; ou atende de forma muito precária a quem tem o sinal, mas não é de qualidade.

Considerando-se essa dificuldade de acesso à tecnologia e à internet e o fato de o programa “Alunos Conectados” só alcançar estudantes que têm em seus municípios/territórios sinal das operadoras Claro e Oi, o Colegiado da LEC na 71ª reunião ordinária deliberou que o Curso (re)considerasse na distribuição orçamentária de 2020 um valor, que, anteriormente, fora dotado para demandas presenciais e, posteriormente, empenhado como recurso de “auxílio estudantil”, e encaminhasse à PROPLAN o pleito de uso do recurso em auxílio digital aos estudantes. A proposta é de que os estudantes sem acesso a internet compatível com o acompanhamento do ERE possam receber um valor (a se definir) que o permita adquirir um plano de internet de qualquer operadora que cubra o seu território de domicílio. Em princípio, houve a negativa da PROPLAN em relação ao encaminhamento do Colegiado. Em síntese, ainda há várias situações que necessitam de um aparato material da instituição no âmbito do Curso. Portanto, há urgência de soluções eficazes na perspectiva de inclusão digital dos estudantes mais vulneráveis durante o Ensino Remoto.

6. Da avaliação do desenvolvimento das atividades não presenciais

De acordo com os termos da Resolução CONSEPE nº 9/2020, foi criado um Instrumento de Avaliação de Ensino específico para o período do calendário suplementar. Nesse contexto, o instrumento foi criado e denominado de Instrumento

de Avaliação do Ensino Remoto - IAER. A PROGRAD disponibilizou o formulário eletrônico com as questões para os estudantes e docentes antes do término do semestre extemporâneo, para que os mesmos pudessem registrar suas experiências. Os resultados brutos do IAER (do docente e do estudante) referentes ao período 2020/5 encontram-se na forma de gráficos e estão disponíveis no *link*:

<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/34-cat-destaques/1147-iaer.html>

A Resolução CONSEPE nº 1/2021 apresenta os mesmos termos apontando para uma avaliação específica do ensino durante a oferta de atividades não presenciais e híbridas.

O colegiado do curso não apontou diretrizes para as práticas avaliativas no curso até o momento, manteve-se as premissas avaliativas contidas no PPC; e considerou a autonomia de cada docente para escolher e implementar formatos que melhor os atendam.

Aponta-se a possibilidade de avaliação do desenvolvimento das atividades não presenciais por meio de reuniões ampliadas do NDE ao final do TU e ao final do TC; aliás, é tradicional na LEC avaliações após o TU; e também se poderia, além de aproveitar a avaliação institucional (se houver) criar enquetes a respeito do ERE que sejam respondidas por docentes e discentes do Curso.

REFERÊNCIAS

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 10º
Reunião extraordinária, mai. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 60º
Reunião, jun. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 11º
Reunião extraordinária, jul. 2020

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 61º
Reunião, jul. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 63º
Reunião, ago. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 64º
Reunião, ago. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 12º
Reunião Extraordinária, ago. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 65º
Reunião, set. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 66º
Reunião, out. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 67º
Reunião, nov. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 68º
Reunião, dez. 2020.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 71º
Reunião, mar. 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 72º
Reunião, abril. 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina. UFVJM. 73º
Reunião, maio. 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 74º
Reunião, junho. 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 75º
Reunião, julho. 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 76º
Reunião, agosto, 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 77º
Reunião, setembro, 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 78º
Reunião, outubro, 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 79º
Reunião, novembro, 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 14º extraordinária.
Reunião, novembro, 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 80º
Reunião, dezembro, 2021.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 15º extraordinária
Reunião, janeiro, 2022.

ATA DO COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Diamantina.
UFVJM. 16º
Reunião, janeiro, 2022.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
DO CAMPO.
Diamantina. Ufvjm. 42º Reunião, nov. 2020.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
DO CAMPO.
Diamantina. Ufvjm. 37º Reunião, mai. 2020.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO

DO CAMPO.

Diamantina. UFVJM. 38º Reunião, jun. 2020.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Diamantina. UFVJM. 39º Reunião, ago. 2020.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Diamantina. UFVJM. 40º Reunião, set. 2020.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Diamantina. UFVJM. 41º Reunião, out. 2020.

ATA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Diamantina. UFVJM. 43º Reunião, jan. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inhEritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%2520C3%25A7o%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-ppc0_05-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheRitRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%2520C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário

Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp_009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp_015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no País durante pandemia do coronavírus. Disponível em: . Acesso em 03 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020- dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em:

https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-29269_4534

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp_019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro

de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Parecer do CNE/CP nº 5/2020, de 1º de junho de 2020, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-%09pdf/147041-pcp009-20/file>

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Portaria Nº 572, de 1º de julho de 2020, que institui o Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-572-de-1-de-julho-de-2020-264670332>

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>

BRASIL, Planalto, Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Esta%20belece%20n%20ormas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-29352600>

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 6, de 5 de agosto de 2021: Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021: Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192

UFVJM. Resolução CONSEPE nº 23, de 06 de outubro de 2021 - Estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFMG, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid 19. http://www.ufvm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=pri nt

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. Resolução CEE Nº 475, de 14 de julho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas e/ou atividades práticas de estágio obrigatório presenciais por aulas e/ou atividades remotas, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/2020/INSPECAO_ESCOLAR/RESOLU% C3%87%C3%83O_CEE_N%C2%BA_475_DE_14_DE_JULHO_DE_2020_Est%C3%A1gi o_curso_t%C3%A9cnico.pdf

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFMG, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar. Disponível em: http://www.ufvm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos

Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 1, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19. Disponível em:

http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, PROGRAD, Instrução Normativa nº 1, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.

Disponível no *link*: <http://ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. Licenciatura em Educação do Campo (LEC-UFVJM): Projeto Político Pedagógico. Diamantina, jun. 2018. 220 p. Disponível no *link*: <http://site.ufvjm.edu.br/lec/projeto-pedagogico/>

UFVJM, CONSU, Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: Institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/703-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM. RESOLUÇÃO CONSU Nº 6 DE 21 DE OUTUBRO DE 2020. Regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível no *link*:

http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM. RESOLUÇÃO CONSU Nº 05 DE 02 DE OUTUBRO DE 2020. Altera a Resolução Consu nº 04, de 19 de agosto de 2020, que Institui e Regulamenta o Auxílio Emergencial Especial do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente da suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia do Coronavírus e dá outras providências. Disponível no *link*:

http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, Programa Monitoria Remota. Disponível no *link*:

<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

UFVJM, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas) - PROAE. Retomado a partir de setembro de 2020. Disponível em:

<http://ufvjm.edu.br/prograd/proae.html>

UFVJM, Programas Institucionais de Ensino - Disponível no *link*:
<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

ANEXOS

Anexo A - Plano de Ensino - oferta remota – 2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2.

Anexo B - Resultdos de enquetes, 2020



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC018 - PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Da Psicologia Social a Psicologia Social Comunitária. Processos psicossociais nos grupos e instituições. Teoria das Representações Sociais: subjetividade e sociedade. Intervenções no campo da educação: gestão participativa, educação ambiental, educação para a cidadania.

Objetivos:

1. Introduzir o campo da psicologia social seu desdobramento com a psicologia comunitária
2. Apresentar as teorias psicológicas sobre as relações interpessoais nos grupos e instituições
3. Discutir os métodos de pesquisa e intervenção em psicologia social comunitária e sua aplicação na realidade das escolas do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. DA PSICOLOGIA SOCIAL À PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: 8 H
 - a DEFINIÇÃO DO CAMPO
 - b ABORDAGENS TEÓRICAS DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA
 - c MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: PESQUISA PARTICIPANTE, PESQUISA AÇÃO.
2. PROCESSOS BÁSICOS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: 8 H
 - a INDIVÍDUO, GRUPO E SOCIEDADE
 - b COMUNIDADE
 - c PROCESSOS DE RELAÇÃO INTERPESSOAL: IDENTIDADE E PRECONCEITO
 - d. INSTITUIÇÕES
3. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: 8H
 - a CONHECIMENTO DA VIDA COTIDIANA E A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS
4. TÉCNICAS: 16 H

- a DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
- b GRUPO OPERATIVO
- c CARTOGRAFIA SOCIAL

5. A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO: 5 H (1 hora de retorno)

- a Gestão participativa
- b Educação ambiental
- c Educação para a cidadania

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1- Atividades realizadas no Tempo Universidade - Total: 40%
Avaliação 2- Prova realizada no Tempo Universidade- Total: 30%
Avaliação global: Relatório de Tempo Comunidade Total: 30%

Bibliografia Básica:

CAMARGO, S.M.B. Psicologia comunitária. Cadernos de Psicologia, v. 1, n. 2, p. 83-92,1993,
CAMPOS, R. H. de F. (Org.) Psicologia social comunitária; da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2007.
JOVCHELOVITCH, S. Psicologia Social, saber, comunidade e cultura. Psicologia & Sociedade; 16 (2): 20-31; maio/ago.2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n2/a04v16n2.pdf>
MOSCOVICI, S. Psicologias das minorias ativas. Petrópolis: Vozes, 2011.
STELLA, C. (Org) Psicologia Comunitária: Contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis: Vozes, 2014.
ZENI, A.L.B.; LUCIANI, E.H. A educação ambiental numa perspectiva da psicologia social comunitária. Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. FURG, v. 20, janeiro a junho, 2008. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3826>

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, F.J.B. Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2002, Vol. 18 n. 1, pp. 037-042. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a05v18n1.pdf>
BENDER, M. Psicologia da comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1991.
BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BOMFIM, E.M.; Machado, M.N.M. Psicologia comunitária. Psicologia e Sociedade, v. 3, n. 4, p. 13-16, 1988.
BORDENAVE, J. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.
BOTOMÉ, S.P. Serviço à população ou submissão ao poder: o exercício do controle na intervenção social do psicólogo. Estudos, v. 1, n. 2, p. 173-202, 1996.
BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.
BRANDÃO, C.R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P.A. (Org.). Paradigmas da psicologia social: a perspectiva latino-

americana. Petrópolis: Vozes, 2000.
CAMPOS, R.H.F. Psicologia social comunitária. Petrópolis: Vozes, 2000.
FREITAS, M.F.Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Jan. 2009. doi: 10.1590/S0102-79721998000100011.
GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Texto disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>
GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
GÓIS, C.W.L. Psicologia comunitária. In: SILVA, M.F.S.; AQUINO, C.A.B. (Org.). Psicologia social: desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escritura Editora, 2004. (Coleção Ensaio Transversais).
LANE, S. E.; BURIHON, B. (Org.). Novas veredas em psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.
LANE, S. T.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1981.
LANE, S.T.M. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1983.
MENEZES, A.L. Psicologia comunitária na reciclagem de lixo: as entrelinhas de um processo grupal. In: BRANDÃO, I. R.; BOMFIM, Z.A.C. (Org.). Os jardins da psicologia comunitária: escritos sobre a trajetória de um modelo teórico-vivencial. Fortaleza: UFC, Universidade Federal do Ceará, 1999.
ORNELAS, J.; VARGAS-MONIZ, M. Formação em Psicologia Comunitária e os seus contributos pedagógicos para a Participação Cívica. Educar em Revista. Curitiba, n. 53, p. 39-58, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000300004&script=sci_abstract&tlng=pt
REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.
VASCONCELOS, E. O que é psicologia comunitária. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão: 13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC031 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Introdução ao campo de conhecimento da psicologia. Análise do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital em suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Distúrbios do Desenvolvimento. Diversidade geracional: a infância, a adolescência e o envelhecimento no campo.

Objetivos:

1. Introduzir a psicologia do desenvolvimento como campo de estudo da psicologia e suas relações com a educação.
2. Discutir as diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano abordando as dimensões ecobiopsicossociais.
3. Problematizar a infância e a adolescência no campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. A PSICOLOGIA E SEUS CAMPOS DE ESTUDO E APLICAÇÃO. (4 h)
2. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, CONCEITOS E ÁREAS DE APLICAÇÃO. (4 h)
3. PROCESSOS DE MATURAÇÃO NEUROLÓGICA E PSICOMOTRICIDADE (8 h)
4. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE: NOÇÃO DO EU, AUTOESTIMA, AUTOAVALIAÇÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO, NOÇÃO DE SUJEITO E DE SUBJETIVIDADE. (8 h)
6. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO (8 h)
7. DESENVOLVIMENTO SOCIAL: COMPETÊNCIAS SOCIAIS, JOGOS E GRUPOS, NOÇÃO DE ALTERIDADE (8h)
8. PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E PAPÉIS DE GÊNERO (8h)
9. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO CAMPO - TRABALHO DE TC (12 h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1- Atividades e provas realizadas no Tempo Universidade - Total: 40%
Avaliação 2- Trabalho da disciplina realizado no Tempo Comunidade - Total: 30 %
Avaliação global: TICT e Prática de Ensino - Total: 30%

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.
LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.) Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2,p. 105-111, 2005.
SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2009.
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.
FIGUEIREDO, Luis Cláudio. Modos de subjetivação no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Escuta, 1995.
MANSANO, S. R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.
GESELL, A. A criança de 0 a 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
GREIG, P. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004. FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. Maturidade e velhice: Pesquisas e Intervenções Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Vol. 1.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VYGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC032 - TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

CURRÍCULO: 1 As concepções históricas de currículo: tradicional, crítico e pós-crítico. 2 O processo de elaboração dos currículos: produção cultural, relações de poder, conflitos, disputas e alianças. 3 Currículo e a organização do trabalho pedagógico. 4 O Currículo como construção, ordenamento e controle do conhecimento escolar. 5 Categorias de currículo: prescrito, real e oculto. **SOCIOLOGIA:** 1 O caráter social da educação escolar e não-escolar. 2 Elementos sobre a sociologia da educação: noções do funcionalismo, marxismo e reprodução social. 3 A educação entre as desigualdades e a democracia: o problema da emancipação sociopolítica. 4 Escola: trabalho, preconceito e violência. 5 O que é educação do campo?

Objetivos:

Conhecer as concepções históricas de currículo, notando o específico da educação do campo;
Apreender aspectos do processo de elaboração dos currículos;
Perceber se o currículo interfere na organização do trabalho pedagógico;
Analisar o currículo como controle do trabalho escolar;
Refletir sobre o termo currículo oculto, notadamente na escola rural.
Compreender o papel de socialização da educação escolar e não-escolar;
Perceber elementos diferenciadores da sociologia da educação: o funcionalismo? Marxismo? Reprodução social?
Analisar a educação como produtora de desigualdades sociais e de democracia;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. As concepções históricas de currículo 4 aulas
2. O processo de elaboração dos currículos - 4 aulas
3. Currículo e a organização do trabalho pedagógico - 4 aulas
4. O Currículo como controle do conhecimento escolar - 4 aulas
5. Categorias de currículo: prescrito, real e oculto - 4 aulas
6. O caráter socialização da educação escolar e não-escolar - 4 aulas
7. A sociologia da educação: funcionalismo, marxismo e reprodução social -4 aulas

8. A educação escolar entre as desigualdades e a democracia -4 aulas
9. Escola: trabalho, preconceito e violência - 4 aulas
10. O que é educação do campo? - 4 aulas - executada em atividade de campo - na comunidade de Barão de Guaicuí-Gouveia-MG;
11. Avaliação final - 4 aulas
12. Retorno 1 aula.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I- Exercício(s) avaliativo(s) individual e/o grupal, exame individual: peso 40 (TU)
Avaliação II: Exame final individual: peso 30 (TU)
Avaliação global III: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade TITC II: peso 30 (TC)

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópoles: Vozes, 2014.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.
GIMENO, Jose. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópoles: Vozes, 1995.
GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, 2007.
Disponível em = > Acesso em 02/10/2017
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Mediação, 2006.
KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.
MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. Currículo sem fronteiras, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006.
Disponível em > Acesso em 02/10/2017.
Matos, Maria Zilá Teixeira de. Bonecas negras, cadê?: o negro no currículo escolar: sugestões práticas. Belo Horizonte: Mazza edições, 2004.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.
PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.
Santomé, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
SOCIOLOGIA

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdígão Gomes. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.
CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
CANDAU, Vera M, Nascimento, Maria das Graças, Lucinda, Maria da consolação. Escola e violência. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
FERNANDES, F. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus; Edusp, 1966.
FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. Currículo e poder. Educação e Realidade, v. 14, n. 2, p. 46-57, 1989.
ARROYO, Miguel G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno Cedes, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: . Acesso em: ago. 2014. Associados, 2001.
CALDART, Roseli Salete et al. Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
CALDART, Roseli Salete. Educação popular no meio rural: as experiências pedagógicas nas escolas do MST. In: SILVA, L. H e AZEVEDO, J. C. Reestruturação Curricular. Petrópolis: Vozes, 1995.
CALIARI, Rogério. Contextos campestres: qual educação? In: FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, GerdaMargit; CALIARI, Rogério (Org.). Ademar Bogo et al. (Col.). Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. p. 77-82. Disponível: >.
CORAZZA, S. M. O que quer um currículo?: Pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
ESTEBAN, María Teresa (Ed.). Escola, currículo e avaliação. Cortez, 2003.
FREITAS; L. C. Crítica da organização do trabalho Pedagógico e da didática. Campinas/ SP. Papyrus, 1995.
FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane;
GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade: Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003.
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
GOODSON, Ivor. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 29-44.
LOPES, Maura Corcini; DALIGNA, Maria Cláudia (Org.). In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas: Editora Ulbra, 2007.
LOURO, G. L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 172-182.
MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
MEYER, Dagmar. Das (im)possibilidades de se ver como anjo... In: GOMES, N. L.; SILVA, P. G.

Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Autêntica: Belo Horizonte, 2002.

MOLINA, Mônica C. (Org.). Educação do Campo e pesquisa: questão para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOREIRA, A. F. (Org.) Currículo: questões atuais. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, J. A.; GARCIA, R. L. (Org.). Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação e Realidade, v. 21, n. 1, p. 9-22, 1996.

NASCIMENTO, Adir Casaro; URQUIZA, Aguilara. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: [/www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm](http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm).

OLIVEIRA, B. A prática social global como ponto de partida e de chegada da prática educativa. In: OLIVEIRA, B.; DUARTE, N. A socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez: Autores Associados, p. 91-104, 1987.

PARAÍSO Marlucy; SANTOS, Lucíola. Dicionário crítico da educação: currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, jan./fev. 1996.

PARAÍSO Marlucy. Contribuições dos estudos culturais para o currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v.10, n. 55, p. 53-61, jan./fev. 2004.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 102, p. 23-45, 1995.

POPKEWITZ, T. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T.T. da (Org.) O sujeito da educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

RAMOS, M. Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Vândiner. Os sem terra no currículo da mídia. In: PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: CRV, 2010. p. 31-52.

RIBEIRO, Vândiner; PARAÍSO, Marlucy Alves. A produção acadêmica sobre Educação do Campo no Brasil: currículos e sujeitos demandados. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 2, maio/set. 2012.

TORRES, Santomé J. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, L. L. O currículo como campo de luta. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, p. 33-39, jan./fev. 1996.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas, Autores Associados, 2000.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Org.). Territórios contestados: Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo - São Paulo: Libertad, 2009.

YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à Nova Sociologia da Educação. Educação e Realidade, v. 14, n. 1, p.29-39, 1989.

SOCIOLOGIA

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels. 2a ed, SP: Cortez, 1993.

NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Em aberto, v. 9, n. 46, 2008. Disponível em > Acesso em 02/10/2017.

QUINTANERO, Tânia. Um toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
CUNHA, Luiz Antonio. A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27. 1992.
FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1978.
SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes. 2ª edição, São Paulo, Moraes, 1981.
SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In.: VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). Educação, Cultura e Sociedade. Goiânia, Edições Germinal, 2002.
VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
GIDDENS, Anthony. Marx, Weber e o desenvolvimento do capitalismo. In GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. Trad. Cibele Saliba Rizek. Sao Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC033 - TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conceitos e concepções de território e de territorialidade. Relações entre cultura, identidade, poder e território. Contextos históricos e socioculturais do campo em Minas Gerais.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Refletir acerca de processos de territorialização em contextos comunitários.

Objetivos específicos:

- Entender os conceitos de território, territorialidade e territorialização.

- Compreender dinâmicas vinculadas à construção, configuração, reprodução e transformação de territorialidades: relações entre cultura, saberes, identidade, poder e território.

- Relacionar o contexto sociocultural do campo em Minas Gerais, sobretudo aquele associado ao Vale do Jequitinhonha, com características de comunidades particulares.

- Analisar processos socioculturais comunitários e suas relações com dinâmicas territoriais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Orientações para o desenvolvimento das atividades da unidade curricular (4 horas) - TU
2. Contexto histórico e social do campo em Minas Gerais. Formação histórica e social do Vale do Jequitinhonha (12 horas). - TU
3. Conceitos de território, territorialidade, territorialização e desterritorialização (16 horas) - TU
4. Dinâmicas de construção, configuração, reprodução e transformação de territorialidades em comunidades do campo (12 horas). - TU
5. Produtores de saberes e suas relações com dinâmicas territoriais em comunidades do campo contemporâneas (12 horas). - TC
6. Retorno ao Tempo Universidade: avaliação da unidade curricular e dos seus processos de ensino-aprendizagem (4 horas). - TU

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

20 pontos: texto dissertativo individual território e contextos comunitários campestres.

20 pontos: Atividade em grupo de pesquisa, sistematização, interpretação e apresentação de dados territorialidades em contextos comunitários vinculados aos discentes da LEC.

Tempo Comunidade:

30 pontos: estudo sobre relações entre processos de territorialização e de produção de saberes em comunidades do campo.

30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Francisco Eduardo de. A invenção das Minas Gerais empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008.

AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação do Campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis, Insular, 2009.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

COMERFORD, John; CARNEIRO, Ana; DAINESE, Grazielle. (Org.). Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo. Rio de Janeiro : 7 Letras : FAPERJ, 2015.

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v 2: estratégias de reprodução social. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

JARDIM, Maria Nelly Lages. O Vale e a Vida; História do Jequitinhonha. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 1998.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia 322. Brasília, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MORENO, César. A Colonização e o Povoamento do Baixo Jequitinhonha no século XIX: a guerra contra

os índios. Belo Horizonte: Canoa das Letras, 2001.
RIBEIRO, Eduardo Magalhães (Org). Sete Estudos sobre a Agricultura Familiar do Vale do Jequitinhonha. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.
SAQUET, Marco Aurélio; SOUZA, Edson B. C. de (org.). Leituras do conceito de território e de processos espaciais. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. O Trabalho da Terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: EDUnB, 1997.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC034 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / ANDRÉ RODRIGO RECH / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / HELDER DE MORAES PINTO / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Processos de subjetivação no contexto do campo. Aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos na construção de trajetórias de vida. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de trajetórias biográficas de sujeitos do campo. Estudo de trajetórias biográficas de sujeitos do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a trajetórias biográficas, territórios e comunidades do campo.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas disciplinas durante o período e conhecimentos construídos no decorrer da formação. (9 horas)

2. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (9 horas)

3. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (9 horas)

4. Análise reflexiva sobre as realidades do campo, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)

5. Análise da realidade dos sujeitos do campo contextualizada nos fatos e cenários históricos que marcam as condições de vida dos personagens do campo de um modo geral. (9 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. Descobrindo o Universo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

HORVATH, J. E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.

MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

NEVES, M. C. D. (organizador) Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações. Maringá: Eduem, 2011.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC038 - DIDÁTICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Trajatória histórica da Didática no Brasil. 2 Processos de ensino e aprendizagem: relações entre professor, conhecimento sistematizado e trabalho pedagógico. 3 Materiais pedagógicos, abordagens, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem. 4 Planejamento e avaliação da aprendizagem. 5 Introdução à interdisciplinaridade. 6 O que é alternância?

Objetivos:

GERAL

Conhecer o conceito de Didática; experimentar seu instrumental para formação do estudantes de licenciatura; e perceber sua presença na organização do trabalho pedagógico do educador do campo.

ESPECÍFICO:

1. Analisar a Didática do ponto de vista histórico e filosófico;
2. Analisar a presença da Psicologia na tradição Didática atual: sua função na relação professor-estudante;
3. Compreender a Didática no planejamento da ação escolar;
4. Aprender a utilizar o instrumental didático na formulação dos objetivos educacionais;
5. Aprender a utilizar o instrumental didático na organização dos conteúdos curriculares;
6. Compreender a Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino e organização das experiências de aprendizagem;
7. Compreender a Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes;
8. Compreender a Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem socializante;
9. Compreender a Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem socioindividualizante;
10. Analisar o tratamento que a Didática dispensa ao uso de audiovisual na aprendizagem;
11. Analisar o tratamento que a Didática dispensa ao uso de informática na aprendizagem;
12. Criar o trabalho de tempo comunidade;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Apresentar o programa e; a) estudar a Didática do ponto de vista histórico e filosófico;4h00
2. A Psicologia na tradição Didática atual: sua função na relação professor-estudante;4h00
3. A Didática no planejamento da ação escolar: alternância e interdisciplinaridade;4h00
4. A utilização do instrumental didático na formulação dos objetivos educacionais;4h00
5. A utilização do instrumental didático na organização dos conteúdos curriculares;4h00
6. A Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino e organização das experiências de aprendizagem da educação do campo;4h00
7. A Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes;4h00
8. A Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem socializante;4h00
9. Compreender a Didática nas estratégias de escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem socioindividualizante;4h00
10. Analisar o tratamento que a Didática dispensa ao uso do audiovisual na aprendizagem;4h00
11. Analisar o tratamento que a Didática dispensa ao uso da informática na aprendizagem e avaliação final;4h00
12. Criar o trabalho de tempo comunidade - propor uma experiência didática na educação do campo, e relatá-la numa redação dissertativa;12h00
13. Retorno: mostra do trabalho de tempo comunidade; 4h00

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Avaliação I- Exercício(s) avaliativo(s) individual e/o grupal, exame individual: peso 20 (TU)
Avaliação II: Exame final individual: peso 20 (TU)
Avaliação III: Trabalho de Tempo Comunidade de Didática: peso 30 (TC)
Avaliação global III: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade TITC II: peso 30 (TC)

Bibliografia Básica:

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, 1987.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- COMENIUS. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes LTDA, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP. Papyrus, 2011.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. São Paulo. Autores Associados, 2007.
- FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. Cortez Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Atica, 2006.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Mediação, 2006.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

GARCIA-MARRRODRIGA, Roberto; CALVÓ, Puig Pedro. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

PERRENOUD, Philippe. 10 competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. Artmed, 1999. RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, 2008. Disponível em > Acesso em 04/10/2017. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações. Autores associados, 2008. TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em > Acesso em 02/10/2017.

TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins. Temas atuais em didática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998..

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. Aula. Editora Cultrix, 2004. MARQUES, Mário Osório. Educação nas ciências: interlocuções e complementaridade. Injuí: Ed. Unjuí, 2002.

MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como?. Artmed, 1998.

MERIEU, Philippe. O cotidiano da escola de da sala de aula: o fazer e o compreender. Por Alegre: Artmed, 2005.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORIN, Edgar et al. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. revista PEC, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em > Acesso em 02/10/2017. VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003. Disponível em > Acesso em 02/10/2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CANDA U, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. Disponível em /www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html> Acesso em: 15 abr. 2007.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Artmed, 2000.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: velhos e novos temas. Edição do Autor, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, Pura Lúcia O. Didática teórica didática prática: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lúcia O. Didática: um aprendizado crítico dentro da própria prática. Revista ANDE, Ano 12, v. 19, p. 23-29, 1993.

MARTINS, Pura Lúcia O. A didática e as contradições da prática. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como?. Artmed, 1998.
MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. Artmed, 1999.
POSSARI, L. H. V. De Comenius à internet: possibilidades didáticas. Cadernos de Educação, UNIC, v. 1, n. 0, p. 117. 1997.
RIBEIRO, Vândiner. (Re)inventando saberes na sala de aula. Presença pedagógica, Belo Horizonte, v. 19, n. 113, p. 36-43, 2013.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações. Autores associados, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu. Dr. Nietzsche curricularista com uma pequena ajuda do professor Deleuze. In: MOREIRA, Antônio Flávio; MACÊDO, Elizabeth (Org.). Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto: Porto Editora, 2002. p. 35-52. TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; ALVES TRINDADE, Glademir. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 2, 2008. Disponível > em Acesso em 04/10/2017.
VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Repensando a didática. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
VEIGA-NETO, Alfredo. A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós- estruturalista. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 161-175, jul./dez. 1996.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC039 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Construções históricas e ideológicas dos Estados modernos. Relações entre Estado e sociedade. Conceitos de política pública. Políticas públicas para o campo no Brasil. Direitos humanos. Movimentos sociais do campo e atuação política no Brasil.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender relações estabelecidas entre Estado e sociedade através de políticas públicas.

Objetivos específicos:

- Conhecer processos históricos e ideológicos de construção dos Estados modernos.
- Identificar características dos fundamentos e dos mecanismos de intervenção dos Estados.
- Identificar especificidades das políticas públicas para o campo no Brasil contemporâneo.
- Analisar os fundamentos e as condições de possibilidade da noção de direitos humanos.
- Avaliar as formas de atuação e as contribuições dos movimentos sociais do campo para o exercício da cidadania.
- Refletir sobre a atuação do educador do campo nas áreas da política pública, dos direitos humanos e dos movimentos sociais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Orientações para o desenvolvimento das atividades da unidade curricular (4 horas)
 2. Estado e sociedade: história, fundamentos e relações (4 horas).
 3. Estado e sociedade: agências, instrumentos e transformações (8 horas).
 4. Políticas públicas para o campo no Brasil contemporâneo (4 horas).
 5. Direitos humanos no Brasil contemporâneo: perspectivas e possibilidades (8 horas).
 6. Configurações, concepções e ações de movimentos sociais do campo no Brasil contemporâneo (12 horas).
 7. Políticas públicas e o educador do campo (5 horas).
- Toda a carga horária será realizada no Tempo Universidade.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

- 30 pontos: texto dissertativo individual Estado, sociedade e políticas públicas.

- 20 pontos: estudo dirigido em grupo de leitura, interpretação e crítica de texto políticas públicas, direitos humanos e o educador do campo.

- 20 pontos: atividade em grupo de pesquisa, sistematização, interpretação e apresentação de dados movimentos sociais do campo no Brasil contemporâneo.

Tempo Comunidade:

- 30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: UNIJUI, 2011.

COUTINHO, Adelaide Ferreira; CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues (org.). Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo. Curitiba: Editora CRV, 2013.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasil rural em debate: coletânea de artigos. Brasília: CONDRAF/MDA, 2010.

FERNANDES, Bernardo M.; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria I. (org.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas, v.1: o campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERNANDES, Bernardo M.; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria I. (org.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GHEDIN, Evandro. (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola. 2008.

MÜLLER, Cíntia Beatriz. Teoria dos movimentos sociais. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia A. B.; CONDE, Soraya F.; PEIXER, Zilma I. (Org.). Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011.

PEREIRA, Diogo Neves. A saúde da família: em Cuba e no Brasil. Curitiba: Appris, 2016.

PIRES, Angela Monteiro. Educação do campo como direito humano. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (Org.). Antropologia e direitos humanos. Niterói: EdUFF, 2001.
SCHERER-WARREN, Ilse. A política dos movimentos sociais para o mundo rural. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 15, nº 1, 2007: 5-22.
SILVA, Joaquim Celso Freire. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: Alpharrabio; São Caetano do Sul: Universidade IMES, 2005.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC040 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / HELDER DE MORAES PINTO / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / ANDRÉ RODRIGO RECH / PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Relações entre saberes e Educação do Campo. Relações filosóficas, éticas e políticas entre saberes na contemporaneidade. Relações entre saberes e direitos humanos. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de contextos específicos de relações entre saberes. Estudo de contextos específicos de relações entre saberes desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas unidades curriculares do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a relações entre saberes.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares durante o período. (15 horas)

2. Articulação com conhecimentos construídos no decorrer da formação. (2 horas)
3. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (2 horas)
4. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (2 horas)
5. Análise reflexiva sobre as relações entre saberes, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)
6. Saberes produzidos nas comunidades camponesas contemporâneas: suas características específicas, formas de utilização e formas de transmissão. (15 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

- CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n.75, set./nov. 2007.
- FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da ciência: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade epistêmica. In: SOUZA SANTOS, Boaventura. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, 79, nov., 2007.
- SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3 v. São Paulo: 2014.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 223p.

ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p.

CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2004.

FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC ed., 2009.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Referência Aberta:**Assinaturas:**

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC044 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O estudo histórico e crítico das concepções de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A política ambiental no Brasil e conflitos socioambientais. Inter e transdisciplinaridade e temas transversais na educação. Conceitos e princípios agroecológicos e a interface com a Soberania e Segurança Alimentar Nutricional e a Economia Popular Solidária. Analisando a gestão escolar no contexto de implementação da Lei 11.947/2009 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Discussão sobre educação/educação ambiental e troca de saberes no contexto das práticas de extensão.

Objetivos:

- Entender os conceitos e princípios básicos da ecologia e discutir suas interfaces nas relações sociais e econômicas;
- Promover uma análise crítica sobre as condições de insustentabilidade nas relações do ser humano com a natureza;
- Discutir parâmetros do bem viver a partir do entendimento sobre os modelos de (des)envolvimento, com foco na promoção da soberania alimentar e economia popular solidária;
- Entender as Políticas Nacionais de: Alimentação Escolar, Agroecologia e Produção Orgânica;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1: Conceitos e princípios básicos da ecologia: 10 horas
Etapa 2: Conflitos sócios ambientais e estratégias para promover a sustentabilidade e o bem viver: 08 horas
Etapa 3: O que é agroecologia, Soberania Alimentar e Economia Popular Solidária? 08 horas
Etapa 4: Relacionando a Escola com Política Nacional de Alimentação Escolar PNAE e Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica PNAPO. 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A partir de um contexto de troca de experiências e de promoção da interdisciplinaridade, e dentro de uma concepção de avaliação processual, a unidade buscará organizar as avaliações integrando atividades coletivas e individuais, como indicado a seguir:

Avaliação I: A transposição conceitual na análise de agroecossistemas 20 pontos

Avaliação II: Conflitos sócio ambientais, onde está a insustentabilidade 20 pontos

Avaliação III: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade - 30 pontos

Avaliação IV: Qual o papel e a ética da educação ambiental? 30 pontos.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a ed. São Paulo e Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

AQUINO, Adriana Maria de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária. Campinas/SP. Alínea. 2007.

GOMES, João Carlos Costa e ASSIS, Willian Santos de (Org.). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília-DF. Embrapa. 2013. 245 p. (Coleção Transição Agroecológica Volume 1).

GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. 120p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS. 2004.

ALVES, L. C. F., et al. Troca de Saberes: flores das sombras da agroecologia. Viçosa MG: Editora UFV, 2011.

AS-PTA. Revista Agriculturas. Disponível em: /aspta.org.br/revista-agriculturas/>. Acesso em: 20 set. 2014.

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. PCN Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v. 9.

BELIK, Walter. Segurança Alimentar: a contribuição das universidades. São Paulo. Instituto Ethos. 2003.

BRASIL. Lei. No 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em . Acesso em 28/10/2017.

BRASIL. Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental, 2008. 290p. (Séries Desafios da Educação Ambiental).

CAPRA, Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: . Acesso em: 2 out. 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro e TRAJBER, Rachel. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação

continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009.

CECCON, Sheila. Educação ambiental crítica e a prática de projetos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. 38p. (Série Cadernos de Formação, v.3).

CRUZ, Fabiana Thomé da; MATTE, Alessandra e SHNEIDER, Sérgio (Org.). Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias. Porto Alegre. Editora UFRGS. 2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRÜN, Mauro. A outridade da natureza na educação ambiental. SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., SIGEA, 15., SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE SAUMA. Diversidade na Educação Ambiental Olhares e Cores, 9 a 12 set. 2002. Anais... Erechim, RS. Disponível em: /www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Mauro_Grun.pdf Acesso em 02/10/2014>. Acesso em: set. 2014.

GRÜN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas, SP: Papirus, 199. 176p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

MARCATTO, Celso: Educação Ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte, FEAM. 2002

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar e Nutricional: trajetória e relatos da construção de uma política nacional. Brasília-DF. MDS. 2008

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba. Kairós. 2013.

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA, I.A. (Orgs.) Práticas Coletivas na Escola. Campinas. Mercado das Letras. 2013.

PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p

SCHMITT, C. J. Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis. Disponível em . Acesso em 27/12/20

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC046 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Habilitação LC: Os espaços educativos do campo: o Ensino Fundamental. A escola de ensino fundamental, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas.

Habilitação CN: Espaços Educativos do Campo: o Ensino Fundamental. Estratégias de organização e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração de TU e TC. Interdisciplinaridade e avaliação reflexiva dos processos pessoais e coletivos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Dinâmica e gênero textual na sistematização e análise das observações realizadas em Ciências da Natureza no ensino fundamental. Diagnóstico para planejamento do ensino de ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Como ser escola do campo na prática.

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Como ser escola do campo na prática;

- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;

- Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade (4 horas/Encontro presencial do Tempo Comunidade, total 8 horas nos dois encontros):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Como ser escola do campo na prática.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Como ser escola do campo na prática.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo: foco no ensino fundamental;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da região de origem do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade (4 horas/Encontro presencial do Tempo Comunidade, total 8 horas nos dois encontros):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Como ser escola do campo na prática.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o

resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Como ser escola do campo na prática.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo: foco no ensino fundamental;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da região de origem do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) 20 pontos relacionados ao:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e;
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

b) 10 pontos relacionados à participação proativa nas atividades dos Encontros do Tempo Comunidade (relacionada às 4 horas/Encontro). Essa valoração será feita pelo professor responsável em acompanhar o núcleo de alternância em cada região.

OBS: A avaliação a partir dos critérios a e b, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho. A nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008

CARVALHO, A. M. P. DE. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara:

Junqueira & Marin, 2008. 178p.
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, pg. 55-73. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. Cortez, 2007.
DELIZOICOV, D.; Angotti, J. A.; Pernambuco, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: 2007.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: File:///C:/Users/lvana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01/01/2016.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna.
SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC052 - PRÁTICA DE ENSINO D
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / IVANA CRISTINA LOVO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / LUCIANO SOARES PEDROSO / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 50 horas
Créditos: null
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Exercitar com o conjunto dos estudantes participantes no núcleo de alternância o planejamento, a implementação e a avaliação de atividades pedagógicas, articulando os conhecimentos estudados no contexto do tempo universidade e tempo comunidade ao tema transversal do semestre Como ser escola do campo na prática?, integrando os diferentes períodos vivenciados no curso em 2020/1;
- Exercitar a troca de saberes entre os estudantes, professores, movimentos sociais populares e a comunidade, presentes no contexto do núcleo de alternância, articulando os conhecimentos acadêmicos e populares em um processo colaborativo de construção e sistematização do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Planejar atividades educativas abrangendo temática do semestre, em conjunto com as comunidades, a partir das sistematizações dos conhecimentos articulados no TU e TC em 2020/1;
- Elaborar, preparar, desenvolver atividades educativas abrangendo idades diferentes e contextos de educação formal e não formal, a partir dos dois encontros de TC, com foco no enfrentamento de problemas educacionais e sociais das populações envolvidas;
- Executar as atividades planejadas nas comunidades durante o segundo encontro de TC;

- Avaliar as atividades educativas a partir dos instrumentos de ensino desenvolvidos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

As atividades serão realizadas em dois encontros presenciais e o momento de colocação em comum (que perfazem 20 horas) e em momentos não presenciais de planejamento de atividades e materiais didáticos, realizados no período de Tempo Comunidade-TC (que perfazem 30 horas). Essas atividades são realizadas nos núcleos de alternância nas regiões de abrangência do curso, reunindo estudantes diferentes períodos e habilitações da LEC, tendo em vista o seguinte pressuposto: que as práticas de ensino se fundamentarão notadamente no conceito de Extensão Universitária, ou seja, princípio constitucional que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42). Para o primeiro semestre de 2020 a LEC abarca os seguintes núcleos de alternância por região: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas e Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. Primeiro momento - 8 horas/Primeiro Encontro do Tempo Comunidade

A partir da colocação em comum realizada no primeiro encontro do tempo comunidade, entre os estudantes dos diferentes períodos e habilitações organizados regionalmente no núcleo de alternância, refletindo sobre as vivências do Tempo Universidade-TU, propor e planejar uma atividade a ser desenvolvida envolvendo os estudantes, movimentos sociais, escolas e a comunidade de abrangência do núcleo de alternância, tendo como orientação:

a) Estudo e discussão de textos sobre o tema integrador do semestre (Como ser escola do campo na prática para 2020/1);

b) Realizar a colocação em comum, durante as primeiras 04 horas do Encontro TC, focando a vivência do TU e relação entre as áreas (CH, CN e LC) com o tema integrador do semestre em curso;

c) A partir da colocação em comum, focar as 08 horas de prática de ensino do primeiro encontro do TC para buscar relacionar e associar a apropriação conceitual às realidades e contextos dos respectivos núcleos de alternância, identificando e planejando atividades que possam ser realizadas durante o segundo encontro do tempo comunidade, de acordo com a realidade e condições de cada núcleo.

2. Segundo momento - 8 horas/Segundo Encontro do Tempo Comunidade

Desenvolver e avaliar a atividade planejada em conjunto com a comunidade.

3. Terceiro momento - 4 horas

Colocação em Comum das Práticas de Ensino na primeira semana do Tempo Universidade subsequente ao TC pelo método das Instalações Pedagógicas.

Entre os Encontros do Tempo Comunidade serão dedicadas outras 30 horas para preparação das atividades planejadas, incluindo leituras e estudos, elaboração de material didático, contato e articulações com atores locais, divulgação e outras atividades que forem necessárias a partir da realidade dos núcleos de alternância.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A atividade será avaliada levando em conta todo o processo de elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade, considerando os seguintes critérios: participação nas atividades e debates, bem como o compromisso, a colaboração e a dedicação junto ao grupo para o desenvolvimento da atividade planejada. A sintetização e reflexão acerca da atividade desenvolvida deve constar em item específico do relatório de tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p.

O Mundo, Hoje, v. 24.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volumes de 1 a 10). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED. UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. Os Direitos Humanos, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN085 - BASES DA PESQUISA AÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Abordagens e concepções teóricas de projetos de ensino, pesquisa e extensão em ciências da natureza. Princípios da pesquisa-ação. Interdisciplinaridade. Metodologias participativas e a pesquisa ação. Metodologia campesino a campesino, intercâmbios, instalações pedagógicas. Instrumentos metodológicos: diagnóstico, planejamento, experimentação, sistematização, monitoramento e avaliação. Etnografia no campo das ciências da natureza. Diagnóstico de metodologias de pesquisa ação nas escolas e no meio local.

Objetivos:

Objetivo Geral: Aprender conceitos fundamentais, princípios metodológicos e estratégias básicas da pesquisa-ação na sua relação com a educação popular e com a pesquisa em educação.

Objetivos Específicos:

Abordar criticamente o tripé ensino-pesquisa-extensão na sua relação com a educação do campo;
Refletir acerca das especificidades da pesquisa-ação na educação popular, na agroecologia e na pesquisa em educação;
Capacitar o estudante a desenvolver uma proposta simples de pesquisa-ação na sua comunidade, com foco na identificação de falas significativas e situações-limite;
Identificar trabalhos de pesquisa-ação, suas possibilidades e limites na educação do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Aspectos práticos da pesquisa-ação (20 horas)

O tripé: ensino, pesquisa e extensão;
Educação popular e pesquisa participante;
Pesquisa-ação no campo e extensão rural: Diagnóstico Rural Participativo;
Experiências de pesquisa-ação na formação inicial e continuada de professores;

OBS: Os estudantes serão avaliados com as produções das aulas e a participação (15 pontos)

produções + participação 5 pontos).

Unidade II Processos metodológicos da pesquisa-ação na pedagogia crítica (20 horas)

Diagnóstico: cartografia social;

A investigação temática na elaboração de currículos contextualizados/baseados no lugar;

Interdisciplinaridade na abordagem temática;

Os três momentos pedagógicos;

Experiências de abordagem temática de trabalho interdisciplinar no ensino de ciências em escolas do campo;

OBS: A avaliação consistirá na elaboração de um texto com consulta (15 pontos + participação 5 pontos)

Unidade III Estudo da realidade na perspectiva da Pesquisa-ação (4 horas TU+ 12 horas TC+4 horas retorno TU)

Elaboração da proposta de estudo da realidade com base na disciplina Pesquisa-ação no TC;

Desenvolvimentos do estudo da realidade na comunidade;

Avaliação do estudo da realidade (aula de retorno)

OBS: A avaliação desta unidade consiste na entrega de um trabalho teórico-prático realizado a partir da elaboração e implementação de um diagnóstico de situações significativas da realidade local que começará no TU e será concluída no TC (será de 30 pontos, divididos em 20 pontos pelo trabalho escrito e 10 pontos pelos trabalhos de preparação e apresentação no TU)

OBS: Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e a participação em sala de aula e em atividades.

TU: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

TC: Trabalho avaliativo do projeto (30 pontos)

Relatório global (30 pontos)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e a participação em sala de aula e em atividades.

TU: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

TC: Trabalho avaliativo do projeto (30 pontos)

Relatório global (30 pontos)

UNIDADE I: Os estudantes serão avaliados com as produções das aulas e a participação (15 pontos produções + participação 5 pontos).

Unidade II: A avaliação consistirá na elaboração de um texto com consulta (15 pontos + participação 5 pontos)

Unidade III: A avaliação desta unidade consiste na entrega de um trabalho teórico-prático realizado a partir da elaboração e implementação de um diagnóstico de situações significativas da realidade local que começará no TU e será concluída no TC (será de 30 pontos, divididos em 20 pontos pelo trabalho escrito e 10 pontos pelos trabalhos de preparação e apresentação no TU)

Bibliografia Básica:

ALVES, A. G. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). Atualidades em etnobiologia e etnoecologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia/NUPEEA, 2005. 206 p. v. 2.

ALBUQUERQUE U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: Nupeea, 2010. 560 p.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução à etnobotânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência Editora, 2005. 260p.

ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C.; SILVA, A. C. B. L. E.; SILVA, V. A. (Org.). Atualidades em etnobiologia e etnoecologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. 151 p. v.1.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002. 592 p.

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Ed.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP/ CNPq, 2002. 204p.

ANDERSON, E. N.; PERSALL, D.; HUNN, E.; TURNER, N. Ethnobiology. Oxford: Wiley-Blackwel. 2011, 399p.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p.

BERKES, F. Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management. Philadelphia: Taylor & Francis, 1999. 209 p.

DIEGUES, A. C. S. (Org.). Enciclopédia caiçara. O Olhar do Pesquisador. São Paulo: Hucitec e NUPAUB, 2004. 382 p. v.1.

EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas Ações. Ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

ESPINA-BARRIO, A.B. Conocimiento local, comunicación e interculturalidad. Recife: Massangana, 2006. 437 p.

FALS BORDA, O. El problema de como investigar la realidad para transformarla: por la praxis. Ediciones Tercer Mundo, 1978.

FAO. Un enfoque para el desarrollo rural: desarrollo territorial participativo y negociado (DTPN). jun. 2005. Disponível em: .

FARIA, Andrea Alice da Cunha; FERREIRA NETO, Paulo Sérgio. Ferramentas de Diálogo - qualificando o uso das técnicas de DRP: Diagnóstico Rural Participativo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA): IEB. 2006. 76p.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editoras, 2012.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MELO NETO, J. F. Pesquisa-Ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular. Disponível em: /www.prac.ufpb.

br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2014.
PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013>. Acesso em: 22 set. 2014.
ZEICHNER, K.; SOMEKHA, Bridget. Action research for educational reform: remodelling action research theories and practices in local contexts. Educational Action Research, v. 17, n. 1, p. 5-21, March 2009.
ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a reflexão como conceito estruturante na formação docente. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN090 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUCIANO SOARES PEDROSO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Atividades lúdico-experimentais como estratégia pedagógica para o ensino de Astronomia; O Ensino de Astronomia com enfoque na aprendizagem significativa; Estações do ano: concepções espontâneas, alternativas, modelos mentais e o problema da representação em livros didáticos de Geografia e Ciências; Ensino de Astronomia na educação básica baseada em TICs; Considerações sobre a Evolução dos Modelos de Mundo e o Conceito de Atração Gravitacional; Astronomia nas culturas; Ensino de Ciências e Ensino de Astronomia; Noções de planejamento pedagógico e metodologia de investigação em ensino de Astronomia; Transposição didática do ensino de Astronomia para a Educação Básica.

Objetivos:

OBJETIVOS GERAIS

Nosso objetivo é identificar e propor possibilidades didático pedagógicas na perspectiva do ensino por investigação por meio de atividades de estudos de observações do céu com o propósito de tornar o estudo da astronomia um instrumento para a compreensão de como o homem localiza a si próprio no cosmos, em atividades diurnas e noturnas a olho nu e com instrumentos ópticos; discutir a elaboração painéis e murais de astronomia bem como sua manutenção para o ensino da astronomia no ensino médio, promover visitas a museus, centros de astronomia e planetários. Este espaço curricular aborda as principais teorias sobre o universo desde os gregos passando pelo desenvolvimento dos modelos planetários geocêntrico e heliocêntrico e de expansão planetária, técnicas de observação astronômica, astronomia de posição, elementos da mecânica celeste, evolução estelar e do sistema solar. Propomos ainda construir junto dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, ferramentas didáticas para facilitar a compreensão dos conceitos de Física em sintonia dos saberes populares das comunidades camponesas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E COMPETÊNCIAS

- Uso, juntamente com os alunos de uma metodologia participativa e colaborativa de estudo e de trabalho com vistas ao exercício da profissão de professor;
- Compreender a organização e as principais características do Sistema Solar.
- Compreender a estrutura e a evolução estelares, em termos qualitativos.
- Compreender a classificação e estrutura das galáxias, em termos qualitativos.

- Compreender a cosmologia moderna, em termos qualitativos
- Reconhecer a conexão entre cosmogonia e diversos aspectos da cultura humana
- Compreender as principais técnicas observacionais, e as limitações causadas pela atmosfera planetária
- Compreender os sistemas de referência mais utilizados na Astronomia
- Compreender qualitativamente como os ciclos astronômicos relacionam-se com as escalas de tempo usuais, e suas conexões com a organização das sociedades e suas culturas
- Compreender as características de movimento do Sistema Sol-Terra-Lua incentivando os estudantes a ensinar Astronomia
- Propor a experimentação como estratégia metodológica através de trabalhos de campo;
- Relacionar princípios de astronomia baseadas no saber popular e em conceitos científico/acadêmicos da Física.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tempo Universidade: (44 horas)

Apresentação da disciplina, ementa, reconhecimento entre estudantes e professores; levantamento de conhecimentos prévios; leitura sobre ensino de física por investigação com foco em astronomia; 4 horas

Ciclos temporais astronômicos, calendário e determinação da hora; 2 horas

Relações do sistema Sol-Terra-Lua: movimento aparente, estações do ano, eclipses, fases da lua. 4 horas

Sistema Solar: estrutura e evolução 2 horas

Astronomia Observacional: Olho nu, instrumentos ópticos, Espectroscopia, Fotometria, Detecção de partículas e ondas gravitacionais, Radioastronomia e Influência da atmosfera 2 horas

Caracterização física das estrelas: distância, movimento, magnitude, luminosidade, temperatura, massa 2 horas

Asteroides, cometas e meteoroides 2 horas

Construção e validação de planisfério e lunário (prática) 4 horas

Construção e validação de Relógio de Sol (prática) 2 horas

Observação do céu com instrumentos ópticos. (prática) 4 horas

Diálogo em sala de aula com mestres do saber popular sobre a influência da lua no planeta Terra e nas atividades do campo 4 horas

Visita de campo em um sítio de agricultor/a 8 horas

Elaboração de plano de aula para o ensino médio, sobre o conteúdo de astronomia 2 horas

Orientações sobre os trabalhos para o TC e avaliação da disciplina em diálogo 2 horas

Tempo Comunidade: (12 horas):

Astronomia observacional na comunidade: a Etnoastronomia e a Astrofotografia. Registro de no mínimo três práticas camponesas que considerem as fases da lua e/ou as estações do ano para sua execução; Elaboração de um calendário agroecológico lunar da comunidade de origem dos estudantes.

Retorno (Tempo Universidade - 4 horas):

Seminário de apresentação dos trabalhos realizados no Tempo Comunidade;

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE: (48 horas)

- Relatório das práticas elaboradas ao longo da disciplina: 10,0 pontos;
- Trabalhos em sala de aula: 5,0 pontos;
- Participação nas aulas e nas visitas de campo: 10,0 pontos;
- Avaliação individual: 15,0 pontos.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Trabalho da Disciplina:

- a) Classificação popular e científica de constelações observada a olho nu na comunidade, baseado no princípio da Investigação: a Etnoastronomia;
- b) Astrofotografia amadora;
- c) Registro de no mínimo três práticas camponesas que considerem as fases da lua e/ou as estações do ano para sua execução;
- d) Elaboração de um calendário agroecológico lunar da comunidade de origem dos estudantes;

ENCONTRO DE TEMPO COMUNIDADE E TITC

30,0 pontos: Participação nos encontros e Relatório de TITC

Bibliografia Básica:

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. Descobrimos o Universo. Porto Alegre: Bookman, 2010.
HORVATH, J. E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
NEVES, M. C. D. (organizador) Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações. Maringá: Eduem, 2011.
SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, F. L. de. Mulheres recipientes: recortes poéticos do universo feminino nas artes visuais. São Paulo : [s.n.], 2009.
CHERMAN, A.;VIEIRA, F. O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
DAMINELI, A.; STEINER, J.(Org.). O fascínio do Universo. São Paulo: Odysseus, 2010. IVANISSEVICH, A.;WUENSCHÉ, C. A.;ROCHA, J. F. V. Astronomia hoje. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2010.
NEVES, M. C. D. et al (organizadores). Da Terra, da Lua e Além. 2ª edição, Maringá: Editora Massoni, 2010.
OLIVEIRA FILHO, K. S.; SARAIVA, M. F. O. Fundamentos de Astronomia e Astrofísica, Livraria de Física: São Paulo, 2004.
RIBEIRO, F. Paulo Batista. A influência da lua e os macetes do campo. Ponte Nova: Editora Graff Cor LTDA, 1998.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN094 - CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Relações e Medidas. Sistemas de Unidades. Análise Dimensional. Movimento em 1D Vetores. Sistemas de referência. Movimento em 2D - Força e Movimento I (Leis de Newton) - Força e Movimento II (Dinâmica da partícula). Forças elásticas. Trabalho e Energia. Conservação de Energia e suas aplicações em Ciências Biológicas e Química. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Objetivos:

O ensino de Física, como parte da área de Ciências da Natureza, deve contribuir para a compreensão da realidade física e sociocultural dos alunos no TU e no TC. Assim, a interpretação científica dos fenômenos da natureza necessita ser apresentada como uma nova compreensão do universo próximo ou remoto do sujeito camponês, compondo, juntamente com as interpretações religiosas, filosóficas e artísticas, um conjunto coerente de conhecimento. O principal objetivo da disciplina é formar cidadãos capazes de aplicar os modelos científicos e de compreender a Ciência com ousadia e criação. Nesse sentido, é importante que essa disciplina atenda à diversidade de interesses dos alunos, contemplando:

a capacidade de pensar em Ciências e tecnologia em um exercício democrático de cidadania;
a formação de cidadãos capazes de fazer escolhas individuais e coletivas, morais e eticamente responsáveis em um mundo cada vez mais permeado pela Ciência e tecnologia;
o desejo contínuo de saber e de aprender a Física em níveis mais avançados (a apropriação de uma cultura do aprender a aprender).

Objetivos específicos:

Diferenciar os conceitos de partícula e corpo extenso e suas relações com o referencial adotado.
Reconhecer movimentos retilíneos uniformes existentes à nossa volta.
Descrever gráfica e analiticamente os movimentos retilíneos uniformes.
Aplicar os conceitos e as expressões matemáticas do MRU para analisar as situações apresentadas.
Compreender os conceitos de velocidade média e instantânea nos movimentos variados.
Compreender o conceito de aceleração nos movimentos variados.
Reconhecer movimentos uniformemente acelerados existentes à nossa volta.
Descrever, gráfica e analiticamente, os movimentos retilíneos uniformemente variados.
Aplicar os conceitos e expressões matemáticas do MRUV para analisar as situações apresentadas.
Resolver problemas e testes de das relacionados aos movimentos retilíneos.

Compreender o movimento de queda dos corpos na presença da resistência do ar.
Conceituar o movimento de queda livre na superfície da Terra.
Resolver exercícios sobre movimentos de queda livre, analítica e graficamente.
Aplicar as equações da queda livre em situações apresentadas.
Conceituar vetor velocidade e vetor aceleração.
Identificar o tipo de movimento correspondente a situações apresentadas.
Compreender o movimento de projétil como uma composição dos movimentos de suas projeções (ou componentes).
Descrever o comportamento dos vetores velocidade e aceleração no movimento de projéteis.
Aplicar as equações do MRU e MRUV na análise de movimentos de projéteis do cotidiano.
Compreender o movimento do pêndulo simples.
Relacionar o período do pêndulo simples com seu comprimento e aceleração gravitacional local.
Conceituar força e sua unidade de medida.
Identificar tipos diferentes de forças na natureza.
Compreender o contexto da História da Ciência no momento da formulação das leis de Newton.
Identificar situações do cotidiano nas quais se aplicam a 1.ª lei de Newton.
Compreender o conceito de inércia e referencial inercial.
Aplicar a 1.ª lei de Newton em situações apresentadas.
Compreender o princípio de ação e reação explicitado na 3.ª lei de Newton.
Aplicar a 3.ª lei de Newton em situações do cotidiano.
Identificar a relação entre força e variação de velocidade.
Compreender a inter-relação entre força e aceleração.
Aplicar a 2.ª lei de Newton em situações do dia a dia.
Compreender o conceito de peso dos corpos.
Compreender o significado da força normal exercida por uma superfície.
Compreender o conceito de forças de atrito: força de resistência do ar, forças de atrito estático e cinético.
Converter as mais diferentes formas da energia.
Conceituar de forma científica o Trabalho e a Energia .

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1 Cinemática

Apresentação da disciplina, ementa, reconhecimento entre estudantes e professores; levantamento de conhecimentos prévios, leitura sobre os conteúdos 4 horas

O Conceito de Referencial e referencial inercial 2 horas

Movimento em 1D velocidade, deslocamento e aceleração 6 horas

Unidade 2 Leis de Newton

O que é uma força? 2 horas

1ª lei de Newton 3 horas

2ª lei de Newton 3 horas

3ª lei de Newton 2 horas

Aplicações das Leis de Newton 4 horas

Unidade 3 Energias

Conceito de energia e suas transformações 4 horas

Conceito de trabalho e suas potencialidades de aplicação nas transformações de energia 4 horas

Aplicações das transformações de Energia a partir da visita de campo no Museu de Artes e Ofícios em Belo Horizonte para observação guiada pela "Trilha das Energias" 8 horas

Orientações sobre os trabalhos para o TC e avaliação da disciplina em diálogo 2 horas

Tempo Comunidade:

Identificação e registro de práticas, artefatos ou conceitos das comunidades camponesas que dialogam com os conteúdos trabalhados na disciplina (Cinemática, Leis de Newton e Energias), com a perspectiva da Etnomatemática 12 horas

Retorno (Tempo Universidade - 4 horas):
Seminário de apresentação dos trabalhos realizados no Tempo Comunidade;

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE: (48 horas)

- Relatório das práticas elaboradas ao longo da disciplina: 10,0 pontos;
- Trabalhos em sala de aula: 5,0 pontos;
- Participação nas aulas e nas visitas de campo: 10,0 pontos;
- Avaliação individual: 15,0 pontos.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Trabalho da Disciplina: Identificação e registro de práticas, artefatos ou conceitos das comunidades camponesas que dialogam com os conteúdos trabalhados na disciplina (Cinemática, Leis de Newton e Energias), com a perspectiva da Etnomatemática

30,0 pontos: Encontros do Tempo Comunidade e Relatório de Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3 v. São Paulo: 2014.
RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. Fundamentos de Física. 10. ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2016.
HEWITT, P.G. Física Conceitual. 1ª ed. Editora Bookman, 2011.
SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

VALADARES, E. C. Física mais que divertida. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
WALKER, J. O grande circo da Física. 2a ed. Lisboa: Gradiva, 2001.
CHERMAN, A. Sobre os ombros de gigantes Uma história da física, 1ª ed. Editora Jorge Zahar, 2004.
VIEIRA, C.L., ANJOS, J. Um olhar para o futuro desafios da física para o século 21, 1ª ed. Vieira e Lent Casa Editorial Ltda, 2008.
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.: Sears e Zemansky. Física I. Mecânica. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 10a ed., 2003.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN096 - PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Abordagens e concepções teóricas de projetos de ensino, pesquisa e extensão em ciências da natureza. Fundamentos da pesquisa-ação, planejamento participativo na perspectiva freiriana o ensino de Ciências. Instrumentos metodológicos: diagnóstico, investigação temática, planejamento, experimentação, sistematização, monitoramento e avaliação. Exercício de diagnóstico e planejamento interdisciplinar e participativo nas escolas e no meio local.

Objetivos:

Objetivo Geral: Aprender conceitos fundamentais, princípios metodológicos e estratégias básicas da pesquisa-ação na sua relação com a educação popular e com a pesquisa em educação.

Objetivos Específicos:

- Abordar criticamente o tripé ensino-pesquisa-extensão na sua relação com a educação do campo;
- Refletir acerca das especificidades da pesquisa-ação na educação popular, na agroecologia e na pesquisa em educação;
- Conhecer técnicas participativas de diagnóstico, investigação temática, planejamento, experimentação, sistematização, monitoramento e avaliação.
- Capacitar o estudante a desenvolver uma proposta simples de diagnóstico participativo com base na pesquisa-ação na sua comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Aspectos práticos da pesquisa-ação no ensino de ciências (8 horas: 2 aulas)

O tripé: ensino, pesquisa e extensão;

Fundamentos da pesquisa-ação: Educação popular e pesquisa participante;

Experiências de pesquisa-ação na formação inicial e continuada de professores;

OBS: Os estudantes serão avaliados com as produções das aulas e a participação (15 pontos)

produções + participação 5 pontos).

Unidade II Processos metodológicos da pesquisa-ação na pedagogia crítica (12 horas: 3 aulas)

Diagnóstico participativo: cartografia social, falas significativas e Diagnóstico Rural Participativo;

A investigação temática e os três momentos pedagógicos na elaboração de currículos contextualizados/baseados no lugar;

OBS: A avaliação consistirá na elaboração de um texto com consulta (15 pontos + participação 5 pontos)

Unidade III Estudo da realidade na perspectiva da Pesquisa-ação (6 horas TC e 4 h retorno no TU: 1 aula)

Elaboração da proposta de estudo da realidade com base na disciplina Pesquisa-ação no TC;

Desenvolvimentos do estudo da realidade na comunidade;

Avaliação do estudo da realidade (aula de retorno)

OBS: A avaliação desta unidade consiste na entrega de um trabalho teórico-prático realizado a partir da elaboração e implementação de um diagnóstico de situações significativas da realidade local que começará no TU e será concluída no TC (será de 30 pontos, divididos em 20 pontos pelo trabalho escrito e 10 pontos pelos trabalhos de preparação e apresentação no TU)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e a participação em sala de aula e em atividades.

TU: Somatório dos pontos das avaliações das unidades I e II (total de 40 pontos)

Unidade I Aspectos práticos da pesquisa-ação no ensino de ciências (8 horas): Os estudantes serão avaliados com as produções das aulas e a participação (15 pontos produções + participação 5 pontos).

Unidade II Processos metodológicos da pesquisa-ação na pedagogia crítica (12 horas): A avaliação consistirá na elaboração de um texto com consulta (15 pontos + participação 5 pontos)

TC: Somatório dos pontos das avaliações da Unidade III e do Trabalho interdisciplinar de Tempo Comunidade (total de 60 pontos)

Unidade III Estudo da realidade na perspectiva da Pesquisa-ação (6 horas TC e 4 h retorno no TU)

A avaliação desta unidade consiste na entrega de um trabalho teórico-prático realizado a partir da elaboração e implementação de um diagnóstico de situações significativas da realidade local que começará no TU e será concluída no TC (será de 30 pontos, divididos em 20 pontos pelo trabalho escrito e 10 pontos pelos trabalhos de preparação e apresentação no TU)

Trabalho interdisciplinar de Tempo Comunidade (30 pontos)

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas Ações. Ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

FALS BORDA, O. El problema de como investigar la realidad para transformarla: por la praxis. Bogota: Ediciones Tercer Mundo, 1978.
FAO. Un enfoque para el desarrollo rural: desarrollo territorial participativo y negociado (DTPN). jun. 2005. Disponível em: . Acessado em 22 setembro 2014.
FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P.S. Ferramentas de Diálogo - qualificando o uso das técnicas de DRP: Diagnóstico Rural Participativo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA): IEB. 2006.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
MELO NETO, J. F. Pesquisa-Ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular. Disponível em: /www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf>. Acessado em 17 junho 2014.
PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013> Acessado em 22 setembro 2014.
ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN097 - QUÍMICA ORGÂNICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / ROBERTA ALVES SILVA
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Compostos de carbono e ligações químicas. Classificação do carbono e das cadeias carbônicas. Grupos Funcionais: hidrocarbonetos; haletos orgânicos; álcoois; fenóis; éteres; aldeídos; cetonas; ácidos carboxílicos e derivados; aminas e amidas. Nomenclatura dos compostos orgânicos. Isomeria. Propriedades. Biomoléculas: Aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídios e ácidos nucleicos. Reações de polimerização. Estruturas e funções das proteínas, carboidratos e lipídeos, a fim de perceber a importância destas moléculas para o organismo vivo.

Objetivos:

Discutir, de forma geral, a química do carbono. Compreender as ligações químicas dos compostos de carbono. Identificar os diferentes grupos funcionais dos compostos orgânicos. Compreender regras gerais de nomenclatura e propriedades dos compostos orgânicos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

(4h) Grupos funcionais.
(4h) Experimento 1 identificação de grupo funcional e propriedades físicas.
(4h) interações intermoleculares, propriedades físicas.
(4h) Experimento 2 cromatografias (camada delgada e coluna).
(4h) Reações ácido-base - fundamento de mecanismo (polímeros naturais).
(4h) Experimento 3 ácidos orgânicos e pH
(2h) Isomeria;
(2h) avaliação.
(2h) aula de retorno.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

70 pontos distribuídos em avaliações Tempo Universidade:

Avaliação I Atividade sobre relatórios 20 pontos;

Avaliação II Mapas conceituais 10 pontos;

Avaliação III Elaboração do Plano de aula e apresentação do plano 10 pontos;

Avaliação IV - Atividade sobre o Livro didático 10 pontos;

Avaliação V Avaliação teórica e prática sobre os conteúdos da disciplina 20 pontos.

30 Pontos do Relatório Global do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. ed. Porto Alegre: Artmed, ano. 864p.

BRUCE, P. Y. Química Orgânica. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC ed., 2009.

Bibliografia Complementar:

PAVIA, D.L.; LAMPMAN, G.M.; KRIZ, G.S.; ENGEL, R.G. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MURTA, M.M.; LOPES, F.A. Química pré-biótica: Sobre a origem das moléculas orgânicas na Terra. Química nova na escola, 2005, p.26-30. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc22/a05.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

ALBUQUERQUE, M.V.; SANTOS, S.A.; CERQUEIRA, N.T.V.; SILVA, J.A. Educação Alimentar: Uma Proposta de Redução do Consumo de Aditivos Alimentares. Química Nova na Escola. v. 34, n. 2, 2012, p. 51-57. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/02-QS-33-11.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/02-QS-33-11.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

SILVA, D.; BRAIBANTE, M.E.F. BRAIBANTE, H.T.S. CHÁS: UMA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE GRUPOS FUNCIONAIS. Experiências em Ensino de Ciências. 2011, v. 6, n. 2, p. 86-95. Disponível em: [/if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID148/v6_n2_a2011.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID148/v6_n2_a2011.pdf)>. Acessado em 6 de março de 2017.

BRAIBANTE, M.E.F.; SILVA, D.; BRAIBANTE, H.T.S.; PAZINATO, M.S. A Química dos Chás. Química Nova na Escola. 2014, p. 168-175. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc36_3/03-QS-47-13.pdf>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

MENDONÇA, R.J.; CAMPOS, A.F.; JÓFILI, Z.M.S. O conceito de oxidação-redução nos livros de Química Orgânica. Química Nova na Escola. 2014, p. 45-48. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc20/v20a08.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc20/v20a08.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

LIMA, R.; FRACETO, L.F. Adoração química na extração de DNA de tomate. Química Nova na Escola. 2007, p.43-45. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc25/eeq04.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc25/eeq04.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

CORREIA, M.E.A.; FREITAS, J.C.R.; FREITAS, J.J.R.; FILHO, J.R.F. Investigação do fenômeno de isomeria: concepções prévias dos estudantes do ensino médio e evolução conceitual. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, 2010, v. 12, n. 2, p. 83-100. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/epcc/v12n2/1983-2117-epcc-12-02-00083.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN102 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Espaços Educativos do Campo: o Ensino Fundamental. Estratégias de organização e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração de TU e TC. Interdisciplinaridade e avaliação reflexiva dos processos pessoais e coletivos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Dinâmica e gênero textual na sistematização e análise das observações realizadas em Ciências da Natureza no ensino fundamental. Diagnóstico para planejamento do ensino de ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Conhecer os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Conhecer os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade/escola/comunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 6) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade
- 7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância

para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 - 20 horas

O Estágio no processo de formação do professor;

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores e a gestão escolar;

Os diferentes tipos de estágios;

A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo.

Conteúdos e as áreas de conhecimento;

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento e integração da pesquisa de estágio;

Planejando a observação (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas a ser foco do planejamento para regência no estágio futuro);

Planejando atividades a partir da observação Plano de ação integrando conteúdos e áreas de conhecimento;

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola.

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado I.

ETAPA 2 - 100 horas.

Realizando o Estágio Supervisionado I

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

Sistematização da vivência do Estágio.

Apresentação de relatório - observações e vivências na escola.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; Apresentar sua experiência no seminário de estágio.

cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4

ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.
GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.
CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFV. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).
DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de PósGraduação em Extensão Rural/UFV).
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.
GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).
MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.
PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo

Horizonte.

Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22. ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN103 - INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Práticas interdisciplinares no ensino de ciências da natureza: a cartografia escolar. Letramento do lugar como espaço social vivido: leitura de mundo, percepção do espaço, espacialidade, codificação e de-codificação do espaço, legendas, símbolos, escala e coordenadas geográficas. A dimensão educativa da localização e orientação no espaço e no mapa do espaço vivido: casa, escola, comunidade e mundo. Construção e leitura de mapas temáticos no ensino de ciências da natureza na educação do campo. Cartografia participativa como ferramenta para o letramento espacial: Cartografia social, mapas falados e mapas mentais. Mapas e materiais didáticos para o ensino de ciências da natureza: livros didáticos, maquetes, recursos didáticos digitais e ferramentas on-line.

Objetivos:

Objetivo Geral: Aprender conceitos fundamentais e as principais metodologias da cartografia escolar e suas possibilidades didáticas para o ensino das Ciências da Natureza no contexto da Educação do Campo.
Objetivos Específicos:
Instrumentalizar aos estudantes para a leitura do espaço social vivido e para sua representação gráfica.
Interpretar e elaborar mapas temáticos e participativos para o ensino-aprendizagem de ciências nas diferentes escalas: casa, escola e comunidade.
Apresentar o recurso didático do trabalho de campo para o letramento espacial e como possibilidade para abordagens interdisciplinares no ensino das ciências da natureza.
Conhecer recursos da cartografia escolar: mapas, maquetes e recursos digitais.
Vivenciar e representar o espaço local no tempo universidade e no tempo comunidade com a sua complexidade em forma de mapas temáticos e participativos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Interdisciplinaridade e cartografia escolar (16 horas: 4 aulas)
Introdução e história da cartografia;

O mapa como texto e tecnologia;

Leitura de mundo, percepção do espaço, espacialidade, codificação e de-codificação do espaço, legendas, símbolos, escala, coordenadas geográficas e projeções geográficas;

Elementos do mapa e orientação: Título, escala, legenda, orientação, autor e data;

Leitura, interpretação e elaboração de mapas temáticos da sala de aula;

Cartografia participativa: cartografia social, mapas falados e mapas mentais.

OBS: Os estudantes serão avaliados com as produções das aulas e a participação (10 pontos pelos mapas temáticos e outros 10 pelas produções e participação).

Unidade II Trabalho de Campo e cartografia (16 horas: 4 aulas)

Preparação de roteiros de Campo;

Captura de imagens satélite e mapas na internet;

Trabalho de Campo no Rio Grande mapeamento de impactos ambientais e sociais, recursos educativos e identificação de elementos das disciplinas Ecologia e Sistema Terra: Mapa mental e roteiro em mapa com base de imagem satélite;

Relatórios de trabalho de Campo para o planejamentos de trabalhos de campo na escola;

Elaboração de roteiro de trabalho de campo para o ensino das Ciências da Natureza.

Maquetes e síntese dos principais conteúdos

OBS: A avaliação consistirá na elaboração de um relatório de trabalho de campo com elaboração de mapas em grupo e uma avaliação com consulta individual (10 pontos cada atividade, total 20 pontos)

Unidade III Tempo Comunidade (11 horas de trabalho de tempo comunidade+2 horas retorno no TU)

O trabalho de TC consiste na elaboração de mapas temáticos integrados com as outras disciplinas (30 pontos).

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e a participação em sala de aula e em atividades.

TEMPO UNIVERSIDADE: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

(a) Unidade I Interdisciplinaridade e cartografia escolar (16 horas) - Os estudantes serão avaliados com as produções das aulas e a participação (10 pontos pelos mapas temáticos e outros 10 pelas produções e participação).

(b) Unidade II Trabalho de Campo e cartografia (16 horas) - A avaliação consistirá na elaboração de um relatório de trabalho de campo com elaboração de mapas em grupo e uma avaliação com consulta individual (10 pontos cada atividade, total 20 pontos)

TEMPO COMUNIDADE: Somatório do Trabalho avaliativo do Tempo Comunidade (30 pontos) e do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (30 pontos). Total de 60 pontos.

(a) Unidade III Tempo Comunidade (11 horas trabalho de tempo comunidade+2 horas retorno no TU). O trabalho de TC consiste na elaboração de mapas temáticos integrados com as outras disciplinas (30 pontos).

(b) Trabalho interdisciplinar de Tempo Comunidade (30 pontos)

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. JOLY, F. A cartografia. 14 ed. Campinas, SP: Papirus. 2011.

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Editora contexto, 2008. PONTUSCHKA, N. N. ; PAGANELLI, T. I. ; CACETE, N. H. . Para ensinar e aprender Geografia. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2009

PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. M. V. Escala de mapa. Passo a passo do concreto ao abstrato. Revista Orientação, São Paulo, n.6, 1985. ALMEIDA, R. D. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2014.

BRIGUENTI, E. Cartografia e contexto: a linguagem simbólica e as relações cotidianas mediando o ensino de Geografia. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP. 2014. Disponível em: .> Acessado em 13 de março 2017.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: > Acessado em 22 agosto 2016. FONSECA, F. P. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. Revista Geografares, nº12, p.175-210, Julho, 2012.

_____. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. Revista do Departamento de Geografia USP, Volume Especial Cartogeo (2014), p. 141-154. LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.

_____. A noção de escala em cartografia. Revista geografia e ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984. LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. In: Revista Geografia, v. 18, n. 2, 2009, 173-191. Disponível em: Acessado em 08 setembro 2016.

MEC MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2001. SEF SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: geografia terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. SERRADJ, A. Cartografia, informação geográfica e novas tecnologias. Revista do Departamento de Geografia USP, Volume Especial Cartogeo. 2014, p. 455-481.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. In: Terra Livre, n. 14, 1999, 100-124. Disponível em: Acessado em 22 agosto 2016. PONTUSCHKA, N. N. ; BITTENCOURT, C. M. F. ; NADAI, E. ; KULCSAR, R. O Estudo do Meio como trabalho integrador das práticas de ensino. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, v. 70, p. 45-52, 1991.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN104 - MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): RINALDO DUARTE / RICARDO ANDRADE BARATA / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Aspectos históricos do desenvolvimento da microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos (Bactérias, Archea, Protistas/Protozoários e Fungos). Os três Domínios e os cinco Reinos. Vírus. Microrganismos autótrofos (Fototróficos e Quimiotróficos) e heterótrofos. Microrganismos e a vida humana. Microrganismos e os ciclos biogeoquímicos (Nitrogênio e carbono), microrganismos e plantas, microrganismos e animais. Introdução à microbiologia de alimentos, produção, contaminação, deterioração, intoxicações e infecções de origem alimentar. Biotecnologia. Conceitos básicos na parasitologia humana. Aspectos morfológicos e taxonômicos dos agentes etiológicos e vetores. Principais doenças causadas por protozoários e vermes. Artrópodes como vetores de doenças. Profilaxia das parasitoses. Diagnóstico de aplicações dos conhecimentos de microbiologia e parasitologia no meio local.

Objetivos:

Oferecer aos estudantes uma visão geral dos campos da microbiologia e parasitologia a fim de que possam conhecer as principais relações destas áreas da biologia com a vida humana e dos demais organismos. Apresentar as principais doenças relacionadas com microrganismos e parasitas e as práticas profiláticas a fim de que possam ensinar estes conceitos e utilizá-los nas suas práticas docentes futuras.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

45 horas sendo, TU - 12 aulas práticas, 22 aulas teóricas e TC 11 horas
História Classificação e Vírus - 2 horas
Autotróficos, heterotróficos e as relações com a vida humana - 4 horas
Prática de Bactérias e Fungos - 8 horas
Microrganismos e as relações com plantas e animais - 4 horas
Microbiologia de alimentos e biotecnologia - 4 horas
Parasitologia e agentes etiológicos - 4 horas
Atividade Prática de Parasitologia - 4 horas
Principais doenças parasitárias e profilaxias - 4 horas

Diagnóstico e aplicação no meio rural - 11 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Relatório de Aulas Práticas de Microbiologia - 10%
Relatório de Aulas Práticas de Parasitologia - 10%
Prova Geral - 20%
Atividade de TC - 30%
Relatório Global - 30%

Bibliografia Básica:

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia - conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1; v. 2.
REY, L. Parasitologia, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDEL R.; CASE, C. L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Bibliografia Complementar:

BLACK, J. G. Microbiologia - fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MURRAY, R. P.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
PORTAL VIRTUAL. Universidade Federal da Paraíba. Parasitologia II. Disponível em: [/portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_4/8-Parasitologia.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_4/8-Parasitologia.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2014.
PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. Microbiologia - mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN105 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação e na educação do campo, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea; relações entre mídia, cultura e subjetividade; influências das TICs nos processos escolares; a utilização das mídias como instrumento didático-pedagógico; aplicação de ferramental do Microsoft Office; uso de repositórios para o Ensino de Ciências; validação de aplicativos para dispositivos móveis.

Objetivos:

Potencializar o uso das TICs no sentido de aprimorar as formas de agir, pensar e sentir, fazendo parte do dia-a-dia dos estudantes, sendo um instrumento para a inserção do cidadão na sociedade, ampliando sua leitura de mundo e possibilitando sua ação crítica e transformadora.

Demonstrar as características assíncronas de algumas ferramentas favorecendo a atuação do futuro professor no acompanhamento e regulação das participações ao longo do desenvolvimento de suas atividades, criando um clima de motivação e participação que estimula o estabelecimento de relações cooperativas entre seus estudantes. Atestar as Tecnologias de Informação e Comunicação como presentes em nosso meio, fornecendo à educação uma nova ferramenta de trabalho que pode ser utilizada de diversas formas, buscando trazer o interesse dos estudantes e tornar a aula ainda mais dinâmica.

Destacar de forma vigorosa que as tecnologias são propostas com o intuito de melhorar o desempenho dos estudantes dos nossos futuros professores frente aos conteúdos escolares, tornando esses assuntos menos abstratos, não minimizando o papel fundamental dos futuros professores no processo de ensino e aprendizagem. Conhecer e reconhecer as TICs como uma ferramenta que potencializa o processo de Ensino, favorecendo a aprendizagem com possibilidades e limitações.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1 EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Tecnologia na Educação; 2 horas

Obstáculos na integração das tecnologias na educação; 2 horas
A questão da resistência às Novas Tecnologias. 1 hora
A Tecnologia Como Ferramenta Pedagógica. 2 horas
Aprender a ensinar com TICs; 3 horas
Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. 2 horas
Unidade 2 ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES
A alfabetização tecnológica de professores e as novas tecnologias; 1 hora
Projetos de alfabetização tecnológica de professores no Brasil; 2 horas
O usos das TICs na Educação Básica com as características brasileiras; 2 horas
Ferramentas tecnológicas para o Ensino de Ciências; 2 horas
Mídia, cultura e subjetividade; 1 hora
As tecnologias da Informação e da Comunicação e as Bases da Psicologia da Aprendizagem; 1 hora
Identificar os temas recorrentes na discussão da interface educação-tecnologia; 2 horas
Unidade 3 MODALIDADES DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
Tecnologias independentes; 1 hora
Tecnologias dependentes; 1 hora
Projetos de tecnologias aplicadas à educação. PROINFO, BIOE, RIVED, PHET, dentre outros. 2 horas
Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. 1 hora
Educação a distância na UFVJM e no Vale. 2 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas Síncronas: Google Meet - aulas em horário estabelecido com os estudantes;
Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;
Uso do Sway , como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital;
Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas;
Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;
AUso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros;
Aulas Assíncronas: Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE: (30 horas)
- Memorial da disciplina: 5,0 pontos;
- Construção e apresentação de webaula e/ou webconferência apoiadas em ferramentas disponibilizadas pela disciplina ao longo do semestre: 30,0 pontos.
- Avaliação individual: 15,0 pontos.
- Construção e apresentação do relatório de Estágio utilizando-se de TICs em evento específico: 20,0 pontos.
TITC:
- 30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade -TITC.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, M. A. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2010.
BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.
LE MOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEVY, P. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2009.

OROFINO, M. I. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Â. C. Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOARES, S. G. Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

Referência Aberta:

<https://www.goconqr.com/pt-BR/ensinar/professores/>

<https://www.plickers.com/library>

<https://sway.office.com/>

<https://www.mentimeter.com/>

<https://padlet.com/>

[https://materiais.sae.digital/guia-completo-tecnologias-educacionais?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=\[1\]%20Tecnologia%20Educacional~Tecnologia%20Educacional&gclid=Cj0KCQiA88X_BRDUARIsACVMYD9rnGww9xnqTHuXo6TEHmHDSkSWhelxouqaq7qo-Rkn99HcYNPx7VQaAqAqEALw_wcB](https://materiais.sae.digital/guia-completo-tecnologias-educacionais?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=[1]%20Tecnologia%20Educacional~Tecnologia%20Educacional&gclid=Cj0KCQiA88X_BRDUARIsACVMYD9rnGww9xnqTHuXo6TEHmHDSkSWhelxouqaq7qo-Rkn99HcYNPx7VQaAqAqEALw_wcB)

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN106 - TERMODINÂMICA E ÓPTICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conceitos Fundamentais de Termodinâmica: termometria e calorimetria; Propriedades das Substâncias Puras; Calor e Trabalho; Primeira Lei da Termodinâmica aplicada às Ciências Biológicas e à Química; Segunda Lei da Termodinâmica; Entropia. Oscilações; ondas e movimentos ondulatórios; luz; natureza e propagação da luz; reflexão e refração; interferência, difração e polarização da luz; efeito fotoelétrico e efeito Compton. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Objetivos:

Fornecer aos estudantes os princípios básicos da Termodinâmica, juntamente com algumas aplicações práticas. Desenvolver a habilidade de lidar com problemas práticos do cotidiano, na área Térmica, bem como analisar e interpretar fenômenos e processos relacionados com consumo e com a geração de Energia Térmica. Fornecer conhecimentos sobre o comportamento de fluidos envolvidos com transformações de energia; Construir conjuntamente com os estudantes uma metodologia participativa e colaborativa de estudo e de trabalho com vistas ao exercício da profissão de professor. Caracterizar a ciência como construção humana, através da história do desenvolvimento dos modelos sobre a Luz e a óptica. Possibilitar aos estudantes:

- Compreender a organização e as principais características dos sistemas ópticos.
- Compreender a estrutura e a evolução dos modelos ondulatório e corpuscular da Luz.
- Compreender a classificação e estrutura dos sistemas ópticos
- Compreender o processo de captura, reprodução e armazenagem de imagens por processos físicos.
- Compreender a óptica física, em termos qualitativos
- Compreender os principais aparatos tecnológicos baseados em sistema ópticos.
- Compreender a óptica moderna, em termos qualitativos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

TEMPO UNIVERSIDADE: (44 horas)

Unidade 1 - Gases ideais e reais.

grandezas térmicas, suas unidades e conversão de unidades; 1 hora

propriedades térmicas da matéria; (prática) 2 horas

energia, suas transformações e efeitos; (prática) 2 horas

efeitos e mecanismos da transferência de calor; (prática) 2 horas

estados de agregação da matéria e as mudanças de estado, 1 hora

Unidade 2 Sistemas termodinâmicos

tabelas de propriedades termodinâmicas. 1 hora

diagramas de estado, notadamente o diagrama pressão-entalpia; (prática) 1 hora

propriedades dos estados fundamentais; 1 hora

Calor como fonte de energia e transferências de energia; (prática) 2 horas

medidas de eficiência 1 hora

Unidade 3 Leis da Termodinâmica e suas aplicações em sistemas físico-químicos.

1ª e 2ª Leis da Termodinâmica. (prática) 2 horas

Reservatório Térmico 1 hora

Motor Térmico. (prática) 2 horas

Refrigerador. (prática) 1 hora

Enunciados da 2ª Lei da Termodinâmica. (prática) 1 hora

Enunciado de Kelvin-Planck 1 hora

Enunciado de Clausius 1 hora

Processo Reversível 1 hora

Causas da Irreversibilidade de um Processo 1 hora

Ciclo de Carnot. (prática) 1 hora

Unidade 4 - Relação Luz e Visão

Modelos explicativos da luz e visão da antiguidade; Modelo de Al-hazen 1 hora

Modelos explicativos em alunos de Ensino Médio (concepções espontâneas) 1 hora

Unidade 5 - Óptica geométrica Propagação retilínea da luz:

a câmara escura. (prática) 1 hora

princípios que permitem deduzir o comportamento da luz: Huygens e Fermat 1 hora

Reflexão. (prática) 1 hora

Refração. (prática) 1 hora

lentes e espelhos (instrumentos ópticos: olho, lupa, microscópio, telescópio). (prática) 1 hora

Unidade 6 - 3. Luz como fenômeno ondulatório

frequência: a percepção das cores. (prática) 1 hora

interferência: fenda dupla, lâminas delgadas, interferômetros 2 horas

difração: princípio de Huygens-Fresnel; difração de Fresnel e Fraunhofer; fenda simples, fenda dupla e redes de difração; (prática) 1 hora

polarização: lei de Malus e métodos de polarização da luz. (prática) 1 hora

frequência: a percepção das cores. (prática) 1 hora

interferência: fenda dupla, lâminas delgadas, interferômetros 1 hora

difração: princípio de Huygens-Fresnel; difração de Fresnel e Fraunhofer; fenda simples, fenda dupla e redes de difração; (prática) 1 hora

polarização: lei de Malus e métodos de polarização da luz. (prática) 2 horas

Unidade 7 - 4. Caráter discreto da luz Interação com a matéria:

emissão e absorção efeito fotoelétrico 1 hora

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

Realização de atividades síncronas e assíncronas, participação em momentos de discussões on-line entre discentes e entrega de tarefas agendadas: 12 horas.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR: (4 horas)

Retorno síncrono da Unidade Curricular para apresentação e debate do trabalho realizado no Tempo Comunidade: 4 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas Síncronas: Google Meet - aulas em horário estabelecido com os estudantes;
Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;
Uso do Sway , como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital;
Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas;
Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;
AUso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros;
Aulas Assíncronas: Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE: (44 horas)

- Memorial da disciplina: 5,0 pontos;
- Trabalhos em sala de aula - Google Classroom: 15,0 pontos - atividades realizadas de forma síncrona com formação de grupos
- Avaliação individual: 20,0 pontos realizada via Google Forms.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Trabalho da Disciplina: Construção e validação de um piranômetro para uso na comunidade oriunda do estudantes, baseado no princípio da Investigação com tratamento de dados Estatísticos.
Construção de um diário de bordo com fotos, tabelas e considerações finais acerca do experimento.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR: (4 horas)

Apresentação por parte dos estudantes (em grupo ou por comunidade) do trabalho realizado no TC. A apresentação deve conter um diário de bordo (fotos e relatos) da coleta dos dados, bem como as conclusões acerca do trabalho realizado.

30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade -TITC.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K.S. Fundamentos de física. 10. ed. v.3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2016.
SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. Física moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
VENCATO, I.; PINTO, A. V. Física experimental II - Eletromagnetismo e Óptica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar:

BONJORNIO, R. A. et al. Física fundamental. São Paulo: FTD, 1993.
HEWITT, P. G. Física conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. Física: fundamentos e aplicações. v. 1; v. 2. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983.
LUZ, A. M. R. Curso de Física. 3v. São Paulo: Scipione, 2000.
YOUNG, H. D; FREEDMAN, R. A. S. Z. Física. 10. ed. 3v. São Paulo: Pearson Education, 2003.

Referência Aberta:

<https://www.goconqr.com/pt-BR/ensinar/professores/>
<https://www.plickers.com/library>
<https://sway.office.com/>
<https://www.mentimeter.com/>
<https://padlet.com/>
<https://guiadafisica.wordpress.com/>

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN107 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental e na ação, através da implementação da sequência didática planejada, focando o ensino de ciências em diálogo com outras disciplinas para um possível trabalho interdisciplinar. Regência e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a prática da regência nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente na perspectiva do professor pesquisador e das metodologias da pesquisa-ação.

Objetivos Específicos:

- 1) Reforçar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Reforçar aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a regência e participação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental;
- 6) Problematicar e relacionar conteúdos no contexto da formação por área do conhecimento considerando aspectos interdisciplinares;

7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio, para fazer a regência, e para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1: Análise da vivência do estágio de observação no Ensino Fundamental e o processo de pesquisa-ação:

Seleção de temas significativos locais (problemas, conflitos, contradições) a partir do estágio de observação. 2 h

ETAPA 2: Elaboração de situações significativas a partir de cenas vivenciadas durante a observação, indicando temas significativos para o processo e planejamento do Estágio de regência. 2h

ETAPA 3: Elaboração de mapa conceitual (redução temática-rede de conceitos) a partir das situações significativas identificadas no estágio de observação; 4h

ETAPA 4: Planejamento da regência, incluindo tema selecionado, conteúdos abordados e estratégias para a regência de uma ou mais aulas. Planejar uma sequência de aulas considerando a problematização, organização e aplicação dos conhecimentos. 4h

ETAPA 5: Apresentação de mapa conceitual e planejamento para regência em Seminário para refletir sobre a prática do Educador do Campo, estudando casos a partir das experiências dos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM. 4h

ETAPA 5: Orientações para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado II. 4h

ETAPA 6: : Realizando o Estágio Supervisionado I 100 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento; apresentar no seminário de estágio.

Bibliografia Básica:

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [/repositorio.ul.pt/handle/10451/3704](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704)>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN112 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos de uma das habilitações (Física ou Química ou Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação para o Estágio Supervisionado III, focado no Ensino Médio;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escola-comunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o

público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;

7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade, incluindo a reflexão sobre as particularidades das juventudes do campo;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 6 horas
Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;
A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza; Políticas Educacionais e gestão escolar vivência com a Superintendência de Ensino de Diamantina.

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas
Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio Seminário refletindo a prática docente;
Discutindo juventudes e as propostas e políticas para o Ensino Médio.
Parâmetros Curriculares Nacionais;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos ensino médio.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 6 horas
Planejando a observação e Regência em Biologia e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia e Física);
Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da física e biologia,
Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola;

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas
Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado III
Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado III 100 horas.

ETAPA 6: Apresentando o estágio no Seminário de estágio

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e

conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.
ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.
ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN118 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos nas áreas das habilitações (Física, Química, Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a continuidade da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação vivenciadas no Estágio Supervisionado IIA;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades

formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;

7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 4 horas
Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;
A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza;

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas
Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio;
Discutindo as propostas e políticas para o Ensino Médio.
Parâmetros Curriculares Nacionais;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 8 horas
Planejando Regência em Biologia, Química e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia, Química e Física);
Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da Biologia e Química, e Física para quem não fez a regência em Física no Estágio IIA, com troca de experiências a partir de Seminário de estágio.

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas
Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IIB
Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado IIB 100 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola;

atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento; apresentar no seminário de estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

SANTOS, W. L. P. DOS; MALDANER, O.A. (ORG.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS):Unijuí, 2010, 368p.

CARVALHO, A.M.P.; RICARDO, E.C.; SASSERON, L.H.; ABIB, M.L.V.S.; PIETROCOLO, M. ENSINO DE FÍSICA - COLEÇÃO IDÉIAS EM AÇÃO. São Paulo: Editora CENGAGE, 2011, 176p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012.

448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002.22. ed.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC030 - LINGUÍSTICA TEXTUAL
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Aspectos do ensino da textualidade na escola. Processos de referência e textualização na produção e na interpretação de textos orais e escritos de diferentes gêneros e tipos textuais.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento e o uso de procedimentos de ensino de produção e recepção de gêneros e tipos textuais, tendo em vista as condições de produção textual, a construção de sentido e as estratégias de aprendizagem de leitura e produção de texto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer o texto como unidade de análise por meio da Linguística Textual;
Evidenciar as relações entre gêneros textuais e contextos discursivos em que estes se inserem;
(Re)conhecer estrutura composicional e características de alguns gêneros textuais/discursivos pertinentes ao ensino de Leitura e Produção de texto nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
Analisar criticamente conteúdos propostos nos PCNs de Língua Portuguesa com estratégias de ensino de leitura e produção de texto;
Compreender e construir estratégias de abordagem do ensino da língua sob a perspectiva dos gêneros textuais;
Identificar e propor ações de ensino de leitura e produção de texto como participantes reais de comunidades linguísticas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Análise do PE e Diagnóstico; 2h
Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade; 4h
Esboço histórico da Linguística textual; 4h

Princípios de procedimentos da Linguística Textual; 4h
Construção da textualidade e ensino da leitura e da produção de texto: 4h
Processos de referência e textualização na produção e na interpretação de textos orais e escritos de diferentes gêneros e tipos textuais (análise textual); 8h
O Ensino de gêneros textuais/discursivos: o oral e o escrito na escola; 8h
Análise de textos escolares e construção de mecanismos de retextualização; 8h
Atividades práticas de (i) análise de propostas didáticas com conteúdos de Leitura e Produção de texto e (ii) construção de estratégias de análise de texto produzido por alunos reais em situação de aula; 12h
Atividades avaliativas. 6h

Totalização:

Tempo Universidade 48h

Tempo Comunidade Atividade de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão - 12h

OBS.:

a ordem de execução das unidades de estudo será construída de acordo com a demanda em sala;

No número de aulas para cada unidade, incluem-se atividades práticas e teóricas e avaliações processuais.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU 40,0 pontos;

Atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão no TC 30,0 pontos;

Avaliação Global 30,0 pontos (20,0 relatório do TITC; 5,0 participação no primeiro encontro do TC; 5,0 participação no segundo encontro TC).

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

COSTA VAL, M. G. Texto, textualidade e textualização. In: _____. Pedagogia cidadã, caderno de formação Língua Portuguesa. São Paulo: UNESP, 2004.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1995.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, L. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
PECORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC033 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / ADRIANA CÉLIA ALVES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Visão geral das áreas de Fonética e Fonologia, seus aspectos, características e conceitos básicos voltados para a realidade da educação básica. Análise fonética do Português em suas variantes. Diferentes realizações fonéticas e sua importância na compreensão do processo de aprendizagem da escrita.

Objetivos:

Objetivo Geral

Refletir sobre como noções sobre Fonética e Fonologia no ensino-aprendizagem de língua portuguesa

Objetivos Específicos

- explicitar a diferença entre as áreas de fonética e fonologia na linguística, com enfoque nos "fonema" e letra e entre "som" e "grafia"
 - identificar e realizar transcrições fonéticas do português do Brasil
 - refletir sobre a relação entre linguagem, sociedade e identidade a partir dos limites e possibilidades da Fonética e da Fonologia
 - observar a relação entre problemas de escrita (com foco na ortografia), variação linguística e hipercorreção a partir de um recorte fonológico.
- 1- Conceitos introdutórios da Fonética e da Fonologia (8h)
 - 2 Transcrições fonéticas da língua portuguesa do Brasil e seus usos (8h)
 - 3 Realizações fonéticas da língua e identidade (8h)
 - 4 Dificuldades de escrita, leitura e fala pelo viés fonético e fonológico. (8h)
 - 5 O estudo dos sons da língua e a prática educativa de Linguagens e Códigos na Educação do Campo. (12h)
 - 6- Atividade investigativa nas comunidades (16h)

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1- Conceitos introdutórios da Fonética e da Fonologia (8h)
- 2 Fones e alofones relevantes da língua portuguesa do Brasil e seus usos (8h)

- 3 Realizações fonéticas da língua e identidade (8h)
- 4 Os sons da língua e práticas de escrita (8h)
- 5 O estudo dos sons da língua e a prática educativa de Linguagens e Códigos na Educação do Campo. (12h)
- 6- Atividade investigativa nas comunidades (16h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações: Atividades avaliativas (individuais ou em grupo) no decorrer do Tempo Universidade (40,0 pontos); uma atividade a ser desenvolvida no Tempo Comunidade (30,0 pontos); Avaliação Global prevista no curso (30,0 pontos)

Bibliografia Básica:

Bibliografia básica:

- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1995.
CARDOSO-MARTINS, C. (Org.). Consciência fonológica e alfabetização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
FARACO, C. A. Escrita e alfabetização: características do sistema gráfico do português. São Paulo: Contexto, 1992.
REIS, César (Org.). Estudos em fonética e fonologia do português. Belo Horizonte: FaLe/UFMG, 2002. (Estudos Linguísticos, 5).
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

- BISOL, L. (Org.). Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 1986.
CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e a fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
LEITE, Y.; CALLOU, D. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1999.
MAIA, E. M. No reino da fala. São Paulo: Ática, 1991.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC056 - LINGUAGENS E CÓDIGOS: ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O ensino de línguas e literatura e as novas mídias na educação básica. Letramento digital: perspectivas e possibilidades.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento de práticas sociais, como construção de língua e de significados, possibilitados pelas novas tecnologias com vistas a aplicar tais conhecimentos no ensino de Linguagens e Códigos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceber questões de natureza sociocultural no uso da língua e das linguagens em suportes tecnológicos diversos e, por conseguinte, analisar os usos de tais suportes na educação.

Compreender o espaço digital como uma extensão do grande espaço das relações sociais, inclusive as escolares, em que se movem e se constituem sujeitos discursivos.

Compreender o potencial do espaço digital para os letramentos.

Compreender o espaço virtual como uma possibilidade real de aprendizagem formal e/ou informal.

Apropriar-se de formas de interação verbal e não verbal que se constroem em práticas sociais possibilitadas pelas novas tecnologias a fim de utilizá-las nas práticas de ensino.

Refletir sobre opções metodológicas para pesquisar conteúdos, selecionar e/ou criar atividades com suportes tecnológicos digitais relevantes para o ensino de Linguagens e Códigos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Análise do Plano de Ensino e Diagnóstico. (2horas)

Ensino, pesquisa e novas tecnologias. (4 horas)

Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. (2 horas)

Leitura e novas tecnologias. (2 horas)

Textos multimodais e estudos inter/multidisciplinares. (4 horas)

Projetos de Língua Portuguesa. (4 horas)

Projetos de Língua Inglesa. (4 horas)
Projetos de Literatura. (4 horas)
As redes sociais e a construção de sentidos. (4 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU (avaliação continuada e somativa) 70,0 pontos
Avaliação Global 30,0 pontos (24,0 relatório do TC; 3,0 participação no primeiro encontro do TC; 3,0 participação no segundo encontro TC).

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.
BÁRBARA, L.; RAMOS, R. C. G. Reflexão e ações no ensino - aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de aquisição da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CANDAU, V. M. et al. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
CELIS, G. I. Aprender a formar crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
DURAN, D. Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.
KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Minas Gerais. CBC Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio, 2002.
MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURE, D. L. C. O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública. Tecnologias na Educação, v.1, n. 1, p.1-11, 2009.
PERRENOUD, P; THURLER, M. G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC064 - INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conceitos e funções da literatura. A questão dos gêneros literários. Os elementos estruturais do poema. Teorias da narrativa. Intertextualidade e metalinguagem.

Objetivos:

Criar condições, através da fundamentação teórica, para a compreensão do texto literário.
Levar o aluno à prática de análise de texto, principalmente de textos poéticos e narrativos.
Propiciar o conhecimento sobre as especificidades do texto literário, tanto do ponto de vista da linguagem, quanto de sua estruturação.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de ensino (2 horas)

Unidade I: Conceitos e funções da literatura (2 horas TC e 11 horas TU - Total 13 horas)

- 1.1 A teoria da literatura como uma disciplina das ciências humanas;
- 1.2 O conceito de literatura: visão histórica e o conceito atual;
- 1.3 As funções da literatura.

Unidade II: Gêneros literários (2 horas TC e 11 horas TU - Total 13 horas)

- 2.1 Gêneros literários: visão histórica (a teoria clássica e a teoria moderna);
- 2.2 O gênero lírico;
- 2.3 O gênero narrativo ou épico;
- 2.4 O gênero dramático.

Unidade III: Os elementos estruturais do poema (2 horas TC e 11 horas TU - Total 13 horas)

- 3.1 Estrutura dos versos: sons e ritmos
- 3.2. Elementos sonoros: a linguagem figurada (elementos semânticos);
- 3.3. Os elementos visuais do poema.

Unidade IV: Os elementos estruturais da narrativa (2 horas TC e 11 horas TU - Total 13 horas)

4. A teoria narrativa;

4.1 Os elementos da narrativa: narrador, foco narrativo, tempo, espaço, personagem e enredo.

Unidade V: Intertextualidade e metalinguagem (2 hora TC e 4 horas TU - Total 6 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações individuais;
Avaliações em grupo;
Análises de textos literários;
Estudos Dirigidos;
Seminários.

Bibliografia Básica:

AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011.
EAGLETON, Terry Teoria da literatura : uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)
SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 10. ed. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Sousa, E. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1986.
AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1998.
BAKHTIN, Mikhail. Crítica da arte e estética geral. In: Questões de literatura e estética. São Paulo: Hucitec, 1988, p. 14-28.
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Nacional, 1977.
BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática. Série Princípios, 2000.
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977.
COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.
DUFRENNE, M. O poético. Porto alegre: Globo, 1989.
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1991.
MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa I e II. (2vol). São Paulo: Cultrix, 18ª ed. 2001.
MORAES LEITE, Ligia Chiappini. O foco narrativo. São Paulo: Ática. Série Princípios.
PAZ, Octávio. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 (Coleção Logos). Petrópolis, Vozes, 1973.

SOARES, Angélica. Gêneros Literários. São Paulo: Ática, 1989.
WELLEK, R.; WARREN, A. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC068 - FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O conceito de Literatura Brasileira e sua história. As polêmicas em torno da origem. Estudo das principais manifestações literárias do Brasil Colonial.

Objetivos:

O aluno deverá conhecer de forma crítico-reflexiva as principais manifestações da literatura brasileira desde o Brasil Colonial passando por algumas manifestações literárias em torno do projeto de literatura nacional, por meio de estudos teóricos e análises de textos literários. Refletir sobre linguagens e identidade cultural, ao analisar o papel da literatura na construção identitária do sujeito.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino, conteúdo e proposta de avaliações. (2 horas)
UNIDADE I: O conceito de Literatura Brasileira e sua história. As polêmicas em torno da origem. (10 horas)
UNIDADE II: Estudo das principais manifestações literárias do Brasil Colonial (16 horas)
UNIDADE III: Poesia e Prosa de ficção: projeto nacionalista e a formação da consciência literária no Brasil (16 horas)
AULAS no Tempo Universidade (TU) = 44 horas
TRABALHO no Tempo Comunidade (TC) = 12 horas
AULA RETORNO no próximo TU = 4 horas
TOTAL = 60 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1 avaliação em grupo 20 pts
1 avaliação individual 20 pts
Trabalho no Tempo Comunidade 30 pts
Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) 30 pts
TOTAL - 100 pts

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
_____. A literatura no Brasil. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.
GONZAGA, Thomas Antonio. Marília de Dirceu. Porto Alegre: L&PM, 1998.
HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Mattos e a Bahia do século XVII. 2.ed. Cotia, SP: Ateliê; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004.
MARTINS, H. Neoclassicismo. Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1982.
MATOS, Gregório de. Antologia. Porto Alegre: L&PM, 2009.
MERCHIOR, J. G. De Anchieta a Euclides. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
NEPOMUCENO, André Luís. A musa desnuda e o poeta tímido; o petrarquismo na Arcádia brasileira. São Paulo: Annablume; Patos de Minas: UNIPAM, 2002.
SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC069 - LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

- Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema diversidades.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Promover um trabalho educacional, articulando o ensino e aprendizagem de língua inglesa com o desenvolvimento da visão de mundo e da consciência crítica das/dos estudantes acerca do tema diversidades.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, comunicação oral e escrita em língua inglesa, dialogando com os objetivos do trabalho educacional proposto;
- Promover o ensino de aspectos linguístico-textuais (itens lexicais, estruturas gramaticais e aspectos textuais) em língua inglesa de forma contextualizada;
- Trabalhar gêneros orais, escritos e outros que apresentam linguagens múltiplas, considerando seus sentidos e seus contextos de uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

No Tempo Universidade:

- Desenvolvimento de habilidades de leitura (12 horas);
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (12 horas);
- Ensino de aspectos linguístico textuais (12 horas);
- Trabalho com gêneros orais, escritos e multimodais (8 horas);
- Aula de retorno (4 horas).

No Tempo Comunidade:

- Elaboração do trabalho de Tempo Comunidade (12 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

1. Nota de participação em atividades orais e/ou escritas realizadas em sala de aula durante o Tempo Universidade, valendo 10% da média final;
2. Nota de 1 (uma) prova escrita individual, valendo 30% da média final,
3. Nota de 1 (um) trabalho individual, valendo 30% da média final
4. Nota do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade e participação nos encontros de Tempo Comunidade (30%).

Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 1: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File - Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

UFU. Letras & Letras, v. 26, n.02, jul./dez. 2010. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVA, F. L.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). A linguística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC074 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Os recursos didáticos, materiais e humanos presentes e ausentes na escola pública para uma contínua formação e atualização do trabalho docente.

Objetivos:

Orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro professor, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo Universidade: 20 h

ETAPA I O estágio no processo de formação do professor (4 h)

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;

Os diferentes tipos de estágios;

A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo

ETAPA 2 Conteúdos e as áreas de conhecimento (4 h)

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio (8 h)

Planejando a observação;

Planejando atividades a partir da observação;

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola

REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio (4 h)

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado I

Tempo Comunidade:

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado I (100 h).

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas do Tempo Universidade;

Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;

Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola;

Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;

Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: . Acesso em: ago 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DIAS, Reinildes. Proposta Curricular Conteúdos Básicos Comuns (CBC) Língua Estrangeira, Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2008.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. CBC Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental Língua Portuguesa; anos finais: ciclos intermediário e da consolidação. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014. Disponível em: docs/seduc/cbc-anos-finais-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: dez. 2017.

SOUTO, Ângela Maria da Silva; SOUSA, Vilma de; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Proposta Curricular Conteúdos Básicos Comuns (CBC); Língua Portuguesa, Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2008.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.
GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.
GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.
KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.
KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.
ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, jul./dez. 2009.
ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC075 - ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conceitos fundamentais e vertentes teóricas do texto/discurso. Conceitos básicos de discurso, interação, dialogismo, enunciação, polifonia, ideologia, subjetividade, alteridade. O texto/discurso e de suas condições de produção e recepção. Análise do texto/discurso e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender as práticas sociais de construção, funcionamento e análise de textos e discursos, tendo em vista procedimentos de ensino do texto/discurso, com base em suas condições de produção/recepção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição de discursos enquanto prática social;

Reconhecer elementos de textualidade/discursividade indiciados em textos/discursos;

Reconhecer o texto/discurso como unidade de análise Linguística;

Evidenciar as relações entre gêneros textuais e contextos discursivos em que estes se inserem;

(Re)conhecer estrutura composicional e características de alguns gêneros de texto/discurso pertinentes ao ensino de Leitura e Produção de texto nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

Compreender e construir estratégias de abordagem do ensino da língua sob a perspectiva dos gêneros textuais/discursivos;

Identificar e propor ações de ensino de leitura e produção de texto como participantes reais de comunidades linguísticas;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Acolhimento, análise do PE e Diagnóstico; 4h

Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade; 4h

Esboço histórico, princípios de procedimentos da Linguística textual; 4h
Introdução aos estudos do discurso: origem e noções preliminares: vertentes em AD; 8h
Signo, discurso, formação discursiva e ideológica; 4h
Sujeito, subjetividade e alteridade em AD; 2h
Enunciado, enunciação e construções subjetivas de instâncias de Enunciação; 4h
Polifonia e heterogeneidade discursiva; 2h
Textualidade e ensino da leitura e da produção de texto: 4h
O Ensino de gêneros textuais/discursivos: análise de textos escolares e construção de mecanismos de (re)textualização; 4h
Análise de propostas didáticas com conteúdos de Leitura e Produção de texto e construção de estratégias de análise de texto produzido por alunos reais em situação de aula; 12h
Atividades avaliativas. 8h

Totalização:

Tempo Universidade 48h

Tempo Comunidade Atividade de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão - 12h

OBS.:

a ordem de execução das unidades de estudo será construída de acordo com a demanda em sala;

No número de aulas para cada unidade, incluem-se atividades práticas e teóricas e avaliações processuais.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU 40,0 pontos;

Atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão no TC 30,0 pontos;

Avaliação Global 30,0 pontos (20,0 relatório do TITC; 5,0 participação no primeiro encontro do TC; 5,0 participação no segundo encontro TC).

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRANDÃO, Helena A. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3. ed. Campinas: E. UNICAMP, 2012.

FIORIN, José Luiz. Elementos da análise do discurso. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Linguística de Texto: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermentina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Título original: Estetika slovesnogo tvortchestva.

BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral - I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995. Título original: Problèmes de linguistique générale.

BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral - II. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas-SP: Pontes, 1989. Título original: Problemès de linguistique générale II.

BRANDÃO, H.H. Nagamine. Subjetividade, argumentação, polifonia. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999. Título original: Activité langagière, texts et discours. Pour un interactionisme socio-discursif.

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008.

CHIAPPINI, L. (Org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães et al. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Título original: Discourse and social change.

FOUCAULT, Michel et al.: o homem e o discurso: (A Arqueologia de Michel Foucault). 2. ed. Comunicação/3. Rio de Janeiro-RJ, Tempo Brasileiro, 1996.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. Título original: LArchéologie du Savoir.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula Inaugural no Collège de France, Pronunciada em 02 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Título original: Lorde du discours: leçon inaugurale au Collège de France.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Org.). Análises do discurso hoje. Rio de Janeiro: Lucerna; Nova Fronteira, 2008. v. 1.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. 3. ed. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. Termos-chave da análise do discurso. Tradução de Márcio Venício Barbosa; Maria Emília Amarante Torres Lima. Belo Horizonte-MG: UFMG/Ed,1998. Título Original: Les termes clés de l'Analyse du Discours.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC076 - GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conceitos básicos de estrutura e funcionamento de textos: fatores de textualidade, tipologia textual e gêneros discursivos. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Desenvolvimento de competências de leitura e de produção textual. Uso do padrão culto da língua em contextos formais de leitura e produção textual.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento de gêneros de texto e discurso, com vistas a aplicá-los ao ensino da Língua Portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceber questões de natureza sociocultural no uso da língua e, por conseguinte, na construção de gêneros textuais/discursivos.

Refletir a respeito da dimensão sociocomunicativa das ações de linguagem através dos gêneros de discurso.

Apropriar-se de formas de interação verbal e não verbal que se constroem nas práticas sociais.

(Re)conhecer estrutura composicional e características estilísticas de alguns gêneros textuais/discursivos.

Compreender o espaço escolar como uma extensão do grande espaço das relações sociais em que se movem e se constituem sujeitos discursivos.

Desenvolver critérios para selecionar gêneros discursivos relevantes para o ensino da Língua Portuguesa.

Refletir sobre opções metodológicas para o ensino da leitura e da produção de gêneros textuais/discursivos.

Buscar respostas a respeito da qualidade do ensino de leitura e produção de texto nas escolas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino - 2 aulas

Introdução à disciplina - 2 aulas
A natureza sociocultural no uso da língua e, por conseguinte, a construção de gêneros textuais/discursivos - 4 aulas
A dimensão sociocomunicativa das ações de linguagem através dos gêneros de discurso - 4 aulas
Interação verbal e não verbal e a construção de práticas sociais - 4 aulas
Estrutura composicional e características estilísticas de alguns gêneros textuais/discursivos - 4 aulas
O espaço escolar como uma extensão do grande espaço das relações sociais em que se movem e se constituem sujeitos discursivos - 4 aulas
Selecionar gêneros discursivos relevantes para o ensino da Língua Portuguesa - 4 aulas
Opções metodológicas para o ensino da leitura e da produção de gêneros textuais/discursivos - 4 aulas
Em busca de respostas a respeito da qualidade do ensino de leitura e produção de texto nas escolas - 4 aulas
Gêneros textuais acadêmicos - 4 aulas
Seminários - 4 aulas
Avaliação final e instruções para o TC - 4 aulas
Atividades de pesquisa e escrita no Tempo Comunidade - 12 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Seminários - 20%
Produção de gêneros acadêmicos: resumos, esquemas e resenhas - 20%
Produção de artigo acadêmico - 20%
Participação em congresso on-line - 10%
TITC - 20%
TC - 10%

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2010.
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
KOCH, Ingedore V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
Köche, Vanilda Salton; Boff, Odete Maria Benetti; Marinello, Adiane Fogali. Leitura e Produção Textual. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
THEREZO, Graciema Pires. Como Corrigir Redação. 7. ed. Campinas: Alínea, 2012.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC077 - LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

- Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema globalização e novas tecnologias.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Promover um trabalho educacional, articulando o ensino e aprendizagem de língua inglesa com o desenvolvimento da visão de mundo e da consciência crítica das/dos estudantes acerca do tema globalização e novas tecnologias.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, comunicação oral e escrita em língua inglesa, dialogando com os objetivos do trabalho educacional proposto;
- Promover o ensino de aspectos linguístico-textuais (itens lexicais, estruturas gramaticais e aspectos textuais) em língua inglesa de forma contextualizada;
- Trabalhar gêneros orais, escritos e outros que apresentam linguagens múltiplas, considerando seus sentidos e seus contextos de uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

No Tempo Universidade:

- Desenvolvimento de habilidades de leitura (12 horas);
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (12 horas);
- Ensino de aspectos linguístico textuais (12 horas);
- Trabalho com gêneros orais, escritos e multimodais (8 horas);
- Aula de retorno (4 horas).

No Tempo Comunidade:

- Elaboração do trabalho de Tempo Comunidade (12 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

1. Nota de participação em atividades orais e/ou escritas realizadas em sala de aula durante o Tempo Universidade, valendo 10% da média final;
2. Nota de 1 (uma) prova escrita individual, valendo 30% da média final,
3. Nota de 1 (um) trabalho individual, valendo 30% da média final
4. Nota do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade e participação nos encontros de Tempo Comunidade (30%).

Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 2: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks. 3 ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.

UNDERHILL, A. Sound Foundations. Oxford: Heinemann, 1994.

ZACCHI, V. J.; WIELEWICK, V. H. G. Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura. Maceió: EDUFAL, 2015.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC078 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / ADRIANA CÉLIA ALVES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Letramento literário. Análise e elaboração de material didático. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos finais do ensino fundamental, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: anos finais do ensino fundamental;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (2h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino

fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO (8h)

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Proposta de Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: ter frequência satisfatória nas aulas do Tempo Universidade; estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC084 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / ADRIANA CÉLIA ALVES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. O ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de observação no Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Objetivos Específicos:

- 1)Planejar o estágio supervisionado de observação, considerando o contexto atual da oferta e as reformulações em curso do Ensino Médio no Brasil;
- 2)Planejar a coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção no contexto escolar e não escolar e a realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 3)Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio anterior: regência no Ensino Fundamental;
Orientação teórica do estágio: Estudo dos documentos do MEC - PCN+ (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio)

AULA 2 O Estágio no processo de formação do professor (2h)

Discussão dos documentos PCN+ e OCEM;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem observados no Ensino Médio.
Orientações para a documentação do estágio

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO (8h)

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Observação de aulas de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI, L. Literatura: como? por quê? para quê? In: _____. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.

UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC086 - LINGUAGEM E SOCIEDADE
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / ADRIANA CÉLIA ALVES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Questões contemporâneas de linguagem e sociedade. Variação, mudança e atitude linguística, com enfoque no português do Brasil e nas realidades locais. A construção social de sentidos. Linguagem, cultura e identidade campesina.

Objetivos:

Sensibilizar os graduandos de E. do Campo a respeito das profundas e complexas relações entre linguagem e vida em sociedade

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Linguagem, poder, escrita e construção de sentidos (16h)
- Língua e sociedade: variação, mudança e aspectos identitários da língua portuguesa (16h)
- Narrativas de identidades, cultura e a globalização no contexto do campo (12h)
- Atividades investigativas de tempo comunidade (16h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Processo de avaliação contínuo durante do tempo universidade: debates e leitura, resenha, exercícios escritos e diário reflexivo(40pt)
- Atividade avaliativa de tempo comunidade (30pt)

- Avaliação Global (30pt)

Bibliografia Básica:

GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. 1º reimpressão. 3º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
ILARI, R.; BASSO, R. O Português da Gente. São Paulo: Contexto, 2006.
LUCCHESI, D. Língua e Sociedade Partidas. São Paulo: Contexto, 2015.
ZACCHI, V. J. A Enxada e a Caneta: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. Dicionário do Dialeto Rural no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2013
BAGNO, M. A língua de Eulália: uma novela sociolinguística. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
_____. M. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
BHABHA, H. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003
BOURDIEU, P. Economia das Trocas Linguísticas. São Paulo: Edusp, 1996.
BRUNER, J. A interpretação narrativa da realidade. In: BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001. p. 127-143.
CALVET. L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
CASAGRANDE, N. S. A implantação da Língua Portuguesa no Brasil do Século XVI: um percurso historiográfico. São Paulo: EDUC, 2005.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol.I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FARACO, C. A. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC090 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / ADRIANA CÉLIA ALVES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Orientação para regência dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio na escola do campo. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos do Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: Ensino Médio;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (4h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3, 4 e 5 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns; OCEM, entre outros.

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos do Ensino Médio

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE ESTÁGIO (8h)

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos do Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Proposta de Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: ter frequência satisfatória nas aulas do Tempo Universidade; estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F. Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa. Uberlândia, MG: Edufu, 2007.

UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

VALLANDRO, Leonel. Dicionário inglês-português, português-inglês. 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LIBR001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Curso (s): LETPE - LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL) / LETPI - LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS) / AGR - AGRONOMIA / LET - LETRAS / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANA SOARES / DUANNE ANTUNES BOMFIM
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Objetivos:

Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS como língua natural e sua importância nos processos interativos com os educandos surdos. Identificar e associar aspectos da variação linguística das línguas de sinais, a partir dos comparativos entre a LIBRAS e Língua Portuguesa. Desenvolver vocabulário básico de comunicação com pessoas surdas. Compreender a identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais e históricos educacionais. Conceituar a atuação de professores regentes na educação especial/inclusiva a partir de práticas bilíngues no atendimento a estudantes surdos. Compreender as possíveis metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da educação de alunos surdos. Ampliar conhecimentos sobre os fundamentos, filosofias e práticas na educação de surdos versados nas atuais políticas públicas. Reconhecer os aspectos que influenciam o desenvolvimento educacional dos estudantes surdos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Turmas de Duanne Bomfim

1ª Semana - 1ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Apresentação da Unidade Curricular e do plano de ensino 2 Aulas

Organização da Língua de Sinais: Estrutura; Variações Linguísticas; Iconicidade; Arbitrariedade 1 Aula (vídeo)

Datilologia e Soletração 1 Aula

2ª Semana - 2ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Interação comunicativa visual: Diálogo O Encontro 3 Aulas
Estruturação semântica na Língua de Sinais: Classificadores 1 Aula (vídeo)

3ª Semana - 3ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Interação comunicativa visual: Piada em Língua de Sinais O Caminhoneiro 2 Aulas
Atividade de interação e produção de classificadores para Objetos, Seres, Verbos e Situações 1 Aula
Estudo e apropriação de vocabulário visual 1 Aula (vídeo)

4ª Semana - 4ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Interação comunicativa visual: Piada: A Limpeza da Estátua 2 Aulas
Parâmetros linguísticos Lexicais dos Sinais (Fonética e fonologia) 1 Aula (vídeo)
Atividade: Transcrição e Classificação Lexical dos sinais 1 Aula

5ª Semana - 5ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Interação comunicativa visual: Diálogo: O Encontro (apresentação e saudações) 1 e 1/2 Aula
Atividade: Entrevista Visual Direcionada 1 Aula
Sistema de escrita da Língua de Sinais Signwriting 1/2 Aula (vídeo)
Pronomes Interrogativos na construção de frases 1/2 Aula (vídeo)
Marcadores de intensidade e quantidade 1/2 Aula (vídeo)

6ª Semana - 6ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Estruturação Visual e Sintática da Língua de Sinais 1 Aula (vídeo)
Tradução de Sinais em Signwriting da Apostila e descritos em aula 1 Aula
Interação comunicativa visual: Entrevista Sinalizada Situacionalizada 1 Aula
Atividade: Expressão projetivas visual de frases em Língua de Sinais 1 Aula

7ª Semana - 7ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Interação comunicativa visual: Teatro Contextualizado (Escola; Igreja; Loja; Supermercado; Hospital; Praia; Restaurante; Empresa; Festa) 2 Aulas
Tipos básicos e estruturas de frases em Língua de Sinais: Afirmção, Negação e Interrogação; Temporalidade 1 Aula (vídeo)
Atividade: Expressão de Rotina Cotidiana a partir do Calendário, Períodos do dia e Horários 1 Aula

8ª Semana - Aula e Atividades Assíncronas (Seminários) (4:00)
Gravação do vídeo, postagem e comentários em plataforma virtual 4 aulas:
Seminário 1: Histórico do povo Surdo 1 Aula
Seminário 2: Práticas no atendimento aos Surdos 1 Aula
Seminário 3: Cultura, Comunidade e Interação dos Surdos 1 Aula
Seminário 4: Aspectos fisiológicos e Clínicos da Surdez 1 Aula

9ª Semana - 8ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Interação comunicativa visual: Músicas e Poemas em Língua de Sinais 1 Aula (vídeo)
Expressão Poética em Língua de Sinais: Músicas e Poemas 1 Aula
Atividade: Quadros de Rotina 1 Aula
Atividade: Soletrando Visual 1 Aula

10ª Semana - 9ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)
Literatura da Língua de Sinais 1/2 Aula (vídeo)
Corporeidade e espacialidade visual na projeção de contextos comunicativos 1/2 Aula (vídeo)
Roda de história sequenciada (Oral e Visual) 1 Aula
Interação comunicativa visual: Adaptação Cultural, Contação e Teatralização de Histórias Infantis 1 Aula
Atividade: Análise de livros e histórias da literatura da Língua de Sinais 1 Aula

11ª Semana - Aula e Atividades Assíncronas (Fórum de Discussão dos filmes) (4:00)
Discussão e contextualização do CineInclusão (filmes assistidos ao longo da Unidade Curricular)

Filme: Black 1 Aula
Filme: Nada Que Eu Ouça 1 Aula
Filme: No silêncio do amor 1 Aula
Filme: Seu Nome é Jonas 1 Aula

12ª Semana - 10ª Aula Síncrona (3:00)

Ambiguidade lexical: Sinais homônimos e parônimos 1/2 Aula (vídeo)

Aquisição de linguagem: estruturação e estágios de desenvolvimento 1/2 Aula (vídeo)

Interação comunicativa visual: Situações de atendimento ao público surdo: Loja, consultório e sala de aula 2 Aulas

Atividade coletiva de construção de Conceitos a partir da Língua de Sinais 1 Aula

13ª Semana - 11ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Atividades com Quadros de Coordenação Visuomotora 1 Aula

Flexão a partir da concordância dos Sinais 1 Aula

Exercícios de flexão de concordância na produção de frases em Língua de sinais 1 Aula

Apropriação de leitura e produção escrita de Português como L2 para surdos (vídeo) 1 Aula (vídeo)

14ª Semana - 12ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Cartões de Provérbios (imagéticos e verbais) 1 Aula

Introdução a tradução/interpretação LIBRAS/LP Legislação, Papeis e Atuação Prática 1 Aula (vídeo)

Memorial de Autoavaliação e Revisão dos Conhecimentos Adquiridos 1 Aula

Dinâmica de avaliação Revisão Geral das Aulas e Práticas 1 Aula

15ª Semana - Encontro Final Assíncrono (Apresentação do Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular) (4:00)

Apresentação do Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular 2 Aulas

Interação por comentários ao assistir os vídeos da turma 2 Aulas

O exame final será aplicado após finalização das aulas presenciais e práticas antes da data limite do calendário acadêmico, não contemplando e nem comprometendo a carga horária da disciplina.

Turmas Raquel Schwenck

ATIVIDADES SÍNCRONAS

1 - Organização e significado de conceitos: Língua, linguagem, Língua de Sinais, Libras, Português, mímica, gesto, mímica. Alfabeto manual apresentação pessoal. (3 horas)

2 - Sinal de batismo. Espaço de sinalização, elementos que constituem os sinais, corpo e marcas não manuais, parâmetros da Libras. Numerais e saudações. (3 horas)

3 - Iconicidade e arbitrariedade na Libras, sinais simples e compostos. Calendário; advérbios de tempo e frequência (dias da semana, meses do ano, vocabulário referente a ações temporais) (3 horas)

4 Alfabetos manuais do mundo. Legislação brasileira acerca da educação de surdos. Sinais relacionados à família e cores. (3 horas)

5 - Classificadores em Língua de Sinais. Introdução à Escrita de Sinais. Estrutura Linguística da Libras, estrutura Linguística da Língua Portuguesa. (3 horas)

6 - Metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos. Filosofias educacionais da educação de surdos. Vocabulário referente à localização, meios de transporte, profissões e emprego. Identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais. Cultura e identidade surda. Revisão do conteúdo para a prova. (3 horas)

7 - Prova (3 horas)

8 - História da educação dos surdos. Sinais referentes ao ambiente escolar. Implante coclear e aparelhos de amplificação sonora. (3 horas)

9 - Sistema pronominal, demonstrativos, possessivos e interrogativos, advérbios de lugar, Gênero em Libras. Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. (3 horas)

10 - Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. (3 horas)

11 - Apresentação dos seminários finais. (3 horas)

12 - Apresentação dos seminários finais. (3 horas)

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

12 - ESTUDO DIRIGIDO I (4 horas)

13 - ESTUDO DIRIGIDO II (4 horas)

14 ATIVIDADES PRÁTICAS EM LIBRAS (4 horas)

15 PREPARAÇÃO PARA SEMINÁRIO LIVRO (E-BOOK) (4 horas)

16 - FILMES E PREPARAÇÃO PARA O CINEINCLUSÃO (8 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Turmas de Duanne Bomfim

A cada assunto introduzido, o aluno deverá conforme o cronograma, estudar o material previamente, antes da aula síncrona planejada. Feito isso, no encontro virtual ao vivo, para interação com o conteúdo pela mediação do professor, será trabalhado o conteúdo de forma prática por envolvimento dos alunos, conforme o cronograma estabelecido.

Para a prática docente esta unidade curricular será organizada por aulas síncronas e assíncronas com: vídeo-aulas, vídeos, filmes, textos e atividades que serão postadas no Google Sala de Aula em formato de tópicos semanais, sendo uma média de 15 tópicos na plataforma devidamente identificados. Portanto, a organização desta será de: 36 horas de aulas síncronas; 24 horas de estudos e realização de atividades na plataforma virtual, de prática das atividades por pesquisas complementares e produção do trabalho final da unidade Curricular. Para aprovação por aproveitamento de frequência o aluno deverá ter 75% de aproveitamento em cada uma das atividades.

Todo aluno nesta unidade curricular deve ter acesso a aparelhos eletrônicos como Smartfone, tablet, computador ou notebook com câmera. Portanto, não será admitido manter-se de câmera desligada nas aulas de Libras, tendo em vista serem aulas essencialmente visuais.

Todas as aulas síncronas serão feitas através da plataforma Zoom, serão gravadas para posterior acesso dos alunos que por motivo justificado de casos de instabilidade de internet. Além desta estratégia básica, haverá:

Artigos e materiais complementares em formato virtual.

Correio eletrônico utilizado para envio dos materiais e comunicação com os alunos;

Google Documentos para construção de textos coletivos e respostas a questionários de atividades;

Gravações das aulas dadas (disponibilizado de link de acesso restrito em casos excepcionais)

Grupo de Whatsapp para organização mais rápida de duplas para as atividades entre os alunos;

Projetos, pesquisas, atividades e exercícios de grupo para consolidação das aprendizagens;

Seminários online (síncronos) para apresentação dos produtos educacionais advindos das práticas estudadas;

Uso de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem GSuite para disponibilização de material

didático e leituras em PDF para análise e discussão com o grupo, postagem dos conteúdos das aulas síncronas e assíncronas organizados e disponibilizados;

Vídeos-aulas (assíncronas) gravados pelo professor disponibilizadas no YouTube em link não listado (sendo proibido compartilhamento)

Vídeos e Filmes relacionadas às temáticas trabalhadas nas aulas.

Turmas Raquel Schwenck

No desenvolvimento das unidades de ensino, utilizaremos as ferramentas disponíveis no Gsuite. O ambiente virtual de aprendizagem será o Google Classroom, em que serão inseridas orientações de estudos, textos para leitura, textos para análise, avaliações da aprendizagem. O classroom será alimentado toda semana. Os encontros síncronos pelo Google Meet, serão realizados das 19 às 22h, para esclarecer dúvidas e expor conteúdos e práticas da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Turmas de Duanne Bomfim

Avaliação I Avaliação linguística síncrona e análise de vídeos produzidos (domínio receptivo e expressivo da Língua de Sinais) - 10 pontos

Avaliação II - Apresentação de Webnário - 10 pontos

Avaliação III - Participação e cumprimento das atividades diárias nas aulas - 10 pontos

Avaliação IV - CinelInclusão: Comentários e discussão dos filmes na plataforma virtual - 10 pontos

Avaliação V Resolução de Atividades em plataforma virtual - 10 pontos

Avaliação VI Memorial de Autoavaliação e Revisão dos Conhecimentos Adquiridos - 10 pontos

Avaliação VII - Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular - 40 pontos

Frequência mínima para aprovação: 75%

Pontuação mínima para aprovação na disciplina: 60 pontos.

Turmas Raquel Schwenck

Avaliação I: Atividades práticas em Libras: 10 pontos

Avaliação II: Estudos Dirigidos: 30 pontos

Avaliação III: Apresentação dos textos: 20 pontos

Avaliação IV: Avaliação escrita: 20 pontos

Avaliação V: Seminário final (CinelInclusão): 20 pontos

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referência Aberta:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFolha_Rosto.xhtml%5D!4%5BCRUZ_Completo%5D/4%400:0

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/recent>

<https://blog.surdoparasurdo.com.br/livros-e-apostilas-gratuitos-em-libras-pdf-496c7f798f03>

Assinaturas:

Data de Emissão:13/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC025 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia no âmbito internacional e na América Latina. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Epistemologia da ciência: Sociogênese do conhecimento e paradigmas científicos. Participação pública em ciência e tecnologia. Relações entre conhecimentos científicos, senso comum e saberes populares e tradicionais. Co-produção de conhecimento e inteligência coletiva. Educação CTS, educação do campo e casos simulados CTS.

Objetivos:

Elencar as principais concepções de Ciência, Tecnologia e senso comum que circulam na sociedade;
Refletir acerca da relação entre Ciência, Tecnologia e a história da humanidade;
Abordar a epistemologia da Ciência para a compreensão das relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS);
Entender as implicações das relações CTS com a política local e global e seus impactos sócio-ambientais;
Estudar a participação social na Ciência e Tecnologia e sobre seus impactos sociais da C&T;
Compreender o papel do educador do campo nas tensões entre Ciência e Sociedade via a educação para a participação;
Estabelecer relações entre os conhecimentos científico e popular;
Conhecer e analisar os Casos Simulados CTS e elaborar Casos Simulados CTS contextualizados.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (8 horas)

Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico;
Obsolescência planejada;
Tecnologias abertas e livres;

Unidade II Sistemas de conhecimento científico e popular (8 horas)

Paradigmas científicos e Estilos e coletivos de pensamento;

Teoria Ator-Rede (TAR)

OBS: Exercícios avaliativos unidade I e II (15 pontos).

Unidade III Relações entre sistemas de conhecimento tradicional e científico (8 horas)

Conhecimentos científicos e populares;
Controvérsias científicas;

Unidade IV Educação CTS. (20 horas)

Educação em CTS;.
Casos simulados CTS;

OBS: Exercícios avaliativos unidade III e IV (10 pontos).

OBS:

Exercício avaliativo final (15 pontos)

Unidade V Tempo Comunidade (trabalho de tempo comunidade 12 h + retorno no TU 4h)

Tempo Comunidade: Trabalho avaliativo de TC (30 pontos) e 4 horas de retorno no próximo Tempo Universidade.

Metodologia e Recursos Digitais:

DURANTE A DISCIPLINA SE USARÁ O MOODLE COMO PLATAFORMA PARA ACESSO A TEXTOS, LINKS, ... USAREMOS PLATAFORMAS LIVRES COMO O JITSY MEET E PROPIETÁRIAS COMO GOOGLE MEET, REDES SOCIAIS COMO YOUTUBE E INSTAGRAM. PARA A COMUNICAÇÃO USAREMOS EMAIL E APLICATIVOS COMO TELEGRAM E WHATS APP. PARA AS PESQUISAS SE USARAM NAVEGADORES DE INTERNET COMO FIREFOX O CHROME E OUTRAS POSSÍVEIS FERRAMENTAS QUE OS ESTUDANTES PROPONHAM

Unidade I Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS (8 horas)

Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico;
Obsolescência planejada;

Tecnologias abertas e livres;

AULAS PARTICIPATIVAS SÍNCRONAS

TRABALHOS REMOTOS COM DOCUMENTÁRIOS E FILMES CTS

Unidade II Sociogênese do conhecimento científico e popular(8 horas)

Paradigmas científicos e Estilos e coletivos de pensamento;
Teoria Ator-Rede (TAR)

VÍDEO AULA

TRABALHOS REMOTOS COM DOCUMENTÁRIOS E FILMES CTS

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

OBS: Exercícios avaliativos unidade I e II (15 pontos).

Unidade III Relações entre sistemas de conhecimento tradicional e científico (8 horas)

Conhecimentos científicos e populares: tecnologias sociais
Controvérsias científicas;

AULAS PARTICIPATIVAS SÍNCRONAS

TRABALHOS REMOTOS COM DOCUMENTÁRIOS E FILMES CTS

PALESTRA COM PESQUISADORES SOBRE SISTEMAS DE CONHECIMENTO NA LEC

Unidade IV Educação CTS. (20 horas)

Educação em CTS;.
Casos simulados CTS;

AULAS PARTICIPATIVAS SÍNCRONAS PESQUISAS

OBS: Exercícios avaliativos unidade III e IV (10 pontos).

OBS:

LIVE FINAL COM SIMULAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA- AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO
Exercício avaliativo final (15 pontos)

Unidade V Tempo Comunidade (trabalho de tempo comunidade 12 h + retorno no TU 4h)

Tempo Comunidade: Trabalho avaliativo de TC (30 pontos) e 4 horas de retorno no próximo Tempo Universidade:
O TRABALHO DE TEMPO COMUNIDADE CONSISTIRÁ EM UMA PESQUISA SOBRE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios remotos e a participação nas aulas síncronas e em atividades.

TU: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos):

Exercícios avaliativos unidade I e II (15 pontos): PARTICIPAÇÃO EM AULAS PARTICIPATIVAS SÍNCRONAS; ENTREGA DE TRABALHOS REMOTOS COM DOCUMENTÁRIOS E FILMES CTS; TRABALHOS REMOTOS COM DOCUMENTÁRIOS E FILMES CTS E LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Exercícios avaliativos unidade III e IV (10 pontos): PARTICIPAÇÃO AULAS PARTICIPATIVAS SÍNCRONAS, ENTREGA DE TRABALHOS REMOTOS COM DOCUMENTÁRIOS E FILMES CTS E PARTICIPAÇÃO EM PALESTRA COM PESQUISADORES SOBRE SISTEMAS DE CONHECIMENTO NA LEC e exercício avaliativo final em grupo (15 pontos) : RESULTADO DE PESQUISAS EM GRUPO E LIVE FINAL COM SIMULAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA- AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

TC: Somatório dos pontos das atividades avaliativas do Tempo Comunidade (total de 60 pontos):

- Trabalho avaliativo da disciplina do TC (30 pontos) : PESQUISA REMOTA SOBRE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

- Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (30 pontos): PESQUISA REMOTA DEFINIDA PELO COLETIVO DE PROFESSORES

DURANTE A DISCIPLINA SE USARÁ O MOODLE COMO PLATAFORMA PARA ACESSO A TEXTOS, LINKS, ... USAREMOS PLATAFORMAS LIVRES COMO O JITSY MEET E PROPRIETÁRIAS COMO GOOGLE MEET, REDES SOCIAIS COMO YOUTUBE E INSTAGRAM. PARA A COMUNICAÇÃO USAREMOS EMAIL E APLICATIVOS COMO TELEGRAM E WHATS APP. PARA AS PESQUISAS SE USARAM NAVEGADORES DE INTERNET COMO FIREFOX O CHROME E OUTRAS POSSÍVEIS FERRAMENTAS QUE OS ESTUDANTES PROPONHAM

Bibliografia Básica:

DAGNINO, R. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Campinas: Editora Unicamp. 2010.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LATOUR, B. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, W.L.P.; AULER, D. (Orgs.) CTS e Educação Científica. Desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília. Editora UnB. 2011.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. O novo espírito científico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
BAZZO, W. A., PEREIRA, L. T. V., LINSINGEN, I. Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Série Cadernos de Ibero-América. Imprensa Madri: OEI, 2003
HELLMAN, H. Grandes debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Biblioteca Básica).
ORTEGA, O. Caminhos em direção para uma CTS baseada no lugar. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências ENPEC. 2011.
SANTOS, B. S. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
WINNER, L. Artefatos têm política? Do Artifacts have Politics? in: The Whale and the Reactor A Search for Limits in an Age of High. 1986.

Referência Aberta:

YOUTUBE:

Filme CTS: Terra Prometida: <https://www.youtube.com/watch?v=g4710AYUdcM&t=1941s>

Documentário CTS: A revolução dos cocos: <https://www.youtube.com/watch?v=UxLO3L4tQ60&t=132s>

Documentário CTS: Fogo Inextinguível: <https://www.youtube.com/watch?v=4Qe9IJ4YInY&t=32s>

Documentário CTS: A história secreta da obsolescência programada: <https://www.youtube.com/watch?v=ZSuWRTBmMaU>

Entrevista a Demétrio Delizoicov sobre Fleck: <https://www.youtube.com/watch?v=Uuu0ONyH9rM>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC026 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

HISTÓRIA: 1 A educação escolar na América Portuguesa: o peso da fé. 2 A organização da escolarização pública e rural no Império do Brasil. 3 A República Velha: dos grupos escolares e das reformas modernizadoras. 3 Entre a Escola Nova e o Tecnicismo: nacional desenvolvimentismo e educação popular - notas sobre a escolarização no Brasil pós-1930. 4 O campo educacional brasileiro no contexto da redemocratização. 5 Da Constituição de 1988 aos PCNs: uma época neotecnista? FILOSOFIA: 1 Fronteiras do pensamento filosófico: do mito à razão, do senso comum à ciência. 2 A Filosofia como saber reflexivo e crítico sobre a cultura e o conhecimento. 3 Os sistemas filosóficos modernos e contemporâneos e a educação. 5 As contribuições da Filosofia para construção do perfil ético e reflexivo do professor e do cidadão. 6 Os sujeitos do processo educativo: educador e educando no processo de produção do conhecimento.

Objetivos:

Geral:

Oferecer aos acadêmicos um panorama do conhecimento histórico da educação, especialmente, escolarização no Brasil, desde a Colônia ao século XXI; de forma a observar suas relações com valores sociais, econômicos, políticos e culturais. Oferecer, sincrônica e/ou diacronicamente a isso, alguns conceitos fundamentais da Filosofia da Educação, notando esta como parte intrínseca daquela.

Específicos:

1. Conhecer aspectos da História da educação no Brasil no Colônia, ressaltando suas relações com alguma doutrina filosófica hegemônica à época, sublinhando os conceitos de mito e razão.
2. Analisar a História da educação no Brasil Império e sua relação com as noções de senso comum e uma pedagogia fundada no pensamento racional, científico.
3. Revelar características da História da educação (e rural) no Brasil da República Velha, destacando algumas concepções filosóficas que descreviam a formação do cidadão crítico.
4. Conhecer as relações entre escolarização e desenvolvimento nacional, entre 1930 e 1980, e suas afinidades/antagonismos com as doutrinas filosóficas que pensam a educação à época.
5. Apontar características da educação no Brasil Contemporâneo, notando a relação educador/educando no processo de produção do conhecimento escolar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do curso; apresentação do professor; do plano de ensino (2-aulas);

Unidade I - introdução à História da educação no Brasil Colônia: o contexto filosófico da educação, personagens, instituições e práticas (5-aulas);

Unidade II introdução à filosofia da educação: considerações sobre o pensamento pedagógico (4-aulas);

Unidade III aspectos da História da educação no contexto do Brasil Império: concepções filosóficas de educação, personagens, instituições e práticas (5-aulas);

Unidade IV - História da educação brasileira na Primeira República: escolarização e republicanismo, concepções filosóficas das teorias educacionais, instituições, personagens e práticas (4-aulas);

Unidade V História da educação brasileira na Era Vargas: a filosofia pragmática do Manifesto dos Pioneiros, instituições, personagens, modalidades e práticas. (4-aulas);

Unidade VI- História da educação brasileira no período (re)democrático de 1945 a 1964: a escolarização e a filosofia do desenvolvimento, pressupostos das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, os movimentos de educação popular e rural e a consciência filosófica, personagens, instituições e práticas (4-aulas);

Unidade VII - História da educação brasileira no período militar (1964-1984): escolarização tecnicista e a crise da consciência crítica, as reformas dos níveis de ensino de 1º, 2º e 3º Graus, a filosofia nos movimentos de educação popular , personagens, modalidades e práticas (8-aulas);

Unidade VIII - História da educação na Nova República: a Constituição de 1988 e a passagem para o modelo educacional democrático no contexto neoliberal, a nova LDB: 9.394/96 e seus parâmetros, a educação do campo e a consciência crítica (8-aulas);

Unidade IX - História da educação da minha comunidade: pesquisa bibliográfica, oral e documental sobre histórias das escolas de comunidades de pertencimento dos acadêmicos escolas rurais preferencialmente; as pesquisas serão articuladas numa redação dissertativa que apresente e analise a existência\desaparecimento dessas instituições (12-aulas - TC);

Unidade X - Contar as comunidades: exposição de debate sobre as pesquisas de história da comunidade (4-aulas, retorno);

Metodologia e Recursos Digitais:

videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras, projetos, pesquisas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I- Exercício(s) avaliativo(s) individual e/o grupal: peso 25 (TU)

Avaliação II: Exame: peso 15 (TU)

Avaliação IV: Trabalho de Tempo Comunidade da Unidade Curricular: pesquisas bibliográfica, oral e documental sobre histórias das escolas de comunidades de pertencimento dos acadêmicos escolas rurais preferencialmente; as pesquisas serão articuladas numa redação dissertativa que apresente e analise a existência\desaparecimento dessas instituições: Peso 30

Avaliação global: Trabalho interdisciplinar de Tempo Comunidade e Encontro de Tempo Comunidade Peso 30

Bibliografia Básica:

HISTÓRIA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha. História da Educação e da Pedagogia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo, Saraiva, 1993.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 73-89, 2004.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n1/a05v30n1.pdf> > Acesso em 05/10/2017.

FILOSOFIA:

FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GADOTTI, Moacir. História das ideias Pedagógicas. São Paulo. Atica, 1999.

GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; CALVÓ, Puig Pedro. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. Cengage Learning Editores, 2003.

Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=annbqSHv3iMC&oi=fnd&pg=PP9&dq=hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o+brasileira&ots=3HGQqDL_s_v&sig=ON4zpgcu0iT3Sg9M-4g6BzcmREM#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira&f=false > Acesso em 05/10/2017.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, CYNTHIA GREIVE; DE FARIA, LUCIANO MENDES. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica Editora, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. Ática, 2003.

PONCE, A. Educação e luta de classes. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n1/a03v34n1>

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Simon_Schwartzman/publication/225088749_Os_desafios_da_educacao_no_Brasil/links/0fcfd50c5eb1e36e17000000.pdf > Acesso em 05/10/2017.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Educação Rural em perspectiva internacional. Injuí. Editora Unijuí, 2007.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan E. Diaz. Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. In: Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. Paz e Terra, 1981.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FILOSOFIA:

ARANHA, ML de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. Ática, 2001.

DE ARRUDA ARANHA, Maria Lucia. Filosofia da educação. Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GALLO, Sívio. Pedagogia libertaria: anarquistas, anarquismos e educação. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Nelson José. Ética e Educação: personalidade, cidadania, didática, epistemologia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

PARO Vitor Henrique. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados,

2009.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. DP&A, 2000. Acesso em https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34381482/Mazzotti_TB_Filosofia_da_Educacao_uma_outra_filosofia_187-206.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1507215691&Signature=H6rFg2m8i6oqsE2EHiw y 8 p 3 x m x 4 % 3 D & r e s p o n s e - c o n t e n t - d i s p o s i t i o n = i n l i n e % 3 B % 2 0 f i l e n a m e % 3 D F i l o s o f i a _ d a _ e d u c a c a o _ u m a _ o u t r a _ f i l o s o f i . p d f

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Böhm, Winfried. História da pedagogia: de Platão à atualidade. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Panorama da educação no campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

EBY, F. História da educação moderna, século XVI/XX. Teoria, organização e práticas educacionais. 5. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao Governo Lula. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

LARROYO, F. História geral da pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUZURIAGA, L. História da educação pública. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., Declaração final (versão plenária). Por Uma Política Pública de Educação do Campo Luziânia, GO, 2-6 ago. 2004. Luziânia, GO: MST, 2004.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1., Luziânia, GO, 27-31 jul. 1998. Luziânia, GO: CNBB; MST; UNICEF; UNESCO; UnB, 1998.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. Edições Loyola, 2003.

FILOSOFIA:

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DESCARTES, René. Princípios de filosofia. São Paulo: Hemus, 2007.

DURANT, Will. A história da Filosofia. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JAPIASSÚ, Hilton. Dicionário básico de filosofia. Zahar, 1990.

KHUN, T.A. Estrutura das Revoluções Científicas. 8 ed. São Paulo.: Perspectiva, 2003.

LUCKESI, C.C.; PASSOS, E. S.. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Nivaldo (org.). Filosofia(s). Rio do Sul, SC: UNIDAVI, 2010.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papirus, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POPPER, K. Conjecturas e Refutações. 5.ed. Brasília: UnB, 2008.

RACIERÉ, Jacques. O mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In MENDES, Durmeval Trigueiro. Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

SEVERINO, A.J. Filosofia. Sao Paulo: Cortez, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SNYDERS, Georges. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1981.

SOUZA, M. A. Educação do campo: proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 2000.

Referência Aberta:

VÍDEO SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO .
https://www.google.com/search?q=aulas+sobre+hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&oq=aulas+sobre+hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o&aqs=chrome..69i57j33i22i29i30i2.15251j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8 > Acesso 08\02\2021 >
ARTIGOS SOBRE HISTÓRIA A EDUCAÇÃO. /scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=HIST%C3%93RIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+do+BRASIL&oq= > Acesso em 08\02\2021.
Artigo sobre Filosofia da Educação . Disponível em /scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FILOSOFIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+do+BRASIL&btnG= >
MAPAS CONCEITUAIS. <https://www.mindmeister.com/pt/> > Acesso 08\02\2021.
AULAS - VÍDEO SOBRE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em https://www.google.com/search?q=aula+sobre+filosofia+da+educa%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&oq=&aqs=chrome.0.69i59i450i8.58996738j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8 > acesso em 08.02.2021

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC027 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Conceitos básicos de estrutura e funcionamento de textos: fatores de textualidade, tipologia textual e gêneros discursivos. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Desenvolvimento de competências de leitura e de produção textual. Uso do padrão culto da língua em contextos formais de leitura e produção textual.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento e o uso de procedimentos e estratégias de produção e recepção de gêneros e tipos textuais, tendo em vista as condições de produção textual e a construção de sentido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e estabelecer as relações entre gêneros textuais e contextos discursivos em que se inserem;
- Ler entender e produzir textos próprios (ou não) da atividade acadêmica;
- Apropriar-se de formas de interação verbal que se constroem nas práticas sociais;
- (Re)conhecer estrutura composicional e características estilísticas de gêneros textuais/discursivos pertinentes às atividades da Licenciatura em Educação do Campo;
- Escolher e empregar expressões linguísticas, relacionando-as a situações de produção textual específicas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Análise do PE e Diagnóstico (4h)

Estrutura do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão); estruturação e transição de parágrafos, com vistas à confecção dos relatórios do TC. (12h)

Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo: funções e características do texto dissertativo-argumentativo na produção acadêmica. (12h)

Gêneros textuais/discursivos e questões normativas da Língua Portuguesa: Construção da textualidade (12h)
adequação a assunto e objetivos propostos;
uso de articuladores sintáticos e estabelecimento de nexos semânticos;
escolha lexical;
continuidade/progressão textual;
intencionalidade;
informatividade;
estratégias de argumentação relacionadas à coesão.
Aspectos formais do texto

Possibilidades de leitura de um texto (4h)
Vozes textuais
As relações entre os textos (intertextualidade)

Produção de pesquisa e textualização no TC: (12h)
Práticas de interação social no território que demandam atividades de leitura e produção de texto.
Contribuições da Leitura e da Produção de Textos na compreensão/construção de saberes do território da sua comunidade.

Retorno de TC Colocação em Comum de pesquisa (4h)

OBS.:

a ordem de execução das unidades de estudo será construída de acordo com a demanda em sala;
No número de aulas para cada unidade, incluem-se atividades práticas e teóricas e avaliações.

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio de uma ou mais das seguintes tecnologias: Google Class, Google Meet, Moodle, e-mail, GDrive e Whats App;
Textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class, do GDrive, do e-mail, do WatsApp ou do Moodle;

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

AVALIAÇÃO

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU 40,0 pontos
Atividade de Pesquisa e textualização no Tempo Comunidade 30,0 pontos
Avaliação Global/TITC 30,0 pontos.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irande. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2010.
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
KOCH, Ingedore V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
Köche, Vanilda Salton; Boff, Odete Maria Benetti; Marinello, Adiane Fogali. Leitura e Produção Textual. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
THEREZO, Graciema Pires. Como Corrigir Redação. 7. ed. Campinas: Alínea, 2012.

Referência Aberta:

Textos Relativos a Redação e Textualidade:

https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=reda%C3%A7%C3%A3o+e+textualidade&btnG=

Textos Relativos a Gêneros Textuais e Produção de Texto:

https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0,5&qsp=5&q=generos+textuais+produ%C3%A7%C3%A3o&qst=ib

Textos Relativos a Tipologia Textual e a Textualidade:

https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=Tipologia+textual+e+textualidade&btnG=

De acordo com o desenvolvimento das atividades e da turma, serão disponibilizados textos temáticos que possam subsidiar assuntos a serem tratados em exercícios de produção textual.

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC030 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA / HELDER DE MORAES PINTO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Conceitos de território e de comunidade no contexto do campo. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo. Estudo de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Geral:

Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade fazendo conexões com pesquisas e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: territórios e comunidades do campo.

Específicos:

Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas na compreensão de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo.

Compreender contextos específicos relacionados a realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1: (08h00)

Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular .

Etapa 2 : (37 horas)

Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I .

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, o camponês, o rural, o agrário, o povo, a identidade, a tradição, o trabalho, a terra...
5. Constituição e demonstração do território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo na atualidade.
6. Análise de elementos formadores do território e das realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, nas regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC.
- 7.1. Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios , acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.

PONCE, A. Educação e luta de classes. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

AMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.
CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo, Saraiva, 1993.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
KUHNS, T. A estrutura das revoluções científicas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
LATOURETTE, B. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, CYNTHIA GREIVE; DE FARIA, LUCIANO MENDES. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica Editora, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.
MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.
MONARCHA, C. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].
SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Exp. Popular, 2013.

Referência Aberta:

STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Exp. Popular, 2013. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2014/10/A-Quest%C3%A3o-Agr%C3%A1ria-no-Brasil-2.pdf>

NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.1: formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
Disponível em: http://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Processos%20de%20constituicao%20e%20reproducao%20do%20campesinato%20no%20Brasil%20-%20Formas%20dirigidas%20de%20constituicao%20do%20campesinato%20-%20vol%202.pdf

NEVES, Delma Pessanha (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
Disponível em: http://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Processos%20de%20constituicao%20e%20reproducao%20do%20campesinato%20no%20Brasil%20-%20Formas%20dirigidas%20de%20constituicao%20do%20campesinato%20-%20vol%202.pdf

WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em: <http://www.nmspp.net>.

br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Camponeses%20Brasileiros%20-%20Leituras%20e%20interpretacoes%20classicas%20-%20vol%201.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC034 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Processos de subjetivação no contexto do campo. Aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos na construção de trajetórias de vida. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de trajetórias biográficas de sujeitos do campo. Estudo de trajetórias biográficas de sujeitos do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a trajetórias biográficas, territórios e comunidades do campo.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas disciplinas durante o período e conhecimentos construídos no decorrer da formação. (9 horas)

2. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (9 horas)

3. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (9 horas)

4. Análise reflexiva sobre as realidades do campo, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)

5. Análise da realidade dos sujeitos do campo contextualizada nos fatos e cenários históricos que

marcam as condições de vida dos personagens do campo de um modo geral. (9 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem. O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. Descobrimos o Universo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

HORVATH, J. E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.

MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2,p. 105-111, 2005.

NEVES, M. C. D. (organizador) Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações. Maringá: Eduem, 2011.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

Referência Aberta:

Trajetórias de vidas de camponeses: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=trajetorias+de+vidas+de+camponeses+&btnG=b

Biografias de vidas de camponeses: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=biografias+de+vidas+de+camponeses+&btnG=

Trajetórias e biografias: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=trajet%C3%B3rias+e+biografias+&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:31/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC036 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Delimitação do campo da psicologia da educação. Teorias de aprendizagem e déficits de aprendizagem. Necessidades educativas especiais. Temas contemporâneos que perpassam a escola: gravidez na adolescência, violência, uso de substâncias químicas e jovens em medidas socioeducativas.

Objetivos:

Introduzir o campo da psicologia da educação e sua aplicação na compreensão e intervenção dos fenômenos escolares contemporâneos.

Apresentar as principais teorias de aprendizagem e contextualizá-las na realidade do campo

Apresentar os principais quadros de déficits de aprendizagem e as estratégias educativas especiais.

Discutir fenômenos que perpassam os processos educativos na escola: violência, uso de substâncias químicas, sexualidade, alteridade e inclusão social.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Introdução: Delimitação do campo da psicologia da educação (4h)

Aprendizagem: Fatores psicossociais, relacionais e contextuais (4h)

Teorias da aprendizagem: Teoria comportamental, Teoria cognitivista, Teoria construtivista e Teoria sociocultural (16h)

Déficits de aprendizagem (8h)

Necessidades educativas especiais (8h)

Violência na escola e na família: Prevenção e Atenção (4h)

Educação sexual: Sexualidade, gênero e gravidez na adolescência (4h)

Psicologia da educação no contexto das escolas do campo (Trabalho de TC-12h)

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será ofertada de forma remota com apoio da Google Class e do Google Meet, com atividades síncronas e assíncronas

As aulas terão serão divididas em três momentos: 1.Introdução do tema da aula a partir de um texto (síncrona online-1h), 2. Atividade sobre o texto da aula individual ou em grupo (síncrona offline - 2 h) e 3. Debate final e resolução de dúvidas (Síncrona-online- 1h)

As aulas serão gravada e disponibilizadas para os discentes, assim como os exercícios para aqueles que não puderam participar no momento síncrono no Google Class.

O material das aulas: textos, artigos científicos, matérias de sites e vídeos serão disponibilizados no Google Class.

O trabalho de TC será realizado com uso de tecnologias digitais.

O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online e para os que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada a realização da atividade sobre a aula disponibilizada no Google Class.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Tempo Universidade: exercícios realizados nas aulas e participação das atividades assíncronas: debates, foruns, leituras e questionários online (40%)

Trabalho de tempo comunidade (30%)

Avaliação global: Relatório de Tempo Comunidade (30%)

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. v.2.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1995.

GOULART, Í. B. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicação da prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTINEZ, A. M. Psicologia escolar e compromisso social. São Paulo: Alínea, 2007.

BRASIL. Lei n. 12.594, de 19 de janeiro de 2012. Institui O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas ao adolescente que pratique ato infracional, 2012. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jan. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-014/2012/Lei/L12594.htm. Acesso em: 08/01/2014.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, E. M. S. S. (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino-aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1995.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. Psicologias, uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed, São Paulo: Saraiva, 2009.

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1991.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.).Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

CÓRIA, M. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MACHADO, A. M. Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, S. A. O desenvolvimento da criança e do adolescente. São Paulo: Harbra, 1997.

NOVAES, M. H. Psicologia da educação e a prática profissional. Petrópolis: Vozes, 1992.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: TAQ, 1993.

PILLETI, N. Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1997.

SALVADOR, C. C. Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Referência Aberta:

BRASIL. Lei n. 12.594, de 19 de janeiro de 2012. Institui O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas ao adolescente que pratique ato infracional, 2012. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jan. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-014/2012/Lei/L12594.htm.

CARRARA, Kester. (Org) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59650839/Introducao_a_Psicologia_da_Educacao_620190610-80512-1uvfrew.pdf?1560178360=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DIntroducao_a_Psicologia_da_Educacao_c_sA.pdf&Expires=1613774117&Signature=cArWfhb3D~VPwu9LGYPs~1j-eSjgYM1~wEiyQye9aO~gFhsM~UgsSJngLtcipQQDAEDGP1~RSjmE2w4VPrdV5oksALFO0YIIL~k-ffTDaF5LPPFIME01FI9ZBiEiQI5GEBXPKPIpOclI9vYa8E5OUhk26Yj5Ik9Lzt98MazQorLUFplx0g20TGHF-Di-KoYBzJWbAMPau3yiWMIS~K8VB8-8mDseQcX5M0UhhPtTtSowxMjxL3488-2doFkOekJgQakFpuF31r2~fdEPuyppBojppz-FfwdTRzn~Z8hkbLdW3fN9JgifTOBUo0~VCKzMjWZfpQpXMh079CGGf0RjuEH4A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

COLLS, C; MONEREO, C. Aprender e a ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=diTy6YQYks4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=psicologia+da+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=3KIL1qntkt&sig=EQO4LCrBKjnrQE7yhKJ-EbPMIA#v=onepage&q=psicologia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC037 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / HELDER DE MORAES PINTO / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / ANDRÉ RODRIGO RECH / PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Articulação dos conceitos de - professor da educação básica, escola rural, pedagogia tradicional, educação do campo/educação básica do campo, pedagogia da alternância, formação docente, formação de educadores do campo, políticas públicas educacionais para o campo. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Discussão das condições históricas, sociais, culturais, políticas e institucionais da atuação do educador no contexto do campo.

Objetivos:

Geral:

Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade fazendo conexões com pesquisas e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Educador do Campo.

Específicos:

Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas na compreensão do Educador do campo.

Compreender contextos específicos relacionados ao educador (a) em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também educador(a) em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1:

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade com os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade III (37 horas).

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o Educador do Campo relacionando com os conceitos de - condições de trabalho professor(a) em minha comunidade, trabalho do professor(a) da educação básica, precarização das condições de trabalho do professor(a) da escola rural, trabalho docente na educação do campo, pedagogia da alternância e condições de trabalho do professor(a), remuneração e desvalorização do trabalho do professor(a), políticas de valorização do trabalho do professor(a).
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da sua região.
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho do professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas.
7. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3.ed. São Paulo: EDUPS, 2000.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.
- KUIAVA, Evaldo Antônio; CARBONARA, Vanderlei; SANGALLI, Idalgo. Filosofia, formação docente e cidadania. Ijuí, Ed. UNIUI, 2008.
- LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.) Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- MARTINS, A. A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>> Acesso em 10/04/2019
- PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. Educação e Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22618>> Acesso em 10/04/2019.
- SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- . SAVIANI, D. A educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2000.
- ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Cadernos de pesquisa, v. 35, n. 125, p. 63-80, 2005.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, A. A. O que é arte popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BENJAMIM, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, Arte e política. Ed. Brasiliense, 1985.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo, Contexto, 2003. TAKAKI, N.H; e MACIEL, R.F. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas, Pontes Editores, 2014.
- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.
- COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.
- SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Referência Aberta:

BRASIL . Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001b. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002a. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC040 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Relações entre saberes e Educação do Campo. Relações filosóficas, éticas e políticas entre saberes na contemporaneidade. Relações entre saberes e direitos humanos. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de contextos específicos de relações entre saberes. Estudo de contextos específicos de relações entre saberes desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas unidades curriculares do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a relações entre saberes.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares durante o período. (15 horas)
2. Articulação com conhecimentos construídos no decorrer da formação. (2 horas)
3. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (2 horas)
4. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (2 horas)

5. Análise reflexiva sobre as relações entre saberes, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)
6. Saberes produzidos nas comunidades camponesas contemporâneas: suas características específicas, formas de utilização e formas de transmissão. (15 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n.75, set./nov. 2007.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da ciência: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade

epistêmica. In: SOUZA SANTOS, Boaventura. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente.

São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, 79, nov., 2007.

SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3 v. São Paulo: 2014.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 223p.

ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p.

CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2004.

FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC ed., 2009.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Referência Aberta:

'Relações entre saberes acadêmicos e populares' - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%27Rela%C3%A7%C3%B5es+entre+saberes+acad%C3%AAmicos+e+populares%27+&btnG=

"Cultura popular e ciência" - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=entre+o+folclore+e+a+ci%C3%AAncia+&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:31/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC042 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Antropologia da Educação e relações étnico-raciais. Métodos e técnicas de ensino para a educação das relações étnico-raciais. Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e identidade étnica no Brasil. Populações e culturas afro-brasileiras e indígenas e a construção da sociedade brasileira. Docência na Educação do Campo e relações étnico-raciais.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Trabalhar o ensino para a educação das relações étnico-raciais no contexto das escolas do campo.

Objetivos específicos:

- Problematizar as contribuições da antropologia da educação para a compreensão das relações étnico-raciais.
- Identificar os principais parâmetros legais relacionados ao ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas na educação básica.
- Problematizar as noções de raça, etnia, cultura, etnocentrismo e identidade.
- Refletir sobre práticas de racismo, discriminação e preconceito.
- Conhecer as principais formações sociais e históricas das populações africanas.
- Conhecer as principais formações sociais e históricas das populações indígenas da América do Sul.
- Compreender relações entre, por um lado, as histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas e, por outro, a formação da sociedade e da identidade nacional brasileiras.
- Analisar a situação política e ideológica das culturas afro-brasileiras e indígenas no Brasil contemporâneo.
- Discutir estratégias de ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas no âmbito das escolas do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tempo Universidade 2020/2:

Orientações para o desenvolvimento dos estudos na unidade curricular 4 horas

Antropologia da Educação e relações étnico-raciais 4 horas

Diferentes noções de raça, etnia, cultura, etnocentrismo e identidade e suas implicações sociais e políticas 4 horas
Principais formações sociais e históricas das populações indígenas da América do Sul 2 horas
Relações entre as histórias e culturas indígenas e a formação da sociedade e da identidade nacional brasileiras 2 horas
A multiplicidade social, política e simbólica das culturas indígenas 2 horas
Representações sobre o índio e sobre a cultura indígena no Brasil contemporâneo 1 hora
Situação política e ideológica das culturas indígenas no Brasil contemporâneo: principais conflitos, demandas e alternativas de ação 1 hora
Principais formações sociais e históricas das populações africanas 2 horas
Relações entre as histórias e culturas afro-brasileiras e a formação da sociedade e da identidade nacional brasileiras 2 horas
A multiplicidade social, política e simbólica das culturas afro-brasileiras 2 horas
Representações sobre o negro e sobre a cultura afro-brasileira no Brasil contemporâneo 1 hora
Situação política e ideológica das culturas afro-brasileiras no Brasil contemporâneo: principais conflitos, demandas e alternativas de ação 1 hora
Parâmetros legais, curriculares e ideológicos relacionados ao ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas na educação básica. (4 horas)
Estratégias de ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas no âmbito das escolas do campo 8 horas
Atividade de pesquisa, sistematização e análise de dados 4 horas
Tempo Comunidade 2020/2:
Identificação de práticas de ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas em escolas do campo 6 horas
Limites e possibilidades das práticas de ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas em escolas do campo 3 horas
Resultados das práticas de ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas na formação discente em escolas do campo 3 horas
Tempo Universidade 2021/1:
Retorno ao Tempo Universidade: avaliação da unidade curricular e dos seus processos de ensino-aprendizagem 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Para a realização das atividades vinculadas ao Tempo Universidade serão utilizadas, sobretudo, 2 plataformas: Google Classroom e Padlet. O Google Classroom será utilizado, sobretudo, para a promoção de encontros sincrônicos, para a troca de mensagens entre professor-aluno e para a disponibilização de materiais didático-pedagógicos. O Padlet será utilizado, sobretudo, para a realização de atividades em grupo pelos discentes. Para a realização das atividades vinculadas ao Tempo Comunidade serão utilizadas as mesmas metodologias e os mesmos recursos digitais empregados no contexto pré-pandemia. Serão disponibilizadas orientações por meio de Guia para Realização da Atividade e realizados contatos por meio da Plataforma Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

20 pontos: atividade em grupo de pesquisa, sistematização e análise de dados relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo.

20 pontos: atividade individual de produção e análise de dados docência na Educação do Campo e

relações étnico-raciais.

Tempo Comunidade:

30 pontos: estudo sobre o ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas em escolas do campo.

30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2014.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, Amílcar A.; MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luís D. B. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

WULF, Christoph. Antropologia da Educação. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERUTTI, Flávio; LISBOA, Andrezza; SANTOS, Igor. Comunidades Quilombolas: espaços de resistência. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONTE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (orgs.). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011.

PAIVA, Adriano Toledo. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e comunicação: princípios radicais. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1985.

SANTOS, Maria Elisabete G. dos; CAMARGO, Pablo M. Comunidades quilombolas de Minas Gerais no Século XXI: história e resistência. Belo Horizonte: Autêntica / CEDEFES, 2008.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. (Org.) A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2013.

SOUZA LIMA, Elmo de; SILVA, Ariosto Moura da. (orgs.) Diálogos sobre Educação do Campo. Teresina: EDUFPI, 2014.

THEODORO, Mário (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

Referência Aberta:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

THEODORO, Mário (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC043 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Os espaços educativos do campo: o Ensino Fundamental. A escola de ensino fundamental, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Espaços Educativos do Campo: o ensino fundamental.

Específicos:

Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Espaços Educativos do Campo: o ensino fundamental;

Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapas 1:

1. Colocação em comum fomentando as articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade com os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I (37 horas).

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, o camponês, o rural, o agrário, o povo, a identidade, a tradição, o trabalho, a terra...
5. Constituição e demonstração do território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo na atualidade.
6. Análise de elementos formadores do território e das realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, nas regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC.
7. Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios , acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01/01/2016.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB. Brasília: Líber Livro; Faculdade de educação/Universidade de Brasília, 2012.
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704> . Acessado em: 05/05/2018.

Referência Aberta:

BRASIL . Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001b. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2019.
_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002a. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 ago. 2018.
_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC046 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Habilitação LC: Os espaços educativos do campo: o Ensino Fundamental. A escola de ensino fundamental, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas.

Habilitação CN: Espaços Educativos do Campo: o Ensino Fundamental. Estratégias de organização e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração de TU e TC. Interdisciplinaridade e avaliação reflexiva dos processos pessoais e coletivos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Dinâmica e gênero textual na sistematização e análise das observações realizadas em Ciências da Natureza no ensino fundamental. Diagnóstico para planejamento do ensino de ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Como ser escola do campo na prática.

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Como ser escola do campo na prática;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações campestres, quando for o caso;
- Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade (4 horas/Encontro presencial do Tempo Comunidade, total 8 horas nos dois encontros):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Como ser escola do campo na prática.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Como ser escola do campo na prática.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo: foco no ensino fundamental;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da região de origem do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade (4 horas/Encontro presencial do Tempo Comunidade, total 8 horas nos dois encontros):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Como ser escola do campo na prática.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Como ser escola do campo na prática.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo: foco no ensino fundamental;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da região de origem do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) 20 pontos relacionados ao:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e;
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

b) 10 pontos relacionados à participação proativa nas atividades dos Encontros do Tempo Comunidade (relacionada às 4 horas/Encontro). Essa valoração será feita pelo professor responsável em acompanhar o núcleo de alternância em cada região.

OBS: A avaliação a partir dos critérios a e b, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho. A nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008

CARVALHO, A. M. P. DE. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.
MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, pg. 55-73. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. Cortez, 2007.
DELIZOICOV, D.; Angotti, J. A.; Pernambuco, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: 2007.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: File:///C:/Users/lvana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01/01/2016.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna.
SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Referência Aberta:

Prática de ensino Língua Portuguesa - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+lingua+portuguesa&btnG=
Prática de ensino de Ciências - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+ciencias&btnG=
Prática de ensino de educação do campo - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+educa%C3%A7%C3%A3o+do+campo&btnG=
Prática de ensino na formação docente - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+na+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&oq=pr%C3%A1tica+de+ensino+
Prática de ensino nas EFAS - VER: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+nas+efas&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:31/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC047 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Os espaços educativos do campo: juventudes e o Ensino Médio. A escola de Ensino Médio, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador do período (a ser definido).

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema articulador;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;
- Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapas 1:

1. Colocação em comum fomentando as articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade com os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I (37 horas).

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, o camponês, o rural, o agrário, o povo, a identidade, a tradição, o trabalho, a terra...
5. Constituição e demonstração do território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo na atualidade.
6. Análise de elementos formadores do território e das realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, nas regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC.
- 7.1. Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

**** 30 pontos relacionados ao:** Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

--

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em

diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 15/05/2018

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEÃO, Gerado e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. 294 pg. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008. 239p.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.

CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De olho na ciência. 2005. 48p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx? Acesso em: fev. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. 23.ed.São Paulo:Cortez, 2007.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

Referência Aberta:

BRASIL . Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001b. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002a. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC053 - PRÁTICA DE ENSINO E
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / IVANA CRISTINA LOVO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / LUCIANO SOARES PEDROSO / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 50 horas
Créditos: null
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Exercitar com o conjunto dos estudantes participantes no núcleo de alternância o planejamento, a implementação e a avaliação de atividades pedagógicas, articulando os conhecimentos estudados no contexto do tempo universidade e tempo comunidade ao tema transversal do semestre (ainda a ser definido), integrando os diferentes períodos vivenciados no curso em 2020/2;
- Exercitar a troca de saberes entre os estudantes, professores, movimentos sociais populares e a comunidade, presentes no contexto do núcleo de alternância, articulando os conhecimentos acadêmicos e populares em um processo colaborativo de construção e sistematização do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Planejar atividades educativas abrangendo temática do semestre, em conjunto com as comunidades, a partir das sistematizações dos conhecimentos articulados no TU e TC em 2020/2;
- Elaborar, preparar, desenvolver atividades educativas abrangendo idades diferentes e contextos de educação formal e não formal, a partir dos dois encontros de TC, com foco no enfrentamento de problemas educacionais e sociais das populações envolvidas;
- Executar as atividades planejadas nas comunidades durante o segundo encontro de TC;

- Avaliar as atividades educativas a partir dos instrumentos de ensino desenvolvidos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

As atividades de Práticas de Ensino serão realizadas por meio de encontros remotos síncronos e atividades assíncronas para a elaboração de podcast sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação no contexto das comunidades dos estudantes. Essas atividades são realizadas nos núcleos de alternância nas regiões de abrangência do curso, reunindo estudantes diferentes períodos e habilitações da LEC, tendo em vista o seguinte pressuposto: que as práticas de ensino se fundamentarão notadamente no conceito de Extensão Universitária, ou seja, princípio constitucional que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42). Para o segundo semestre de 2020, a LEC abarca os seguintes núcleos de alternância por região: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas e Ouro Verde de Minas/Mucuri.

As atividades estão distribuídas em três momentos:

1. Primeiro momento - Momento formativo (20 horas): estudo e discussão de textos sobre o tema integrador do semestre, cursos virtuais para a produção de podcasts e uso de ferramentas digitais, organização do roteiro de entrevistas.
2. Segundo momento - Momento produtivo (20 horas): realização de pesquisa e entrevistas para levantar material para produzir o podcast, seleção e análise do material coletado, produção do podcast.
3. Terceiro momento - Momento de socialização (10 horas): produção de resumo e apresentação, finalização do podcast, participação do seminário virtual para a socialização dos resultados dos trabalhos dos NA, divulgação dos podcasts na conta da LEC no YouTube

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio do Google Class, Google Meet, Moodle e Whats App.

Os encontros entre os coordenadores e os discentes dos NA serão realizados de forma síncrona por meio do Google Meet. Estes serão gravados e disponibilizados para os discentes que não puderam participar sincronicamente.

Cada NA se organizará de acordo com a realidade das comunidades para estabelecer canais de comunicação e de trabalho remoto. O aplicativo que tem demonstrado maior acessibilidade é o WhatsApp, mas outros meios poderão ser adotados pelos NA.

Os textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class ou Moodle.

Os trabalhos de campo seguirão as normas de segurança sanitária para a prevenção do COVID-19 e priorizarão a utilização de ferramentas digitais. Os resultados desses trabalhos serão compartilhados no final do semestre por meio de Web Conferência e disponibilizados no formato de documentos digitais (vídeos, podcasts, blogs etc.)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A atividade será avaliada levando em conta todo o processo de elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade, considerando os seguintes critérios: participação nas atividades e debates, bem como o compromisso, a colaboração e a dedicação junto ao grupo para o desenvolvimento da atividade planejada. A sintetização e reflexão acerca da atividade desenvolvida deve constar em item específico do relatório de tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p.

O Mundo, Hoje, v. 24.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volumes de 1 a 10). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED. UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. Os Direitos Humanos, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas>

Referência Aberta:

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. O ensino remoto e as lições à vista (2020). Disponível em : <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/o-ensino-remoto-e-as-licoes-a-vista>.

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem. (2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN091 - MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Funções e algumas de suas representações usuais (gráficos cartesianos, fórmulas e tabelas); funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Cálculo de áreas e volumes. Taxa de variação. Equação da reta. O conceito de limite. Noções de derivada e suas interpretações geométricas. Diagnósticos de aplicação da matemática no meio local.

Objetivos:

- Promover a discussão dos conteúdos da Unidade Curricular buscando relacionar os tópicos estudados com a prática pedagógica em sala de aula;
- Estimular o aprendizado em matemática para compreender as leis das Ciências da Natureza;
- Demonstrar as possibilidades e as limitações da linguagem matemática aplicada à Ciência da Natureza.
- Utilizar-se de ferramentas computacionais para facilitar o ensino de Funções, limites, derivadas de uma função, áreas e volumes de sólidos geométricos como por exemplo o Geogebra;
- Promover o estudo dos conceitos básicos da teoria dos tópicos citados na ementa estimulando a construção formal dos conceitos;
- Oportunizar a comunicação na forma matemática e proporcionar ambientes de investigação e criação de hipóteses ao longo dos tópicos da Unidade Curricular
- Aproximar os conceitos matemáticos acadêmicos dos conceitos da etnomatemática.
- Estudar a matemática aplicada à vida camponesa

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Introdução à disciplina, levantamento de conhecimentos prévios e possibilidades da matemática no cotidiano camponês 02 horas/aulas

Curso relacionado às principais ferramentas do Geogebra (GGB) - 02 horas/aulas

Unidade 1 Funções de grau 1 e 2 e suas representações - com o uso do GGB.

Conceito de função de grau 1 e de Grau 2 02 horas/aulas

Representação de uma função de grau 2 e de uma função de grau maior que 2 no GEOGEBRA 02

horas/aula

Unidade 2 Funções exponenciais e logarítmicas e suas representações. Conceitos e representação de função exponencial - com o uso do GGB - 02 horas/aula

Conceito de função logarítmica - 02 horas/aulas

Representação de uma função logarítmica - GGB 02 horas/aulas

Relação entre função exponencial e logarítmica - 02 horas/aulas

Unidade 3 Relações trigonométricas

Triângulo retângulo: elementos, teorema de Pitágoras e razões trigonométricas - 2 horas/aulas

Senô, cosseno, tangente e cotangente de ângulos complementares e notáveis. 2 hora/aulas

Unidade 4 Áreas e Volumes de planos e sólidos geométricos

Área e perímetro de figuras planas - 2 horas/aulas

Aferição e cálculo de áreas com GPS 2 horas/aulas práticas

Volume dos sólidos regulares, cilindro, cone, paralelepípedo, esfera - 4 horas/aula

Unidade 5 Diagnósticos de aplicação da matemática no meio local

Atividades experimentais e de reconhecimento do uso da matemática na comunidade (destaca-se, aqui, que toda a atividade será realizada por meio de TICs) 08 horas/aulas

Colaboração de educadores externos a LEC sobre a Etnomatemática (possível colaboração: Nádia Maria Jorge Medeiros) 04 horas/aulas

Unidade 6 Síntese da unidade curricular

Atividade experimental com a aplicação dos conceitos estudados 04 horas/aulas

Atividades de Tempo Comunidade conforme descrito em Avaliações 12 horas/aulas.

Retorno da unidade curricular - na forma síncrona, assíncrona ou presencial - conforme orientações ao longo do semestre:

Apresentação dos trabalhos realizados no TC - 03 horas/aulas

Debate e conclusões acerca dos trabalhos apresentados - 01 hora/aula

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas Síncronas:

Google Meet - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre;

BigBlueButton - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre.

Ferramentas on-line e off-line para aulas síncronas e assíncronas:

Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;

Uso do Sway, como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital;

Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas;

Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;

Uso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros;

Aulas Assíncronas:

Gravação de videoaulas e disposição no canal do YouTube do professor responsável pela unidade curricular.

Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Uso do aplicativo WhatsApp ou similar para comunicação rápida e envio de mensagens e links aos

estudantes.

Construção de Mapas Conceituais com o uso de ferramentas livres e on-line como por exemplo o Lucid ou Mindmeister.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE - na forma remota - síncrona e assíncrona: (44 horas)

- Trabalhos em sala de aula - Google Classroom: 10,0 pontos.

- Atividades avaliativas individuais ou em grupos realizadas de forma síncrona e/ou assíncrona: 20,0 pontos.

- Envolvimento nos trabalhos de campo e atividades experimentais relacionados a conceitos matemáticos: 10,0 pontos.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Sistematizar junto à comunidade os conhecimentos e práticas que envolvem a Etnomatemática e o seu potencial para ensino de Ciências Naturais utilizando-se de TICs para coleta de dados, construção de tabelas e plotagem de gráficos.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR - de forma remota ou presencial - conforme orientações ao longo do semestre: (4 horas)

Apresentação por parte dos estudantes (em grupo ou por comunidade) do trabalho realizado no TC. A apresentação deve conter um diário de bordo (fotos e relatos) da coleta dos dados, bem como as conclusões acerca do trabalho realizado.

30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade - TITC - conforme orientações ao longo do semestre.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. IEZZI, G. et.al. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. 1.

IEZZI, G. et.al. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2.

IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3.

Bibliografia Complementar:

CONNALLY, E. A. et. al. Funções para modelar variações: uma preparação para o cálculo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DEMANA, F. D. et al. Pré-cálculo 5. ed. São Paulo: Addison Weley, 2009.

FACCHINI, W. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006

MACHADO, A. S. Conjuntos numéricos e funções. São Paulo: Atual Editora. 2002

PAIVA, Manoel de Oliveira. Matemática: Conceitos, Linguagem e Aplicações. Rio de Janeiro: Moderna, 2002.

STEWART, J. Cálculo. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v. 1.

THOMAS, G. B. et al. Cálculo. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002.

Referência Aberta:

GeogebraTube: <https://www.geogebra.org/>

Trigonometria no triângulo: <https://www.geogebra.org/m/GPnb5U5Z>

Sólidos Geométricos: <https://www.geogebra.org/m/ywgy5ppy>

Áreas: <https://www.geogebra.org/m/jkTSmvhB>

Equações: <https://www.geogebra.org/search/equa%C3%A7%C3%B5es>

www.guiadafisica.wordpress.com

Canal no YouTube pertencente ao professor da UC:

https://www.youtube.com/channel/UC9cQmNxVMELg2A0_p97reMA

<https://www.goconqr.com/pt-BR/ensinar/professores/>

<https://www.plickers.com/library>

<https://sway.office.com/>

<https://www.mentimeter.com/>

<https://padlet.com/>

<https://lucid.app/pt-BR/users/login#/login?clearStorage=true>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN092 - PRINCÍPIOS DE QUÍMICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROBERTA ALVES SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Visão macro e submicroscópica da matéria aplicada a realidade campesina; Fundamentação teórica sobre os sistemas químicos e as transformações da matéria, ilustrando com exemplos práticos de síntese, propriedades físicas e químicas e aplicações de elementos e compostos (no contexto de solos e mineralogia). Estrutura atômica; classificação e propriedades periódicas dos elementos; moléculas, substâncias e misturas; ligação química e estrutura molecular (geometria); forças intermoleculares; Propriedades da água (capilaridade e tensão superficial no contexto de fisiologia vegetal); ácidos, bases e óxidos; pH, indicadores de pH e aplicações em análise quantitativa (volumetria ácido-base). Preparo de soluções. Estequiometria de soluções. Diagnóstico de aplicações da química com aulas práticas em diálogo com a realidade campesina.

Objetivos:

Auxiliar os discentes do curso de Licenciatura em Educação no Campo na compreensão dos principais conceitos e métodos utilizados no estudo da química, a fim de qualificar sua futura atuação docente nessa área.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Aula I (síncrona): Apresentação do plano de ensino e Introdução a natureza da Química; (2 h)
Aula II (assíncrona): Leitura/ Estrutura atômica; (4 h)
Aula III (síncrona): Propriedades da tabela periódica e modelos atômicos; (2 h)
Aula IV (assíncrona): Leitura/ Forças intramoleculares; (4 h)
Aula V (síncrona): Ligações químicas e interações intermoleculares; (2 h)
Aula VI (assíncrona): Exercícios de formação/Aplicação do conhecimento; (4 h)
Aula VII (síncrona): Estequiometria e equilíbrio químico; (2 h)
Aula VIII (assíncrona): Exercícios de formação/ Aplicação do conhecimento; (4 h)
Aula IX (assíncrona): Formulário de questões; (4 h)
Aula X (síncrona): Misturas, Soluções e Quantidade de matéria (mol e mol/L); (2 h)

Aula XI (assíncrona): Exercícios de formação/ Aplicação do conhecimento; (4 h)
Aula XII (síncrona / assíncrona): Evidências experimentais- Propriedades físicas da matéria e Separação de misturas/ Preparo de soluções e concentração de soluções-; (4 h)
Aula XIII (síncrona) - Funções inorgânicas; (2 h)
Aula XIV (síncrona) - O P.H dos solos; (2 h)
Aula XV(síncrona)- Proposta de trabalho do tempo comunidade; (2 h)
Aula XVI - Tempo Comunidade; (12 h)
Aula XVII- Aula de retorno do tempo comunidade. (4 h)

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será ofertada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021. As aulas alternarão entre síncronas e assíncronas e serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet, Google Classroom e/ou outros. Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via e-mails, WhatsApp e Classroom. Os materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que possam ser acessíveis aos estudantes. Os trabalhos e propostas de aplicação do conhecimento serão desenvolvidos pelos estudantes de forma individual, com a família em casa, ou em duplas ou grupos de maneira remota, cumprindo com os protocolos de saúde exigidos para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

100 Pontos a serem distribuídos:
40 pontos avaliações tempo universidade;
60 pontos avaliações tempo comunidade.

AVALIAÇÕES PROPOSTAS:

Avaliação I -Exercícios de Formação (10 pontos);
Avaliação II- Relatório de experimento (15 pontos);
Avaliação III- Formulário avaliativo (15 pontos);
Avaliação IV- Trabalho de tempo comunidade (30 pontos);
Avaliação V- Relatório global de tempo comunidade(30 pontos).

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de química experimental. São Paulo: Edusp, 2011.
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.; WOODWARD, P. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, M.; ADAMATTI, D.S.; PACHECO, M.A.R.; GIOVANOLA, M. pH do Solo: Determinação com Indicadores Ácido-Base no Ensino Médio. Química Nova na Escola. 2009. p. 283-287. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

ATKINS, P. W. Moléculas. São Paulo: Edusp, 2000.

CAMPOS, R.C.; SILVA, R.C. Funções da Química Inorgânica funcionam? Química Nova na Escola. 1999, p. 18-2. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc09/conceito.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

DUARTE, H.A. Ligações químicas: ligação iônica, covalente e metálica. Química Nova na Escola. 200P. 14-2. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf) >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

FRANÇA, A.C.G.; MARCONDES, M.E.R.; CARMO, M.P. Estrutura Atômica e Formação dos Íons: Uma Análise das Ideias dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Química Nova na Escola. 2009. p. 275-28. Disponível: http://www.qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/10-AF-6008.pdf> . Acessado em: 25 de maio de 2016.

LOPES, A. R.C. Reações químicas: Fenômeno, transformação e representação. Química Nova na escola. n. 2, 1995, p. 7-9. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

MORTIMER, E.F. Água = H₂O: O significado das fórmulas químicas. Química Nova na Escola. 1996. p.19-2. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc03/conceito.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

QUADROS, A.L. Água como tema gerador do conhecimento químico. Química nova na escola. 200p. 26-3. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc20/v20a05.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIANA, H.E.B.; PORTO, P.A. O processo de elaboração da Teoria Atômica de John Dalton. Química Nova na Escola. n. 7, 2007, p. 4-1. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/07/a0pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIDAL, P.H.O.; CHELONI, F.O.; PORTO, P.A. O Lavoisier que não está presente nos livros didáticos. Química Nova na Escola. 2007. n.26, P. 29-3. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

Referência Aberta:

NERY, Ana Luiza Petillo; FERNANDEZ, Carmen. Fluorescência e estrutura atômica: Experimentos simples para abordar o tema. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc19/19-a12.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc19/19-a12.pdf)> Acesso em 29 de mar. de 2021.

ROCHA, Willian R. Interações Intermoleculares. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/04/interac.pdf> >Acesso em 29 de mar. de 2021.

SILVA, Leonardo A. et al. Obstáculos Epistemológicos no Ensino-Aprendizagem de Química Geral e Inorgânica no Ensino Superior: Resgate da Definição Ácido-Base de Arrhenius e Crítica ao Ensino das Funções Inorgânicas. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc36_4/04-CCD-61-13.pdf> acesso em 29 de mar. de 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:31/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN100 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO / ROBERTA ALVES SILVA
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Contextualização do ensino de ciências da natureza no ensino médio e nas escolas do campo. Conceito de professor crítico-reflexivo pesquisador. Pesquisa e ensino baseados na perspectiva freireana no ensino de ciências. O caso das Escolas Família Agrícola. Metodologia da Pesquisa-ação para o levantamento situações significativas, diagnóstico da realidade local e investigação temática. Interdisciplinaridade no ensino de ciências e na educação do campo. Diagnóstico e análise das metodologias e ensino-aprendizagens das ciências da natureza. Atividade prática no seminário integrador do Estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: Conhecer as principais tendências pedagógicas e linhas de pesquisa no Ensino de Ciências com ênfase nas perspectivas interdisciplinares, contextualizadas e freireanas em contextos educativos formais e não formais.

Objetivos Específicos:

Estudar as principais tendências pedagógicas e de pesquisa no Ensino de Ciências com foco na interdisciplinaridade e nas perspectivas contextualizadas e freireanas;

Aprofundar na perspectiva crítico-transformadora para o trabalho interdisciplinar no Ensino de Ciências da Natureza;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Apresentação da disciplina e acordos de convivência durante o desenvolvimento da mesma. 2 horas
2. A pesquisa como princípio educativo no Ensino/aprendizagem de Ciências (4 horas);
3. O Professor-crítico-reflexivo- pesquisador (4 horas);
4. Tendências pedagógicas e de pesquisa no Ensino das Ciências da Natureza e o desafio da interdisciplinaridade Introdução (3 horas);
5. Pesquisa-ação e perspectiva freireana no ensino de ciências (diagnóstico da realidade-investigação temática) Problematização (3 horas) ;

6. A metodologia dos três momentos pedagógicos e o diálogo com documentos oficiais curriculares Organização do conhecimento (6 horas);
7. Interdisciplinaridade, ensino contextualizado e educação científica crítica com ênfase na perspectiva freireana na Educação do Campo Organização do conhecimento (4 horas);
8. O caso das Escolas Família Agrícola Aplicação do Conhecimento (4 horas);

Os itens acima serão trabalhados durante as atividades do tempo comunidade e serão integrados ao Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, no contexto da alternância e das atividades realizadas no Tempo Comunidade.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021.

As aulas síncronas serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet e/ou RPN, com gravação das mesmas deixando-as disponíveis ao acesso dos discentes de forma assíncrona.

As atividades assíncronas serão organizadas via Moodle e/ou Google Classroom.

Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via Moodle, Google Classroom, E-mails, WhatsApp.

Os conteúdos didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários.

Algumas atividades da unidade curricular poderão ser desenvolvidas em sintonia com os estágios curriculares supervisionados, na medida da oferta desses no contexto do ensino remoto na educação básica, tendo como foco exercitar os princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância na promoção de uma educação crítica e contextualizada, sempre tomando os devidos cuidados orientados pela OMS para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo e processual, contando como fonte a avaliação de exercícios individuais, em grupo e a participação nos momentos síncronos das alas.

As atividades e trabalhos avaliativos serão realizados durante o período de desenvolvimento da unidade curricular e na relação dessa unidade com as atividades do estágio curricular supervisionado.

A Distribuição dos pontos avaliativos serão 70 pontos distribuídos em avaliações contínuas no tempo universidade e 30 Pontos do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Proposta para avaliações do tempo Universidade:

Avaliação I: peso 20 pontos: relacionada aos pontos 2 e 3 do conteúdo programático;

Avaliação II: peso 30 pontos: relacionados aos pontos 4, 5, 6 e 7 do conteúdo programático;

Avaliação III: peso 20 pontos: avaliação cumulativa - relacionada ao conjunto dos pontos do conteúdo programático.

Proposta Avaliação durante o Tempo Comunidade:

Avaliação IV: peso 30 pontos: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

CALDART, R.S. (Org.) Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 787p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Editora Cortez. 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1975.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.) Professor Reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um conceito. São

Paulo: Cortez, 2005.
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013.
PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública. São Paulo. Edições Loyola. 1998.
ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1999.

Bibliografia Complementar:

ACEVEDO-DÍAS, J. A. et al. Mitos da Didática das Ciências acerca dos Motivos para incluir a Natureza da Ciência no Ensino das Ciências. *Ciência & Educação*, 11(1), 115. 2005.
BORBA, M. C. Tendências internacionais em formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
BORGES, R. M. R.; MORAES, R. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998. 222p.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 199 (Questões de nossa época, v. 26).
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Editora Cortez. 1998.
Gil Pérez, D., Montoro, I. F., ALIS, J. C., CACHAPUZ, A., e PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência & Educação*, 7, 2, 125-153, 2001.
KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.
MORAES, R. et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. (Orgs.). Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006. (Educação para a Ciência, v. 6).
SILVA, R. R. da; Machado, P. F. L. ; Tunes, E. Experimentar sem medo de errar. In: Santos, W. L. P. dos; Maldaner, O.A. (Org.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS): Unijuí, 2010, p. 231-261.
SILVA, R. R. da; MACHADO, P. F. L. ; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W. L. P. dos; MALDANER, O.A. (Org.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS): Unijuí, 2010, p. 231-261.
STEFANI, A. Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 199 SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa ação. 2008. Ed. Cortez.
ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Referência Aberta:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.
BRASIL. Resolução diretrizes complementares da Educação Básica do Campo. 2008. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf)>.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf> >.
MOLINA, M. (Org.) Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente Interdisciplinar. Brasília. NEAD. 2014. Disponível em: [/www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_248/Livro%20LEDOC%20CIEMA%20WEB.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_248/Livro%20LEDOC%20CIEMA%20WEB.pdf)>
MOURA, B.A. O que é natureza da Ciência e qual sua relação com a História e Filosofia da Ciência? *Revista Brasileira de História da Ciência*, v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014. Disponível em: [/www.sbh.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=1932](http://www.sbh.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=1932)>.
PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. In: *Terra Livre*, n. 14, 1999, 100-12 Disponível em: [/www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/376/358](http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/376/358)>
SASSERON, L.H. Carvalho, A.P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.16, n. 1, p. 59-77, 2011. Disponível em: . Acessado em 6 de março de 2017.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN101 - INTRODUÇÃO A ECOLOGIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Conceitos básicos da ecologia. Biogeografia e condições abióticas no espaço e no tempo. Ecologia de populações. Interações e ecologia de comunidades. Ecossistemas e os principais biomas brasileiros. Biodiversidade e agrobiodiversidade. Recuperação de ecossistemas degradados e de populações ameaçadas. Diagnóstico de aplicações de conteúdos de ecologia meio local.

Objetivos:

Oferecer ao estudante uma visão introdutória sobre o campo de conhecimento da ecologia, seus principais conceitos e as diversas formas pelas quais os conhecimentos ecológicos contribuem para a formação de professores e para a formação de uma visão crítica acerca do funcionamento da vida e suas interações.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

O mundo natural e a biodiversidade: 2 horas
Recursos e condições: 3 horas
Processos e padrões estruturados no espaço e no tempo: 3 horas
Ecologia de Populações, crescimento e declínio populacional: 3 horas
Tipos de interações: 2 horas
Ecologia de Comunidades Biológicas: 3 horas
Ecossistemas e os principais biomas brasileiros: 4 horas
Agrobiodiversidade: 2 horas
Restauração e conservação: 3 horas
Diagnóstico de aplicações de conteúdos de ecologia meio local: 1 hora
Avaliações: 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados o aplicativo Google Meet para aulas síncronas e o ambiente de aprendizado GSuit Classrom como repositório dos materiais de aprendizagem. Além disso, será utilizado um grupo de Whataspp e e-mail para comunicações rápidas com a turma.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Prova 1 - 2 horas
Prova 2 - 2 horas

Bibliografia Básica:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997. 747p.

Bibliografia Complementar:

ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2).
AS-PTA. Revista Agriculturas. Disponível em: /aspta.org.br/revista-agriculturas/>. Acesso em 20/09/2014.
NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de, VEZZANI, Fabiane Machado (Org.). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013. 393p.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Editora Planta, 2001.
REIJNTJES, Coen; HAVERKORT, Bertus; WATERS-BAYER, Ann. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 324p.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. Rio de Janeiro. AS-PTA. 1998. 207p.
ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

Referência Aberta:

<https://journals.openedition.org/sociologico/1680>
<https://www.youtube.com/watch?v=0STcZt0DXxw>
http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_3/4-Ecologia_basica.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN102 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Espaços Educativos do Campo: o Ensino Fundamental. Estratégias de organização e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração de TU e TC. Interdisciplinaridade e avaliação reflexiva dos processos pessoais e coletivos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Dinâmica e gênero textual na sistematização e análise das observações realizadas em Ciências da Natureza no ensino fundamental. Diagnóstico para planejamento do ensino de ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Conhecer os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Conhecer os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade/escola/comunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 6) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade
- 7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância

para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 - 20 horas

O Estágio no processo de formação do professor;

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores e a gestão escolar;

Os diferentes tipos de estágios;

A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo.

Conteúdos e as áreas de conhecimento;

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento e integração da pesquisa de estágio;

Planejando a observação (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas a ser foco do planejamento para regência no estágio futuro);

Planejando atividades a partir da observação Plano de ação integrando conteúdos e áreas de conhecimento;

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola.

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado I.

ETAPA 2 - 100 horas.

Realizando o Estágio Supervisionado I

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

Sistematização da vivência do Estágio.

Apresentação de relatório - observações e vivências na escola.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; Apresentar sua experiência no seminário de estágio.

cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9º ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de PósGraduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino

fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).
MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.
PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.
PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22. ed.
ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN107 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental e na ação, através da implementação da sequência didática planejada, focando o ensino de ciências em diálogo com outras disciplinas para um possível trabalho interdisciplinar. Regência e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a prática da regência nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente na perspectiva do professor pesquisador e das metodologias da pesquisa-ação.

Objetivos Específicos:

- 1) Reforçar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Reforçar aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a regência e participação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental;
- 6) Problematicar e relacionar conteúdos no contexto da formação por área do conhecimento considerando aspectos interdisciplinares;

7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio, para fazer a regência, e para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1: Análise da vivência do estágio de observação no Ensino Fundamental e o processo de pesquisa-ação:

Seleção de temas significativos locais (problemas, conflitos, contradições) a partir do estágio de observação. 2 h

ETAPA 2: Elaboração de situações significativas a partir de cenas vivenciadas durante a observação, indicando temas significativos para o processo e planejamento do Estágio de regência. 2h

ETAPA 3: Elaboração de mapa conceitual (redução temática-rede de conceitos) a partir das situações significativas identificadas no estágio de observação; 4h

ETAPA 4: Planejamento da regência, incluindo tema selecionado, conteúdos abordados e estratégias para a regência de uma ou mais aulas. Planejar uma sequência de aulas considerando a problematização, organização e aplicação dos conhecimentos. 4h

ETAPA 5: Apresentação de mapa conceitual e planejamento para regência em Seminário para refletir sobre a prática do Educador do Campo, estudando casos a partir das experiências dos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM. 4h

ETAPA 5: Orientações para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado II. 4h

ETAPA 6: Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Médio 100 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio

para
acompanhamento; apresentar no seminário de estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://www.fazciencia.org.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.
Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.
Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN109 - ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Carga elétrica e Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Dielétricos e Capacitores. Lei de Ohm. Circuitos elétricos de corrente contínua e alternada. Campo Magnético. Leis de Ampère e Faraday. Indutância. Paramagnetismo e Diamagnetismo; Ferromagnetismo; Materiais Supercondutores; Aplicações: Ressonância Magnética Nuclear e Memórias; Conceito e Fundamentos da Nanotecnologia. Morfologia de Materiais nanoestruturados.

Blocos de Construção: nanotubos, nanofios e nanopartículas. Técnicas e Ferramentas de Manipulação Molecular e Atômica. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Objetivos:

Oportunizar o reconhecimento de que a Física e seus conceitos relacionados à carga e ao campo são construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.

Garantir que a ciência Física é uma representação da natureza baseada na experimentação e abstração.

Assegurar que os modelos físicos possuem suas vantagens e limitações, principalmente na descrição de fenômenos elétricos, magnéticos e das nanoestruturas.

Nas aulas teóricas - SÍNCRONAS e ASSÍNCRONAS:

Compreender os processos de eletrização dos corpos;

Aplicar a lei de Coulomb para calcular a força elétrica entre cargas;

Oportunizar ferramentas para que o estudante seja capaz de:

calcular o campo elétrico gerado por diferentes distribuições de cargas;

calcular o potencial elétrico gerado por diferentes distribuições de cargas;

entender e teorizar a diferença entre circuitos de corrente alternada e corrente contínua;

operar com as grandezas físicas nos circuitos de resistores e capacitores, tanto em série quanto em paralelo;

conhecer formalmente as leis do Eletromagnetismo, utilizando como suporte o cálculo vetorial;

interpretar o sentido que encerram cada uma das equações de Maxwell e estabelecer o grau de aplicabilidade de cada uma de estas equações;

analisar campos elétricos e magnéticos a partir do conhecimento de distintas distribuições regulares de cargas e correntes;

estabelecer as relações do eletromagnetismo com as outras disciplinas da ciência e da tecnologia;
reconhecer a carga em movimento gerando campo elétrico e conseqüentemente o campo magnético;
Oportunizar discussões acerca da supressão ou retirada de conteúdos de Física Moderna e Contemporânea dos livros didáticos adotados no PNLD.

Nas aulas práticas - com o auxílio dos materiais que compõe os kits - de forma síncrona ou assíncrona:

Nas aulas de laboratório - HOMELAB, proporcionar aos estudantes:

uma visão prática de leis, princípios e conceitos abordados nas aulas teóricas.

oportunidades de conhecer e manipular alguns dos equipamentos, instrumentos e materiais referentes a conteúdos de Eletricidade, Magnetismo e Física Moderna.

o trabalho de forma colaborativa, participativa e engajada, em grupos, exercitando habilidades fundamentais como planejamento, troca de ideias, negociação, organização e apresentação de resultados.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de Ensino e discussões acerca dos processos de avaliação da Unidade Curricular: 1 hora

Carga elétrica: isolantes e condutores, processos de eletrização, eletroscópio, lei de Coulomb. (3 horas)

Campo elétrico: linhas de força, distribuição de cargas em um condutor. (2 horas)

blindagem eletrostática, poder das pontas, relâmpago e trovão, pára-raios. (3 horas)

Campo elétrico de uma carga puntual, campo elétrico de uma esfera eletrizada, campo elétrico uniforme. (2 horas)

Potencial elétrico, diferença de potencial, voltagem em um campo uniforme, voltagem no campo de uma carga puntual, superfícies equipotenciais, o gerador de Van de Graaff. (4 horas)

Corrente elétrica: sentidos da corrente elétrica, intensidade, diferença de potencial, associação de pilhas, corrente contínua e alternada, Efeitos da corrente elétrica. (2 horas)

Resistência elétrica: Leis de Ohm, associação de resistores, potência de um aparelho elétrico, efeito Joule, curto-circuito, fusível, instrumentos de medidas. (2 horas)

Gerador e receptor: força eletromotriz, força contra-eletromotriz, equação do gerador, rendimento de um gerador, curva característica do gerador, associação de geradores, equação do receptor, curva característica do receptor, rendimento de um receptor, leis de Kirchhoff. (4 horas)

Capacitores, associação de capacitores e energia em um capacitor. (2 horas)

Eletromagnetismo: ímã, inseparabilidade dos pólos, forças entre os pólos de um ímã, bússola, campo magnético de um ímã, linhas de força. (3 horas)

Força magnética: a experiência de Oersted, campo magnético de um condutor retilíneo, campo magnético de uma espira e de um solenóide, eletroímã, substâncias ferromagnéticas, forças magnéticas sobre cargas em movimento. (4 horas)

Indução eletromagnética: corrente elétrica induzida, transformador. (3 horas)

Objetos quânticos e clássicos na preparação de estados. (1 hora)

Interpretação estatística da mecânica quântica. (1 hora)

Princípio da incerteza e da interferência na ótica ondulatória. (1 hora)

Efeito fotoelétrico e efeito Compton: fótons e elétrons. (1 hora)

Interferência de fótons e de elétrons na superposição de estados. (1 hora)

Experimentos de pensamento e a teoria da medida em Física Moderna. (1 hora)

Nanotubos e nanotecnologia aplicada a Biologia e a Agricultura. (1 hora)

Discussão sobre a inserção da Física Moderna e Contemporânea nos livros didáticos. (2 horas)

Atividades de Tempo Comunidade conforme descrito em AVALIAÇÕES - 12 h

Retorno da Unidade Curricular:

Apresentação dos trabalhos realizados no TC - em grupo ou por comunidade - 3 h

Debate e conclusões acerca dos trabalhos apresentados - 1 h

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas Síncronas:

Googgle Meet - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre;

BigBlueButton - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre.

Ferramentas on-line e off-line para aulas síncronas e assíncronas:

Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;

Uso do Sway , como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital;

Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas;

Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;

Uso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros.

Aulas Assíncronas:

Gravação de videoaulas e disposição no canal do YouTube do professor responsável pela unidade curricular.

Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Uso do aplicativo WhatsApp ou similar para comunicação rápida e envio de mensagens e links aos estudantes.

Construção de Mapas Conceituais com o uso de ferramentas livres e on-line como por exemplo o Lucid ou Mindmeister.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE - na forma remota - síncrona e assíncrona: (44 horas)

- Memorial da Unidade Curricular com apresentação de relatório e mapas conceituais dos experimentos realizados (serão enviados kits de Eletrostática, Eletrodinâmica e Eletromagnetismo aos estudantes): 10,0 pontos;

- Trabalhos/atividades em sala de aula virtual - síncrono: 10,0 pontos;

- Avaliações individuais síncronas e assíncronas: 20,0 pontos.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Trabalho da Unidade Curricular: Construção e validação de um Piranômetro (material contido no Kit enviado aos estudantes) utilizando-se do método investigativo com coleta de dados e construção de gráficos e tabelas acompanhados de tratamento estatístico.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR - na forma remota ou presencial - conforme orientações ao longo do semestre: (4 horas)

Apresentação por parte dos estudantes (em grupo ou por comunidade) do trabalho realizado no TC. A apresentação deve conter um diário de bordo (fotos e relatos) da coleta dos dados, bem como as conclusões acerca do trabalho realizado e do tratamento estatístico.

TITC:

30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC) conforme orientações do semestre letivo.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física 4. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

_____. Fundamentos de Física 3. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2000.

SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P.A. Física. Vol. 3, 4a ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.
_____. Física. Vol. 4, 4a ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.
NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica 3. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
_____. Curso de Física Básica 4. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
_____. Física 4. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2003.

Referência Aberta:

Simulações computacionais: https://phet.colorado.edu/pt_BR/
Revista Física na Escola: <http://www1.fisica.org.br/fne/>
Revista Professor de Física: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/index>
Caderno Brasileiro de Ensino de Física: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/index>
www.guiadafisica.wordpress.com
Canal no YouTube pertencente ao professor da UC:
https://www.youtube.com/channel/UC9cQmNxVMELg2A0_p97reMA
<https://www.goconqr.com/pt-BR/ensinar/professores/>
<https://www.plickers.com/library>
<https://sway.office.com/>
<https://www.mentimeter.com/>
<https://padlet.com/>
<https://lucid.app/pt-BR/users/login#/login?clearStorage=true>

Assinaturas:

Data de Emissão:30/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN110 - ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Processamento dos dados de pesquisas realizadas no meio rural (população e amostra, técnicas de amostragem, séries estatísticas tabelas e gráficos, organização estatística dos dados, provas de hipótese). Bases estatísticas da Adubação verde, orgânica e mineral, da Consorciação de culturas e Rotação de culturas. Bases estatísticas do mercado de produtos agrícolas (do plantio ao comércio). Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos de zoneamento agroclimático. Planejamento Experimental no campo.

Objetivos:

Propiciar aos estudantes a construção do conhecimento sobre conjuntos de técnicas em estatística, possibilitando a utilização de procedimentos operacionais para a coleta de dados, o processamento de informações e a comunicação de resultados em pesquisa; Reconhecer a importância da Estatística para o ramo das ciências da natureza, considerando a sua aplicação e utilidade nas diferentes situações da vida no campo e na cidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de ensino, introdução à disciplina, levantamento de conhecimentos prévios e possibilidades da estatística no cotidiano camponês 04 horas/aulas
Conceitos estatísticos e suas aplicações 02 horas/aulas
Explorando as bases de dados estatísticos oficiais 02 horas/aulas
Moda, média e mediana teoria e prática 04 horas/aulas
População e amostra, técnicas de amostragem - teoria e prática 04 horas/aulas
Estudo sobre experiências do uso de estatística na agricultura familiar 04 horas/aula
Trabalho de campo e diálogo junto às famílias agricultoras e suas instituições organizativas sobre uso da estatística aplicada para a gestão da propriedade rural 09 horas/aulas
Séries estatísticas, tabelas e gráficos, organização estatística dos dados 04 horas/aulas
Prática no uso de softwares para sistematização de dados estatísticos e elaboração de gráficos 04 horas/aulas

Análise e interpretação de resultados experimentais 04 horas/aulas
Síntese dos conceitos apreendidos e avaliação final da disciplina 04 horas/aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consep nº 01/2021, de 06/01/2021. As aulas síncronas e assíncronas serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet, Google Classroom e/ou outros. Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via e-mails, WhatsApp e Moodle. Os materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários. Algumas atividades práticas deverão ser desenvolvidas pelos estudantes diretamente junto às suas famílias, prezando-se pelos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, que buscam promover uma educação crítica e contextualizada. A carga horária e as atividades previstas para o Tempo Comunidade serão realizadas nos próprios locais de vida e de trabalho dos educandos garantindo-se, porém, os cuidados exigidos para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Trabalhos em sala de aula: 25,0 pontos
- Avaliação individual: 20,0 pontos
- Participação nos trabalhos de campo e atividades experimentais: 25,0 pontos
- Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade: 30,0 pontos

Bibliografia Básica:

FONSECA, J. S. A.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas. 1996
LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel. São Paulo: Editora Lapponi, 2000.
CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1990. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.
PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1987.
RAMALHO, M.A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, A.C. Experimentação em genética e Melhoramento de plantas. Lavras: UFLA, 2005.
LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. São Paulo-SP: Pearson Addison Wesley, 2004.
DOWNING, D; CLARK, J. Estatística Aplicada - 3ª Ed. Série Essencial. Editora Saraiva, 2011.
SANTANA, MARIO DE SOUZA. Estatística para professores da educação básica: conceitos e aprendizagem para a cidadania. 1ª edição. Curitiba, PR: CRV, 2012.

Referência Aberta:

<http://www.epamig.br/projeto-isa/>
[http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/10379/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Mercado%](http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/10379/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Mercado%20de%20Carneiro%20e%20Caf%C3%A9%20em%20Lavras.pdf)

20local%2C%20produ%C3%A7%C3%A3o%20familiar%20e%20desenvolvimento%3A%20estudo%20de%20caso%20da%20feira%20de%20Turmalina%2C%20Vale%20do%20Jequitinhonha%2C%20MG.pdf
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32220/1/Maria%20Sirlene%20da%20Cruz%20_2019_%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN111 - INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA NATUREZA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ROBERTA ALVES SILVA / IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Livros didáticos e adequação para o contexto do campo; Avaliação no ensino de ciências; Educação inclusiva no Ensino de Ciências. Trabalho de campo no ensino de ciências. Juventude e Ensino Médio. O caso das Escolas Família Agrícola. Atividade prática no seminário integrador do Estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: Oferecer uma visão geral sobre instrumentos de ensino no ensino de ciência e permitir uma leitura crítica sobre o uso dos mesmos, promovendo reflexões sobre temas de educação pertinentes à formação do professor de ciências da natureza.

Objetivos Específicos: Tornar o estudante capaz de reconhecer, diferenciar e comparar os diferentes instrumentos para o ensino de ciências da natureza; Tornar o estudante autônomo para planejar e executar aulas utilizando os instrumentos discutidos na disciplinas e outros citados na literatura, além da possibilidade de criar novas ferramentas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Livros didáticos e adequação para o contexto do campo - 4 aulas
Avaliação no ensino de ciências - 4 aulas
Novas tecnologias para o ensino de ciências - 4 aulas
Educação inclusiva no Ensino de Ciências - 2 aulas
Trabalho de campo e saberes tradicionais no ensino de ciências - 4 aulas
Juventude e Ensino Médio - 4 aulas
O caso das Escolas Família Agrícola - 4 aulas
Apresentação no seminário integrador do Estágio - 4 aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021. As aulas síncronas e assíncronas serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet, Google Classroom e/ou outros. Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via e-mails, WhatsApp e Moodle. Os materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários. Algumas atividades práticas deverão ser desenvolvidas pelos estudantes diretamente junto às suas famílias, prezando-se pelos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, que buscam promover uma educação crítica e contextualizada, tomando os devidos cuidados exigidos para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Apresentações e trabalhos em aula: 30,0 pontos
- Avaliação individual: 30,0 pontos
- Participação nos trabalhos de campo e atividades experimentais: 40,0 pontos

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008. 239p.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
PERRENOUD, P. Avaliação: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed. 1999, 183 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M.E.D.A.; PASSOS, L.F. Avaliação escolar: desafios e perspectivas. In: Castro, A.D.; Carvalho, A.M.P.(org) Ensinar a ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2016. p.177-195.
COMPIANI, M.; CARNEIRO, C. D. R. 1993. Os papéis didáticos das excursões geológicas. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, 1993, n.1-2, p.90-98. Disponível em: . Acessado em 23 outubro 2017.
COMPIANI, M. A relevância das atividades de campo no ensino de Geologia na formação de professores de Ciências. Cadernos IG/UNICAMP, v.1, n.2, p.2-25. 1991.
DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.
LOPES, J. C.; PULINO, L. H. C. Z.; BARBATO, M.; PEDROZA, R. L. S. Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores. Educação e Pesquisa, v. 42, n. 3, p. 607623, 2016.
OLIVEIRA, W.D.; Benite, A.M.C. Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências. Ciência e Educação, 2015, v. 21, n. 2, p. 457-472. Disponível em: . Acessado em 6 de março de 2017.
RAPOSO, P. N.; MÓL, G. S. A diversidade para aprender conceitos científicos: a resignificação do ensino de ciências a partir do trabalho pedagógico com alunos cegos. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Org.). Ensino de Química em foco. Ijuí: Edit. Unijuí, 2010. p. 287-312.
SCHWAHN, M. C.A.; NETO, A. S. A. Ensinando química para alunos com deficiência visual: uma revisão de literatura. In: Anais do VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009, Florianópolis. . Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009. Disponível em: >. Acessado em: 6 de março de 2017.
SCORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O.B.M. . Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a

saída autônoma e seu papel didático. Terræ Didatica, 1.1, 36-43, 2005. Disponível em: . Acessado em 23 outubro 2017.

SIGANSKI, BRUNA PREVEDELLO FRISON, E. M. D.; BOFF, T. DE O. O Livro Didático e o Ensino de Ciências. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). Anais... . p.111, 2008. Curitiba.

Referência Aberta:

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Anais... . p.113, 2009. Florianópolis: ABRAPEC. Disponível em: /posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf>. Acessado em: 20/7/2017.

KENCHTEL, C. M; BRANCAHÃO, R. M. C. Estratégias lúdicas no ensino de ciências. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2354-8.pdf>. Acesso em 22/02/2021.

LIMA, L. DA A.; FREIXO, A. A. Dialogando saberes no campo: um estudo de caso em uma Escola Família Agrícola. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências. Anais... . p.111, 2011. Campinas: ABRAPEC. Disponível em: /www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0426-2.pdf>. Acessado em: 16/10/2017.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN112 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos de uma das habilitações (Física ou Química ou Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação para o Estágio Supervisionado III, focado no Ensino Médio;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escola-comunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização

das etapas

obrigatórias do estágio;

7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade, incluindo a reflexão sobre as particularidades das juventudes do campo;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 6 horas

Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;

A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza; Políticas Educacionais e gestão escolar vivência com a Superintendência de Ensino de Diamantina.

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas

Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio

Supervisionado no Ensino Médio Seminário refletindo a prática docente;

Discutindo juventudes e as propostas e políticas para o Ensino Médio.

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados no ensino médio.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 6 horas

Planejando a observação e Regência em Biologia e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia e Física);

Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da física e biologia,

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola;

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado III

Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Médio 100 horas.

ETAPA 6: Apresentando o estágio no Seminário de estágio

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do

Estágio.

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN118 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos nas áreas das habilitações (Física, Química, Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a continuidade da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação vivenciadas no Estágio Supervisionado IIA;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o

público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;

7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 4 horas

Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;

A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza;

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas

Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio;

Discutindo as propostas e políticas para o Ensino Médio.

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 8 horas

Planejando Regência em Biologia, Química e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia, Química e Física);

Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da pandemia nas disciplinas de Biologia e Química, e Física para quem não fez a regência em Física

no Estágio IIA, com troca de experiências a partir de Seminário de estágio.

ETAPA 4: Sistematização da vivência do estágio - 2 horas

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IIB

Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado IIB 100 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No

processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento; apresentar no seminário de estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

SANTOS, W. L. P. DOS; MALDANER, O.A. (ORG.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS):Unijuí, 2010, 368p.

CARVALHO, A.M.P.; RICARDO, E.C.; SASSERON, L.H.; ABIB, M.L.V.S.; PIETROCOLO, M. ENSINO DE FÍSICA - COLEÇÃO IDÉIAS EM AÇÃO. São Paulo: Editora CENGAGE, 2011, 176p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.
GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.
GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.
JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.
PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002.22. ed.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.
ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.
ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:.. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais;
DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:.. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC065 - CÂNONE LITERÁRIO E CULTURA POPULAR
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

A formação do cânone literário ocidental e a cultura popular. As matrizes clássicas da literatura ocidental. A literatura popular. A literatura como estratégia de registro da cultura popular.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Compreender a relação entre cânone, instituição literária e valor.

Objetivos específicos:

Discutir o conceito de cânone literário, de cultura popular e de literatura popular.

Possibilitar ao aluno estudar, discutir e analisar obras literárias que compõem o cânone da literatura ocidental;

Refletir sobre a literatura popular brasileira como expressão da cultura nacional;

Compreender como as culturas híbridas podem ser utilizadas como instrumentos para se questionar estruturas habituais de poder.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino. 2 h

I UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas) - Total: 18 h

O conceito de cânone. 3 h

A formação do cânone literário ocidental. 5 h
Por que ler os clássicos. 5 h
As matrizes clássicas do cânone ocidental. 5h

II UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas)- Total: 20 h

O que é arte popular. 5h
As formas da cultura e da literatura popular. 5h
A literatura como estratégia de registro da cultura popular. 5 h
A literatura popular brasileira e a expressão da cultura nacional. 5 h

III UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas) - Total: 20 h

As culturas híbridas e estruturas de poder. 10 h
O cânone literário e a literatura popular: relações de reciprocidade. 10 h

Totalização:

Tempo Universidade 48h
Tempo Comunidade 12h

Metodologia e Recursos Digitais:

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle, correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam da seguinte forma:

- Encontros virtuais síncronos e assíncronos por meio do Google Meet®, preferencialmente;
- Trabalhos e debates via plataforma Google Meet®, preferencialmente;
- Disponibilização de materiais bibliográficos e audiovisuais no classroom;
- Anotações de leitura e resumos enviados postados no classroom;
- Atendimento semanal a discentes via plataforma Google Meet®, para orientação de trabalhos e ou soluções de dúvidas.

Todo material da disciplina será disponibilizado em formato virtual classroom.
As atividades avaliativas serão postadas no classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações no Tempo Universidade:

- Participação virtual dos discentes nas discussões, leituras e atividades propostas - (10 pontos) - Atividade individual
- Apresentação virtual de trabalhos (de forma síncrona ou assíncrona) - (10 pontos) - Trabalho em grupo
- Atividades de interpretação e produção de textos escritos nas quais se reconheçam conceitos, enredos, questões sobre historiografia literária e teoria da literatura - (10 pontos).

- Fichamento de textos teóricos nos quais se verifique a qualidade de escrita, de acuidade teórica e de interpretação de textos - (10 pontos)

-Trabalho de Tempo Comunidade - (30 pontos) - Trabalho em grupo.

-Relatório do Tempo Comunidade - (30 pontos) -Trabalho individual.

Total: 100 pontos

Bibliografia Básica:

ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENJAMIM, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, Arte e política. Ed. Brasiliense, 1985.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade Tradução de Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3.ed. São Paulo: EDUPS, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. SP, Hucitec e Brasília, Universidade de Brasília, 1987.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.

BLOOM, H. O cânone ocidental. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BOSI, A. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, G.; BOSI, A. et al. Cultura brasileira: tradição contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. Europa 1500-1800. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPAGNON, Antoine. O valor. In: O demônio da teoria. São Paulo: Humanitas, 2006.

EAGLETON, Terry. Versões de cultura. In: A idéia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. História de La Literatura Clásica. Tradução de F. Alberich. Madrid: Gredos, 1991.

ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: Ensaio. Trad. Ivan Junqueira.; São Paulo: Art Editora, 1989.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Jaime. Valor estético: entre universalidade e exclusão. In: Alea, estudos Neolatinos. vol 10, nº 1; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

IAGO, S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

ORTIZ, R. Cultura popular: Românticos e folcloristas. São Paulo, PUC-SP, 1985.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. História literária e julgamento de valor. In: Altas Literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Referência Aberta:

ALCOFORADO, Doralice Fernandes Xavier. Literatura oral e Popular. In: Boitatá Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. Número especial ago-dez de 2008. Disponível em: /www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/viewFile/30952/21774>. Acesso em 20 mar. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC066 - ESTUDOS DE LETRAMENTO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Conceitos de letramento(s) enquanto fenômeno social e suas abordagens científicas. Práticas letradas no contexto do campo. Letramento, alfabetização e ensino. Linguagens, letramentos e tecnologias contemporâneas. Leitura e escrita como práticas sociais contextualizadas.

Objetivos:

- (1) Introduzir o conceito de letramento enquanto prática social
- (2) Identificar práticas de letramento, próprias e do outro, presentes no contexto concreto dos educandos e refletir sobre tais práticas
- (3) Refletir sobre letramento e alfabetização no contexto escolar.
- (4) Refletir sobre o papel do educador da área da linguagem em relação às práticas de letramento existentes e/ou potencialmente relevantes no contexto da comunidade

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino - 2 h
A linguagem na prática - primeiras reflexões. 6h
Alfabetização, leitura e letramento - 8h
Letramento como prática social - 8h
Linguagem e prática comunitária - 8h
Linguagem e tecnologia - 4h
Letramento e multimodalidade - 4h
Atividade investigativa do Tempo Comunidade: relatos de práticas letradas no campo no contexto da pandemia. 20h

Metodologia e Recursos Digitais:

Teleconferências, utilização de recursos textuais e audiovisuais disponibilizados digitalmente, utilização de fórum em ambiente de ensino

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação contínua no processo da turma decorrer do tempo universidade (40%): debates e leitura, resenha, exercícios escritos e diário reflexivo
atividade investigativa a ser realizada no tempo comunidade (30%);
avaliação global (30%).

Bibliografia Básica:

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo, Contexto, 2003.
TAKAKI, N. H; e MACIEL, R. F. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas, Pontes Editores, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, D. B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2013.
BUZATO, M. E. K. . Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. Trabalhos em Lingüística Aplicada, v. 46, p. 45-62, 2007.
_____. Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. 284 f. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas, 2007.
CHARTIER, R. Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. 1º reimpressão. 3º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
GRAFF, H. O mito do alfabetismo. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 2, 1990, p. 36-64.
MAGNANI, L. H. Um Passo para Fora da Sala de Aula: Novos Letramentos, Mídias e Tecnologias. Revista X. Vol. 1, No 1: Letramento Crítico e Multiletramento. 2011b. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/23248> .Acesso em 05 de janeiro de 2017.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street ; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo : Parábola Editorial, 2014.
ZACCHI, V. E WIELEWICKI, V. H. G. Letramentos e Mídias: Música, Televisão e Jogos Digitais no Ensino de Língua e Literatura. Maceió: EDUFAL, 2015.

Referência Aberta:

CASTRO, C; MAGNANI, L.H. (orgs) Memórias de Letramento - vozes do campo. (2015). Disponível em: http://sementeia.org/wp-content/uploads/2017/11/Livro_Final_Vers%C3%A3o_1_P_e_B.pdf

MAGNANI, L. H. UM PASSO PARA FORA DA SALA DE AULA: NOVOS LETRAMENTOS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS. Revista X. V1. N1. (2011). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/23248>

MAGNANI; L. H; CASTRO, C. H. S. PRÁTICAS LETRADAS, TECNOLOGIAS E TERRITÓRIOS: TRANSGREDINDO RELAÇÕES DE PODER. Revista X. v14. n5 (2019). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/67709>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC071 - LÍNGUA INGLESA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão de questões socioambientais.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Promover um trabalho educacional, articulando o ensino e aprendizagem de língua inglesa com o desenvolvimento da visão de mundo e da consciência crítica das/dos estudantes acerca de questões socioambientais.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, comunicação oral e escrita em língua inglesa, dialogando com os objetivos do trabalho educacional proposto;
- Promover o ensino de aspectos linguístico-textuais (itens lexicais, estruturas gramaticais e aspectos textuais) em língua inglesa de forma contextualizada;
- Trabalhar gêneros orais, escritos e outros que apresentam linguagens múltiplas, considerando seus sentidos e seus contextos de uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Desenvolvimento de habilidades de leitura (8 horas);
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (8 horas);
- Ensino de aspectos linguístico textuais (8 horas);
- Trabalho com gêneros orais, escritos e multimodais (6 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

- A disciplina será ofertada de forma remota com apoio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes, assim como os exercícios para aquelas/es que não puderam participar no momento síncrono.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos, etc) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online e, para as/os discentes que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada para frequência a realização de atividades sobre a aula disponibilizada no Google Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
Tempo universidade:
 1. Exercícios realizados nas aulas e participação nas atividades assíncronas (debates, fóruns, leituras, questionários online etc.), valendo 40% da média final.
 2. Trabalho individual final, valendo 30% da média final.Tempo comunidade:
 1. Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC), valendo 30% da média final.Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 1: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File - Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.
MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Referência Aberta:

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: Comparing the traditions,

perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, vol. 4, n. 9, 2001. Disponível em: /www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html> Acesso em: 30 nov. 2009.

GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. Revista Brasileira de Linguística Aplicada - RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593 - 619, set. 2015. Disponível em /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2019.

_____. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13 24, 1999. Disponível em: /www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

LIMA, D. C. (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada; v. 10, n. 1, p.135-158, 2010. Disponível em: /www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2011.

_____. The myth of English as an international language. English in Australia, n. 139, p. 26 32, Feb. 2004. Disponível em: /search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS> Acesso em: 26 jun. 2017.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC073 - PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

O livro e outros suportes para o ensino de literatura. Reflexões sobre a prática de leitura do texto literário no ensino fundamental e médio. O letramento literário. Microensino: metodologias e práticas de ensino de literatura.

Objetivos:

O aluno deverá refletir sobre as práticas de leitura do texto literário e suas implicações histórico-culturais e políticas no ensino fundamental e médio em escolas do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação do Plano de Ensino e plano avaliativo (1 h)

UNIDADE I: O livro e outros suportes para o ensino de literatura (14 h)

UNIDADE II: A leitura do texto literário no ensino fundamental e médio (15 h)

1. A formação do professor de literatura.

2. O letramento literário.

3. Reflexões sobre a prática de leitura do texto literário

UNIDADE III: Microensino: Projeto de leitura literária - metodologias e práticas de ensino de literatura. (18 h)

Tempo Comunidade: Trabalho escrito (12 h)

TOTAL: 48 h (TU) + 12 h (TC) = 60 h

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas síncronas gravadas e assíncronas, seminários on-line, fóruns, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), correio eletrônico, adoção de material didático

impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

TU (40,0):

Projeto de leitura literária 15,0

Microensino 20,0

Fórum de discussão - 5,0

TC: Trabalho escrito 30,0

Relatório de Avaliação Global/TITC: 30,0

TOTAL: 100

Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun.

_____. Os desafios da escrita. São Paulo: Unesp, 2002.

_____. Práticas da leitura. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

PAIVA, Aparecida et al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale/Fae/UFMG, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (Linguagem e Educação).

JOBIM, José Luís (Org.). Literatura & Informática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCHI, Diana M. Literatura e o leitor. In: NEVES, Iara C.B. SOUZA, Jusamara V. et.al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.

ROLLA, Ângela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara C.B. SOUZA, Jusamara V. et.al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.

WISNIK, José Miguel. Sem receita ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.

YUNES, Eliana. A formação do leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental. São Paulo: Moderna, 1994.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Contexto Jovem).

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. Escola e leitura; velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

Referência Aberta:

Material de apoio a ser disponibilizado em AVA (Moodle/Classroom)

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC074 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Os recursos didáticos, materiais e humanos presentes e ausentes na escola pública para uma contínua formação e atualização do trabalho docente.

Objetivos:

Orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro professor, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo Universidade: 20 h

ETAPA I O estágio no processo de formação do professor (4 h)

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;

Os diferentes tipos de estágios;

A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo

ETAPA 2 Conteúdos e as áreas de conhecimento (4 h)

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio (8 h)

Planejando a observação;
Planejando atividades a partir da observação;
Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio (4 h)

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado I

Tempo Comunidade:

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado I A (TC -100 h).

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo de PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

- Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
- Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;

Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: . Acesso em: ago 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DIAS, Reinildes. Proposta Curricular Conteúdos Básicos Comuns (CBC) Língua Estrangeira, Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2008.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. CBC Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental Língua Portuguesa; anos finais: ciclos intermediário e da consolidação. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014. Disponível em: docs/seduc/cbc-anos-finais-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: dez. 2017.

SOUTO, Ângela Maria da Silva; SOUSA, Vilma de; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Proposta Curricular Conteúdos Básicos Comuns (CBC); Língua Portuguesa, Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2008.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, jul./dez. 2009.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documento-orientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:30/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC078 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Letramento literário. Análise e elaboração de material didático. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos finais do ensino fundamental, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: anos finais do ensino fundamental;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (2h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino

fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO (8h)

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC082 - LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

A literatura portuguesa e a formação do imaginário português: textos fundadores. A terra, a viagem e o mar na literatura portuguesa. Poesia e narrativa: o império colonial português, as viagens de conquista e de regresso.

Objetivos:

- Apresentar, de forma geral, um panorama da história da Literatura Portuguesa.
- Proporcionar condições aos discentes para conhecerem, por meio de análises diacrônicas, os textos representativos do cânone literário português;
- Demonstrar os diálogos intertextuais entre a Literatura Portuguesa com outros textos da literatura ocidental, sobretudo com a Literatura Brasileira;
- Estabelecer, por meio da leitura e análise dos textos literários, correlações entre o presente e o passado, no âmbito cultural, estético e histórico;
- Discutir as relações entre as obras literárias portuguesas e os contextos sócio-culturais de suas produções.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino. 2 h

I UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 2 horas) - Total: 18 h

Introdução à Literatura Portuguesa: panorama geral

- Os textos fundadores da Literatura Portuguesa;

- Imagens e estereótipos: o imaginário português;
- O pensamento medieval e humanista: contraponto.

II UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 6 horas) - Total: 22

As grandes navegações: construção literária do estado português

- Imagens do mar e do império português: textos representativos;
- Viagens pelas terras portuguesas;

III UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 2 horas) - Total: 18h

Poesia e prosa

- A crítica social na poesia de Bocage;
- O amor na poesia portuguesa;
- O conceptismo de Padre Antonio Vieira: retórica.
- A narrativa romântica.

Metodologia e Recursos Digitais:

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle, correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam da seguinte forma:

- Encontros virtuais síncronos e assíncronos por meio do Google Meet®, preferencialmente;
- Trabalhos e debates via plataforma Google Meet®, preferencialmente;
- Disponibilização de materiais bibliográficos e audiovisuais na plataforma Moodle;
- Anotações de leitura e resumos enviados para o e-mail rosanabaptistasantos@gmail.com ou pela plataforma Moodle;
- Estudo dos Planos de Estudos Tutorados (PET's) de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
- Atendimento semanal a discentes, por cerca de uma hora, em chat disponibilizado no Moodle, para orientação de trabalhos e ou soluções de dúvidas.

Todo material da disciplina será disponibilizado em formato virtual no moodle.
As atividades avaliativas serão enviadas pelo e-mail e disponibilizadas no moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações no Tempo Universidade:

- Participação virtual dos discentes nas discussões, leituras e atividades propostas - (10 pontos) - Atividade individual

- Apresentação virtual de trabalhos (de forma síncrona ou assíncrona) - (10 pontos) - Trabalho em grupo

- Atividades de interpretação e produção de textos escritos nas quais se reconheçam conceitos, enredos, questões sobre historiografia literária e teoria da literatura no campo dos estudos da Literatura Portuguesa - (10 pontos) - Atividade individual

- Fichamento de textos teóricos nos quais se verifique a qualidade de escrita, de acuidade teórica e de interpretação de textos - (10 pontos) - Trabalho em grupo

-Trabalho de Tempo Comunidade - (30 pontos) - Trabalho em grupo.

-Relatório do Tempo Comunidade - (30 pontos) -Trabalho individual.

Total: 100 pontos

Bibliografia Básica:

BOCAGE, M. M. Barbosa. du. Os amores: poemas escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Lisboa: Sá da Costa, 1947. 5v. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Coimbra: Coimbra, 1973.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. BERARDINELLI, Cl. Estudos camonianos. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. São Paulo: Cultrix, 1999.

HADAD, Jamil A. Os sermões de padre Antonio Vieira. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

LOURENÇO, E. Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.

LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 4 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

MACEDO, H. Camões e a viagem iniciática. Lisboa: Moraes, 1980.

MENDES, M. V. A oratória barroca de Vieira. Lisboa: Caminho, 1989. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1998.

MOTA, Otoniel. Os Lusíadas edição comentada. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. Luís de Camões. Lisboa: Gradiva, 1996.

SPINA, Segismundo. Lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1992.

VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. São Paulo: Klick Editora, (s.d).

Referência Aberta:

VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. Biblioteca Digital. Porto Editora. Disponível em: /cvc.instituto-

camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1053>. Acesso em fev. 2021.

LUÍS, Camões. Os Lusíadas. Leitura, Prefácio e Notas de Álvaro Júlio da Costa Pimpão. Apresentação de Aníbal Pinto de Castro.

Instituto Camões, 4.ª Edição, 2000. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=182](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=182)>. Acesso em fev. 2021.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Improvisos de Bocage. Projecto Gutenberg, 2007. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1197](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1197)>. Acesso em fev. 2021.

Cantigas medievais galego-portuguesas: corpus integral profano (obra completa, 2 vol.). 2011-2012. Disponível em: [/cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp](http://cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp)>. Acesso em fev. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:30/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC083 - MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

- Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira. O papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade. Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Desenvolver a formação profissional docente a partir da articulação do conhecimento acadêmico com o conhecimento produzido nas vivências como estagiário/a no contexto da escola do campo.

Objetivos específicos:

- Problematizar métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira;
- Apresentar um panorama histórico do ensino de língua inglesa no Brasil;
- Discutir o papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade;
- Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública brasileira.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Panorama histórico sobre o ensino de língua inglesa no Brasil (5 horas).

Unidade II: Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira (15 horas).

Unidade III: O papel do ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro (5 horas).

Unidade IV: Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro (5 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

- A disciplina será ofertada de forma remota com apoio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes, assim como os exercícios para aquelas/es que não puderam participar no momento síncrono.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos, etc) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online e, para as/os discentes que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada para frequência a realização de atividades sobre a aula disponibilizada no Google Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
Tempo universidade:
 1. Exercícios realizados nas aulas e participação nas atividades assíncronas (debates, foruns, leituras, questionários online, etc), valendo 40% da média final.
 2. Trabalho individual final, valendo 30% da média finalTempo comunidade:
 1. Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC), valendo 30% da média final.
- Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília. MEC/SEF, 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211](http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211)>.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>.
- DONNINI, L. et al. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) Língua Estrangeira: ensinos fundamental e médio, 2006. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/](http://crv.educacao.mg.gov.br/)>.
- RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an Anthology of current practice. New York: CUP, 2002.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

DUBOC, A. P. M. Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas de sala de aula de línguas estrangeiras. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

HOWATT, A. P. R. A History of English language teaching. Oxford: CUP, 1984. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes: a learning-centred approach. Cambridge: CUP, 1987.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Org.). Formação desformatada práticas com professores de inglês. Campinas: Pontes Editores, 2011.

LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MATTOS, A. M. A. Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania. Paco Editorial, 2015.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, S. B. Da técnica à crítica: os letramentos críticos na formação de professores de inglês. Porto Alegre: Editora da Oficina, 2012.

SOUSA, R. Q. Professores de inglês da escola pública: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, N. Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: A questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. (Org.) Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas: SP: Pontes Editores, 2014.

ZACCHI, V. J. A enxada e a caneta: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas, 2016.

Referência Aberta:

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, vol. 4, n. 9, 2001. Disponível em: [/www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html)> Acesso em: 30 nov. 2009.

GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. Revista Brasileira de Linguística Aplicada - RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593 - 619, set. 2015. Disponível em [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2019.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13 24, 1999. Disponível em: [/www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2019.

LIMA, D. C. (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada; v. 10, n. 1, p.135-158, 2010. Disponível em: [/www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf](http://www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2011.

PENNYCOOK, A. The myth of English as an international language. English in Australia, n. 139, p. 26 32, Feb. 2004. Disponível em: [/search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS](http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS)> Acesso em: 26 jun. 2017.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC084 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. O ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de observação no Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Objetivos Específicos:

- 1)Planejar o estágio supervisionado de observação, considerando o contexto atual da oferta e as reformulações em curso do Ensino Médio no Brasil;
- 2)Planejar a coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção no contexto escolar e não escolar e a realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 3)Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio anterior: regência no Ensino Fundamental;
Orientação teórica do estágio: Estudo dos documentos do MEC - PCN+ (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio)

AULA 2 O Estágio no processo de formação do professor (2h)

Discussão dos documentos PCN+ e OCEM;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem observados no Ensino Médio.
Orientações para a documentação do estágio

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (2h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO (8h)

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Observação de aulas de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos.
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais.
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio.
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos.
- Construção de plano de aula experimental para o ERE.
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio.
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos.

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI, L. Literatura: como? por quê? para quê? In: _____. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.
UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em:
https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:30/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC085 - ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NOVAS TECNOLOGIAS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Letramento digital e educação do campo: perspectivas e possibilidades. O ensino de línguas e literatura e as novas mídias na educação básica. Cadeias interativas mediadas tecnologicamente.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento de práticas sociais, como construção de língua e de significados, possibilitados pelas novas tecnologias com vistas a aplicar tais conhecimentos no ensino de Linguagens e Códigos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceber questões de natureza sociocultural no uso da língua e das linguagens em suportes tecnológicos diversos e, por conseguinte, analisar os usos de tais suportes na educação.

Compreender o espaço digital como uma extensão do grande espaço das relações sociais, inclusive as escolares, em que se movem e se constituem sujeitos discursivos.

Compreender o potencial do espaço digital para os letramentos.

Compreender o espaço virtual como uma possibilidade real de aprendizagem formal e/ou informal.

Apropriar-se de formas de interação verbal e não verbal que se constroem em práticas sociais possibilitadas pelas novas tecnologias a fim de utilizá-las nas práticas de ensino.

Refletir sobre opções metodológicas para pesquisar conteúdos, selecionar e/ou criar atividades com suportes tecnológicos digitais relevantes para o ensino de Linguagens e Códigos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Análise do Plano de Ensino e planejamento do semestre (2 horas)

Diagnóstico (Tecnobiografias). (6 horas)

Ensino, pesquisa e novas tecnologias. (6 horas)

Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. (4 horas)

Leitura e novas tecnologias: plágio, autoria e segurança na web (4 horas)

As redes sociais e a construção de sentidos. (4 horas)

Curadoria de recursos educacionais abertos e digitais (4 horas)
Textos multimodais e estudos inter/multidisciplinares. (4 horas)
Uso de recursos como blogs, emojis, apresentações, podcasts e vídeos (10 horas)
Projetos de Língua Portuguesa. (6 horas)
Projetos de Língua Inglesa. (6 horas)
Projetos de Literatura. (4 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdos em PDF, áudio e vídeo disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
Aulas gravadas com conteúdos
Conferências de tira-dúvidas ao vivo
Fóruns assíncronos
Oficina de produção de recursos educacionais diversos

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU 70,0 pontos divididos em tarefas em 12 semanas: fóruns para debate de leituras e postagem dos materiais produzidos em todas as 12 semanas.
Avaliação Global 30,0 pontos

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004. COSCARELLI, Carla Viana. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABAUURRE, M. B. M. et al. Cenas de aquisição da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CANDAUI, V. M. et al. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
CELIS, G. I. Aprender a formar crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
DURAN, D. Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.
MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Minas Gerais. CBC Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio, 2002.
MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURE, D. L. C. O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma

experiência na escola pública. Tecnologias na Educação, v.1, n. 1, p.1-11. 2009. Disponível em: /tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel14.pdf>. Acesso: mar. 2011.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Referência Aberta:

INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS

Portal do professor do MEC: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Canal do Ensino: <https://canaldoensino.com.br/blog/>

Youtube Edu: <https://www.youtube.com/educacao/>;

Matéria sobre o Youtube Edu: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/11/21/youtube-lanca-canal-de-educacao-com-8000-videos-de-ensino-medio.htm>;

Nova Escola planos de ensino: <http://acervo.novaescola.org.br/>;

Portal Brasil Escola: <http://brasilecola.uol.com.br/>;

100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/25/936671/100-maneiras-usar-facebook-em-sala-aula.html>

INGLÊS

Aplicativos gratuitos de ensino de inglês para Android: breve relato de testes, Castro (2012): <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2916>;

O fenômeno PokémonGo e o ensino_aprendizagem de inglês, Gomes Jr. (2016): <https://medium.com/@ronaldogomesjr>;

Os 5 tiros mais poderosos de Beyoncé, Gomes Jr. (2016): <https://medium.com/@ronaldogomesjr>;

Uso de Whatsapp nas aulas de inglês: <http://exame.abril.com.br/carreira/6-maneiras-de-usar-o-whatsapp-para-aprender-ingles/>;

Relato de uso de Whatsapp nas aulas de inglês: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-uso-do-whatsapp-na-sala-de-aula-de-lingua-inglesa-relato-de-experincia-em-um-curso-de-idiommas-22587>;

ISSUU: <https://issuu.com/search?q=ingl%C3%AAs>.

PORTUGUÊS

Projeto Redigir: www.redigirufmg.org;

Experiência de produção de livro;

Produção de HQs: <https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/quadrinhos-livres.pdf>;

Obras literárias: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1723>

Sobre programas de rádio e podcasts: <http://observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/literatura-na-internet-e-nas-ondas-do-radio/>.

LITERATURA

Experiência de produção de livro;

Produção de HQs: <https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/quadrinhos-livres.pdf>;

Obras literárias: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1723>

Sobre programas de rádio e podcasts: <http://observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/literatura-na-internet-e-nas-ondas-do-radio/>;

Podcasts de literatura: <http://www.edicoestoro.net/ruasdaliteratura/category/1-.html> .

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC090 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Orientação para regência dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio na escola do campo. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos do Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: Ensino Médio;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (4h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3, 4 e 5 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns; OCEM, entre outros.

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos do Ensino Médio
Planejamento da Regência a partir da observação;
Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE ESTÁGIO (8h)

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos do Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

- Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
- Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
- Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
- Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
- Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
- Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto

ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F. Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa. Uberlândia, MG: Edufu, 2007.

UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

VALLANDRO, Leonel. Dicionário inglês-português, português-inglês. 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC053 - PRÁTICA DE ENSINO E
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / IVANA CRISTINA LOVO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / LUCIANO SOARES PEDROSO / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 50 horas
Créditos: null
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Exercitar com o conjunto dos estudantes participantes no núcleo de alternância o planejamento, a implementação e a avaliação de atividades pedagógicas, articulando os conhecimentos estudados no contexto do tempo universidade e tempo comunidade ao tema transversal do semestre (ainda a ser definido), integrando os diferentes períodos vivenciados no curso em 2020/2;
- Exercitar a troca de saberes entre os estudantes, professores, movimentos sociais populares e a comunidade, presentes no contexto do núcleo de alternância, articulando os conhecimentos acadêmicos e populares em um processo colaborativo de construção e sistematização do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Planejar atividades educativas abrangendo temática do semestre, em conjunto com as comunidades, a partir das sistematizações dos conhecimentos articulados no TU e TC em 2020/2;
- Elaborar, preparar, desenvolver atividades educativas abrangendo idades diferentes e contextos de educação formal e não formal, a partir dos dois encontros de TC, com foco no enfrentamento de problemas educacionais e sociais das populações envolvidas;
- Executar as atividades planejadas nas comunidades durante o segundo encontro de TC;
- Avaliar as atividades educativas a partir dos instrumentos de ensino desenvolvidos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

As atividades de Práticas de Ensino serão realizadas por meio de encontros remotos síncronos e atividades assíncronas para a elaboração de podcast sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação no contexto das comunidades dos estudantes. Essas atividades são realizadas nos núcleos de alternância nas regiões de abrangência do curso, reunindo estudantes diferentes períodos e habilitações da LEC, tendo em vista o seguinte pressuposto: que as práticas de ensino se fundamentarão notadamente no conceito de Extensão Universitária, ou seja, princípio constitucional que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42). Para o segundo semestre de 2020, a LEC abarca os seguintes núcleos de alternância por região: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas e Ouro Verde de Minas/Mucuri.

As atividades estão distribuídas em três momentos:

1. Primeiro momento - Momento formativo (20 horas): estudo e discussão de textos sobre o tema integrador do semestre, cursos virtuais para a produção de podcasts e uso de ferramentas digitais, organização do roteiro de entrevistas.
2. Segundo momento - Momento produtivo (20 horas): realização de pesquisa e entrevistas para levantar material para produzir o podcast, seleção e análise do material coletado, produção do podcast.
3. Terceiro momento - Momento de socialização (10 horas): produção de resumo e apresentação, finalização do podcast, participação do seminário virtual para a socialização dos resultados dos trabalhos dos NA, divulgação dos podcasts na conta da LEC no YouTube

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio do Google Class, Google Meet, Moodle e Whats App.

Os encontros entre os coordenadores e os discentes dos NA serão realizados de forma síncrona por meio do Google Meet. Estes serão gravados e disponibilizados para os discentes que não puderam participar sincronicamente.

Cada NA se organizará de acordo com a realidade das comunidades para estabelecer canais de comunicação e de trabalho remoto. O aplicativo que tem demonstrado maior acessibilidade é o WhatsApp, mas outros meios poderão ser adotados pelos NA.

Os textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class ou Moodle.

Os trabalhos de campo seguirão as normas de segurança sanitária para a prevenção do COVID-19 e priorizarão a utilização de ferramentas digitais. Os resultados desses trabalhos serão compartilhados no final do semestre por meio de Web Conferência e disponibilizados no formato de documentos digitais (vídeos, podcasts, blogs etc.)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A atividade será avaliada levando em conta todo o processo de elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade, considerando os seguintes critérios: participação nas atividades e debates, bem como o compromisso, a colaboração e a dedicação junto ao grupo para o desenvolvimento da atividade planejada. A sintetização e reflexão acerca da atividade desenvolvida deve constar em item específico do relatório de tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p.

O Mundo, Hoje, v. 24.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volumes de 1 a 10). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED. UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. Os Direitos Humanos, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas>

Referência Aberta:

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. O ensino remoto e as lições à vista (2020). Disponível em : <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/o-ensino-remoto-e-as-licoes-a-vista>.

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem. (2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>.

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC082 - LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

A literatura portuguesa e a formação do imaginário português: textos fundadores. A terra, a viagem e o mar na literatura portuguesa. Poesia e narrativa: o império colonial português, as viagens de conquista e de regresso.

Objetivos:

- Apresentar, de forma geral, um panorama da história da Literatura Portuguesa.
- Proporcionar condições aos discentes para conhecerem, por meio de análises diacrônicas, os textos representativos do cânone literário português;
- Demonstrar os diálogos intertextuais entre a Literatura Portuguesa com outros textos da literatura ocidental, sobretudo com a Literatura Brasileira;
- Estabelecer, por meio da leitura e análise dos textos literários, correlações entre o presente e o passado, no âmbito cultural, estético e histórico;
- Discutir as relações entre as obras literárias portuguesas e os contextos sócio-culturais de suas produções.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino. 2 h

I UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 2 horas) - Total: 18 h

Introdução à Literatura Portuguesa: panorama geral

- Os textos fundadores da Literatura Portuguesa;

- Imagens e estereótipos: o imaginário português;
- O pensamento medieval e humanista: contraponto.

II UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 6 horas) - Total: 22

As grandes navegações: construção literária do estado português

- Imagens do mar e do império português: textos representativos;
- Viagens pelas terras portuguesas;

III UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 2 horas) - Total: 18h

Poesia e prosa

- A crítica social na poesia de Bocage;
- O amor na poesia portuguesa;
- O conceptismo de Padre Antonio Vieira: retórica.
- A narrativa romântica.

Metodologia e Recursos Digitais:

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle, correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam da seguinte forma:

- Encontros virtuais síncronos e assíncronos por meio do Google Meet®, preferencialmente;
- Trabalhos e debates via plataforma Google Meet®, preferencialmente;
- Disponibilização de materiais bibliográficos e audiovisuais na plataforma Moodle;
- Anotações de leitura e resumos enviados para o e-mail rosanabaptistasantos@gmail.com ou pela plataforma Moodle;
- Estudo dos Planos de Estudos Tutorados (PET's) de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
- Atendimento semanal a discentes, por cerca de uma hora, em chat disponibilizado no Moodle, para orientação de trabalhos e ou soluções de dúvidas.

Todo material da disciplina será disponibilizado em formato virtual no moodle.

As atividades avaliativas serão enviadas pelo e-mail e disponibilizadas no moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações no Tempo Universidade:

- Participação virtual dos discentes nas discussões, leituras e atividades propostas - (10 pontos) - Atividade individual

- Apresentação virtual de trabalhos (de forma síncrona ou assíncrona) - (10 pontos) - Trabalho em grupo

- Atividades de interpretação e produção de textos escritos nas quais se reconheçam conceitos, enredos, questões sobre historiografia literária e teoria da literatura no campo dos estudos da Literatura Portuguesa - (10 pontos) - Atividade individual

- Fichamento de textos teóricos nos quais se verifique a qualidade de escrita, de acuidade teórica e de interpretação de textos - (10 pontos) - Trabalho em grupo

-Trabalho de Tempo Comunidade - (30 pontos) - Trabalho em grupo.

-Relatório do Tempo Comunidade - (30 pontos) -Trabalho individual.

Total: 100 pontos

Bibliografia Básica:

BOCAGE, M. M. Barbosa. du. Os amores: poemas escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Lisboa: Sá da Costa, 1947. 5v. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Coimbra: Coimbra, 1973.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. BERARDINELLI, Cl. Estudos camonianos. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. São Paulo: Cultrix, 1999.

HADAD, Jamil A. Os sermões de padre Antonio Vieira. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

LOURENÇO, E. Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.

LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 4 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

MACEDO, H. Camões e a viagem iniciática. Lisboa: Moraes, 1980.

MENDES, M. V. A oratória barroca de Vieira. Lisboa: Caminho, 1989. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1998.

MOTA, Otoniel. Os Lusíadas edição comentada. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. Luís de Camões. Lisboa: Gradiva, 1996.

SPINA, Segismundo. Lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1992.

VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. São Paulo: Klick Editora, (s.d).

Referência Aberta:

VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. Biblioteca Digital. Porto Editora. Disponível em: /cvc.instituto-

camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1053>. Acesso em fev. 2021.

LUÍS, Camões. Os Lusíadas. Leitura, Prefácio e Notas de Álvaro Júlio da Costa Pimpão. Apresentação de Aníbal Pinto de Castro.

Instituto Camões, 4.ª Edição, 2000. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=182](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=182)>. Acesso em fev. 2021.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Improvisos de Bocage. Projecto Gutenberg, 2007. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1197](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1197)>. Acesso em fev. 2021.

Cantigas medievais galego-portuguesas: corpus integral profano (obra completa, 2 vol.). 2011-2012. Disponível em: [/cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp](http://cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp)>. Acesso em fev. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC083 - MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/2

Ementa:

- Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira. O papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade. Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Desenvolver a formação profissional docente a partir da articulação do conhecimento acadêmico com o conhecimento produzido nas vivências como estagiário/a no contexto da escola do campo.

Objetivos específicos:

- Problematizar métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira;
- Apresentar um panorama histórico do ensino de língua inglesa no Brasil;
- Discutir o papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade;
- Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública brasileira.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Panorama histórico sobre o ensino de língua inglesa no Brasil (5 horas).

Unidade II: Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira (15 horas).

Unidade III: O papel do ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro (5 horas).

Unidade IV: Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro (5 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

- A disciplina será ofertada de forma remota com apoio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes, assim como os exercícios para aquelas/es que não puderam participar no momento síncrono.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos, etc) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online e, para as/os discentes que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada para frequência a realização de atividades sobre a aula disponibilizada no Google Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
Tempo universidade:
 1. Exercícios realizados nas aulas e participação nas atividades assíncronas (debates, foruns, leituras, questionários online, etc), valendo 40% da média final.
 2. Trabalho individual final, valendo 30% da média finalTempo comunidade:
 1. Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC), valendo 30% da média final.
- Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília. MEC/SEF, 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf).
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211](http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211).
- _____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf).
- DONNINI, L. et al. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) Língua Estrangeira: ensinos fundamental e médio, 2006. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/](http://crv.educacao.mg.gov.br/).
- RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an Anthology of current practice. New York: CUP, 2002.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

DUBOC, A. P. M. Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas de sala de aula de línguas estrangeiras. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

HOWATT, A. P. R. A History of English language teaching. Oxford: CUP, 1984. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes: a learning-centred approach. Cambridge: CUP, 1987.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Org.). Formação desformatada práticas com professores de inglês. Campinas: Pontes Editores, 2011.

LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MATTOS, A. M. A. Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania. Paco Editorial, 2015.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, S. B. Da técnica à crítica: os letramentos críticos na formação de professores de inglês. Porto Alegre: Editora da Oficina, 2012.

SOUSA, R. Q. Professores de inglês da escola pública: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, N. Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: A questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. (Org.) Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas: SP: Pontes Editores, 2014.

ZACCHI, V. J. A enxada e a caneta: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas, 2016.

Referência Aberta:

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, vol. 4, n. 9, 2001. Disponível em: [/www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html)> Acesso em: 30 nov. 2009.

GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. Revista Brasileira de Linguística Aplicada - RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593 - 619, set. 2015. Disponível em [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2019.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13 24, 1999. Disponível em: [/www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2019.

LIMA, D. C. (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada; v. 10, n. 1, p.135-158, 2010. Disponível em: [/www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf](http://www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2011.

PENNYCOOK, A. The myth of English as an international language. English in Australia, n. 139, p. 26 32, Feb. 2004. Disponível em: [/search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS](http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS)> Acesso em: 26 jun. 2017.

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC028 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Os processos de produção de conhecimento em ciência. Planejamento da pesquisa: definição do tema, do objeto de estudo e do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados. Normas de citação e referência bibliográfica.

Objetivos:

1. Introduzir o conceito de ciência e dos seus métodos de construção do conhecimento.
2. Oferecer subsídios para a construção de projetos de pesquisa e sua realização
3. Apresentar as formas de divulgação do conhecimento científico e as características textuais em ciência
4. Problematizar a pesquisa no âmbito escolar considerando a realidade e os saberes do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. O conhecimento científico-4h
2. A pesquisa científica-2h
3. Projeto de pesquisa-2h
4. Revisão bibliográfica-8h
5. Metodologia: universo e amostra, instrumentos, registro dos dados, ética-8h
6. Organização e apresentação dos dados-4h
7. Texto científico- estrutura e citações- 8 h
8. Referências bibliográficas- 9h

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será ofertada de forma remota com apoio da Google Class e do Google Meet, com atividades síncronas e assíncronas

As aulas terão serão divididas em dois momentos: 1.Introdução do tema da aula a partir de um texto ou tema (síncrona-1h), 2. Atividade sobre o texto da aula individual ou em grupo (assíncrona - 2 h)

As aulas serão gravada e disponibilizadas para os discentes, assim como os exercícios para aqueles que não puderam participar no momento síncrono no Google Class.

O material das aulas: textos, artigos científicos, matérias de sites e vídeos serão disponibilizados no Google Class da disciplina.

O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online (Google Meet Attendance Extension) e para os que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada a realização da atividade de reposição sobre a aula disponibilizada no Google Class

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação no TU- Atividades e provas realizadas no Tempo Universidade - Total: 70%

Avaliação global: Relatório de Tempo Comunidade Total: 30%

Bibliografia Básica:

SAMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Referências Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. Informação e documentação Numeração progressiva das seções de um documento escrito Apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. Informação e documentação Livros e folhetos Apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10p.

_____. Informação e documentação Citações em documentos Apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.

_____. Informação e documentação Trabalhos Acadêmicos Apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. Informação e documentação Projeto de Pesquisa Apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6p.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, M; ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

Referência Aberta:

OLIVEIRA, T. A. B., VALENÇA, K. F. A importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior. ANAIS. Educere - 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf

PRAÇA, F. S. G. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book]. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa/4851085/>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC029 - REALIDADES DO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Relações entre campo e cidade. Campesinato e questão agrária no Brasil. Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: as dimensões histórica, cultural, social e política.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender as realidades do campo no Brasil a partir de diferentes perspectivas construídas desde as ciências sociais.

Objetivos específicos:

- Interpretar variadas relações entre campo e cidade;

- Avaliar as condições sociais do campesinato no Brasil.

- Analisar múltiplas características das realidades do campo no Brasil, com ênfase nas dimensões histórica, cultural, social e política.

- Refletir sobre similaridades e diferenças existentes entre aspectos gerais das realidades do campo no Brasil e contextos comunitários particulares.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tempo Universidade 2021/1:

Orientações para o desenvolvimento dos estudos na unidade curricular. (4 horas)

Relações entre campo e cidade. (4 horas)

O conceito de território na análise de contextos comunitários rurais. (4 horas)

Campesinato no Brasil. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão cultural. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão histórica. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão política. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão social. (4 horas)

Realidades do campo no Brasil e Educação do Campo. (4 horas)

Atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados. (8 horas)

Tempo Comunidade 2021/1:

Realidades do campo e seus contextos comunitários no Brasil contemporâneo. (12 horas)
Tempo Universidade 2021/2:
Retorno ao Tempo Universidade: avaliação da unidade curricular e dos seus processos de ensino-aprendizagem. (4 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilização dos recursos disponíveis nos sistemas Google Classroom e Google Meet para: disponibilização de materiais, recebimento de tarefas, realização de encontros síncronos e troca de mensagens nos intervalos entre os encontros síncronos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

40 pontos: Oito atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados realidades do campo entre discentes da LEC.

Tempo Comunidade:

30 pontos: Estudo de características gerais de comunidades do campo.

30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Expressão Popular, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; FLEXOR, Georges; SANTOS, Raimundo. (Org.). Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: MauadX ; Seropédica, RJ: EDUR, 2008.
MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima (orgs.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana v. 1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MIRANDA, Sônia Guariza; GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (orgs.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana v. 2. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo. Editora Ática. 1988.
NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.1: formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

NEVES, Delma Pessanha (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
ROSSI, Rafael. Educação no campo: questões de luta e pesquisa. Curitiba: CRV, 2014.
VEIGA, José. Eli. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003.
WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
WOLF, Eric R. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
WOORTMANN, Ellen F.; SEYFERTH, Giralda; SPRANDEL, Márcia Anita; LARAIA, Roque de Barros; ODWYER, Eliane Cantarino; PEREIRA, Jose Roberto; MARQUES, Marta Inez (Org.). Significados da Terra. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Referência Aberta:

Seyferth, Giralda. Campesinato e o Estado no Brasil. Mana 17 (2), Ago 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200006>
Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O Campesinato brasileiro: uma história de resistência. Rev. Econ. Sociol. Rural 52 (suppl 1), 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600002>
Willems, Emílio. O problema rural brasileiro do ponto de vista antropológico. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 21, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/sHxqkVwBTrcHkFLZFghCfq/?format=pdf=pt>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC034 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA / HELDER DE MORAES PINTO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Processos de subjetivação no contexto do campo. Aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos na construção de trajetórias de vida. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de trajetórias biográficas de sujeitos do campo. Estudo de trajetórias biográficas de sujeitos do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a trajetórias biográficas, territórios e comunidades do campo.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas disciplinas durante o período e conhecimentos construídos no decorrer da formação. (9 horas)
2. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (9 horas)
3. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (9 horas)
4. Análise reflexiva sobre as realidades do campo, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)
5. Análise da realidade dos sujeitos do campo contextualizada nos fatos e cenários históricos que marcam as condições de vida dos personagens do campo de um modo geral. (9 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. Descobrimos o Universo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)

GODOI, Emília P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

HORVATH, J. E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.
MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.
MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.
NEVES, M. C. D. (organizador) Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações. Maringá: Eduem, 2011.
SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 10. ed. São Paulo: Ática, 1986.

Referência Aberta:

MARINHO, Marco Antonio Couto . Trajetórias de Vida: um conceito em construção REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS. Campinas, v. 13 n. 17 (2017). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/15710>

MUNDO EDUCAÇÃO. Biografias. Site: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC035 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

POLÍTICA: 1 Introdução à organização política do sistema educacional público brasileiro. 2 Competências federativas e implementação de políticas educacionais. 3 Modalidades de políticas educacionais: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola. 4 Políticas de financiamento e de avaliação da educação. 5 As reformas das políticas educacionais dos anos 1990. **GESTÃO ESCOLAR:** 1 Iniciação ao sistema público de ensino. 2 Estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil. 3 Fundamentos da gestão escolar democrática: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. 4 Direção escolar: relação escola e comunidade. 5 Projeto político pedagógico e autonomia escolar.

Objetivos:

- 1 - Conhecer organização política do sistema educacional público brasileiro.
- 2- Compreender elementos das competências federativas na implementação de políticas educacionais, e perceber as algumas modalidades destas políticas: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola.
- 3 - Analisar o conceito de sistema público de ensino e perceber traços da estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil.
- 4 - Estudar fundamentos da gestão das ações escolares democráticas: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação\discussão do plano de ensino com a turma(1h).

- 1- Introdução à história das políticas educacionais no Brasil, e educação do campo (8h)
- 2 - As unidades da federação e implementação de políticas educacionais no Brasil (8h)
- 3 - Notas sobre algumas políticas educacionais: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola (8h)
- 4 - Financiamento e avaliação da educação (8h)
- 5- As reformas das políticas educacionais dos anos 1990 (8h)

6 - Fundamentos da gestão escolar democrática: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico (4h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeos, lives, seminários online, conteúdos e interações organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras, projetos, pesquisas: sala de aula invertida.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I- Exercício avaliativo grupal: 40 pontos (TU)

Avaliação II: Avaliação individual: 30 pontos (TU)

Avaliação global III: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade e Encontro de Tempo Comunidade: 30 pontos (TC)

Bibliografia Básica:

POLÍTICA:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Papirus Editora, 2012.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, E. R.; CALDART, R. Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/por-uma-educacao-do-campo-educacao-do-campo-identidade-e-politicaspublicas-vol.-iv/view>. Acesso em: 04 abr 2016.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2015.

SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

. A educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DE AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Autores Associados, 1997.

ANDRADE OLIVEIRA, Dalila. Das políticas de governo à política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educação & Sociedade, v. 32, n. 115, 2011. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/873/87319092005/> > Acesso em 05/10/2017.

GESTÃO:

BRAVO, Ismael. Gestão educacional no contexto municipal. Campinas, SP: Alínea, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, p. 123-140, 2001.

LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes,

2011.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto, v. 17, n. 72, 2008. Disponível em file:///E:/Users/USUARIO/Downloads/2116-2176-1-PB%20(1).pdf > Acesso em 04/10/2017.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

MST. Caderno da Educação Nº 06 Como fazer a escola que queremos: O planejamento. Porto Alegre, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Editora Vozes Limitada, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. Ática, 2007.

SANTOS, Clovis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura administração, legislação. São Paulo: Pioreira Thonson Learning, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira-Estrutura e Sistema. Autores Associados, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Papirus Editora, 2005

Bibliografia Complementar:

POLÍTICA:

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: /www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm>. Acesso em: jul. 2014.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer n. 23/2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -PRONERA. Brasília, DF: Casa Civil, 2010.

BRASIL. MEC. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. Referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios. Brasília, DF: 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 23, de 12 de setembro de 2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008. Reexame do Parecer nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001. Disponível em: /portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CURY, Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na Educação Básica. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.

FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FONSECA, Maria Tereza Lousa. Escolarização das populações rurais na nova LDB. Educação em Revista. Belo Horizonte, UFMG, n. 9, jul.1989. p.18-21.

GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Seminário. Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, n. 55, novembro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>.

MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Jose de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político, 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação & Realidade. v. 21, n. 1, p. 9-22, jan/jun. 1996.

OLIVEIRA Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005.

PINTO, Célia Regina Jardim. Foucault e as constituições brasileiras: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. Educação e Realidade, v. 24, n. 2, p. 33-57, jul./dez., 1999.

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. Revista da Formação por Alternância, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. Educação e Sociedade. [online]. 2003, v. 24, n. 84, p. 873-895, 2003. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf)

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio. O Banco Mundial e as políticas educacionais. Cortez Editora, 1996.

GESTÃO:

BARRERE, Anne. Controlar ou avaliar o trabalho docente?: estratégias dos diretores numa organização escolar híbrida. Revista Brasileira de Educação [online], v. 18, n. 53, p. 285- 300, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão da inclusão na escola e a formação de professores. In. KLEIN, Rejane Ramos, HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010. p.79-90.

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva. 18 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2015.

MORAIS, Regis de (org). Sala de aula: que espaço e esse?. 9o ed. Campinas: Papyrus, 1995.

Referência Aberta:

V Í D E O S D E P O L I T I C A S E D U C A C I O N A I S
https://www.google.com/search?q=politicas+educacionais&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&source=lnms&tbm=vid&sa=X&ved=2ahUKEwieh6_sgvXxAhVdErkGHYLUAvAQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=600 >

V Í D E O S D E G E S T Ã O E S C O L A R
https://www.google.com/search?q=GEST%C3%83O+ESCOLAR&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&biw=1366&bih=600&tbm=vid&ei=M4b4YM7yK_Sq5OUP946NmAs&oq=GEST%C3%83O+ESCOLAR&gs_l=psy-ab-video..3..019.72730.75589.0.75859.14.10.0.4.4.0.297.1466.0j3j4.7.0....0...1c.1.64.psy-ab-video..5.9.972...0i67k1j0i433k1j0i433i67k1j0i433i131k1.0.of7tNif8MHo >

TEXTOS SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=POLITICAS+EDUCACIONAIS&btnG=>

TEXTOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GESTAO+ESCOLAR&btnG=>

2C5&q=GEST%C3%83O+ESCOLAR+&btnG= >

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN092 - PRINCÍPIOS DE QUÍMICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Visão macro e submicroscópica da matéria aplicada a realidade campesina; Fundamentação teórica sobre os sistemas químicos e as transformações da matéria, ilustrando com exemplos práticos de síntese, propriedades físicas e químicas e aplicações de elementos e compostos (no contexto de solos e mineralogia). Estrutura atômica; classificação e propriedades periódicas dos elementos; moléculas, substâncias e misturas; ligação química e estrutura molecular (geometria); forças intermoleculares; Propriedades da água (capilaridade e tensão superficial no contexto de fisiologia vegetal); ácidos, bases e óxidos; pH, indicadores de pH e aplicações em análise quantitativa (volumetria ácido-base). Preparo de soluções. Soluções. Estequiometria de soluções. Diagnóstico de aplicações da química com aulas práticas em diálogo com a realidade campesina.

Objetivos:

Auxiliar os discentes do curso de Licenciatura em Educação no Campo a compreender os conceitos e métodos principais utilizados no estudo da química a fim de qualificar sua futura atuação docente nessa área.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tema da disciplina que dialogará com os conteúdos das aulas: Soberania alimentar e a Química

Tempo Universidade (TU):

Aula I Apresentação do plano de ensino e Introdução a natureza da Química (4h);

Aula II Evidências experimentais, propriedades físicas da matéria e Separação de misturas (4h);

Aula III Familiarização dos Equipamentos básicos de laboratório - Destilação (4h);

Aula IV - Propriedades da tabela periódica e modelos atômicos (4h);

Aula V Soluções e Quantidade de matéria (mol e mol/L) (4h);

Aula VI - Preparo de soluções e concentração de soluções (4h);

Aula VII pH (4h);

Aula VIII - Funções inorgânicas (4h);

Aula IX - Titulação (4h);

Aula X Ligações químicas e interações intermoleculares (4h);

Aula XI Elaboração de proposta de estudo TC e Avaliação individual (4h);
Aula XII - aula de retorno 4h
12h de Tempo Comunidade (TC)

Observação: Nenhum discente está autorizado a fazer uso da imagem da docente responsável pelo presente componente curricular, implicando em processo por difamação, calúnia e uso indevido de imagem, caso haja descumprimento desta orientação.

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizadas videoaulas (síncronas e assíncronas); vídeos/lives; aplicativos de simulação; conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (google classroom); correio eletrônico; grupo no Whatsapp; resposta em formulário do google; orientação de leituras; atividades e exercícios indicados nos materiais da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

40 pontos avaliações Tempo Universidade (TU);
60 pontos avaliações Tempo Comunidade (TC).

- no TU:

avaliação online (10 pontos);

entrega de tarefas/exercícios (25 pontos);

Elaboração de proposta estudo TC, com tópicos de princípios de química e soberania alimentar (5 pontos);

- no TC:

Entrega de Relatório do trabalho da disciplina para o tempo comunidade 30 pontos

Entrega de Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade 30 pontos

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de química experimental. São Paulo: Edusp, 2011.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.; WOODWARD, P. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, M.; ADAMATTI, D.S.; PACHECO, M.A.R.; GIOANELA, M. pH do Solo: Determinação com Indicadores Ácido-Base no Ensino Médio. Química Nova na Escola. 2009. p. 283-287. Disponível em: [/qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

ATKINS, P. W. Moléculas. São Paulo: Edusp, 2000.

CAMPOS, R.C.; SILVA, R.C. Funções da Química Inorgânica funcionam? Química Nova na Escola. 1999,

p. 18-2. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc09/conceito.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

DUARTE, H.A. Ligações químicas: ligação iônica, covalente e metálica. Química Nova na Escola. 200P. 14-2. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf) >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

FRANÇA, A.C.G.; MARCONDES, M.E.R.; CARMO, M.P. Estrutura Atômica e Formação dos Íons: Uma Análise das Ideias dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Química Nova na Escola. 2009. p. 275-28. Disponível: http://www.qnesc.s bq.org.br/online/qnesc31_4/10-AF-6008.pdf> . Acessado em: 25 de maio de 2016.

LOPES, A. R.C. Reações químicas: Fenômeno, transformação e representação. Química Nova na escola. n. 2, 1995, p. 7-9. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

MORTIMER, E.F. Água = H₂O: O significado das fórmulas químicas. Química Nova na Escola. 1996. p.19-2. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc03/conceito.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

QUADROS, A.L. Água como tema gerador do conhecimento químico. Química nova na escola. 200p. 26-3. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc20/v20a05.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIANA, H.E.B.; PORTO, P.A. O processo de elaboração da Teoria Atômica de John Dalton. Química Nova na Escola. n. 7, 2007, p. 4-1. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/07/a0pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIDAL, P.H.O.; CHELONI, F.O.; PORTO, P.A. O Lavoisier que não está presente nos livros didáticos. Química Nova na Escola. 2007. n.26, P. 29-3. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

Referência Aberta:

ANTUNES, M.; ADAMATTI, D.S.; PACHECO, M.A.R.; GIOVANOLA, M. pH do Solo: Determinação com Indicadores Ácido-Base no Ensino Médio. Química Nova na Escola. 2009. p. 283-287. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

ATKINS, P. W. Moléculas. São Paulo: Edusp, 2000.

CAMPOS, R.C.; SILVA, R.C. Funções da Química Inorgânica funcionam? Química Nova na Escola. 1999, p. 18-2. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc09/conceito.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

DUARTE, H.A. Ligações químicas: ligação iônica, covalente e metálica. Química Nova na Escola. 200P. 14-2. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf) >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

FRANÇA, A.C.G.; MARCONDES, M.E.R.; CARMO, M.P. Estrutura Atômica e Formação dos Íons: Uma Análise das Ideias dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Química Nova na Escola. 2009. p. 275-28. Disponível: http://www.qnesc.s bq.org.br/online/qnesc31_4/10-AF-6008.pdf> . Acessado em: 25 de maio de 2016.

LOPES, A. R.C. Reações químicas: Fenômeno, transformação e representação. Química Nova na escola. n. 2, 1995, p. 7-9. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

MORTIMER, E.F. Água = H₂O: O significado das fórmulas químicas. Química Nova na Escola. 1996. p.19-2. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc03/conceito.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

QUADROS, A.L. Água como tema gerador do conhecimento químico. Química nova na escola. 200p. 26-3. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc20/v20a05.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIANA, H.E.B.; PORTO, P.A. O processo de elaboração da Teoria Atômica de John Dalton. Química Nova na Escola. n. 7, 2007, p. 4-1. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/07/a0pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIDAL, P.H.O.; CHELONI, F.O.; PORTO, P.A. O Lavoisier que não está presente nos livros didáticos. Química Nova na Escola. 2007. n.26, P. 29-3. Disponível em: [/qnesc.s bq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf)>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC040 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / HELDER DE MORAES PINTO / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Relações entre saberes e Educação do Campo. Relações filosóficas, éticas e políticas entre saberes na contemporaneidade. Relações entre saberes e direitos humanos. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de contextos específicos de relações entre saberes. Estudo de contextos específicos de relações entre saberes desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas unidades curriculares do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a relações entre saberes.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares durante o período. (15 horas)

2. Articulação com conhecimentos construídos no decorrer da formação. (2 horas)
3. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (2 horas)
4. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (2 horas)
5. Análise reflexiva sobre as relações entre saberes, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)
6. Saberes produzidos nas comunidades camponesas contemporâneas: suas características específicas, formas de utilização e formas de transmissão. (15 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n.75, set./nov. 2007.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da ciência: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade

epistêmica. In: SOUZA SANTOS, Boaventura. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente.

São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, 79, nov., 2007.

SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.
ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3 v. São Paulo: 2014.
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 223p.
ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p.
CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2004.
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC ed., 2009.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Referência Aberta:

'Relações entre saberes acadêmicos e populares' - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%27Rela%C3%A7%C3%B5es+entre+saberes+acad%C3%AAmicos+e+populares%27+&btnG=

"Cultura popular e ciência" - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=entre+o+folclore+e+a+ci%C3%AAncia+&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN102 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental. Observação e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Conhecer os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Conhecer os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade/escola/comunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 6) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade
- 7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua

importância
para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 - 20 horas

O Estágio no processo de formação do professor;

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores e a gestão escolar;

Os diferentes tipos de estágios;

A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo.

Conteúdos e as áreas de conhecimento;

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento e integração da pesquisa de estágio;

Planejando a observação (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas a ser foco do planejamento para regência no estágio futuro);

Planejando atividades a partir da observação Plano de ação integrando conteúdos e áreas de conhecimento;

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola.

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado I.

ETAPA 2 - 100 horas.

Realizando o Estágio Supervisionado I

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

Sistematização da vivência do Estágio.

Apresentação de relatório - observações e vivências na escola.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; Apresentar sua experiência no seminário de estágio, cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.
- GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.
- CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
- DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).
- DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).
- FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).
- FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
- GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.
- GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).
- MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.
- PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.
- PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22. ed.
- ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
- ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [/repositorio.ul.pt/handle/10451/3704](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704)>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio. FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN067 - PLANETA TERRA: PROCESSOS ENDÓGENOS E EXÓGENOS
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

A Terra e seus geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera. Contextualização do tempo geológico na evolução do planeta. Tectônica global. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Processos eólicos e ação dos ventos. Fatores e processos de formação dos solos. Minerais e rochas. Noções do sistema brasileiro de classificação dos solos. Paleoclimatologia e mudanças climáticas. Diagnóstico de aplicação das geociências no meio local.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Abordar os fenômenos geológicos observáveis e relacioná-los com processos e conceitos básicos das Geociências, assim como identificar as relações entre Geologia, sociedade e a vida no campo ao longo da história da humanidade.

Objetivos Específicos:

- Estudar os fenômenos e os principais processos geológicos abordados no ensino de ciências;
- Conhecer os principais eventos geológicos da História da Terra;
- Familiarizar os educandos à observação e identificação de formas fixas de processos geológicos endógenos e exógenos;
- Manusear rochas e minerais com o objetivo de reconhecer as principais características deles, suas classificações e a litogênese;
- Praticar as principais competências do Trabalho de Campo em Geologia;
- Estudar os principais processos geológicos que afetam a vida no campo nas escalas local e global;
- Refletir acerca da relação Geologia-Sociedade ao longo da história;
- Conhecer e elaborar materiais didáticos para o ensino das geociências.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Recursos geológicos e o Sistema Terra (12 horas)

Recursos geológicos: minério, recursos energéticos, rochas ornamentais e patrimônio geológico.

Noosfera;
Biosfera;
Hidrosfera;
Atmosfera;
Litosfera;
Ciclo das Rochas;
Formação de fósseis;

OBS: Exercício avaliativo (5 pontos)

Unidade II Ciclo hidrológico, solos e erosão; ensino contextualizado das geociências. (12 horas)
Processos de erosão, transporte e sedimentação: água, vento e movimentos de massas;
Formação de rochas por precipitação e Carst;
Os rios e o mar;
A ação do vento;
Intemperismo e formação do solo;
Clima;

OBS: Exercício avaliativo (5 pontos)

Unidade III Tectônica de placas (12 horas)
Deriva continental;
Expansão oceânica;
Tectônica de Placas;
Geologia sísmica e vulcânica;
Tectônica de Placas e ciclo das rochas;
Materiais didáticos;

OBS: Exercício avaliativo (5 pontos)

Unidade IV Trabalho de Campo (12 h)
Observação e registro ;
Desenho nas geociências;
História geológica.
Potenciais didáticos do trabalho de campo

Unidade V - Trabalho de tempo comunidade (8 horas)

Unidade VI - Retorno no próximo TU (4 horas)

OBS: Exercício avaliativo: relatórios de Trabalho de Campo (15 pontos)

OBS: Exercício avaliativo final (10 pontos)

OBS: Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e em atividades síncronas e assíncronas.

TU: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

TC: Trabalho avaliativo no Tempo Comunidade (30 pontos)

Relatório global TC (30 pontos)

Metodologia e Recursos Digitais:

VÍDEO AULAS DISPONÍVEIS NO YOUTUBE :
<https://www.youtube.com/watch?v=l1Gec19CMG0&list=PLAudUnJeNg4slh0ST5C1fftWs95FgzCwX>
AULAS SÍNCRONAS: aprofundamento de conteúdos, para tirar dúvidas e dar retorno das avaliações
WHATS APP: comunicação mais direta e envio de orientações de trabalho e envio de trabalhos realizados
OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS: documentários sobre os temas que representem maior dificuldade para os estudantes

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e a participação em sala de aula e em atividades.

TU: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

TC: Trabalho avaliativo no Tempo Comunidade (30 pontos)

Relatório global TC (30 pontos)

Unidade I Recursos geológicos e o Sistema Terra (12 horas)

Exercício avaliativo (5 pontos)

Unidade II Ciclo hidrológico, solos e erosão; ensino contextualizado das geociências. (12 horas)

Exercício avaliativo (5 pontos)

Unidade III Tectônica de placas: paradigma científico e estilos de pensamento (12 horas)

Exercício avaliativo (5 pontos)

Unidade IV Trabalho de Campo (12 h)

Exercício avaliativo: relatórios de Trabalho de Campo (15 pontos)

Exercício avaliativo final (10 pontos)

Bibliografia Básica:

OZIMA, M. Geohistória: a evolução global da terra. Brasília: UnB. 1991.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a terra. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006.

SCHUMANN, W. Rochas e minerais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. São Paulo: Edgar Blücher, 2003. 152 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 568p.

Bibliografia Complementar:

_____. PCN+: Ensino médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 144 p. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p. CARVALHO, I. de S et al. (Ed.) Paleontologia: cenários de vida. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v. 1. 834 p.

BATISTA, M.A. et al. (Orgs.) Solos para todos: perguntas e respostas. Rio de Janeiro. Embrapa. 2014. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122505/1/Doc-169-Perguntas-e-Respostas.pdf>

CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 628p. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

EICHER, Don L. Tempo geológico. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1969. 172p.
GUERRA, A. T. Dicionário geológico e geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. McALESTER, A. Lee. História geológica da vida. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1971. 173p. POPP, J. H. Geologia geral. 6. ed. São Paulo: LTC, 2010. 324p.
POMEROL, C. et al. Princípios de Geologia: Técnicas, modelos e teorias. Porto Alegre. Bookman. 2013.
RESENTE, Mauro et al. Pedologia: base para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1999. 388p.
SCHUMANN, W. Gemas do mundo. São Paulo: Disal Ed., 2006.
STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Física. Barcelona. Editora Omega. 1987.
SUGUIO, K. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

Referência Aberta:

V Í D E O A U L A S D I S P O N Í V E I S N O Y O U T U B E :
<https://www.youtube.com/watch?v=l1Gec19CMG0&list=PLAudUnJeNg4sIh0ST5C1tftWs95FgzCwX>
DOCUMENTÁRIO: TECTÔNICA DE PLACAS: <https://www.youtube.com/watch?v=esNOhH3YhwI>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC044 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

O estudo histórico e crítico das concepções de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A política ambiental no Brasil e conflitos socioambientais. Inter e transdisciplinaridade e temas transversais na educação. Conceitos e princípios agroecológicos e a interface com a Soberania e Segurança Alimentar Nutricional e a Economia Popular Solidária. Analisando a gestão escolar no contexto de implementação da Lei 11.947/2009 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Discussão sobre educação/educação ambiental e troca de saberes no contexto das práticas de extensão.

Objetivos:

- Entender os conceitos e princípios básicos da educação ambiental e os relacionar à ecologia e agroecologia, discutir suas interfaces nas relações sociais e econômicas;
- Promover uma análise crítica sobre as condições de insustentabilidade nas relações do ser humano com a natureza;
- Discutir parâmetros do bem viver a partir do entendimento sobre os modelos de (des)envolvimento, com foco na promoção da soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional e economia popular solidária;
- Entender as Políticas Nacionais de: Alimentação Escolar, Agroecologia e Produção Orgânica;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1: Conceitos e princípios básicos da educação ambiental e sua interface com ecologia e agroecologia: 10 horas
Etapa 2: Conflitos sócios ambientais e estratégias para promover a sustentabilidade e o bem viver: 08 horas
Etapa 3: O que é agroecologia, Soberania Alimentar e Economia Popular Solidária? 08 horas
Etapa 4: Relacionando a Escola com Política Nacional de Alimentação Escolar PNAE e Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica PNAPO. 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Metodologia e Recursos Digitais: A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consep nº 01/2021, de 06/01/2021.

As aulas síncronas serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet e/ou RPN, com gravação das mesmas deixando-as disponíveis ao acesso dos discentes de forma assíncrona.

As atividades assíncronas serão organizadas via Moodle e/ou Google Classroom.

Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via Moodle, Google Classroom, E-mails, WhatsApp.

Os conteúdos didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estratégias de Acompanhamento:

Algumas atividades da unidade curricular poderão ser desenvolvidas em sintonia com os estágios curriculares supervisionados, na medida da oferta desses no contexto do ensino remoto na educação básica, tendo como foco exercitar os princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância na promoção de uma educação crítica e contextualizada, sempre tomando os devidos cuidados orientados pela OMS para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Avaliação:

A partir de um contexto de troca de experiências e de promoção da interdisciplinaridade, e dentro de uma concepção de avaliação processual, a unidade buscará organizar as avaliações integrando atividades coletivas e individuais, como indicado a seguir:

Avaliação I: Diferenciar o olhar ambientalista e socioambiental de relação com a natureza - 10 pontos

Avaliação II: A transposição conceitual na análise de agroecossistemas 20 pontos

Avaliação III: Conflitos sócio ambientais, onde está a insustentabilidade 20 pontos

Avaliação IV: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade - 30 pontos

Avaliação V: Qual o papel e a ética da educação ambiental? 20 pontos.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a ed. São Paulo e Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

AQUINO, Adriana Maria de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.

Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária. Campinas/SP. Alínea. 2007.

GOMES, João Carlos Costa e ASSIS, Willian Santos de (Org.). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília-DF. Embrapa. 2013. 245 p. (Coleção Transição Agroecológica Volume 1).

GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. 120p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS. 2004.

ALVES, L. C. F., et al. Troca de Saberes: flores das sombras da agroecologia. Viçosa MG: Editora UFV, 2011.

AS-PTA. Revista Agriculturas. Disponível em: /aspta.org.br/revista-agriculturas/>. Acesso em: 20 set. 2014.

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. PCN Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v. 9.

BELIK, Walter. Segurança Alimentar: a contribuição das universidades. São Paulo. Instituto Ethos. 2003.

BRASIL. Lei. No 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em . Acesso em 28/10/2017.

BRASIL. Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental, 2008. 290p. (Séries Desafios da Educação Ambiental).

CAPRA, Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: . Acesso em: 2 out. 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro e TRAJBER, Rachel. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009.

CECCON, Sheila. Educação ambiental crítica e a prática de projetos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. 38p. (Série Cadernos de Formação, v.3).

CRUZ, Fabiana Thomé da; MATTE, Alessandra e SHNEIDER, Sérgio (Org.). Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias. Porto Alegre. Editora UFRGS. 2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRÜN, Mauro. A outridade da natureza na educação ambiental. SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., SIGEA, 15., SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE SAUMA. Diversidade na Educação Ambiental Olhares e Cores, 9 a 12 set. 2002. Anais... Erechim, RS. Disponível em: /www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Mauro_Grun.pdf Acesso em 02/10/2014>. Acesso em: set. 2014.

GRÜN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas, SP: Papyrus, 199. 176p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/7301> . Acesso em: 23 de maio de 2017.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

MARCATTO, Celso: Educação Ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte, FEAM. 2002

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar e Nutricional: trajetória e relatos da construção de uma política nacional. Brasília-DF. MDS. 2008

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba. Kairós. 2013.

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA, I.A. (Orgs.) Práticas Coletivas na Escola. Campinas. Mercado das Letras. 2013.

PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p

SCHMITT, C. J. Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis. Disponível em . Acesso em 27/12/20

Referência Aberta:

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/2016/07/qual-educacao-ambiental-elementos-para-um-debate-sobre-educacao-ambiental-e-extensao-rural/>

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/7301>.

DICKMANN, Ivo e CARNEIRO, Sônia. Educação Ambiental Freiriana. Chapecó. Livrologia. 2021.

(Coleção Paulo Freire, 05). Disponível em: <http://livrologia.com.br/anexos/1432/56916/educacao-ambiental-freiriana-1-pdf>

Livros do Paulo Freire disponíveis em: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>

Ministério da Saúde: Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília DF. 2014

D i s p o n í v e l e m :
https://guiaalimentar.org.br/?gclid=Cj0KCQjwxdSHBhCdARIsAG6zhIUydlkUvrsg2Kc5VfRFUybu86TAHUx_V8WjG54tY14afI_m7DBmAMYaAtasEALw_wcB.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN107 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental e na ação, através da implementação da sequência didática planejada, focando o ensino de ciências em diálogo com outras disciplinas para um possível trabalho interdisciplinar. Regência e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a prática da regência nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente na perspectiva do professor pesquisador e das metodologias da pesquisa-ação.

Objetivos Específicos:

- 1) Reforçar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Reforçar aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a regência e participação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental;
- 6) Problematizar e relacionar conteúdos no contexto da formação por área do conhecimento considerando aspectos interdisciplinares;

7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio, para fazer a regência, e para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1: Análise da vivência do estágio de observação no Ensino Fundamental e o processo de pesquisa-ação:

Seleção de temas significativos locais (problemas, conflitos, contradições) a partir do estágio de observação. 2 h

ETAPA 2: Elaboração de situações significativas a partir de cenas vivenciadas durante a observação, indicando temas significativos para o processo e planejamento do Estágio de regência. 2h

ETAPA 3: Elaboração de mapa conceitual (redução temática-rede de conceitos) a partir das situações significativas identificadas no estágio de observação; 4h

ETAPA 4: Planejamento da regência, incluindo tema selecionado, conteúdos abordados e estratégias para a regência de uma ou mais aulas. Planejar uma sequência de aulas considerando a problematização, organização e aplicação dos conhecimentos. 4h

ETAPA 5: Apresentação de mapa conceitual e planejamento para regência em Seminário para refletir sobre a prática do Educador do Campo, estudando casos a partir das experiências dos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM. 4h

ETAPA 5: Orientações para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado II. 4h

ETAPA 6: : Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Médio 100 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio

para
acompanhamento; apresentar no seminário de estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://www.fazciencia.org.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.
Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.
Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN105 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação e na educação do campo, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea; relações entre mídia, cultura e subjetividade; influências das TICs nos processos escolares; a utilização das mídias como instrumento didático-pedagógico; aplicação de ferramental do Microsoft Office; uso de repositórios para o Ensino de Ciências; validação de aplicativos para dispositivos móveis.

Objetivos:

Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea;
Relacionar elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica;
Elaborar materiais pedagógicos hipermediáticos;
Conhecer a apropriar-se das tecnologias Educacionais recentes;
Identificar o significado das Novas Tecnologias no ensino de Ciências;
Avaliar criticamente a relação entre Educação, as Novas Tecnologias e as mídias sociais;
Elaborar critérios básicos para o emprego das Novas Tecnologias como ferramenta de apoio à educação;
Priorizar a alfabetização tecnológica de educadores;
Explorar as modalidades de ensino oferecidas com o emprego das Novas Tecnologias;
Propiciar reflexão crítica acerca dos diversos conceitos que fundamentam o desenvolvimento humano e as teorias da aprendizagem;
Discutir sobre a cultura midiática e os estilos de aprendizagem dos imigrantes e nativos digitais;
Apropriar o aluno da conceituação de terminologias e utilização das TIC na educação, compreendendo e analisando o processo histórico e político das mídias e TIC;
Analisar de maneira crítica sobre o uso de tecnologias na educação, abordando a necessidade de apropriação, capacitação e constante aperfeiçoamento do docente para a utilização das TIC no ambiente escolar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de ensino da Unidade Curricular com partilha de experiências neste momento de Pandemia: 1 hora

Unidade 1 EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Tecnologia na Educação e no Ensino; 1 hora

Obstáculos na integração das tecnologias na educação; 2 horas

A questão da resistência às Novas Tecnologias; 2 horas

A Tecnologia Como Ferramenta Pedagógica no momento do ensino; 1 hora

O uso do Smartphone em sala de aula como ferramenta para experimentação em Ciências; 2 horas

Aprender a ensinar com TICs; 1 hora

Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias; 2 horas

Unidade 2 LETRAMENTO TECNOLÓGICO DE PROFESSORES

A alfabetização tecnológica de professores e as novas tecnologias; 1 hora

Projetos de letramento tecnológico de professores; 2 horas

O usos das TICs no Ensino de Ciências na Educação Básica; 2 horas

Ferramentas tecnológicas para o Ensino de Ciências; 2 horas

Mídia, cultura e subjetividade 1 hora

As tecnologias da Informação e da Comunicação e as Bases da Psicologia da Aprendizagem; 1 hora

Identificar os temas recorrentes na discussão da interface educação-tecnologia; 2 horas

Unidade 3 MODALIDADES DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

O que afirma a BNCC; 1 hora

Tecnologias dependentes e independentes; 1 hora

Projetos de tecnologias aplicadas à educação. PROINFO, BIOE, RIVED, dentre outros; 1 hora

Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador: o uso da Internet no ambiente escolar na escola pública; 2 horas

Educação a distância versus Educação em Alternância mediadas pela tecnologia; 2 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Ferramentas Digitais utilizadas nas aulas síncronas e assíncronas:

Aulas Síncronas:

Google Meet - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre;

Ferramentas on-line e off-line para aulas síncronas e assíncronas:

Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;

Uso do Sway , como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital conforme demanda dos estudantes;

Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de respostas a questões relacionadas aos conceitos trabalhados;

Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;

Uso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros.

Aulas Assíncronas:

Gravação de videoaulas e disposição no canal do YouTube do professor responsável pela unidade curricular.

Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Uso do aplicativo WhatsApp ou similar para comunicação rápida e envio de mensagens e links aos estudantes.

Construção de Mapas Conceituais com o uso de ferramentas livres e on-line como por exemplo o Lucid, Cmaptools ou Mindmeister.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE - na forma remota - síncrona e assíncrona: (30 horas)

- Memorial da Unidade Curricular com apresentação de relatório e mapas conceituais das mídias apresentadas durante a UC: 10,0 pontos;
- Trabalhos/atividades em sala de aula virtual - síncrono: 10,0 pontos;
- Avaliações individuais síncronas e assíncronas: 20,0 pontos.

Momento Assíncrono: OBS.: Esta UC não possui tempo comunidade

30,0 pontos: Trabalho da Unidade Curricular: Elaboração e apresentação de um plano de aula utilizando-se de TICS (simulações, vídeos, padlets, podcast, smartphone, mapas conceituais) sobre um tema de Física, Química ou Biologia escolhido pelo estudante.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR - OBS.: Esta UC não possui momento de retorno

TITC:

30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC) conforme orientações do semestre letivo.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, M. A. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2010.

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEVY, P. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro : Coleção Trans, 2005.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2009.

OROFINO, M. I. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios , participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Â. C. Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOARES, S. G. Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

Referência Aberta:

https://repositorio.utfrpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3204/2/CT_PPGFCET_M_Atanzio%2C%20Alessandra%20Maria%20Cavichia_2018_1.pdf - acesso em 14 de jul. 2021.

http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART8_Vol8_N2.pdf - acesso em 14 de jul. 2021.

http://fep.if.usp.br/~profis/recursos_virtuais.html - acesso em 14 de jul. 2021.

<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/438> - acesso em 14 de jul. 2021.

https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5209_2477.pdf - acesso em 14 de jul. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN106 - TERMODINÂMICA E ÓPTICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Conceitos Fundamentais de Termodinâmica: termometria e calorimetria; Propriedades das Substâncias Puras; Calor e Trabalho; Primeira Lei da Termodinâmica aplicada às Ciências Biológicas e à Química; Segunda Lei da Termodinâmica; Entropia. Oscilações; ondas e movimentos ondulatórios; luz; natureza e propagação da luz; reflexão e refração; interferência, difração e polarização da luz; efeito fotoelétrico e efeito Compton. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Objetivos:

Fornecer aos estudantes os princípios básicos da Termodinâmica, juntamente com algumas aplicações práticas; Desenvolver a habilidade de lidar com problemas práticos do cotidiano, na área Térmica, bem como analisar e interpretar fenômenos e processos relacionados com consumo de Energia Térmica; Fornecer conhecimentos sobre o comportamento de fluidos envolvidos com transformações de energia; Construir conjuntamente com os estudantes uma metodologia participativa e colaborativa de estudo e de trabalho com vistas ao exercício da profissão de professor(a); Caracterizar a ciência como construção humana, através da história do desenvolvimento dos modelos sobre a Luz e a óptica; Ofertar ferramentas e subsídios conceituais para que o estudante possa:
Compreender a organização e as principais características dos sistemas ópticos.
Compreender a estrutura e a evolução dos modelos ondulatório e corpuscular da Luz.
Compreender a classificação e estrutura dos sistemas ópticos.
Compreender o processo de captura, reprodução e armazenagem de imagens por processos físicos.
Compreender a óptica física, em termos qualitativos.
Compreender os principais aparatos tecnológicos baseados em sistema ópticos.
Compreender a óptica moderna em termos qualitativos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Foram construídos kits de Termodinâmica e óptica e enviados aos estudantes para realização das atividades práticas da UC.

Unidade 1 - Gases ideais e reais:

grandezas térmicas, suas unidades e conversão de unidades 2 horas

propriedades térmicas da matéria; (prática) 2 horas

energia, suas transformações e efeitos; (prática) 2 horas

efeitos e mecanismos da transferência de calor; (prática) 2 horas

estados de agregação da matéria e as mudanças de estado, 1 hora

Unidade 2 Sistemas termodinâmicos:

tabelas de propriedades termodinâmicas. 1 hora

diagramas de estado, notadamente o diagrama pressão-entalpia; (prática) 1 hora

propriedades dos estados fundamentais; 1 hora

Calor como fonte de energia e transferências de energia; (prática) 2 horas

medidas de eficiência 1 hora

Unidade 3 Leis da Termodinâmica e suas aplicações em sistemas físico-químicos: 1^a e 2^a Leis da Termodinâmica.

(prática) 2 horas

Reservatório Térmico 1 hora

Motor Térmico. (prática) 1 hora

Refrigerador. (prática) 1 hora

Enunciados da 2^a Lei da Termodinâmica. (prática) 1 hora

Enunciado de Kelvin-Planck 1 hora

Enunciado de Clausius 1 hora

Processo Reversível 1 hora

Causas da Irreversibilidade de um Processo 1 hora

Ciclo de Carnot. (prática) 1 hora

Unidade 4 - Relação Luz e Visão:

Modelos explicativos da luz e visão da antiguidade; Modelo de Al-hazen 1 hora

Modelos explicativos em alunos de Ensino Médio (concepções espontâneas) 1 hora

Unidade 5 - Óptica geométrica:

Propagação retilínea da luz: a câmara escura. (prática) 1 hora

princípios que permitem deduzir o comportamento da luz: Huygens e Fermat 1 hora

Reflexão. (prática) 1 hora

Refração. (prática) 1 hora

lentes e espelhos (instrumentos ópticos: olho, lupa, microscópio, telescópio). (prática) 1 hora

Unidade 6 - Luz como fenômeno ondulatório:

frequência: a percepção das cores. (prática) 2 horas

interferência: fenda dupla, lâminas delgadas, interferômetros 2 horas

difração: princípio de Huygens-Fresnel; difração de Fresnel e Fraunhofer; fenda simples, fenda dupla e redes de difração; (prática) 1 hora

polarização: lei de Malus e métodos de polarização da luz. (prática) 1 hora

frequência: a percepção das cores. (prática) 1 hora

interferência: fenda dupla, lâminas delgadas, interferômetros 1 hora

difração: princípio de Huygens-Fresnel; difração de Fresnel e Fraunhofer; fenda simples, fenda dupla e redes de difração; (prática) 1 hora

polarização: lei de Malus e métodos de polarização da luz. (prática) 1 hora

Unidade 7 - Caráter discreto da luz:

Interação com a matéria: emissão e absorção efeito fotoelétrico 1 hora

Atividades de Tempo Comunidade - 12 h

Trabalho da UC - experimental: Construção e validação de um calorímetro (material contido no Kit enviado aos estudantes) utilizando-se do método investigativo com coleta de dados e construção de gráficos e tabelas acompanhados de tratamento estatístico e uso do aplicativo Phyphox.

Retorno da UC na forma remota ou presencial: (4 horas)

Apresentação dos trabalhos realizados no TC - 3 h

Debate e conclusões acerca dos trabalhos apresentados - 1 h

Metodologia e Recursos Digitais:

Ferramentas Digitais utilizadas nas aulas síncronas e assíncronas:

Aulas Síncronas:

Utilização do aplicativo Phythox desenvolvido para coletar informações acerca de experimentos realizados com materiais de baixo custo;

Google Meet - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre;

Ferramentas on-line e off-line para aulas síncronas e assíncronas:

Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;

Uso do Sway , como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital conforme demanda dos estudantes;

Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de respostas a questões relacionadas aos conceitos trabalhados;

Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;

Uso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros.

Aulas Assíncronas:

Gravação de videoaulas e disposição no canal do YouTube do professor responsável pela unidade curricular.

Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Uso do aplicativo WhatsApp ou similar para comunicação rápida e envio de mensagens e links aos estudantes.

Construção de Mapas Conceituais com o uso de ferramentas livres e on-line como por exemplo o Lucid, Cmaptools ou Mindmeister.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE - na forma remota - síncrona e assíncrona: (44 horas)

- Memorial da Unidade Curricular com apresentação de relatório e mapas conceituais dos experimentos realizados (Foram enviados kits de termodinâmica e óptica aos estudantes): 10,0 pontos;

- Trabalhos/atividades em sala de aula virtual - síncrono: 10,0 pontos;

- Avaliações individuais síncronas e assíncronas: 10,0 pontos.

- Construção e apresentação dos experimentos propostos: 10,0 pontos.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Trabalho da Unidade Curricular: Construção e validação de um calorímetro (material contido no Kit enviado aos estudantes) utilizando-se do método investigativo com coleta de dados e construção de gráficos e tabelas acompanhados de tratamento estatístico.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR - na forma remota ou presencial - conforme orientações ao longo do semestre: (4 horas)

Apresentação por parte dos estudantes (em grupo ou por comunidade) do trabalho realizado no TC. A apresentação deve conter um diário de bordo (fotos e relatos) da coleta dos dados, bem como as conclusões acerca do trabalho realizado e do tratamento estatístico.

TITC:

30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC) conforme orientações do semestre letivo.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K.S. Fundamentos de física. 10. ed. v.3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2016.
SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. Física moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
VENCATO, I.; PINTO, A. V. Física experimental II - Eletromagnetismo e Óptica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar:

BONJORNO, R. A. et al. Física fundamental. São Paulo: FTD, 1993.
HEWITT, P. G. Física conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. Física: fundamentos e aplicações. v. 1; v. 2. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983.
LUZ, A. M. R. Curso de Física. 3v. São Paulo: Scipione, 2000.
YOUNG, H. D; FREEDMAN, R. A. S. Z. Física. 10. ed. 3v. São Paulo: Pearson Education, 2003.

Referência Aberta:

https://phet.colorado.edu/pt_BR/ - acesso em 14 de jul. de 2021.
<http://fep.if.usp.br/~profis/gref.html#leituras-gref> - acesso em 14 de jul. de 2021.
<https://www.youtube.com/watch?v=mVgaC7rHlcY> - Como criar um Quiz no Kahoot - acesso em 14 de jul. de 2021.
http://fep.if.usp.br/~profis/recursos_virtuais.html - acesso em 14 de jul. de 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC046 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Fundamental. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Fundamental do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Fundamental e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Como ser escola do campo na prática.

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Como ser escola do campo na prática;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;
- Exercer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: Atividades remotas do Tempo Comunidade (8horas):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo

Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do período.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas).

Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições de diálogo com os momentos sociais da região de residência do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paoli, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade:

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período:

Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições de diálogo com os movimentos sociais da região de residência do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paíol, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) 20 pontos relacionados ao:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e;
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

b) 10 pontos relacionados à participação proativa nas atividades dos Encontros do Tempo Comunidade. Essa valoração será feita pelo professor responsável em acompanhar o núcleo de alternância em cada região.

OBS: A avaliação a partir dos critérios a e b, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho. A nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. Disponível em [/www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html) Acesso em: 15 abr. 2017.

CARVALHO, A. M. P. DE. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: CengageLearning, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, pg. 55-73. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CAPRA, Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, A. M. P.; Gil-Pérez, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Artmed, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: file:///C:/Users/lvana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01/01/2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De Olho na Ciência. 2005. 48p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.

PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, 2004. 359 p.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

Referência Aberta:

Prática de ensino Língua Portuguesa - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+lingua+portuguesa&btnG=

Prática de ensino de Ciências - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+ciencias&btnG=

Prática de ensino de educação do campo - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+educa%C3%A7%C3%A3o+do+campo&btnG=

Prática de ensino na formação docente - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+na+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&dq=pr%C3%A1tica+de+ensino+

Prática de ensino nas EFAS - VER: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+nas+efas&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN112 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos de uma das habilitações (Física ou Química ou Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação para o Estágio Supervisionado III, focado no Ensino Médio;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escola-comunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o

público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;

7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade, incluindo a reflexão sobre as particularidades das juventudes do campo;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 6 horas
Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;
A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza; Políticas Educacionais e gestão escolar vivência com a Superintendência de Ensino de Diamantina.

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas
Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio Seminário refletindo a prática docente;
Discutindo juventudes e as propostas e políticas para o Ensino Médio.
Parâmetros Curriculares Nacionais;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos ensino médio.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 6 horas
Planejando a observação e Regência em Biologia e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia e Física);
Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da física e biologia,
Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola;

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas
Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado III
Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Médio 100 horas.

ETAPA 6: Apresentando o estágio no Seminário de estágio

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a

participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [/e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012.

448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN086 - CIÊNCIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Conceito de tecnologia social. O ajuste social da ciência e da tecnologia: tratamento de resíduos, reciclagem, saneamento, energias alternativas, agropecuária, agroextrativismo, recursos genéticos, processos industriais de alimentos, artesanato, entre outras. Estudos sobre ciências e tecnologias alternativas. Diagnóstico de tecnologias sociais no meio local e global e a relação com a educação do campo.

Objetivos:

Objetivo Geral: Conceituar de forma crítica os princípios metodológicos das tecnologias sociais no contexto do campo e os conceitos científicos associados às tecnologias.

Objetivos Específicos:

- Abordar criticamente o marco teórico-metodológicos das tecnologias sociais no contexto do campo;
- Promover a reflexão acerca das especificidades das tecnologias sociais no campo;
- Reconhecer como aporte científico algumas experiências de tecnologias sociais e economia solidária;
- Oportunizar a construção e caracterização de conceitos científicos de tecnologias sociais nos Vales.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Marco teórico-metodológico da Tecnologia Social e da economia solidária e experiências no Vale do Jequitinhonha (28 h)

- História das tecnologias sociais e marco teórico-metodológico das tecnologias para a inclusão social; (4 h.)
- Tecnologias Sociais para a promoção da saúde conhecimentos tradicionais para o enfrentamento da pandemia pelo COVID-19; (4 h.)
- Economia solidária, feiras de economia solidária e ciclos de comercialização experiência de Diamantina; (4 h.)
- Tecnologias sociais na agroecologia e na permacultura; (4 h.)
- Tecnologias sociais para a convivência com o semiárido no Brasil; (4 h.)

- Tecnologias sociais no contexto da gestão de resíduos sólidos urbanos; (4 h.)
- Nova cartografia social como tecnologia social; (4 h.)

Unidade II Tecnologias sociais na Educação do Campo (20 h.).

- A pedagogia da alternância como Tecnologia Social; (4 h.)
- Projetos sócio comunitários e culturais como tecnologias sociais: Mulheres do Vale do Jequitinhonha e Casinhas de Cultura; (4 h.)
- Tecnologias sociais para o ensino de ciências: potenciais didáticos, conhecimentos tradicionais e científicos e análise de cartilhas; (8 h.)

Unidade III Identificação de Tecnologias Sociais para a promoção da saúde no Tempo comunidade (12 h)

Metodologia e Recursos Digitais:

A metodologia envolve atividades remotas e aulas síncronas e assíncronas.

As aulas assíncronas serão produzidas dentro do Curso online Mapeamento de Tecnologias Sociais para a promoção da Saúde em comunidades tradicionais e quilombolas, vinculado ao edital Cursos Online 052021 que está articulado com o projeto de pesquisa Mapeamento de Tecnologias Sociais para a promoção da Saúde no Vale do Jequitinhonha. Esta articulação busca fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão.

As aulas síncronas serão momentos de interação social trazendo discussões sobre as aulas assíncronas, leituras de textos e vídeos sobre experiências de tecnologias sociais e palestras no youtube. A comunicação será facilitada com um grupo de whatsapp.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo e processual, contando como fonte a avaliação de exercícios, relatórios de atividades e a participação em sala de aula virtual e nas atividades experimentais.

TU: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

Unidade I Atividades textuais e audiovisuais - 20 pontos.

Unidade II Atividades textuais e audiovisuais- 20 pontos.

Unidade III - Trabalho avaliativo articulado com projeto de extensão e pesquisa com mapeamento e registro audiovisual de tecnologias sociais nas comunidades oriundas dos discentes (30 pontos)

TITC - 30 pontos

Bibliografia Básica:

BEZERRA, Aída; KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Kátia; COSTA, Ricardo. Sustentabilidade dos empreendimentos populares: uma estratégia de formação. Porto Alegre: Cartase, 2010. (Coletivo de Comunicação).

COSTA, Adriano Borges (Org.). Tecnologia social e políticas públicas. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.

DAGNINO, Renato (Org.). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009. 95p.

NEDER, Ricardo T. Direito de propriedade comum das tecnologias sociais como ambiente de inovação social. Brasília: UnB, 2009.

OTTERLOO, Aldalice. Tecnologias sociais: caminhos para a sustentabilidade. Brasília: Rede de Tecnologia Social, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Francisco. Marco conceitual e estratégia para o desenvolvimento local. IADH Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano, s.d. Disponível em: . Acesso em: set. 2014.

ALBUQUERQUE, Francisco. Desarrollo económico local y distribución del progreso técnico una respuesta a las exigencias del ajuste estructural. Cuadernos del Ilpes, Santiago de Chile: Instituto Latino Americano y del Caribe de Planificación Económico Social, n. 43, 1997.

AS-PTA. Revista agriculturas. Disponível em: /aspta.org.br/revista-agriculturas/>. Acesso em: 20 set. 2014.

DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico; um debate sobre a tecnociência. Campinas: Unicamp, 2008.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como praxis pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. 136p.

INSTITUTO TECNOLOGIA SOCIAL. Tecnologia social no Brasil. Caderno de Debate, São Paulo: ITS; Secis/MCT. Disponível em: .

LASSANCE Jr. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. 216 p.

MELO NETO, João Joaquim; MAGALHÃES, Sandra (Org.). Bairros pobres ricas soluções: Banco Palmas ponto a ponto. Fortaleza: Lamparina. 2003.

PASSIONI, Irma Rossetto. Caderno de Cidadania 2: Tecnologia Social e Desenvolvimento Local Participativo. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007.

(Série Conhecimento e Cidadania).

SCHÜTZ, Rosalvo; RATTNER, Henrique; DOWBOR, Carola Reintjes; RAIMBEAU, Cécile; Grupo de Trabalho de Economia Solidária no FSM. Desafios da economia solidária. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. 128p. (Série Le Monde Diplomatique, v. 4).

SENAES. Atlas da economia solidária no Brasil 2005. Brasília: Senaes/TEM, 2006.

Referência Aberta:

VÍDEOS:

A REVOLUÇÃO DOS COCOS: <https://www.youtube.com/watch?v=UxLO3L4tQ60&t=6s>

TECNOLOGIA SOCIAL <https://www.youtube.com/watch?v=u6QYByesSNI>

CARTILHAS:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/conheca-a-cartilha-de-tecnologias-sociais,2b2db319e3070610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/tecnologias-sociais-e-formacao-em-ciencias-da-natureza-de-educadores-do-campo>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN113 - CIÊNCIAS DO SOLO E AGRICULTURA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

A disciplina ciência do solo e agricultura busca relacionar a composição do solo pelo viés químico, biológico, geológico para a formação interdisciplinar do educador do campo. Assim será abordado fatores e processos de formação dos solos; o solo na agricultura; ciclos biogeoquímicos (nitrogênio); características físico-químicas dos solos; noções do sistema brasileiro de classificação dos solos; tipos de solos em MG; manejo agroecológico dos solos. Proporcionar o diagnóstico de aplicações das ciências do solo no meio local.

Objetivos:

Promover a formação interdisciplinar do/a educador/a do campo, a partir de conhecimentos sobre solos e agriculturas e as suas relações com o ensino das ciências da natureza na Educação do Campo e na vida camponesa; Propiciar aos estudantes a construção do conhecimento sobre conceitos ligados à formação dos solos, práticas de conservação, características físico-química, análises e interpretações; Fomentar a reflexão acerca dos diferentes tipos de agricultura praticados no Brasil e as suas implicações na vida camponesa, inclusive, no caráter crítico sobre a distribuição das terras no país.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Apresentação do plano de ensino, acordos relacionados ao funcionamento da UC, introdução à disciplina e levantamento de conhecimentos prévios: 02 horas/aulas
- Provoações e debates sobre os temas centrais da disciplina (solos e agriculturas) e a realidade do campo brasileiro no acesso à terra, conhecimento e outros meios de produção: 04 horas/aula
- A formação dos solos, perfis e composição: 04 horas/aulas
- Ciclos biogeoquímicos e características físico-químicas dos solos 04 horas/aula
- Classificação dos solos 04 horas/aula
- Amostragem do solo, análises laboratoriais e alternativas para a aplicação na agricultura 04 horas/aula
- Diferentes tipos de agriculturas no Brasil: 04 horas/aula
- Implicações da implementação do pacote tecnológico da revolução verde no agronegócio brasileiro:

04 horas/aula

- Agroecologia ciência, prática e movimento: 04 horas/aula
- A agricultura e a terra na perspectiva dos saberes camponeses: 06 horas/aula
- Trabalho de campo e diálogo junto às famílias agricultoras sobre os cuidados com o solo para a produção de alimentos saudáveis: 04 horas/aula
- Trabalho Investigativo e Experimental de Tempo Comunidade: 12 horas/aula
- Aula de retorno do tempo comunidade: 04 horas/aula

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021. As aulas síncronas e assíncronas serão ofertadas por meio da plataforma digital Google Meet. Os envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via Google Classroom e/ou e-mails, sendo que os diálogos de caráter organizativo da disciplina se darão via WhatsApp. Os materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários. Algumas atividades práticas deverão ser desenvolvidas pelos estudantes diretamente junto às suas famílias, prezando-se pelos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, que buscam promover uma educação crítica e contextualizada. A carga horária e as atividades previstas para o Tempo Comunidade serão realizadas nos próprios locais de vida e de trabalho dos educandos garantindo-se, porém, os cuidados exigidos para se evitar a transmissão do vírus COVID-19.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Trabalhos individuais no TU: 20,0 pontos
- Trabalhos em grupos no TU: 20,0 pontos
- Trabalho Investigativo e Experimental de Tempo Comunidade: 30,0 pontos
- Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade: 30,0 pontos

Bibliografia Básica:

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa, 1999.
MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e mineralogia do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009.
PRIMAVESSI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo, SP: Nobel, 1997.
RESENDE, M.; CURTI, N.; DE REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia, base para distinção de ambientes. 3a ed. Viçosa/MG. NEPUT, 1999.
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a ed. São Paulo e Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, F. C. S. do; SANTOS, H. G. dos; ÁGLIO, M. L. D.; DUARTE, M. N; PEREIRA, N. R.; OLIVEIRA, R. P. de; CARVALHO JUNIOR, W. de. Mapeamento de solos e aptidão agrícola das terras do Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/965988/mapeamento-de-solos-e-aptidao-agricola-das-terras-do-estado-de-minasgerais>>. Acessado em 6 de março de 2017.
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. de. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais.

Brasília/DF. Embrapa. 2013

LIMA, V.C.; LIMA, M.R.; MELO, V. F. (org.) O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007, 130p. Disponível em: [/www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf](http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf)>. cessado em 6 de março de 2017.

NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (Orgs.). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba. Kairós. 2013.

NUNES, R.R.; BENETTI, F.; PIGATIN, L.B.F.; MARTELLI, L.F.A.; REZENDE, M.O.O. Experimentos em Química do Solo: Uma Abordagem Interdisciplinar no Ensino Superior. Revista Virtual Química, 2014, v.6, n.2, p. 478-49 Disponível em: <http://rvqsub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/viewArticle/546>>. Acessado em 6 de março de 2017.

Referência Aberta:

AMARAL, F. C. S. do; SANTOS, H. G. dos; ÁGLIO, M. L. D.; DUARTE, M. N; PEREIRA, N. R.; OLIVEIRA, R. P. de; CARVALHO JUNIOR, W. de. Mapeamento de solos e aptidão agrícola das terras do Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/965988/mapeamento-de-solos-e-aptidao-agricola-das-terras-do-estado-de-minasgerais>>. Acessado em 6 de março de 2017.

LIMA, V.C.; LIMA, M.R.; MELO, V. F. (org.) O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007, 130p. Disponível em: [/www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf](http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf)>. cessado em 6 de março de 2017.

NUNES, R.R.; BENETTI, F.; PIGATIN, L.B.F.; MARTELLI, L.F.A.; REZENDE, M.O.O. Experimentos em Química do Solo: Uma Abordagem Interdisciplinar no Ensino Superior. Revista Virtual Química, 2014, v.6, n.2, p. 478-49 Disponível em: <http://rvqsub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/viewArticle/546>>. Acessado em 6 de março de 2017.

ASPTA. Solos Vivos. Revista Agriculturas, Volume 12, 2015. Disponível em: <https://aspta.org.br/revista-atual/?issue=revista-marco-2015>

ASPTA. Ciência e poder nos sistemas agroalimentares. Volume 10, 2013. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2013/06/Agriculturas-V10N1.pdf>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN114 - ECOLOGIA, CLIMA E ENERGIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Determinantes físicos e químicos do clima. Regimes Pluviométricos locais e regionais (fatores geográficos e ecológicos). Climática global e consequências locais em ecossistemas marinhos e terrestres (El Niño, La Niña, Zona de Convergência Intertropical, etc...). Efeito estufa e aquecimento global. Paleoclimatologia. Ecologia energética, produtividade primária e secundária e distribuição da vida na Terra. Fontes energéticas. Produção de energia elétrica por meios físicos, químicos e biológicos. Fontes alternativas e fontes renováveis de energia para uso humano. Análise de ambientes: diagramas energéticos e modelos. Geopolítica energética e conflitos associados. Ecologia, clima e energia nos vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais.

Objetivos:

Fornecer ao estudante uma visão crítica integrada sobre as formas de energia existentes, seus potenciais para uso e as consequências desse uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Determinantes físicos e químicos do clima. 4 aulas
Regimes Pluviométricos locais e regionais (fatores geográficos e ecológicos). 4 aulas
Climática global e consequências locais em ecossistemas marinhos e terrestres (El Niño, La Niña, Zona de Convergência Intertropical, etc...). 4 aulas
Efeito estufa e aquecimento global. 4 aulas
Paleoclimatologia. 4 aulas
Ecologia energética, produtividade primária e secundária e distribuição da vida na Terra. 4 aulas
Fontes energéticas. 4 aulas
Produção de energia elétrica por meios físicos, químicos e biológicos. 4 aulas
Fontes alternativas e fontes renováveis de energia para uso humano. 4 aulas
Análise de ambientes: diagramas energéticos e modelos. 4 aulas
Geopolítica energética e conflitos associados. Ecologia, clima e energia nos vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais. 4 aulas
Atividades de retorno 4 aulas

Tempo Comunidade 12 aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas aulas remotas com duração máxima de 2 horas acrescidas de leituras e atividades complementares, ao longo da disciplina haverá um grupo de whatsapp para orientações e dúvidas e o espaço de Sala de Aula do Google será utilizado como ambiente de aprendizado.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será composto por 1. entrega das atividades referente a cada aula - 30%, 2. prova 20%, 3. trabalho de tempo comunidade 20%, 4. TITC 30%

Bibliografia Básica:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Kleinbach, Merlin; Hinrichs, Roger A. Energia e meio ambiente. São Paulo: Thomson, 2003. 543p.
Abramovay, Ricardo (org.). Biocombustíveis: a energia da controvérsia. São Paulo: Ed. Senac, 2009. 184p.
Goldemberg, José; Lucon, Oswaldo. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 396p.
Zavattini, João Afonso; Boin, Marcos Norberto. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas, SP: Alínea, 2013. 151p.
Conti, J. B. 2011. Clima e Meio Ambiente. Sétima Edição. Atual Editora. 96 p.
Houtart, F. 2010. A Agroenergia. Solução Para o Clima. Editora Vozes. 328 p.

Bibliografia Complementar:

ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2). Press, Frank. Para entender a terra. Edição 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
Bell, M. S. Lavoisier no Ano Um: nascimento de uma nova ciência numa era de revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
BURSZTYN, Marcel (Org.). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p.107-122.
Cavalcanti, Iracema F.A. (org.). Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463pp
Lopes, José D. S.; Maciel, Nelson F. Energia solar para o meio rural: fornecimento de eletricidade. Viçosa: CPT, 2002
Salgado-Labouriau, Maria Léa. História ecológica da Terra. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307pp
VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. Rio de Janeiro. AS-PTA. 1998. 207p.

Referência Aberta:

Texto Clima e Energia - https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/
Texto O que é Energia Ecológica - <https://www.ecycle.com.br/energia-ecologica/>
Texto A velha e a nova Bioeconomia - <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/a-velha-e-a-nova-bioeconomia-desafios-para-o-desenvolvimento-sustentavel.aspx>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN087 - ECOLOGIA POLÍTICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

A relação entre ecologia, economia e desenvolvimento. A relação campo-cidade nas estratégias de desenvolvimento. As tecnologias e os impactos ambientais e sociais. Recursos genéticos. Transgênicos. Impactos biológicos das mudanças climáticas. Sociedade molecular e da informação e relações de poder. Justiça ambiental e social. Sociedade política, sociedade civil, poder instituinte e sustentabilidade. Princípios da economia solidária, da agroecologia, do ecodesenvolvimento e do decrescimento. A interseção entre a ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Diagnóstico de ecologia política no meio local e global.

Objetivos:

Esta disciplina tem como objetivo debater os fundamentos ecológicos das interações humanas com o ambiente em que vivem. Promover subsídios para entender a ética ambiental e as contradições que permeiam o uso de tecnologias e sua relação com a economia e o desenvolvimento sustentável. Problematicar as noções de poder, crescimento econômico e desenvolvimento a fim de fomentar o debate dos conflitos humanos permeados por questões ambientais visando criar condições para o ensino crítico e avaliação do papel da escola nestes debates no nível individual e comunitário.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Ecologia, Economia e Desenvolvimento - 4 horas.
Justiça social e ambiental - 4 horas.
Recursos Genéticos, transgênicos e mudanças climáticas - 4 horas.
Modelos de uso de recursos naturais - 4 horas.
Ética e questões bio-sociais - 4 horas.
Avaliação 4 horas.
Sociedade política, sociedade civil, poder instituinte e sustentabilidade - 8 horas.
Seminário sobre impactos do plantio de Eucalipto no alto Jequitinhonha - 4 horas.
Ecodesenvolvimento e decrescimento e realidade local. Cooperativismo e modelos horizontais - 4 horas.
Avaliação - 4 horas

Atividade de retorno - 4 horas.
Atividades de pesquisa no Tempo Comunidade - 12 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas virtuais remotas síncronas e assíncronas, grupo de whatsapp para orientações e dúvidas e ambiente virtual de aprendizagem do Google Sala de Aula

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A nota será composta da seguinte forma:

30% - Trabalho de Tempo Comunidade - 12 horas

30% - Avaliação do Relatório Global

40% - Avaliações do tempo Universidade, aí incluídas provas, seminário e atividades avaliativas desenvolvidas em sala de aula.

Atividade de retorno para discussão do processo avaliativo - 4 horas

Bibliografia Básica:

ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2).

LITTLE, Paul E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: BURSZTYN, Marcel (Org.). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p.107-122.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma revolução democrática da justiça. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2012. 248p.

Bibliografia Complementar:

ÁGUA. Revista da UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, jul./dez. 2013.

CARVALHO, Horacio Martins de (Org.). Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2003. 352p. (Subsídios ao debate).

FARLEY, Joshua; DALY, Herman. Economia Ecológica princípios e aplicações. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2013.

LÉNA, Philippe; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (Org.). Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Editora Cortez, 2012. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 39).

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: O Social e o Político na PósModernidade. 12. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

SANTOS, Laymert Garcia dos. Politizar as novas tecnologias: o impacto sociotécnico da informação digital e genética. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 319p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Dossiê da Sustentabilidade. São Paulo. Revista Estudos Avançados, Instituto de Estudos Avançados/USP, v. 26, n. 74, jan./abr. 2012.

VALLET, Odon. O estado e a ecologia da política. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2012. (Biblioteca Básica de Ciência e Cultura).

VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo (Org.). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

Referência Aberta:

Texto Ecologia Política: uma perspectiva latinoamericana - <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/44381>

Vídeo Ecologia Política - <https://br.boell.org/pt-br/ecologia-politica-o-que-queremos>

Vídeo Ecologia Política do pessoal ao universal - <https://jornal140.com/2020/03/12/ecologia-politica-do-pessoal-ao-universal/>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN115 - ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

As tecnologias sociais e os conteúdos escolares do ensino de ciências. Tecnologias apropriadas, tecnologias sociais e tecnologias para inclusão social. Apropriação social da tecnologia. Estudos sociais sobre ciência e tecnologia e tecnologias sociais. Princípios das tecnologias sociais. Conhecimentos populares tecnológicos. Engenharia engajada e para o desenvolvimento social. Nexos entre tecnologias sociais e agroecologia. Tecnologias sociais para a convivência com o semiárido.

Objetivos:

Objetivo Geral: Conceituar de forma crítica os princípios metodológicos das tecnologias sociais no contexto do campo e os conceitos científicos associados às tecnologias.

Objetivos Específicos:

Abordar criticamente o marco teórico-metodológico das tecnologias sociais no contexto do campo; Promover a reflexão acerca das especificidades das tecnologias sociais no campo;
Reconhecer como aporte científico algumas experiências de tecnologias sociais e economia solidária; Oportunizar a construção e caracterização de conceitos científicos de tecnologias sociais nos Vales.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Marco teórico-metodológico da Tecnologia Social e da economia solidária e experiências no Vale do Jequitinhonha (20 h)

- História das tecnologias sociais e marco teórico-metodológico das tecnologias para a inclusão social; (2 h.)
- Tecnologias Sociais para a promoção da saúde conhecimentos tradicionais para o enfrentamento da pandemia pelo COVID-19; (2 h.)
- Tecnologias sociais na agroecologia e na permacultura; (2 h.)
- Tecnologias sociais para a convivência com o semiárido no Brasil; (2 h.)
- Tecnologias sociais no contexto da gestão de resíduos sólidos urbanos; (2 h.)

Unidade II Tecnologias sociais na Educação do Campo (10 h.).

- A pedagogia da alternância como Tecnologia Social; (2 h.)

- Projetos socio comunitarios e culturais como tecnologias sociais: Mulheres do Vale do Jequitinhonha e Casinhas de Cultura; (2 h.)
- Tecnologias sociais para o ensino de ciencias: potenciais didaticos, conhecimentos tradicionais e cientificos e analise de cartilhas; (3 h.)
- Mapeamento de tecnologias sociais (3 h)

Metodologia e Recursos Digitais:

A metodologia envolve atividades remotas e aulas sincronas e assincronas.

As aulas assincronas serao produzidas dentro do Curso online Mapeamento de Tecnologias Sociais para a promocao da Saude em comunidades tradicionais e quilombolas, vinculado ao edital Cursos Online 052021 que esta articulado com o projeto de pesquisa Mapeamento de Tecnologias Sociais para a promocao da Saude no Vale do Jequitinhonha. Esta articulacao busca fortalecer o tripe ensino-pesquisa-extensao.

As aulas sincronas serao momentos de interacao social trazendo discussoes sobre as aulas assincronas, leituras de textos e videos sobre experiencias de tecnologias sociais e palestras no youtube. A comunicacao sera facilitada com um grupo de whatsapp.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo sera continuo e processual, contando como fonte a avaliacao de exercicios, relatorios de atividades e a participacao em sala de aula virtual e nas atividades experimentais.

TU: Somatorio dos pontos das avaliacoes de cada unidade (total de 40 pontos)

Unidade I Atividades textuais e audiovisuais - 35pontos.

Unidade II Atividades textuais e audiovisuais- 35 pontos.

TITC - 30 pontos

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N (Org.) Desenvolvimento territorial, seguranca alimentar e economia solidaria. Campinas, SP: Alinea, 2007

DAGNINO. R. Neutralidade da ciencia e determinismo tecnologico. Campinas: Editora Unicamp. 2010.

DAGNINO, R (Org.). Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009. 95 p.

SANTOS, W.L.P.; AULER, D. (Orgs.) CTS e Educacao Cientifica. Desafios, tendencias e resultados de pesquisa. Brasilia. Editora UnB. 2011.

SERAFIM, M .V.; JESUS, V.M.B.; FARIA, J. Tecnologia Social, agroecologia e agricultura familiar: analises sobre um processo sociotecnico.(2013).

VARANDA, A.P.M. Tecnologia social, autogestao e economia solidaria. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR/UFRJ, 2009.

Bibliografia Complementar:

AS-PTA. Revista agriculturas. Disponivel em: /aspta.org.br/revista-agriculturas/>. Acesso em: 20 set. 2014.

DAGNINO, R. Tecnologia Social: contribuicoes conceituais e metodologicas [online]. Campina Grande:

EDUEPB, 2014, 318p. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books Disponivem em: Acesso em: 23 de outubro de 2017.

FLECK, L. Genese e desenvolvimento de um fato cientifico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

LASSANCE Jr. Tecnologia Social: Uma estrategia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundacao

Banco do Brasil, 2004. 216 p.
NEDER, R. T. Direitos de propriedade comum das tecnologias sociais como ambiente de inovação social. Brasília: UnB, 2009.
OTTERLOO A. Tecnologias sociais: Caminhos para a sustentabilidade. Brasília: Rede de Tecnologia Social, 2009.
PASSIONI, Irma Rossetto. Caderno de Cidadania 2: Tecnologia Social e Desenvolvimento Local Participativo. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007. (Série Conhecimento e Cidadania).

Referência Aberta:

VÍDEOS:

A REVOLUÇÃO DOS COCOS: <https://www.youtube.com/watch?v=UxLO3L4tQ60&t=6s>

TECNOLOGIA SOCIAL <https://www.youtube.com/watch?v=u6QYByesSNI>

CARTILHAS:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/conheca-a-cartilha-de-tecnologias-sociais,2b2db319e3070610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/tecnologias-sociais-e-formacao-em-ciencias-da-natureza-de-educadores-do-campo>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN118 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos nas áreas das habilitações (Física, Química, Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a continuidade da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação vivenciadas no Estágio Supervisionado IIA;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades

formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;

7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 4 horas
Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;
A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza;

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas
Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio;
Discutindo as propostas e políticas para o Ensino Médio.
Parâmetros Curriculares Nacionais;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 8 horas
Planejando Regência em Biologia, Química e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia, Química e Física);
Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da pandemia nas disciplinas de Biologia e Química, e Física para quem não fez a regência em Física
no Estágio IIA, com troca de experiências a partir de Seminário de estágio.

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas
Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IIB
Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado IIB 100 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas de maneira remota, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Moodle e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do

Estágio. No

processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento; apresentar no seminário de estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

SANTOS, W. L. P. DOS; MALDANER, O.A. (ORG.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS):Unijuí, 2010, 368p.

CARVALHO, A.M.P.; RICARDO, E.C.; SASSERON, L.H.; ABIB, M.L.V.S.; PIETROCOLO, M. ENSINO DE FÍSICA - COLEÇÃO IDÉIAS EM AÇÃO. São Paulo: Editora CENGAGE, 2011, 176p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e

Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002.22. ed.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais;

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC048 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VIII
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Médio. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Médio do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Médio e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Como ser escola do campo na prática.

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Como ser escola do campo na prática;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;
- Exercer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: Atividades remotas de Tempo Comunidade (8horas):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período,

provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas):

Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os diálogos com os movimentos sociais do Campo;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade de diálogo com os movimentos sociais do campo na região de residência do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paíol, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade:

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho

Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo: foco no ensino fundamental;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da região de origem do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paíol, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) 20 pontos relacionados ao:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e;
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

b) 10 pontos relacionados à participação proativa nas atividades dos Encontros do Tempo Comunidade (relacionada às 4 horas/Encontro). Essa valoração será feita pelo professor responsável em acompanhar o núcleo de alternância em cada região.

OBS: A avaliação a partir dos critérios a e b, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho. A nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensinomedio_2014.pdf. Acesso em: 15/05/2018.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEÃO, Gerado e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. 294 pg. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de aquisição da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: CengageLearning, 2010.
DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx?Acesso em: fev. 2018.
QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

Referência Aberta:

Prática de ensino Língua Portuguesa - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+lingua+portuguesa&btnG=
Prática de ensino de Ciências - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+ciencias&btnG=
Prática de ensino de educação do campo - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+educa%C3%A7%C3%A3o+do+campo&btnG=
Prática de ensino na formação docente - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+na+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&oq=pr%C3%A1tica+de+ensino+
Prática de ensino nas EFAS - VER: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+nas+efas&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC054 - PRÁTICA DE ENSINO F
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / IVANA CRISTINA LOVO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / LUCIANO SOARES PEDROSO / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 50 horas
Créditos: null
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Exercitar com o conjunto dos estudantes participantes no núcleo de alternância o planejamento, a implementação e a avaliação de atividades pedagógicas, articulando os conhecimentos estudados no contexto do tempo universidade e tempo comunidade ao tema transversal do semestre (ainda a ser definido), integrando os diferentes períodos vivenciados no curso em 2021/1;
- Exercitar a troca de saberes entre os estudantes, professores, movimentos sociais populares e a comunidade, presentes no contexto do núcleo de alternância, articulando os conhecimentos acadêmicos e populares em um processo colaborativo de construção e sistematização do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Planejar atividades educativas abrangendo temática do semestre, em conjunto com as comunidades, a partir das sistematizações dos conhecimentos articulados no TU e TC em 2021/1;
- Elaborar, preparar, desenvolver atividades educativas abrangendo idades diferentes e contextos de educação formal e não formal, a partir dos dois encontros de TC, com foco no enfrentamento de problemas educacionais e sociais das populações envolvidas;
- Executar as atividades planejadas nas comunidades;

- Avaliar as atividades educativas a partir dos instrumentos de ensino desenvolvidos.

Campus I:

Campus do Mucuri:

Campus Janaúba:

Campus Unai:

Rua da

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

As atividades de Práticas de Ensino serão realizadas por meio de encontros remotos síncronos e atividades assíncronas para a elaboração de podcast sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação no contexto das comunidades dos estudantes. Essas atividades são realizadas nos núcleos de alternância nas regiões de abrangência do curso, reunindo estudantes diferentes períodos e habilitações da LEC, tendo em vista o seguinte pressuposto: que as práticas de ensino se fundamentarão notadamente no conceito de Extensão Universitária, ou seja, princípio constitucional que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42). Para o primeiro semestre de 2021, a LEC abarca os seguintes núcleos de alternância por região: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália e Ouro Verde de Minas/Mucuri.

As atividades estão distribuídas em três momentos:

1. Primeiro momento - Momento formativo (20 horas): estudo e discussão de textos sobre o tema integrador do semestre, cursos virtuais para a produção de podcasts e uso de ferramentas digitais, organização do roteiro de entrevistas.
2. Segundo momento - Momento produtivo (20 horas): realização de pesquisa e entrevistas para levantar material para produzir o podcast, seleção e análise do material coletado, produção do podcast.
3. Terceiro momento - Momento de socialização (10 horas): produção de resumo e apresentação, finalização do podcast, participação do seminário virtual para a socialização dos resultados dos trabalhos dos NA, divulgação dos podcasts na conta da LEC no YouTube

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio do Google Class, Google Meet, Moodle e Whats App.

Os encontros entre os coordenadores e os discentes dos NA serão realizados de forma síncrona por meio do Google Meet. Estes serão gravados e disponibilizados para os discentes que não puderam participar sincronicamente.

Cada NA se organizará de acordo com a realidade das comunidades para estabelecer canais de comunicação e de trabalho remoto. O aplicativo que tem demonstrado maior acessibilidade é o WhatsApp, mas outros meios poderão ser adotados pelos NA.

Os textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class ou Moodle.

Os trabalhos de campo seguirão as normas de segurança sanitária para a prevenção do COVID-19 e priorizarão a utilização de ferramentas digitais. Os resultados desses trabalhos serão compartilhados no final do semestre por meio de Web Conferência e disponibilizados no formato de documentos digitais (vídeos, podcasts, blogs etc.)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A atividade será avaliada levando em conta todo o processo de elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade, considerando os seguintes critérios: participação nas

atividades e debates, bem como o compromisso, a colaboração e a dedicação junto ao grupo para o desenvolvimento da atividade planejada. A sintetização e reflexão acerca da atividade desenvolvida deve constar em item específico do relatório de tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. O Mundo, Hoje, v. 24.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volumes de 1 a 10). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED. UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C. O trabalho do

Referência Aberta:

ZIRALDO. Os Direitos Humanos, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas>

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. O ensino remoto e as lições à vista (2020). Disponível em : <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/o-ensino-remoto-eas-licoes-a-vista>.

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem. (2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professormudarem>.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC028 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Os processos de produção de conhecimento em ciência. Planejamento da pesquisa: definição do tema, do objeto de estudo e do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados. Normas de citação e referência bibliográfica.

Objetivos:

1. Introduzir o conceito de ciência e dos seus métodos de construção do conhecimento.
2. Oferecer subsídios para a construção de projetos de pesquisa e sua realização
3. Apresentar as formas de divulgação do conhecimento científico e as características textuais em ciência
4. Problematizar a pesquisa no âmbito escolar considerando a realidade e os saberes do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. O conhecimento científico-4h
2. A pesquisa científica-2h
3. Projeto de pesquisa-2h
4. Revisão bibliográfica-8h
5. Metodologia: universo e amostra, instrumentos, registro dos dados, ética-8h
6. Organização e apresentação dos dados-4h
7. Texto científico- estrutura e citações- 8 h
8. Referências bibliográficas- 9h

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será ofertada de forma remota com apoio da Google Class e do Google Meet, com atividades síncronas e assíncronas

As aulas serão divididas em dois momentos: 1.Introdução do tema da aula a partir de um texto ou tema (síncrona-1h), 2. Atividade sobre o texto da aula individual ou em grupo (assíncrona - 2 h)

As aulas serão gravada e disponibilizadas para os discentes, assim como os exercícios para aqueles que não puderam participar no momento síncrono no Google Class.

O material das aulas: textos, artigos científicos, matérias de sites e vídeos serão disponibilizados no Google Class da disciplina.

O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online (Google Meet Attendance Extension) e para os que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada a realização da atividade de reposição sobre a aula disponibilizada no Google Class

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação no TU- Atividades e provas realizadas no Tempo Universidade - Total: 70%

Avaliação global: Relatório de Tempo Comunidade Total: 30%

Bibliografia Básica:

SAMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Referências Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. Informação e documentação Numeração progressiva das seções de um documento escrito Apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. Informação e documentação Livros e folhetos Apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10p.

_____. Informação e documentação Citações em documentos Apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.

_____. Informação e documentação Trabalhos Acadêmicos Apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. Informação e documentação Projeto de Pesquisa Apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6p.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, M; ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

Referência Aberta:

OLIVEIRA, T. A. B., VALENÇA, K. F. A importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior. ANAIS. Educere - 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf

PRAÇA, F. S. G. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book]. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa/4851085/>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC029 - REALIDADES DO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Relações entre campo e cidade. Campesinato e questão agrária no Brasil. Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: as dimensões histórica, cultural, social e política.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender as realidades do campo no Brasil a partir de diferentes perspectivas construídas desde as ciências sociais.

Objetivos específicos:

- Interpretar variadas relações entre campo e cidade;

- Avaliar as condições sociais do campesinato no Brasil.

- Analisar múltiplas características das realidades do campo no Brasil, com ênfase nas dimensões histórica, cultural, social e política.

- Refletir sobre similaridades e diferenças existentes entre aspectos gerais das realidades do campo no Brasil e contextos comunitários particulares.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tempo Universidade 2021/1:

Orientações para o desenvolvimento dos estudos na unidade curricular. (4 horas)

Relações entre campo e cidade. (4 horas)

O conceito de território na análise de contextos comunitários rurais. (4 horas)

Campesinato no Brasil. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão cultural. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão histórica. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão política. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão social. (4 horas)

Realidades do campo no Brasil e Educação do Campo. (4 horas)

Atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados. (8 horas)

Tempo Comunidade 2021/1:

Realidades do campo e seus contextos comunitários no Brasil contemporâneo. (12 horas)
Tempo Universidade 2021/2:
Retorno ao Tempo Universidade: avaliação da unidade curricular e dos seus processos de ensino-aprendizagem. (4 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilização dos recursos disponíveis nos sistemas Google Classroom e Google Meet para: disponibilização de materiais, recebimento de tarefas, realização de encontros síncronos e troca de mensagens nos intervalos entre os encontros síncronos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

40 pontos: Oito atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados realidades do campo entre discentes da LEC.

Tempo Comunidade:

30 pontos: Estudo de características gerais de comunidades do campo.

30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Expressão Popular, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; FLEXOR, Georges; SANTOS, Raimundo. (Org.). Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: MauadX ; Seropédica, RJ: EDUR, 2008.
MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima (orgs.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana v. 1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MIRANDA, Sônia Guariza; GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (orgs.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana v. 2. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo. Editora Ática. 1988.
NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.1: formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

NEVES, Delma Pessanha (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
ROSSI, Rafael. Educação no campo: questões de luta e pesquisa. Curitiba: CRV, 2014.
VEIGA, José. Eli. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003.
WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
WOLF, Eric R. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
WOORTMANN, Ellen F.; SEYFERTH, Giralda; SPRANDEL, Márcia Anita; LARAIA, Roque de Barros; ODWYER, Eliane Cantarino; PEREIRA, Jose Roberto; MARQUES, Marta Inez (Org.). Significados da Terra. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Referência Aberta:

Seyferth, Giralda. Campesinato e o Estado no Brasil. Mana 17 (2), Ago 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200006>
Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O Campesinato brasileiro: uma história de resistência. Rev. Econ. Sociol. Rural 52 (suppl 1), 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600002>
Willems, Emílio. O problema rural brasileiro do ponto de vista antropológico. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 21, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/sHxqkVwBTrcHkFLZFghCfq/?format=pdf=pt>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC034 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE II
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA / HELDER DE MORAES PINTO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Processos de subjetivação no contexto do campo. Aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos na construção de trajetórias de vida. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de trajetórias biográficas de sujeitos do campo. Estudo de trajetórias biográficas de sujeitos do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a trajetórias biográficas, territórios e comunidades do campo.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas disciplinas durante o período e conhecimentos construídos no decorrer da formação. (9 horas)
2. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (9 horas)
3. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (9 horas)
4. Análise reflexiva sobre as realidades do campo, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)
5. Análise da realidade dos sujeitos do campo contextualizada nos fatos e cenários históricos que marcam as condições de vida dos personagens do campo de um modo geral. (9 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. Descobrimos o Universo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)

GODOI, Emília P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

HORVATH, J. E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.
MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.
MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.
NEVES, M. C. D. (organizador) Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações. Maringá: Eduem, 2011.
SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 10. ed. São Paulo: Ática, 1986.

Referência Aberta:

MARINHO, Marco Antonio Couto . Trajetórias de Vida: um conceito em construção REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS. Campinas, v. 13 n. 17 (2017). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/15710>

MUNDO EDUCAÇÃO. Biografias. Site: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC035 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

POLÍTICA: 1 Introdução à organização política do sistema educacional público brasileiro. 2 Competências federativas e implementação de políticas educacionais. 3 Modalidades de políticas educacionais: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola. 4 Políticas de financiamento e de avaliação da educação. 5 As reformas das políticas educacionais dos anos 1990. **GESTÃO ESCOLAR:** 1 Iniciação ao sistema público de ensino. 2 Estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil. 3 Fundamentos da gestão escolar democrática: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. 4 Direção escolar: relação escola e comunidade. 5 Projeto político pedagógico e autonomia escolar.

Objetivos:

- 1 - Conhecer organização política do sistema educacional público brasileiro.
- 2- Compreender elementos das competências federativas na implementação de políticas educacionais, e perceber as algumas modalidades destas políticas: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola.
- 3 - Analisar o conceito de sistema público de ensino e perceber traços da estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil.
- 4 - Estudar fundamentos da gestão das ações escolares democráticas: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação\discussão do plano de ensino com a turma(1h).

- 1- Introdução à história das políticas educacionais no Brasil, e educação do campo (8h)
- 2 - As unidades da federação e implementação de políticas educacionais no Brasil (8h)
- 3 - Notas sobre algumas políticas educacionais: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola (8h)
- 4 - Financiamento e avaliação da educação (8h)
- 5- As reformas das políticas educacionais dos anos 1990 (8h)

6 - Fundamentos da gestão escolar democrática: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico (4h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeos, lives, seminários online, conteúdos e interações organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras, projetos, pesquisas: sala de aula invertida.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I- Exercício avaliativo grupal: 40 pontos (TU)

Avaliação II: Avaliação individual: 30 pontos (TU)

Avaliação global III: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade e Encontro de Tempo Comunidade: 30 pontos (TC)

Bibliografia Básica:

POLÍTICA:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Papirus Editora, 2012.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, E. R.; CALDART, R. Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/por-uma-educacao-do-campo-educacao-do-campo-identidade-e-politicaspublicas-vol.-iv/view>. Acesso em: 04 abr 2016.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2015.

SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

. A educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DE AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Autores Associados, 1997.

ANDRADE OLIVEIRA, Dalila. Das políticas de governo à política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educação & Sociedade, v. 32, n. 115, 2011. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/873/87319092005/> > Acesso em 05/10/2017.

GESTÃO:

BRAVO, Ismael. Gestão educacional no contexto municipal. Campinas, SP: Alínea, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, p. 123-140, 2001.

LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes,

2011.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto, v. 17, n. 72, 2008. Disponível em file:///E:/Users/USUARIO/Downloads/2116-2176-1-PB%20(1).pdf > Acesso em 04/10/2017.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

MST. Caderno da Educação Nº 06 Como fazer a escola que queremos: O planejamento. Porto Alegre, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Editora Vozes Limitada, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. Ática, 2007.

SANTOS, Clovis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura administração, legislação. São Paulo: Pioreira Thonson Learning, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira-Estrutura e Sistema. Autores Associados, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Papirus Editora, 2005

Bibliografia Complementar:

POLÍTICA:

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: /www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm>. Acesso em: jul. 2014.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer n. 23/2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -PRONERA. Brasília, DF: Casa Civil, 2010.

BRASIL. MEC. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. Referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios. Brasília, DF: 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 23, de 12 de setembro de 2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008. Reexame do Parecer nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001. Disponível em: /portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CURY, Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na Educação Básica. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.

FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FONSECA, Maria Tereza Lousa. Escolarização das populações rurais na nova LDB. Educação em Revista. Belo Horizonte, UFMG, n. 9, jul.1989. p.18-21.

GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Seminário. Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, n. 55, novembro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>.

MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Jose de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político, 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação & Realidade. v. 21, n. 1, p. 9-22, jan/jun. 1996.

OLIVEIRA Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005.

PINTO, Célia Regina Jardim. Foucault e as constituições brasileiras: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. Educação e Realidade, v. 24, n. 2, p. 33-57, jul./dez., 1999.

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. Revista da Formação por Alternância, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. Educação e Sociedade. [online]. 2003, v. 24, n. 84, p. 873-895, 2003. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf)

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio. O Banco Mundial e as políticas educacionais. Cortez Editora, 1996.

GESTÃO:

BARRERE, Anne. Controlar ou avaliar o trabalho docente?: estratégias dos diretores numa organização escolar híbrida. Revista Brasileira de Educação [online], v. 18, n. 53, p. 285- 300, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão da inclusão na escola e a formação de professores. In. KLEIN, Rejane Ramos, HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010. p.79-90.

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva. 18 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2015.

MORAIS, Regis de (org). Sala de aula: que espaço e esse?. 9o ed. Campinas: Papyrus, 1995.

Referência Aberta:

V Í D E O S D E P O L I T I C A S E D U C A C I O N A I S
https://www.google.com/search?q=politic+educacionais&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&source=lnms&tbm=vid&sa=X&ved=2ahUKEwieh6_sgvXxAhVdErkGHYLUAvAQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=600 >

V Í D E O S D E G E S T Ã O E S C O L A R
https://www.google.com/search?q=GEST%C3%83O+ESCOLAR&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&biw=1366&bih=600&tbm=vid&ei=M4b4YM7yK_Sq5OUP946NmAs&oq=GEST%C3%83O+ESCOLAR&gs_l=psy-ab-video..3..019.72730.75589.0.75859.14.10.0.4.4.0.297.1466.0j3j4.7.0....0...1c.1.64.psy-ab-video..5.9.972...0i67k1j0i433k1j0i433i67k1j0i433i131k1.0.of7tNif8MHo >

TEXTOS SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=POLITICAS+EDUCACIONAIS&btnG=>

TEXTOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GESTAO+ESCOLAR&btnG=>

2C5&q=GEST%C3%83O+ESCOLAR+&btnG= >

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC040 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE IV
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / HELDER DE MORAES PINTO / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Relações entre saberes e Educação do Campo. Relações filosóficas, éticas e políticas entre saberes na contemporaneidade. Relações entre saberes e direitos humanos. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de contextos específicos de relações entre saberes. Estudo de contextos específicos de relações entre saberes desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Objetivos:

Objetivo geral:

Revisar, contextualizar e integrar os conteúdos abordados nas unidades curriculares do período.

Objetivos específicos:

Produzir leituras de realidades específicas.

Compreender contextos específicos relacionados a relações entre saberes.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

1. Articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares durante o período. (15 horas)

2. Articulação com conhecimentos construídos no decorrer da formação. (2 horas)
3. Vinculação com atividades relacionadas às Práticas de Ensino. (2 horas)
4. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período. (2 horas)
5. Análise reflexiva sobre as relações entre saberes, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. (9 horas)
6. Saberes produzidos nas comunidades camponesas contemporâneas: suas características específicas, formas de utilização e formas de transmissão. (15 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a).
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n.75, set./nov. 2007.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da ciência: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade

epistêmica. In: SOUZA SANTOS, Boaventura. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente.

São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, 79, nov., 2007.

SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.
ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3 v. São Paulo: 2014.
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 223p.
ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p.
CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2004.
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC ed., 2009.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Referência Aberta:

'Relações entre saberes acadêmicos e populares' - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%27Rela%C3%A7%C3%B5es+entre+saberes+acad%C3%AAmicos+e+populares%27+&btnG=

"Cultura popular e ciência" - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=entre+o+folclore+e+a+ci%C3%AAncia+&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC044 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

O estudo histórico e crítico das concepções de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A política ambiental no Brasil e conflitos socioambientais. Inter e transdisciplinaridade e temas transversais na educação. Conceitos e princípios agroecológicos e a interface com a Soberania e Segurança Alimentar Nutricional e a Economia Popular Solidária. Analisando a gestão escolar no contexto de implementação da Lei 11.947/2009 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Discussão sobre educação/educação ambiental e troca de saberes no contexto das práticas de extensão.

Objetivos:

- Entender os conceitos e princípios básicos da educação ambiental e os relacionar à ecologia e agroecologia, discutir suas interfaces nas relações sociais e econômicas;
- Promover uma análise crítica sobre as condições de insustentabilidade nas relações do ser humano com a natureza;
- Discutir parâmetros do bem viver a partir do entendimento sobre os modelos de (des)envolvimento, com foco na promoção da soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional e economia popular solidária;
- Entender as Políticas Nacionais de: Alimentação Escolar, Agroecologia e Produção Orgânica;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1: Conceitos e princípios básicos da educação ambiental e sua interface com ecologia e agroecologia: 10 horas
Etapa 2: Conflitos sócios ambientais e estratégias para promover a sustentabilidade e o bem viver: 08 horas
Etapa 3: O que é agroecologia, Soberania Alimentar e Economia Popular Solidária? 08 horas
Etapa 4: Relacionando a Escola com Política Nacional de Alimentação Escolar PNAE e Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica PNAPO. 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Metodologia e Recursos Digitais: A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consep nº 01/2021, de 06/01/2021.

As aulas síncronas serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet e/ou RPN, com gravação das mesmas deixando-as disponíveis ao acesso dos discentes de forma assíncrona.

As atividades assíncronas serão organizadas via Moodle e/ou Google Classroom.

Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via Moodle, Google Classroom, E-mails, WhatsApp.

Os conteúdos didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estratégias de Acompanhamento:

Algumas atividades da unidade curricular poderão ser desenvolvidas em sintonia com os estágios curriculares supervisionados, na medida da oferta desses no contexto do ensino remoto na educação básica, tendo como foco exercitar os princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância na promoção de uma educação crítica e contextualizada, sempre tomando os devidos cuidados orientados pela OMS para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Avaliação:

A partir de um contexto de troca de experiências e de promoção da interdisciplinaridade, e dentro de uma concepção de avaliação processual, a unidade buscará organizar as avaliações integrando atividades coletivas e individuais, como indicado a seguir:

Avaliação I: Diferenciar o olhar ambientalista e socioambiental de relação com a natureza - 10 pontos

Avaliação II: A transposição conceitual na análise de agroecossistemas 20 pontos

Avaliação III: Conflitos sócio ambientais, onde está a insustentabilidade 20 pontos

Avaliação IV: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade - 30 pontos

Avaliação V: Qual o papel e a ética da educação ambiental? 20 pontos.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a ed. São Paulo e Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

AQUINO, Adriana Maria de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.

Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária. Campinas/SP. Alínea. 2007.

GOMES, João Carlos Costa e ASSIS, Willian Santos de (Org.). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília-DF. Embrapa. 2013. 245 p. (Coleção Transição Agroecológica Volume 1).

GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. 120p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS. 2004.

ALVES, L. C. F., et al. Troca de Saberes: flores das sombras da agroecologia. Viçosa MG: Editora UFV, 2011.

AS-PTA. Revista Agriculturas. Disponível em: /aspta.org.br/revista-agriculturas/>. Acesso em: 20 set. 2014.

BARRETO, Rosangela Marta Siqueira. PCN Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v. 9.

BELIK, Walter. Segurança Alimentar: a contribuição das universidades. São Paulo. Instituto Ethos. 2003.

BRASIL. Lei. No 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em . Acesso em 28/10/2017.

BRASIL. Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental, 2008. 290p. (Séries Desafios da Educação Ambiental).

CAPRA, Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: . Acesso em: 2 out. 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro e TRAJBER, Rachel. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009.

CECCON, Sheila. Educação ambiental crítica e a prática de projetos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. 38p. (Série Cadernos de Formação, v.3).

CRUZ, Fabiana Thomé da; MATTE, Alessandra e SHNEIDER, Sérgio (Org.). Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias. Porto Alegre. Editora UFRGS. 2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRÜN, Mauro. A outriedade da natureza na educação ambiental. SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., SIGEA, 15., SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE SAUMA. Diversidade na Educação Ambiental Olhares e Cores, 9 a 12 set. 2002. Anais... Erechim, RS. Disponível em: /www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Mauro_Grun.pdf Acesso em 02/10/2014>. Acesso em: set. 2014.

GRÜN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas, SP: Papyrus, 199. 176p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/7301> . Acesso em: 23 de maio de 2017.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

MARCATTO, Celso: Educação Ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte, FEAM. 2002

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar e Nutricional: trajetória e relatos da construção de uma política nacional. Brasília-DF. MDS. 2008

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba. Kairós. 2013.

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA, I.A. (Orgs.) Práticas Coletivas na Escola. Campinas. Mercado das Letras. 2013.

PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p

SCHMITT, C. J. Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis. Disponível em . Acesso em 27/12/20

Referência Aberta:

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/2016/07/qual-educacao-ambiental-elementos-para-um-debate-sobre-educacao-ambiental-e-extensao-rural/>

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/7301>.

DICKMANN, Ivo e CARNEIRO, Sônia. Educação Ambiental Freiriana. Chapecó. Livrologia. 2021.

(Coleção Paulo Freire, 05). Disponível em: <http://livrologia.com.br/anexos/1432/56916/educacao-ambiental-freiriana-1-pdf>

Livros do Paulo Freire disponíveis em: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>

Ministério da Saúde: Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília DF. 2014

D i s p o n í v e l e m :
https://guiaalimentar.org.br/?gclid=Cj0KCQjwxdSHBhCdARIsAG6zhIUydlkUvrsg2Kc5VfRFUybu86TAHUx_V8WjG54tY14afI_m7DBmAMYaAtasEALw_wcB.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC046 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VI
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Fundamental. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Fundamental do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Fundamental e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Como ser escola do campo na prática.

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Como ser escola do campo na prática;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;
- Exercer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: Atividades remotas do Tempo Comunidade (8horas):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo

Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do período.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas).

Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições de diálogo com os momentos sociais da região de residência do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paoli, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade:

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período:

Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições de diálogo com os movimentos sociais da região de residência do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paíol, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) 20 pontos relacionados ao:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e;
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

b) 10 pontos relacionados à participação proativa nas atividades dos Encontros do Tempo Comunidade. Essa valoração será feita pelo professor responsável em acompanhar o núcleo de alternância em cada região.

OBS: A avaliação a partir dos critérios a e b, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho. A nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. Disponível em [/www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html) Acesso em: 15 abr. 2017.

CARVALHO, A. M. P. DE. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: CengageLearning, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, pg. 55-73. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CAPRA, Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, A. M. P.; Gil-Pérez, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Artmed, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: file:///C:/Users/lvana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01/01/2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De Olho na Ciência. 2005. 48p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.

PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, 2004. 359 p.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

Referência Aberta:

Prática de ensino Língua Portuguesa - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+lingua+portuguesa&btnG=

Prática de ensino de Ciências - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+ciencias&btnG=

Prática de ensino de educação do campo - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+educa%C3%A7%C3%A3o+do+campo&btnG=

Prática de ensino na formação docente - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+na+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&dq=pr%C3%A1tica+de+ensino+

Prática de ensino nas EFAS - VER: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+nas+efas&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC048 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VIII
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Médio. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Médio do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Médio e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Como ser escola do campo na prática.

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Como ser escola do campo na prática;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;
- Exercer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: Atividades remotas de Tempo Comunidade (8horas):

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período,

provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas):

Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os diálogos com os movimentos sociais do Campo;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade de diálogo com os movimentos sociais do campo na região de residência do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paíol, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Etapa 1: participação nos encontros do Tempo Comunidade:

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) como os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações que participam do Núcleo de Alternância regional;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular e os aprendizados decorrentes da pesquisa norteada pelo tema articulador do TITC do V período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir das orientações contidas no Guia do Trabalho

Interdisciplinar do Tempo Comunidade V (37 horas). Produção de texto acadêmico sintetizando o resultado da pesquisa e reflexões fomentadas pelo tema articulador do TITC no período: Organizações das bases em comunidades do campo e quilombolas em tempo de pandemia: importância das mobilizações e militâncias dos movimentos sociais na Educação do Campo.

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino;
3. Entrelaçamento de pesquisa e reflexões sobre os Espaços Educativos do Campo: foco no ensino fundamental;
4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da região de origem do estudante;
5. Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho da(o) professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas;
6. Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Paíol, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) 20 pontos relacionados ao:

- Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade;
- Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e;
- Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

b) 10 pontos relacionados à participação proativa nas atividades dos Encontros do Tempo Comunidade (relacionada às 4 horas/Encontro). Essa valoração será feita pelo professor responsável em acompanhar o núcleo de alternância em cada região.

OBS: A avaliação a partir dos critérios a e b, acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho. A nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensinomedio_2014.pdf. Acesso em: 15/05/2018.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEÃO, Gerado e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. 294 pg. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de aquisição da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: CengageLearning, 2010.
DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx?Acesso em: fev. 2018.
QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

Referência Aberta:

Prática de ensino Língua Portuguesa - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+lingua+portuguesa&btnG=
Prática de ensino de Ciências - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+ciencias&btnG=
Prática de ensino de educação do campo - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+de+educa%C3%A7%C3%A3o+do+campo&btnG=
Prática de ensino na formação docente - ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+na+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&oq=pr%C3%A1tica+de+ensino+
Prática de ensino nas EFAS - VER: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pr%C3%A1tica+de+ensino+nas+efas&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC054 - PRÁTICA DE ENSINO F
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / IVANA CRISTINA LOVO / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / DIOGO NEVES PEREIRA / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / LUCIANO SOARES PEDROSO / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 50 horas
Créditos: null
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Exercitar com o conjunto dos estudantes participantes no núcleo de alternância o planejamento, a implementação e a avaliação de atividades pedagógicas, articulando os conhecimentos estudados no contexto do tempo universidade e tempo comunidade ao tema transversal do semestre (ainda a ser definido), integrando os diferentes períodos vivenciados no curso em 2021/1;
- Exercitar a troca de saberes entre os estudantes, professores, movimentos sociais populares e a comunidade, presentes no contexto do núcleo de alternância, articulando os conhecimentos acadêmicos e populares em um processo colaborativo de construção e sistematização do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Planejar atividades educativas abrangendo temática do semestre, em conjunto com as comunidades, a partir das sistematizações dos conhecimentos articulados no TU e TC em 2021/1;
- Elaborar, preparar, desenvolver atividades educativas abrangendo idades diferentes e contextos de educação formal e não formal, a partir dos dois encontros de TC, com foco no enfrentamento de problemas educacionais e sociais das populações envolvidas;
- Executar as atividades planejadas nas comunidades;

- Avaliar as atividades educativas a partir dos instrumentos de ensino desenvolvidos.

Campus I:

Campus do Mucuri:

Campus Janaúba:

Campus Unai:

Rua da

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

As atividades de Práticas de Ensino serão realizadas por meio de encontros remotos síncronos e atividades assíncronas para a elaboração de podcast sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação no contexto das comunidades dos estudantes. Essas atividades são realizadas nos núcleos de alternância nas regiões de abrangência do curso, reunindo estudantes diferentes períodos e habilitações da LEC, tendo em vista o seguinte pressuposto: que as práticas de ensino se fundamentarão notadamente no conceito de Extensão Universitária, ou seja, princípio constitucional que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42). Para o primeiro semestre de 2021, a LEC abarca os seguintes núcleos de alternância por região: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália e Ouro Verde de Minas/Mucuri.

As atividades estão distribuídas em três momentos:

1. Primeiro momento - Momento formativo (20 horas): estudo e discussão de textos sobre o tema integrador do semestre, cursos virtuais para a produção de podcasts e uso de ferramentas digitais, organização do roteiro de entrevistas.
2. Segundo momento - Momento produtivo (20 horas): realização de pesquisa e entrevistas para levantar material para produzir o podcast, seleção e análise do material coletado, produção do podcast.
3. Terceiro momento - Momento de socialização (10 horas): produção de resumo e apresentação, finalização do podcast, participação do seminário virtual para a socialização dos resultados dos trabalhos dos NA, divulgação dos podcasts na conta da LEC no YouTube

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio do Google Class, Google Meet, Moodle e Whats App.

Os encontros entre os coordenadores e os discentes dos NA serão realizados de forma síncrona por meio do Google Meet. Estes serão gravados e disponibilizados para os discentes que não puderam participar sincronicamente.

Cada NA se organizará de acordo com a realidade das comunidades para estabelecer canais de comunicação e de trabalho remoto. O aplicativo que tem demonstrado maior acessibilidade é o WhatsApp, mas outros meios poderão ser adotados pelos NA.

Os textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class ou Moodle.

Os trabalhos de campo seguirão as normas de segurança sanitária para a prevenção do COVID-19 e priorizarão a utilização de ferramentas digitais. Os resultados desses trabalhos serão compartilhados no final do semestre por meio de Web Conferência e disponibilizados no formato de documentos digitais (vídeos, podcasts, blogs etc.)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A atividade será avaliada levando em conta todo o processo de elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade, considerando os seguintes critérios: participação nas

atividades e debates, bem como o compromisso, a colaboração e a dedicação junto ao grupo para o desenvolvimento da atividade planejada. A sintetização e reflexão acerca da atividade desenvolvida deve constar em item específico do relatório de tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. O Mundo, Hoje, v. 24.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volumes de 1 a 10). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED. UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C. O trabalho do

Referência Aberta:

ZIRALDO. Os Direitos Humanos, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas>

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. O ensino remoto e as lições à vista (2020). Disponível em : <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/o-ensino-remoto-eas-licoes-a-vista>.

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem. (2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professormudarem>.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC067 - LÍNGUA INGLESA E CIDADANIA CRÍTICA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

- Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema cidadania crítica.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Promover um trabalho educacional, articulando o ensino e aprendizagem de língua inglesa com o desenvolvimento da visão de mundo e da consciência crítica das/dos estudantes acerca do tema cidadania crítica.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, comunicação oral e escrita em língua inglesa, dialogando com os objetivos do trabalho educacional proposto;
- Promover o ensino de aspectos linguístico-textuais (itens lexicais, estruturas gramaticais e aspectos textuais) em língua inglesa de forma contextualizada;
- Trabalhar gêneros orais, escritos e outros que apresentam linguagens múltiplas, considerando seus sentidos e seus contextos de uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

No Tempo Universidade

- Desenvolvimento de habilidades de leitura (12 horas);
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (12 horas);
- Ensino de aspectos linguístico textuais (12 horas);
- Trabalho com gêneros orais, escritos e multimodais (10 horas).
- Aula de retorno de Tempo Comunidade (2 horas)

No Tempo Comunidade

- Elaboração do trabalho de Tempo Comunidade (12 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Metodologia e Recursos Digitais:

- A unidade curricular será ofertada de forma remota por meio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos etc.) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

Tempo universidade:

- Exercícios orais e escritos realizados nas aulas síncronas e participação nas atividades assíncronas (debates, fóruns, leituras, questionários online etc.), valendo 40% da média final.

Tempo comunidade:

- Trabalho individual, valendo 30% da média final.
- Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade e participação nos encontros de Tempo Comunidade, valendo 30% da média final.

Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 2: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2004.
SWALES, J.M.; FEAK, C.B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks. 3 ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.

Bibliografia Complementar:

FERRAZ, D. M. Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos. Curitiba: CRV, 2015.
GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of

English. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.
MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
UNDERHILL, A. Sound Foundations. Oxford: Heinemann, 1994.

Referência Aberta:

ENGLISH FILE STUDENT'S SITE. Oxford University Press. Disponível em: <https://elt.oup.com/student/englishfile/?cc=br&sellLanguage=pt> . Acesso em: 13/07/2021.
FERRAZ D. M.; DUBOC, A. P. M. (Ed.) Language education and the university: fostering socially-just practices in undergraduate contexts: language, culture and discourse. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/44833392/Language_education_and_the_university_fostering_socially_just_practices_in_undergraduate_contexts_Volume_1_language_culture_and_discourse. Acesso: 13/07/2021.
GABATTELI, A. L.; SOUZA NETO, M. Materiais didáticos em línguas com foco na diversidade étnico racial. Brasília, DF: Vila Brasil, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44537127/MATERIAIS_DID%C3%81TICOS_EM_L%C3%8DNGUAS_COM_FOCO_NA_DIVERSIDADE_%C3%89TNICO_RACIAL . Acesso: 13/07/2021.
NEWS IN LEVELS: WORLD NEWS FOR STUDENTS OF ENGLISH. Disponível em: www.newsinlevels.com. Acesso em: 13/07/2021.
RANDALLS ESL CYBER LISTENING LAB. Disponível em: www.esl-lab.com. Acesso em: 13/07/2021.
VOA LEARNING ENGLISH. Disponível em: <https://learningenglish.voanews.com/>. Acesso em: 13/07/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC072 - PANORAMA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO OCIDENTE
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. Concepções de língua e linguagem nos estudos linguísticos. Marcos teóricos de influência nos estudos linguísticos contemporâneos. Contrastes entre olhar prescritivo e científico da linguagem. Desdobramentos e releituras dos estudos linguísticos na educação do campo.

Objetivos:

Objetivo geral

Conhecer e refletir a respeito dos objetos de investigação comuns aos estudos linguísticos no ocidente.

Objetivos específicos

- Compreender, de modo panorâmico e introdutório, o estabelecimento e o desenvolvimento da Linguística enquanto ciência.
- Refletir sobre diferentes conceitos científicos de língua e linguagem.
- Discutir sobre limites e possibilidades dos estudos linguísticos nas práticas educativas contemporâneas, com foco em realidades do campo
- Refletir sobre possíveis contribuições da área para a Educação do Campo e para as comunidades locais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Linguística, o objeto 'língua' e o estudo científico da linguagem verbal humana no ocidente(16h)
- Os olhares prescritivo e descritivo nos estudos da linguagem (8h)
- Noções contemporâneas de língua e linguagem e problematizações a respeito das vertentes hegemônicas da Linguística (12h)
- Usos da língua e da linguagem em comunidades linguísticas locais (12h)
- Atividade de TC: Estudos linguísticos, Educação do Campo e o ensino na área de Linguagens e

Códigos (12h)

-

Metodologia e Recursos Digitais:

- Uso de teleconferências (ex. Google Meet)
- Indicação de atividades a serem realizadas remotamente durante o período da disciplina (assistir a vídeos, leitura de textos, acessar sites relacionados às questões discutidas)
- Atividades assíncronas interativas em plataformas de ensino (ex: GoogleClassroom; Moodle)
- Articulação, quando possível, dos procedimentos acima listados

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades avaliativas processuais no Tempo Universidade (Rodas de Conversas Remotas + Participação Nas Atividades Síncronas e Assíncronas + Material Escrito) (40,0 pontos);
Trabalho investigativo em grupo no Tempo Comunidade (30,0 pontos);
Trabalho interdisciplinar de tempo comunidade (TITC), previsto no curso (30,0 pontos)

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.
RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
SCHWINDT, L. C. (Org.). Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. 1, 2014.

Bibliografia Complementar:

AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada. V.5, n. 1, p. 63-81, 2005.
BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 1989.
BRAIT, B. Bakhtin: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.
CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
DUBOIS, J. et alii. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993. Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000. p. 7-48.
JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.
LYONS, J. Linguagem e Linguística uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
PEIRCE, C. S. Semiótica. Trad. José Teixeira Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
PETTER, M. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à lingüística: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
SAUSSURE, Ferdinand de. Introdução. In: Curso de lingüística geral. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

Referência Aberta:

BRAIT, BETH. UNIVESP TV - Linguagem e Dialogismo - https://www.youtube.com/watch?v=D3Cu0e_cTz0

FARACO, C. A. - Bases para uma Pedagogia da variação linguística - <https://www.youtube.com/watch?v=3kS-RHie0Zw>

SOUZA, L. M. M.; REZENDE, T. E se os povos da floresta falarem (falassem)? - <https://www.youtube.com/watch?v=LG2pNtorjGU>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC074 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Os recursos didáticos, materiais e humanos presentes e ausentes na escola pública para uma contínua formação e atualização do trabalho docente.

Objetivos:

Orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro professor, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo Universidade: 20 h

ETAPA I O estágio no processo de formação do professor (4 h)

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;
Os diferentes tipos de estágios;
A organização e normatização dos estágios da Ufvjm e da Licenciatura em Educação do campo

ETAPA 2 Conteúdos e as áreas de conhecimento (4 h)

Parâmetros Curriculares Nacionais;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino

fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio (8 h)

Planejando a observação;

Planejando atividades a partir da observação;

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio (4 h)

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IA

Tempo Comunidade:

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado I A (TC -100 h).

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizadas pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Estudo de PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;

Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;

Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;

Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;

Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;

Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, jul./dez. 2009.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de

Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documento-orientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: 28 jul. 2021.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. Disponível em: </revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/540/550>> Acesso em: 28 jul. 2021.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o ensino fundamental I. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(2): 295-315, Jul./Dez. 2009. Disponível em: </www.scielo.br/j/tla/a/YgXcbqV4Bvnf8fZmyGdTsZm/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 28 jul. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC077 - LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

- Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema globalização e novas tecnologias.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Promover um trabalho educacional, articulando o ensino e aprendizagem de língua inglesa com o desenvolvimento da visão de mundo e da consciência crítica das/dos estudantes acerca do tema língua inglesa, globalização e novas tecnologias.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, comunicação oral e escrita em língua inglesa, dialogando com os objetivos do trabalho educacional proposto;
- Promover o ensino de aspectos linguístico-textuais (itens lexicais, estruturas gramaticais e aspectos textuais) em língua inglesa de forma contextualizada;
- Trabalhar gêneros orais, escritos e outros que apresentam linguagens múltiplas, considerando seus sentidos e seus contextos de uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

No Tempo Universidade:

- Desenvolvimento de habilidades de leitura (12 horas);
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (12 horas);
- Ensino de aspectos linguístico textuais (12 horas);
- Trabalho com gêneros orais, escritos e multimodais (10 horas);
- Aula de retorno (2 horas).

No Tempo Comunidade:

- Elaboração do trabalho de Tempo Comunidade (12 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

- A unidade curricular será ofertada de forma remota por meio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos etc.) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

Tempo universidade:

- Exercícios orais e escritos realizados nas aulas síncronas e participação nas atividades assíncronas (debates, fóruns, leituras, questionários online etc.), valendo 40% da média final.

Tempo comunidade:

- Trabalho individual, valendo 30% da média final.
- Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade e participação nos encontros de Tempo Comunidade, valendo 30% da média final.

Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 % na média final e 75% de frequência

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 2: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2004.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.
MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks. 3 ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.

UNDERHILL, A. Sound Foundations. Oxford: Heinemann, 1994.

ZACCHI, V. J.; WIELEWICK, V. H. G. Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura. Maceió: EDUFAL, 2015.

Referência Aberta:

ENGLISH FILE STUDENT'S SITE. Oxford University Press. Disponível em: <https://elt.oup.com/student/englishfile/?cc=br&sellLanguage=pt> . Acesso em: 13/07/2021.

FERRAZ D. M.; DUBOC, A. P. M. (Ed.) Language education and the university: fostering socially-just practices in undergraduate contexts: language, culture and discourse. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/44833392/Language_education_and_the_university_fostering_socially_just_practices_in_undergraduate_contexts_Volume_1_language_culture_and_discourse . Acesso: 13/07/2021.

GABATTELI, A. L.; SOUZA NETO, M. Materiais didáticos em línguas com foco na diversidade étnico racial. Brasília, D F : Vila Brasil, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44537127/MATERIAIS_DID%C3%81TICOS_EM_L%C3%8DNGUAS_COM_FOCO_NA_DIVERSIDADE_%C3%89TNICO_RACIAL . Acesso: 13/07/2021.

NEWS IN LEVELS: WORLD NEWS FOR STUDENTS OF ENGLISH. Disponível em: www.newsinlevels.com . Acesso em: 13/07/2021.

RANDALLS ESL CYBER LISTENING LAB. Disponível em: www.esl-lab.com . Acesso em: 13/07/2021.

VOA LEARNING ENGLISH. Disponível em: <https://learningenglish.voanews.com/> . Acesso em: 13/07/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC078 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Letramento literário. Análise e elaboração de material didático. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos finais do ensino fundamental, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: anos finais do ensino fundamental;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (4h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;
Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.
Planejamento da Regência a partir da observação;
Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.
Planejamento da Regência a partir da observação;
Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), correio eletrônico, youtube, ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

KLEIMAN, Ângela. Letramento e formação de professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? Disponível em: http://www.poscritica.uneb.br/wp-content/uploads/2021/01/KLEIMAN_Angela_Letramento-e-forma%C3%A7%C3%A3o-do-professor.pdf > Acesso em: 28 jul. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC080 - ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E SENTIDO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

O sistema linguístico: seus planos e unidades. Estudo das relações semântico-lexicais e semântico-gramaticais: significado das palavras e a significação das construções gramaticais. Significação e contexto. Análise crítica de questões relacionadas à estrutura e ao funcionamento da língua.

Objetivos:

Objetivos:

Compreender o sistema linguísticos seus planos e significados;
Entender a relação entre estruturas linguísticas, contextos linguísticos e sentido da Língua Portuguesa;
Analisar criticamente questões relacionadas a estrutura e funcionamento da Língua.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Diagnose de saberes relacionados aos estudos de estruturas gramaticais e sentidos 4h;
O sistema linguístico: seus planos e unidades 4h;
A gramática da Palavra: categorias gramaticais Classificação funcionamento e significado 14h;
Semântica da Palavra e semântica da Sentença 12h;
Significação e Contexto 8h;
Análise de questões semântico-estruturais no funcionamento da língua 6h;
Atividades Práticas de Tempo Comunidade (extensão, ensino e pesquisa) 12h.

Totalização = 60h (48h: TU; e 12h: TC)

OBS.:

A ordem de execução das unidades de estudo será construída de acordo com a demanda em sala;
no número de aulas para cada unidade, incluem-se atividades práticas e teóricas e avaliações processuais.

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio de uma ou mais das seguintes tecnologias: Google Class, Google Meet, Moodle, e-mail, GDrive e Whats App; Textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class, do GDrive, do e-mail, do WatsApp ou do Moodle;

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU 40,0 pontos;
Atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão no TC 30,0 pontos;
Avaliação Global 30,0 pontos (TITC).

Bibliografia Básica:

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

ILARI, R. GERALDI, J. W. Semântica. 10. ed. 7ª impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática de texto. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CANÇADO, Márcia. Manual de semântica. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

ILARI, R. Introdução à semântica: Brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2006.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Referência Aberta:

Sobre Morfologia e semântica:
https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=morfologia+e+semantica&oq=morfologia+e+se

Sobre Semântica Estruturalista:
https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=sem%C3%A2ntica+estruturalista&btnG=

Sobre palavra e sentido:

https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Palavra+e+sentido&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC084 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. O ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de observação no Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Objetivos Específicos:

- 1)Planejar o estágio supervisionado de observação, considerando o contexto atual da oferta e as reformulações em curso do Ensino Médio no Brasil;
- 2)Planejar a coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção no contexto escolar e não escolar e a realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 3)Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio anterior: regência no Ensino Fundamental;
Orientação teórica do estágio: Estudo dos documentos do MEC - PCN+ (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio)

AULA 2 O Estágio no processo de formação do professor (4 h)

Discussão dos documentos PCN+ e OCEM;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem observados no Ensino Médio.
Orientações para a documentação do estágio

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (4 h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (4 h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (4 h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Observação de aulas de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos.
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais.
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio.
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos.
- Construção de plano de aula experimental para o ERE.
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio.
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos.

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de

apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI, L. Literatura: como? por quê? para quê? In: _____. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.

UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC086 - LINGUAGEM E SOCIEDADE
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Questões contemporâneas de linguagem e sociedade. Variação, mudança e atitude linguística, com enfoque no português do Brasil e nas realidades locais. A construção social de sentidos. Linguagem, cultura e identidade campesina.

Objetivos:

Sensibilizar os graduandos de E. do Campo a respeito das profundas e complexas relações entre linguagem e vida em sociedade. Refletir sobre comunidades em seus aspectos linguísticos. Fomentar reflexões que, articulando mais amplamente questões de linguagem e sociedade, tenham potencial para auxiliar os licenciandos em formação em práticas educativas futuras.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- A construção de sentidos e a prática social da linguagem (16h)
- Linguagem, poder e civilização (12h)
- Variação, atitude, mudança linguística (8h)
- 'Nossa língua': aspectos históricos e identitários (8h)
- Atividades investigativas de TC: a comunidade social em seu aspecto linguístico (16h)

Metodologia e Recursos Digitais:

- Uso de teleconferências (ex. Google Meet)
- Indicação de atividades a serem realizadas remotamente durante o período da disciplina (assistir a vídeos, leitura de textos, acessar sites relacionados às questões discutidas)
- Atividades assíncronas interativas em plataformas de ensino (ex: GoogleClassroom; Moodle)
- Articulação, quando possível, dos procedimentos acima listados

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Processo de avaliação contínuo durante do tempo universidade: atividades entregues periodicamente e participação nas atividades síncronas (40pt)
- Atividade investigativa de tempo comunidade (30pt)
- Avaliação Global (30pt)

Bibliografia Básica:

GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. 1º reimpressão. 3º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
ILARI, R.; BASSO, R. O Português da Gente. São Paulo: Contexto, 2006.
LUCCHESI, D. Língua e Sociedade Partidas. São Paulo: Contexto, 2015.
ZACCHI, V. J. A Enxada e a Caneta: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. Dicionário do Dialeto Rural no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2013
BAGNO, M. A língua de Eulália: uma novela sociolinguística. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
_____. M. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
BHABHA, H. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003
BOURDIEU, P. Economia das Trocas Linguísticas. São Paulo: Edusp, 1996.
BRUNER, J. A interpretação narrativa da realidade. In: BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001. p. 127-143.
CALVET. L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
CASAGRANDE, N. S. A implantação da Língua Portuguesa no Brasil do Século XVI: um percurso historiográfico. São Paulo: EDUC, 2005.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol.I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FARACO, C. A. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Referência Aberta:

Aula Inaugural de Linguística na UFSCAR com J. L. Fiorin (2012): <https://www.youtube.com/watch?v=h117FcRY2Ec>
Série "Sotaques do Brasil" - Reportagem da Rede Globo (2014): <https://globoplay.globo.com/v/3558809/>
"O Perigo da História Única" - Chimamanda Adichie (2009): https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC087 - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PORTUGAL E ÁFRICA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

O experimentalismo, a paródia, a auto-referencialidade na literatura portuguesa. Panorama da Literatura Africana de expressão portuguesa: o particular, o pós-colonial e o global. A memória na Literatura Africana.

Objetivos:

Objetivo geral:

Promover leituras sincrônicas e análises críticas de textos literários portugueses e africanos de língua portuguesa, tanto em verso quanto em prosa, no período que compreende a década de 60 do século XIX até a contemporaneidade;

Objetivos específicos:

- Conhecer algumas condicionantes socioculturais das principais expressões literárias portuguesas e africanas de língua portuguesa;
- Apresentar um panorama da literatura africana de língua portuguesa;
- Apresentar um panorama da literatura portuguesa;
- Ler, analisar e compreender textos literários portugueses e africanos de língua portuguesa;
- Problematizar, a partir dos textos literários e com base na Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, as noções de raça, etnia, particular, universal, pós-colonial e global;
- Reconhecer o experimentalismo, a paródia e a auto-referencialidade na literatura portuguesa;
- Compreender o papel da memória na literatura africana de língua portuguesa.
- Relacionar as literaturas de língua portuguesa com questões relativas aos povos do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

I UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas) - Total: 20 h

1. Representações e vozes femininas nas Literaturas de Língua Portuguesa

1.1. A crítica social em O primo Basílio, de Eça de Queirós - 5h

1.2. Feminino e pós-colonialismo nos contos de Mia Couto - 5h

1.3. Identidades e pós-colonialismo na poesia de Odete Semedo - 5 h

1.4. Relação entre o feminino nas Literaturas de Língua Portuguesa com temas e problemas da Educação do Campo - 5h

II UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas)- Total: 20 h

2. O experimentalismo, a paródia e auto-referencialidade nas Literaturas de Língua Portuguesa

2.1. A heteronímia de Fernando Pessoa 4 h

2.2. A paródia em Oswaldo de Alcântara 4 h

2.3. Tópicos sobre a ficção de Mário de Carvalho 4 h

2.4. O Eu e o Outro em José Saramago 4 h

2.5. A relevância do trabalho com a linguagem literária na Educação do Campo 4 h

IV UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas) - Total: 20 h

3. Memória e esquecimento na literatura africana pós-colonial de língua portuguesa

3.1. As tradições orais na literatura africana de língua portuguesa 5 h

3.2. As noções de raça, etnia, particular, universal, pós-colonial e global na literatura Africana de Língua Portuguesa 10 h

3.3. Culturas híbridas e tradições orais: o que a literatura africana pós-colonial pode ensinar aos povos do campo? 5 h

Metodologia e Recursos Digitais:

Metodologia e Recursos Digitais:

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam da seguinte forma:

- Encontros virtuais síncronos e assíncronos por meio do Google Meet®, preferencialmente;
- Trabalhos e atividades escritas e orais via plataforma Google Meet®, preferencialmente;
- Disponibilização de materiais bibliográficos e audiovisuais no classroom;
- Anotações de leitura postados no classroom;
- Atendimento semanal a discentes via plataforma Google Meet®, para orientação de trabalhos e/ou soluções de dúvidas.

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle, correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

O material da disciplina e as orientações para atividades avaliativas serão disponibilizadas em formato virtual no classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações no Tempo Universidade:

- Discussões temáticas (de forma síncrona ou assíncrona) - (20 pontos)
- Atividades de interpretação e produção de textos escritos nas quais se reconheçam conceitos, enredos, questões sobre historiografia literária e teoria da literatura - (20 pontos)

Avaliações no Tempo Comunidade:

- Trabalho de Tempo Comunidade - (30 pontos) Atividade escrita em grupo.
- Relatório do Tempo Comunidade - (30 pontos) -Trabalho individual.

Bibliografia Básica:

QUEIRÓS, Eça. O Primo Basílio. São Paulo:Ateliê, 2004.
SARAMAGO, José. O conto da ilha desconhecida. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
PERRONE-MOISES, Leyla. Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro. 2. ed. São Paulo: Martins, 1990.
SARAIVA, Antônio José; LOPES,Oscar. História da literatura portuguesa.Coimbra: Coimbra, 1973.

Bibliografia Complementar:

ARNAUT, A. P. Post-Modernismo no Romance Português Contemporâneo Fios de Ariadne - Máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.
CABRAL, A. Pires. A emigração na Literatura Portuguesa. Portugal: Secretaria do Estado da Emigração, 1995.
CARVALHO, M. Um deus passeando pela brisa da tarde. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
COELHO, Jacinto do Prado. Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa. São Paulo: Verbo, Ed. USP, 1977.
COUTO, Mia. O último voo do flamingo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
LEITE, A. M. Oralidades e escritas nas Literaturas Africanas. Lisboa: Colibri, 1998.
LOURENÇO, Eduardo. Poesia e Metafísica. Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.
MACEDO, H. Partes de África. Rio de Janeiro: Record, 1999.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1977.
PADRÃO, Maria da Glória. A metáfora em Fernando Pessoa. Porto: Editora Inova, 1981. SENA, Jorge de. Fernando Pessoa & a heterônima. Lisboa: Edições 70, 1982.
SIMÕES, João Gaspar. António Nobre. Lisboa: Inquérito, 1984.
TIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos: Ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Referência Aberta:

PESSOA, Fernando. Cancioneiro. Disponível em: /www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000006.pdf

SARAMAGO, José . O conto da ilha desconhecida. Disponível em: /livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2021/02/Jose-Saramago-O-conto-da-Ilha-desconhecida-1.pdf>

SEMEDO, Odete. Disponível em: /poesiaguineenseempotugues.blogspot.com/2019/06/outros-poemas-de-odete-semedo.html>

COUTO, Mia. Disponível em: /farofafilosofica.wordpress.com/2018/01/28/mia-couto-19-livros-em-pdf-para-download/>

QUEIRÓS, Eça. O primo Basílio. Ciberfil Literatura Digital. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000227.pdf>>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC088 - PANORAMA DA NARRATIVA BRASILEIRA: NACIONALISMO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Estudo das principais manifestações literárias do Brasil, no gênero narrativo, de autores empenhados no projeto de construção de uma identidade nacional brasileira.

Objetivos:

O aluno deverá conhecer de forma crítico-reflexiva a produção literária dos principais ficcionistas da Literatura Brasileira moderna, a partir do movimento modernista até os nossos dias e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo por meio de estudos teóricos e análises de textos literários.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino e proposta de avaliações (2 horas)
UNIDADE I: A Semana de Arte Moderna. Vanguardas europeias. A Antropofagia. (12 horas)
UNIDADE II: A prosa na literatura brasileira moderna e contemporânea. (14 horas)
UNIDADE III: A produção literária dos principais ficcionistas do período e seu significado no contexto sociocultural (16 horas)
AULA RETORNO NO PRÓXIMO TU (4 horas)
Tempo Comunidade: Trabalho escrito (12 h)
TOTAL: 48 h (TU) + 12 h (TC) = 60 h

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas síncronas gravadas e assíncronas, seminários on-line, fóruns, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), correio eletrônico, adoção de material didático digitalizado com orientações aos alunos, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

1 avaliação em grupo (Seminário on-line/Debate) 15 pts

Avaliações individuais (fóruns, prova escrita) 25 pts

Trabalho do Tempo Comunidade 30 pts

Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) 30 pts

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

Referência Aberta:

Material de apoio a ser disponibilizado em AVA (Google Classroom), filmes e/ou vídeos alusivos ao conteúdo da disciplina disponíveis em plataformas abertas na internet.

<https://www.youtube.com/watch?v=2JVta27tkOo>

<https://www.youtube.com/watch?v=K8c4FP1OV1>

https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrE182NXwRhj3EAVXjz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMec2VjA3BpdnM-?p=a+antropofagia+Brasil&fr2=piv-web&type=E211BR714G0&fr=mcafee#id=10&vid=56ddf49f1160437c4bd7f72b3950afc4&action=view

<https://www.youtube.com/watch?v=2g6VCCzh0Rw&list=PL5hj6YZePwWjZWXUHjXARerOw1qt4I9Ra&index=14&t=1s>

<https://www.youtube.com/watch?v=VB4gmKG19tg&list=PL5hj6YZePwWjZWXUHjXARerOw1qt4I9Ra&index=6>

<https://www.youtube.com/watch?v=eCuuQ4cJxDI&list=PL5hj6YZePwWjZWXUHjXARerOw1qt4I9Ra&index=4>

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC090 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/1

Ementa:

Orientação para regência dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio na escola do campo. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos do Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: Ensino Médio;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (4h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3, 4 e 5 Conteúdos e a área de conhecimento (12 h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns; OCEM, entre outros.

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos do Ensino Médio

Planejamento da Regência a partir da observação;
Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos do Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

- Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
- Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
- Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
- Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
- Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
- Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F. Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa. Uberlândia, MG: Edufu, 2007.

UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

VALLANDRO, Leonel. Dicionário inglês-português, português-inglês. 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:17/08/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC026 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

HISTÓRIA: 1 A educação escolar na América Portuguesa: o peso da fé. 2 A organização da escolarização pública e rural no Império do Brasil. 3 A República Velha: dos grupos escolares e das reformas modernizadoras. 3 Entre a Escola Nova e o Tecnicismo: nacional desenvolvimentismo e educação popular - notas sobre a escolarização no Brasil pós-1930. 4 O campo educacional brasileiro no contexto da redemocratização. 5 Da Constituição de 1988 aos PCNs: uma época neotecnista? FILOSOFIA: 1 Fronteiras do pensamento filosófico: do mito à razão, do senso comum à ciência. 2 A Filosofia como saber reflexivo e crítico sobre a cultura e o conhecimento. 3 Os sistemas filosóficos modernos e contemporâneos e a educação. 5 As contribuições da Filosofia para construção do perfil ético e reflexivo do professor e do cidadão. 6 Os sujeitos do processo educativo: educador e educando no processo de produção do conhecimento.

Objetivos:

Geral:

Oferecer aos acadêmicos um panorama do conhecimento histórico da educação, especialmente, escolarização no Brasil, desde a Colônia ao século XXI; de forma a observar suas relações com valores sociais, econômicos, políticos e culturais. Oferecer, sincrônica e/ou diacronicamente a isso, alguns conceitos fundamentais da Filosofia da Educação, notando esta como parte intrínseca daquela.

Específicos:

1. Conhecer aspectos da História da educação no Brasil no Colônia, ressaltando suas relações com alguma doutrina filosófica hegemônica à época, sublinhando os conceitos de mito e razão.
2. Analisar a História da educação no Brasil Império e sua relação com as noções de senso comum e uma pedagogia fundada no pensamento racional, científico.
3. Revelar características da História da educação (e rural) no Brasil da República Velha, destacando algumas concepções filosóficas que descreviam a formação do cidadão crítico.
4. Conhecer as relações entre escolarização e desenvolvimento nacional, entre 1930 e 1980, e suas afinidades/antagonismos com as doutrinas filosóficas que pensam a educação à época.
5. Apontar características da educação no Brasil Contemporâneo, notando a relação educador/educando no processo de produção do conhecimento escolar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do curso; apresentação do professor; do plano de ensino;

I - introdução à História da educação no Brasil Colônia e império: o contexto filosófico da educação, personagens, instituições e práticas (4h00);

II introdução à História da educação no Brasil Colônia e império: o contexto filosófico da educação, personagens, instituições e práticas (4h00)

III História da educação brasileira na Primeira República: escolarização e republicanismo, concepções filosóficas das teorias educacionais, instituições, personagens e práticas (4h00);

IV - História da educação brasileira na Primeira República: escolarização e republicanismo, concepções filosóficas das teorias educacionais, instituições, personagens e práticas (4h00);

V História da educação brasileira na Era Vargas: a filosofia pragmática do Manifesto dos Pioneiros, instituições, personagens, modalidades e práticas. (4h00);

VI- História da educação brasileira na Era Vargas: a filosofia pragmática do Manifesto dos Pioneiros, instituições, personagens, modalidades e práticas. (4h00);

VII - História da educação brasileira no período (re)democrático de 1945 a 1964: a escolarização e a filosofia do desenvolvimento, pressupostos das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, os movimentos de educação popular e rural e a consciência filosófica, personagens, instituições e práticas (4h00);

VIII - História da educação brasileira no período (re)democrático de 1945 a 1964: a escolarização e a filosofia do desenvolvimento, pressupostos das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, os movimentos de educação popular e rural e a consciência filosófica, personagens, instituições e práticas (4h00);

IX - História da educação brasileira no período militar (1964-1984): escolarização tecnicista e a crise da consciência crítica, as reformas dos níveis de ensino de 1º, 2º e 3º Graus, a filosofia nos movimentos de educação popular , personagens, modalidades e práticas (4h00);

X- História da educação brasileira no período militar (1964-1984): escolarização tecnicista e a crise da consciência crítica, as reformas dos níveis de ensino de 1º, 2º e 3º Graus, a filosofia nos movimentos de educação popular , personagens, modalidades e práticas (4h00);

XI - História da educação na Nova República: a Constituição de 1988 e a passagem para o modelo educacional democrático no contexto neoliberal, a nova LDB: 9.394/96 e seus parâmetros, a educação do campo e a consciência crítica (4h00);

XII - História da educação da minha comunidade: pesquisa bibliográfica, oral e documental sobre histórias das escolas de comunidades de pertencimento dos acadêmicos escolas rurais preferencialmente; as pesquisas serão articuladas numa redação dissertativa que apresente e analise a existência\desaparecimento dessas instituições (12h00 - TC);

XIII- Contar as comunidades: exposição de debate sobre as pesquisas de história da comunidade (4h00, retorno-2022.1);

Metodologia e Recursos Digitais:

videoaulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras, pesquisas, fichamentos, esquemas, resenhas e dissertações.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I- Exercício(s) avaliativo(s) individual e/o grupal: 25 pontos (TU)

Avaliação II: Exame: peso 15 pontos (TU)

Avaliação IV: Trabalho de Tempo Comunidade da Unidade Curricular: pesquisas bibliográfica, oral e documental sobre histórias das escolas de comunidades de pertencimento dos acadêmicos escolas rurais preferencialmente; as pesquisas serão articuladas numa redação dissertativa que apresente e analise a existência\desaparecimento dessas instituições: 30 pontos

Bibliografia Básica:

HISTÓRIA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha. História da Educação e da Pedagogia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo, Saraiva, 1993.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 73-89, 2004.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/v30n1/a05v30n1.pdf> > Acesso em 05/10/2017.

FILOSOFIA:

FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GADOTTI, Moacir. História das ideias Pedagógicas. São Paulo. Atica, 1999.

GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; CALVÓ, Puig Pedro. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. Cengage Learning Editores, 2003.

Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=annbqSHv3iMC&oi=fnd&pg=PP9&dq=hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o+brasileira&ots=3HGQqDL_s_v&sig=ON4zpgcu0iT3Sg9M-4g6BzcmREM#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira&f=false > Acesso em 05/10/2017.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, CYNTHIA GREIVE; DE FARIA, LUCIANO MENDES. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica Editora, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. Ática, 2003.

PONCE, A. Educação e luta de classes. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n1/a03v34n1>

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagogias no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Simon_Schwartzman/publication/225088749_Os_desafios_da_educacao_no_Brasil/links/0fcfd50c5eb1e36e17000000.pdf > Acesso em 05/10/2017.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Educação Rural em perspectiva internacional. Injuí. Editora Unijuí, 2007.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan E. Diaz. Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. In: Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. Paz e Terra, 1981.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FILOSOFIA:

ARANHA, ML de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. Moderna, 1993.

CHAU, Marilena. Convite à filosofia. Ática, 2001.

DE ARRUDA ARANHA, Maria Lucia. Filosofia da educação. Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica

de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GALLO, Sílvio. Pedagogia libertaria: anarquistas, anarquismos e educação. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Nelson José. Ética e Educação: personalidade, cidadania, didática, epistemologia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

PARO Vitor Henrique. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. DP&A, 2000. Acesso em https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34381482/Mazzotti_TB_Filosofia_da_Educacao_uma_outra_filosofia_187-206.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1507215691&Signature=H6rFg2m8i6oqsE2EHiwy8p3xm4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DFilosofia_da_educacao_uma_outra_filosofi.pdf

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Böhm, Winfried. História da pedagogia: de Platão à atualidade. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Panorama da educação no campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

EBY, F. História da educação moderna, século XVI/XX. Teoria, organização e práticas educacionais. 5. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao Governo Lula. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

LARROYO, F. História geral da pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUZURIAGA, L. História da educação pública. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., Declaração final (versão plenária). Por Uma Política Pública de Educação do Campo Luziânia, GO, 2-6 ago. 2004. Luziânia, GO: MST, 2004.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1., Luziânia, GO, 27-31 jul. 1998. Luziânia, GO: CNBB; MST; UNICEF; UNESCO; UnB, 1998.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. Edições Loyola, 2003.

FILOSOFIA:

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DESCARTES, René. Princípios de filosofia. São Paulo: Hemus, 2007.

DURANT, Will. A história da Filosofia. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JAPIASSÚ, Hilton. Dicionário básico de filosofia. Zahar, 1990.

KHUN, T.A. Estrutura das Revoluções Científicas. 8 ed. São Paulo.: Perspectiva, 2003.

LUCKESI, C.C.; PASSOS, E. S.. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Nivaldo (org.). Filosofia(s). Rio do Sul, SC: UNIDAVI, 2010.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papirus, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POPPER. K. Conjecturas e Refutações. 5.ed. Brasília: UnB, 2008.

RACIERÈ, Jacques. O mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In MENDES, Durmeval Trigueiro. Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
SEVERINO, A.J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
SNYDERS, Georges. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1981.
SOUZA, M. A. Educação do campo: proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.
SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 2000.

Referência Aberta:

VÍDEO SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO .
https://www.google.com/search?q=aulas+sobre+hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&oq=aulas+sobre+hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o&aqs=chrome..69i57j33i22i29i30i2.15251j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8 > Acesso 08\02\2021 >
ARTIGOS SOBRE HISTÓRIA A EDUCAÇÃO. /scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=HIST%C3%93RIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+do+BRASIL&oq= > Acesso em 08\02\2021.
Artigo sobre Filosofia da Educação . Disponível em /scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FILOSOFIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+do+BRASIL&btnG= >
MAPAS CONCEITUAIS. <https://www.mindmeister.com/pt/> > Acesso 08\02\2021.
AULAS - VÍDEO SOBRE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em https://www.google.com/search?q=aula+sobre+filosofia+da+educa%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&oq=&aqs=chrome.0.69i59i450i8.58996738j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8 > acesso em 08.02.2021

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC028 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Os processos de produção de conhecimento em ciência. Planejamento da pesquisa: definição do tema, do objeto de estudo e do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados. Normas de citação e referência bibliográfica.

Objetivos:

1. Introduzir o conceito de ciência e dos seus métodos de construção do conhecimento.
2. Oferecer subsídios para a construção de projetos de pesquisa e sua realização
3. Apresentar as formas de divulgação do conhecimento científico e as características textuais em ciência
4. Problematizar a pesquisa no âmbito escolar considerando a realidade e os saberes do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. O conhecimento científico-4h
2. A pesquisa científica-2h
3. Projeto de pesquisa-2h
4. Revisão bibliográfica-8h
5. Metodologia: universo e amostra, instrumentos, registro dos dados, ética-8h
6. Organização e apresentação dos dados-4h
7. Texto científico- estrutura e citações- 8 h
8. Referências bibliográficas- 9h

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será ofertada de forma remota com apoio da Google Class e do Google Meet, com

atividades síncronas e assíncronas

As aulas terão serão divididas em dois momentos: 1.Introdução do tema da aula a partir de um texto ou tema (síncrona-1h), 2. Atividade sobre o texto da aula individual ou em grupo (assíncrona - 2 h)

As aulas serão gravada e disponibilizadas para os discentes, assim como os exercícios para aqueles que não puderam participar no momento síncrono no Google Class.

O material das aulas: textos, artigos científicos, matérias de sites e vídeos serão disponibilizados no Google Class da disciplina.

O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online (Google Meet Attendance Extension) e para os que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada a realização da atividade de reposição sobre a aula disponibilizada no Google Class.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação no TU- 11 atividades avaliativas realizadas no Tempo Universidade - Total: 70%

Avaliação global: Relatório de Tempo Comunidade Total: 30%

Bibliografia Básica:

SAMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Referências Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. Informação e documentação Numeração progressiva das seções de um documento escrito Apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. Informação e documentação Livros e folhetos Apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10p.

_____. Informação e documentação Citações em documentos Apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.

_____. Informação e documentação Trabalhos Acadêmicos Apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. Informação e documentação Projeto de Pesquisa Apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6p.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, M; ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora:

Juizforana, 2002.

Referência Aberta:

OLIVEIRA, T. A. B., VALENÇA, K. F. A importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior. ANAIS. Educere - 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf

PRAÇA, F. S. G. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, nº 1, p. 72-87, JANJUL, 2015. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book]. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa/4851085/>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC029 - REALIDADES DO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Relações entre campo e cidade. Camponato e questão agrária no Brasil. Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: as dimensões histórica, cultural, social e política.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender as realidades do campo no Brasil a partir de diferentes perspectivas construídas desde as ciências sociais.

Objetivos específicos:

- Interpretar variadas relações entre campo e cidade;

- Avaliar as condições sociais do camponato no Brasil.

- Analisar múltiplas características das realidades do campo no Brasil, com ênfase nas dimensões histórica, cultural, social e política.

- Refletir sobre similaridades e diferenças existentes entre aspectos gerais das realidades do campo no Brasil e contextos comunitários particulares.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tempo Universidade 2021/2:

Orientações para o desenvolvimento dos estudos na unidade curricular. (4 horas)

Relações entre campo e cidade. (4 horas)

O conceito de território na análise de contextos comunitários rurais. (4 horas)

Camponato no Brasil. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão cultural. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão histórica. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão política. (4 horas)

Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: a dimensão social. (4 horas)

Formas de trabalho nas múltiplas realidades do campo (4 horas)

Realidades do campo no Brasil e Educação do Campo. (4 horas)

Atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados. (4 horas)

Tempo Comunidade 2021/2:
Realidades do campo e seus contextos comunitários no Brasil contemporâneo. (12 horas)
Tempo Universidade 2022/1:
Retorno ao Tempo Universidade: avaliação da unidade curricular e dos seus processos de ensino-aprendizagem. (4 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilização dos recursos disponíveis nos sistemas Google Classroom e Google Meet para: disponibilização de materiais, recebimento de tarefas, realização de encontros síncronos e troca de mensagens nos intervalos entre os encontros síncronos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

40 pontos: Oito atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados realidades do campo entre discentes da LEC.

Tempo Comunidade:

30 pontos: Estudo de características específicas de comunidades do campo.

30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Expressão Popular, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; FLEXOR, Georges; SANTOS, Raimundo. (Org.). Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: MauadX ; Seropédica, RJ: EDUR, 2008.
MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima (orgs.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana v. 1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MIRANDA, Sônia Guariza; GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (orgs.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana v. 2. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo. Editora Ática. 1988.
NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.1: formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo: Editora UNESP,

2009.

NEVES, Delma Pessanha (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

ROSSI, Rafael. Educação no campo: questões de luta e pesquisa. Curitiba: CRV, 2014.

VEIGA, José. Eli. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003.

WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

WOLF, Eric R. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

WOORTMANN, Ellen F.; SEYFERTH, Giralda; SPRANDEL, Márcia Anita; LARAIA, Roque de Barros; ODWYER, Eliane Cantarino; PEREIRA, Jose Roberto; MARQUES, Marta Inez (Org.). Significados da Terra. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Referência Aberta:

Seyferth, Giralda. Campesinato e o Estado no Brasil. Mana 17 (2), Ago 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200006>

Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O Campesinato brasileiro: uma história de resistência. Rev. Econ. Sociol. Rural 52 (suppl 1), 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600002>

Willems, Emílio. O problema rural brasileiro do ponto de vista antropológico. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 21, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/jts/a/sHxqkVwBTrcHkFLZFghCfq/?format=pdf=pt>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC030 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE I
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Conceitos de território e de comunidade no contexto do campo. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo. Estudo de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.

Objetivos:

Geral:

Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade fazendo conexões com pesquisas e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: territórios e comunidades do campo.

Específicos:

Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas na compreensão de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo.

Compreender contextos específicos relacionados a realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapas: Etapa 1: (08h00)

Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular .

Etapa 2 : (37 horas)

Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I .

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, o camponês, o rural, o agrário, o povo, a identidade, a tradição, o trabalho, a terra...
5. Constituição e demonstração do território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo na atualidade.
6. Análise de elementos formadores do território e das realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, nas regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC.
- 7.1. Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios , acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.

PONCE, A. Educação e luta de classes. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

SAMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.
CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo, Saraiva, 1993.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
LATOURETTE, B. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, CYNTHIA GREIVE; DE FARIA, LUCIANO MENDES. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica Editora, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.
MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.
MONARCA, C. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].
SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Exp. Popular, 2013.

Referência Aberta:

STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Exp. Popular, 2013. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2014/10/A-Quest%C3%A3o-Agr%C3%A1ria-no-Brasil-2.pdf>

NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.1: formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

D i s p o n í v e l e m :
http://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Processos%20de%20constituicao%20e%20reproducao%20do%20campesinato%20no%20Brasil%20-%20Formas%20dirigidas%20de%20constituicao%20do%20campesinato%20-%20vol%202.pdf

NEVES, Delma Pessanha (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

D i s p o n í v e l e m :
http://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Processos%20de%20constituicao%20e%20reproducao%20do%20campesinato%20no%20Brasil%20-%20Formas%20dirigidas%20de%20constituicao%20do%20campesinato%20-%20vol%202.pdf

WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

D i s p o n í v e l e m :
http://www.nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Camponeses%20Brasileiros%20-%20Leituras%20e%20interpretacoes%20classicas%20-%20vol%201.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC031 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Introdução ao campo de conhecimento da psicologia. Análise do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital em suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Distúrbios do Desenvolvimento. Diversidade geracional: a infância, a adolescência e o envelhecimento no campo.

Objetivos:

1. Introduzir a psicologia do desenvolvimento como campo de estudo da psicologia e suas relações com a educação.
2. Discutir as diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano abordando as dimensões ecobiopsicossociais.
3. Problematizar a infância e a adolescência no campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. A PSICOLOGIA E SEUS CAMPOS DE ESTUDO E APLICAÇÃO. (4 h)
2. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, CONCEITOS E ÁREAS DE APLICAÇÃO. (4 h)
3. PROCESSOS DE MATUREZAÇÃO NEUROLÓGICA E PSICOMOTRICIDADE (8 h)
4. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE: NOÇÃO DO EU, AUTOESTIMA, AUTOAVALIAÇÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO, NOÇÃO DE SUJEITO E DE SUBJETIVIDADE. (8 h)
6. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO (8 h)
7. DESENVOLVIMENTO SOCIAL: COMPETÊNCIAS SOCIAIS, JOGOS E GRUPOS, NOÇÃO DE ALTERIDADE (8h)
8. PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E PAPÉIS DE GÊNERO (8h)
9. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO CAMPO - TRABALHO DE TC (12 h)

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será ofertada de forma remota com apoio da Google Class e do Google Meet, com atividades síncronas e assíncronas

As aulas serão divididas em dois momentos: 1.Introdução do tema da aula a partir de um texto ou tema (síncrona-1h), 2. Atividade sobre o texto da aula individual ou em grupo (assíncrona - 2 h)

As aulas serão gravada e disponibilizadas para os discentes, assim como os exercícios para aqueles que não puderam participar no momento síncrono no Google Class.

O material das aulas: textos, artigos científicos, matérias de sites e vídeos serão disponibilizados no Google Class da disciplina.

O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online (Google Meet Attendance Extension) e para os que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada a realização da atividade de reposição sobre a aula disponibilizada no Google Class ..

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1- Atividades e provas realizadas no Tempo Universidade - Total: 40%

Avaliação 2- Trabalho da disciplina realizado no Tempo Comunidade - Total: 30 %

Avaliação global: TICT e Prática de Ensino - Total: 30%

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.) Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2,p. 105-111, 2005.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. Modos de subjetivação no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Escuta, 1995.

MANSANO, S. R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.

GESELL, A. A criança de 0 a 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GREIG, P. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004. FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. Maturidade e velhice: Pesquisas e Intervenções Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Vol. 1.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referência Aberta:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/1/41>

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 7, núm. 1, abril, 2007, pp. 147-160. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844613015.pdf>
MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em [/pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso). acessos em 05 jan. 2022.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC032 - TEORIAS DE CURRÍCULOS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): HELDER DE MORAES PINTO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

CURRÍCULO: 1 As concepções históricas de currículo: tradicional, crítico e pós-crítico. 2 O processo de elaboração dos currículos: produção cultural, relações de poder, conflitos, disputas e alianças. 3 Currículo e a organização do trabalho pedagógico. 4 O Currículo como construção, ordenamento e controle do conhecimento escolar. 5 Categorias de currículo: prescrito, real e oculto. **SOCIOLOGIA:** 1 O caráter social da educação escolar e não-escolar. 2 Elementos sobre a sociologia da educação: noções do funcionalismo, marxismo e reprodução social. 3 A educação entre as desigualdades e a democracia: o problema da emancipação sociopolítica. 4 Escola: trabalho, preconceito e violência. 5 O que é educação do campo?

Objetivos:

Conhecer as concepções históricas de currículo, notando o específico da educação do campo;
Apreender aspectos do processo de elaboração dos currículos;
Perceber se o currículo interfere na organização do trabalho pedagógico;
Analisar o currículo como controle do trabalho escolar;
Refletir sobre o termo currículo oculto, notadamente na escola rural.
Compreender o papel de socialização da educação escolar e não-escolar;
Perceber elementos diferenciadores da sociologia da educação: o funcionalismo? Marxismo? Reprodução social?
Analisar a educação como produtora de desigualdades sociais e de democracia;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. introdução do plano de ensino, organização da turma: 4h00
2. As ciências sociais e a escola - 4h00
3. Os principais percursos teóricos da sociologia da educação - 4 h00
4. Os principais percursos teóricos da sociologia da educação - 4 h00
5. A escola, a sala de aula e seus sujeitos em uma perspectiva sociológica. - 4h00
6. A escola, a sala de aula e seus sujeitos em uma perspectiva sociológica - 4h00
7. A desigualdade escolar como objeto da sociologia da educação - 4 h00

8. Teorias do currículo: o que é isso? -4h00
9. Teorias do currículo: o que é isso? -4h00
10. Onde começa a crítica: ideologia, reprodução, resistência - 4h00
11. Onde começa a crítica: ideologia, reprodução, resistência - 5h00

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeos, lives, seminários online, conteúdos e interações organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, correio eletrônico, orientação de leituras em arquivos de pdf, pesquisa: sala de aula invertida, produção de fichamentos, resenhas, resumos, esquemas, dissertações.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I- Exercício(s) avaliativo(s) individual e grupal, exame individual: 40 pontos(TU)
Avaliação II: Exame final individual: 30 ponto(TU)
Avaliação global III: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade TITC II: 30 ponto (TC)

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópoles: Vozes, 2014.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.
GIMENO, Jose. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópoles: Vozes, 1995.
GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, 2007.
Disponível em = > Acesso em 02/10/2017
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Mediação, 2006.
KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.
MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. Currículo sem fronteiras, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006.
Disponível em > Acesso em 02/10/2017.
Matos, Maria Zilá Teixeira de. Bonecas negras, cadê?: o negro no currículo escolar: sugestões práticas. Belo Horizonte: Mazza edições, 2004.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.
PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.
Santomé, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOCIOLOGIA

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdígão Gomes. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAUI, Vera M, Nascimento, Maria das Graças, Lucinda, Maria da consolação. Escola e violência. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERNANDES, F. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus; Edusp, 1966.

FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. GOMES, Candido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. In: A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005. NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 8, n. 14/15, p. 91-103, 1998. Disponível em > Acesso em 05/10/2017.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. Atica, 1987. PUCCI, Bruno et al. Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

SPOSITO, MARILIA PONTES. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. Revista USP, n. 57, p. 210-226, 2003. Disponível em > Acesso em 05/10/2017.

TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1995.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. Currículo e poder. Educação e Realidade, v. 14, n. 2, p. 46-57, 1989.

ARROYO, Miguel G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno Cedes, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: . Acesso em: ago. 2014. Autores Associados, 2001.

CALDART, Roseli Salette et al. Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CALDART, Roseli Salette. Educação popular no meio rural: as experiências pedagógicas nas escolas do MST. In: SILVA, L. H e AZEVEDO, J. C. Reestruturação Curricular. Petrópolis: Vozes, 1995.

CALIARI, Rogério. Contextos campestres: qual educação? In: FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; CALIARI, Rogério (Org.). Ademar Bogo et al. (Col.). Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. p. 77-82. Disponível: >.

CORAZZA, S. M. O que quer um currículo?: Pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CUNHA, Maria Amália de Almeida Sociologia da educação / Maria Amália de Almeida Cunha. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2010.

ESTEBAN, María Teresa (Ed.). Escola, currículo e avaliação. Cortez, 2003.

FREITAS; L. C. Crítica da organização do trabalho Pedagógico e da didática. Campinas/ SP. Papirus,

1995.

- FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade: Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOODSON, Ivor. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 29-44.
- LOPES, Maura Corcini; DALIGNA, Maria Cláudia (Org.). In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas: Editora Ulbra, 2007.
- LOURO, G. L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 172-182.
- MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- MEYER, Dagmar. Das (im)possibilidades de se ver como anjo... In: GOMES, N. L.; SILVA, P. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Autêntica: Belo Horizonte, 2002.
- MOLINA, Mônica C. (Org.). Educação do Campo e pesquisa: questão para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- MOREIRA, A. F. (Org.) Currículo: questões atuais. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, J. A.; GARCIA, R. L. (Org.). Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.
- MOREIRA, Antônio Flávio. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação e Realidade, v. 21, n. 1, p. 9-22, 1996.
- NASCIMENTO, Adir Casaro; URQUIZA, Aguilara. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: [/www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm](http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm).
- OLIVEIRA, B. A prática social global como ponto de partida e de chegada da prática educativa. In: OLIVEIRA, B.; DUARTE, N. A socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez: Autores Associados, p. 91-104, 1987.
- PARAÍSO Marlucy; SANTOS, Lucíola. Dicionário crítico da educação: currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, jan./fev. 1996.
- PARAÍSO Marlucy. Contribuições dos estudos culturais para o currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v.10, n. 55, p. 53-61, jan./fev. 2004.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 102, p. 23-45, 1995.
- POPKEWITZ, T. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T.T. da (Org.) O sujeito da educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.
- RAMOS, M. Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- RIBEIRO, Vândiner. Os sem terra no currículo da mídia. In: PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: CRV, 2010. p. 31-52.
- RIBEIRO, Vândiner; PARAÍSO, Marlucy Alves. A produção acadêmica sobre Educação do Campo no Brasil: currículos e sujeitos demandados. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 2, maio/set. 2012.
- TORRES, Santomé J. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOS, L. L. O currículo como campo de luta. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, p. 33-39, jan./fev. 1996.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas, Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.

Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Org.). Territórios contestados: Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo - São Paulo: Libertad, 2009.

YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à Nova Sociologia da Educação. Educação e Realidade, v. 14, n. 1, p.29-39, 1989.

SOCIOLOGIA

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels. 2a ed, SP: Cortez, 1993.

NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Em aberto, v. 9, n. 46, 2008. Disponível em > Acesso em 02/10/2017.

QUINTANERO, Tânia. Um toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CUNHA, Luiz Antonio. A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27. 1992.

FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1978.

SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes. 2ª edição, São Paulo, Moraes, 1981.

SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In.: VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). Educação, Cultura e Sociedade. Goiânia, Edições Germinal, 2002.

VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

GIDDENS, Anthony. Marx, Weber e o desenvolvimento do capitalismo. In GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. Trad. Cibele Saliba Rizek. Sao Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Argumentum, 2009.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pósmodernismo: os temas e os problemas de uma tradição. Em Aberto, v. 9, n. 46, 2008. Disponível em > Acesso em 20/10/2017.

SNYDERS, Georges. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1981.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude e educação. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 Nº 5; Set/Out/Nov/Dez, Nº 6, 1997. Disponível em > Acesso em 02/10/2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas do final do século. Vozes, 2002.

MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da História. Paco Editorial, 2017.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan E. Diaz. Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. In: Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. Paz e Terra, 1981.

Referência Aberta:

Sociologia da educação _ <http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Sociologia%20da%20Educacao.pdf>
 Teorias de currículo e sociologia da educação _
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735262/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Silva%20%281999%29%20Curr%3%ADculoDocumentos%20de%20Identidade.pdf.
 V í d e o s _
https://www.google.com/search?q=sociologia+da+educa%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1AVFA_enBR923BR923&biw=1242&bih=597&tbm=vid&ei=GLXeYZ-YHKLd1sQP2cCu4Ak&ved=0ahUKEwifjcywrKv1AhWirpUCHVmgC5wQ4dUDCA0&uact=5&og=sociologia+da+educ%C3%A7%C3%A3o&gs_lcp=Cg1nd3Mtd2l6LXZpZGVvEAMyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEOgYIABAWEB5QmQRYmQRghw1oAHAAeACAAbwBiAHJApIBAZAuMpgBAKABAcABAQ&scient=gws-wiz-video

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC033 - TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): DIOGO NEVES PEREIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Conceitos e concepções de território e de territorialidade. Relações entre cultura, identidade, poder e território. Contextos históricos e socioculturais do campo em Minas Gerais.

Objetivos:

Objetivo geral:

- Refletir acerca de processos de territorialização em contextos comunitários.

Objetivos específicos:

- Entender os conceitos de território, territorialidade e territorialização.

- Compreender dinâmicas vinculadas à construção, configuração, reprodução e transformação de territorialidades: relações entre cultura, saberes, identidade, poder e território.

- Relacionar o contexto sociocultural do campo em Minas Gerais, sobretudo aquele associado ao Vale do Jequitinhonha, com características de comunidades particulares.

- Analisar processos socioculturais comunitários e suas relações com dinâmicas territoriais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tempo Universidade 2021/2:

1. Orientações para o desenvolvimento das atividades da unidade curricular (4 horas).

2. Contexto histórico e social do campo em Minas Gerais. Formação histórica e social do Vale do Jequitinhonha (12 horas).

3. Conceitos de território, territorialidade, territorialização e desterritorialização (16 horas).

4. Dinâmicas de construção, configuração, reprodução e transformação de territorialidades em comunidades do campo (12 horas).

Tempo Comunidade 2021/2:

5. Produtores de saberes e suas relações com dinâmicas territoriais em comunidades do campo contemporâneas (12 horas).

Tempo Universidade 2022/1:

6. Retorno ao Tempo Universidade: avaliação da unidade curricular e dos seus processos de ensino-aprendizagem (4 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilização dos recursos disponíveis nos sistemas Google Classroom e Google Meet para: disponibilização de materiais, recebimento de tarefas, realização de encontros síncronos e troca de mensagens nos intervalos entre os encontros síncronos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão desenvolvidas múltiplas estratégias de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos efeitos da unidade curricular. Estas estratégias serão contínuas, além de intrínsecas e constitutivas de todas as ações promovidas.

A nota final do aluno advirá das seguintes atividades:

Tempo Universidade:

40 pontos: Atividades de pesquisa, sistematização e análise de dados territorialidades em contextos comunitários vinculados aos discentes da LEC.

Tempo Comunidade:

30 pontos: estudo sobre relações entre processos de territorialização e de produção de saberes em comunidades do campo.

30 pontos: Avaliação Global do período.

Total: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Francisco Eduardo de. A invenção das Minas Gerais empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008.

AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação do Campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis, Insular, 2009.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

COMERFORD, John; CARNEIRO, Ana; DAINESE, Grazielle. (Org.). Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo. Rio de Janeiro : 7 Letras : FAPERJ, 2015.

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v 2: estratégias de reprodução social. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

JARDIM, Maria Nelly Lages. O Vale e a Vida; História do Jequitinhonha. Belo Horizonte: Armazém de

Ideias, 1998.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia 322. Brasília, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MORENO, César. A Colonização e o Povoamento do Baixo Jequitinhonha no século XIX: a guerra contra os índios. Belo Horizonte: Canoa das Letras, 2001.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães (Org). Sete Estudos sobre a Agricultura Familiar do Vale do Jequitinhonha. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

SAQUET, Marco Aurélio; SOUZA, Edson B. C. de (org.). Leituras do conceito de território e de processos espaciais. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. O Trabalho da Terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: EDUnB, 1997.

Referência Aberta:

Gomes, E. M., Araújo, A. F., & Antunes-Rocha, M. I. (2019). Legislação sobre posse de terras e Educação do Campo no Brasil. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis/Brasil, v. 4, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6406/15087>

Molina, M. C., Martins, M. F. A., & Antunes-Rocha, M. I. (2021). Formação em Alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvidos na UnB e na UFMG: articulando universidade, campo e escola numa perspectiva socioterritorial. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis/Brasil, v. 6, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/11856/18662>

Pereira, D. N. Relações entre saberes na Educação do Campo: a experiência da UFVJM. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis/Brasil, v. 6, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/9582/19464>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC037 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE III
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Articulação dos conceitos de - professor da educação básica, escola rural, pedagogia tradicional, educação do campo/educação básica do campo, pedagogia da alternância, formação docente, formação de educadores do campo, políticas públicas educacionais para o campo. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Discussão das condições históricas, sociais, culturais, políticas e institucionais da atuação do educador no contexto do campo.

Objetivos:

Geral:

Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade fazendo conexões com pesquisas e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Educador do Campo.

Específicos:

Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas na compreensão do Educador do campo.

Compreender contextos específicos relacionados ao educador (a) em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também educador(a) em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso.

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1: (8 horas)

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade com os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando

trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular.

Etapa 2.(37 horas)

1. Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade III .

2. Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

2.1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;

2.2 Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.

2.3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o Educador do Campo relacionando com os conceitos de - condições de trabalho professor(a) em minha comunidade, trabalho do professor(a) da educação básica, precarização das condições de trabalho do professor(a) da escola rural, trabalho docente na educação do campo, pedagogia da alternância e condições de trabalho do professor(a), remuneração e desvalorização do trabalho do professor(a), políticas de valorização do trabalho do professor(a).

2.4. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo a partir da realidade do Núcleo de Alternância da sua região.

2.5 Constituição e demonstração de condições e possibilidades do trabalho do professora(o) no contexto do campo e/ou para populações camponesas contemporâneas.

2.6 Análise das condições, sociais, culturais, políticas e institucionais das condições de trabalho do professor(a) no contexto de populações do campo, refletindo a realidade da região do Núcleo de Alternância que o estudante esteja envolvido.

Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios , acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.
CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade
Tradução de Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3.ed. São Paulo: EDUPS, 2000.
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.).Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.
KUIAVA, Evaldo Antônio; CARBONARA, Vanderlei; SANGALLI, Idalgo. Filosofia, formação docente e cidadania. Ijuí, Ed. UNIJUI, 2008.
LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.)Juventudes do Campo.Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.).Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.
. A educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados,2000.
ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Cadernos de pesquisa, v.35, n.125, p.63-80, 2005

Bibliografia Complementar:

ARANTES, A. A. O que é arte popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BENJAMIM, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, Arte e política. Ed. Brasiliense, 1985.
SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo, Contexto, 2003. TAKAKI, N.H; e MACIEL,R.F. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas, Pontes Editores, 2014.
ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.
COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.
MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia,v. 13, n. 2,p. 105-111, 2005.
SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Referência Aberta:

BRASIL . Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras

providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001b. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2019. _____ . Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002a. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 ago. 2018. _____ . Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC043 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE V
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Os espaços educativos do campo: o Ensino Fundamental. A escola de ensino fundamental, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador: Espaços Educativos do Campo: o ensino fundamental.

Específicos:

Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema Espaços Educativos do Campo: o ensino fundamental;

Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;

Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapa 1: (8 horas)

1. Colocação em comum fomentando a articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade com os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações;

2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I (37 horas).

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, o camponês, o rural, o agrário, o povo, a identidade, a tradição, o trabalho, a terra...
5. Constituição e demonstração do território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo na atualidade.
6. Análise de elementos formadores do território e das realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, nas regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC.
7. Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios , acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.

PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: file:///C:/Users/lvana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01/01/2016.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB. Brasília: Líber Livro; Faculdade de educação/Universidade de Brasília, 2012.
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.
ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704> . Acessado em: 05/05/2018.

Referência Aberta:

BRASIL . Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001b. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2019.
_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002a. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 ago. 2018.
_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC047 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TEMPO COMUNIDADE VII
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Os espaços educativos do campo: juventudes e o Ensino Médio. A escola de Ensino Médio, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Objetivos:

Geral:

- Retomar e integrar os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, fazendo conexões com pesquisas, experiências, estágios e reflexões a partir de vivências realizadas durante o Tempo Comunidade, fomentadas pelo tema articulador do período (a ser definido).

Específicos:

- Produzir leituras e reflexões de realidades específicas, focadas no aprofundamento do tema articulador;
- Compreender contextos específicos relacionados aos espaços educativos do campo, focando nos anos finais do ensino fundamental, em escolas situadas, preferencialmente, em comunidades do campo; mas também em escolas urbanas que atendam populações camponesas, quando for o caso;
- Exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Exercitar a prática da escrita acadêmica sintetizando os resultados de estudos e pesquisa no texto do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Etapas:

1. Colocação em comum fomentando as articulações do trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade com os conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período, provocando trocas entre estudantes de diferentes períodos e habilitações;
2. Correlacionar e refletir conteúdos acadêmicos assimilados durante do Tempo Universidade com os conhecimentos provenientes do conhecimento popular.

Etapa 2. Elaboração de texto acadêmico a partir do guia do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I (37 horas).

Desenvolver o texto a partir das seguintes orientações:

1. Relação e interdisciplinaridade entre as unidades curriculares vivenciadas durante o semestre;
2. Associações do trabalho com atividades relacionadas às Práticas de Ensino.
3. Entrelaçamento de pesquisa sobre o território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, o camponês, o rural, o agrário, o povo, a identidade, a tradição, o trabalho, a terra...
5. Constituição e demonstração do território e as realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo na atualidade.
6. Análise de elementos formadores do território e das realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo, nas regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC.
- 7.1. Regiões dos Núcleos de Alternância com atuação da LEC: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália, Rio Pardo de Minas, Ouro Verde de Minas/Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações para a produção do TITC serão realizadas individualmente por meio de e-mail, chat, videoconferência ou qualquer outro meio que o docente e o discente acordarem.

O levantamento de dados em campo será orientado pelas normas sanitárias vigentes para a prevenção do COVID-19. Entrevistas e outros contatos interpessoais deverão ser realizados por meio de ferramentas digitais e/ou telefone.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. O processo de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (TITC) segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual.

2. O aproveitamento do discente será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

** 30 pontos relacionados ao: Atendimento às orientações apresentadas no Guia para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Atendimento às orientações apresentadas pelo(a) professor(a) orientador(a) ao longo do processo de produção do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade; Participação e envolvimento nas ações propostas pelo(a) professor(a) orientador(a); Qualidade do estudo apresentado pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e; Adequação teórica e metodológica apresentada pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. Essa avaliação será feita pelo professor responsável pela orientação do estudante na elaboração do TITC.

OBS: 1 - a avaliação a partir dos critérios , acima explicitados, seguirá o previsto no barema de avaliação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, socializado para os estudantes no Guia de elaboração do respectivo Trabalho; 2 - a nota do TITC corresponde a 30% das avaliações das unidades curriculares do semestre, como previsto no PPC do Curso.

--

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em:

15/05/2018

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008. 239p.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.

CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De olho na ciência. 2005. 48p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx? Acesso em: fev. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. 23.ed.São Paulo:Cortez, 2007.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

Referência Aberta:

BRASIL . Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001b. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002a. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LEC055 - PRÁTICA DE ENSINO G
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / MAURICIO TEIXEIRA MENDES / PAULO AFRANIO SANT'ANNA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES / HELDER DE MORAES PINTO / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / LUCIANO SOARES PEDROSO / ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 50 horas
Créditos: null
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Exercitar com o conjunto dos estudantes participantes no núcleo de alternância o planejamento, a implementação e a avaliação de atividades pedagógicas, articulando os conhecimentos estudados no contexto do tempo universidade e tempo comunidade ao tema integrador do semestre, integrando-se os diferentes períodos vivenciados no curso em 2021/2;
- Exercitar a troca de saberes entre os estudantes, professores, movimentos sociais populares e a comunidade, presentes no contexto do núcleo de alternância, articulando os conhecimentos acadêmicos e populares em um processo colaborativo de construção e sistematização do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Planejar atividades educativas abrangendo temática do semestre, em conjunto com as comunidades, a partir das sistematizações dos conhecimentos articulados no TU e TC em 2021/2;
- Elaborar, preparar, desenvolver atividades educativas abrangendo idades diferentes e contextos de educação formal e não formal, a partir dos dois encontros de TC, com foco no enfrentamento de problemas educacionais e sociais das populações envolvidas;
- Executar as atividades planejadas nas comunidades;
- Avaliar as atividades educativas a partir dos instrumentos de ensino desenvolvidos;
- Compartilhar com a comunidade LEC as atividades desenvolvidas nas comunidades.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

As atividades de Práticas de Ensino serão realizadas por meio de encontros remotos síncronos e atividades assíncronas para a elaboração de podcast sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação no contexto das comunidades dos estudantes. Essas atividades são realizadas nos núcleos de alternância nas regiões de abrangência do curso, reunindo estudantes diferentes períodos e habilitações da LEC, tendo em vista o seguinte pressuposto: as práticas de ensino se fundamentarão notadamente no conceito de Extensão Universitária, ou seja, princípio constitucional que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42). No segundo semestre letivo de 2021, a LEC abarca os seguintes núcleos de alternância por região: Rio Doce, Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina, Veredinha, Itamarandiba/Padre João Afonso, Médio e Baixo Jequitinhonha, Montes Claros, Cristália e Ouro Verde de Minas/Mucuri.

As atividades estão distribuídas em três momentos:

1. Primeiro momento - Momento formativo (20 horas): (i) estudo e discussão de textos sobre o tema integrador do semestre; (ii) cursos virtuais para a produção de podcasts e uso de ferramentas digitais, organização do roteiro de entrevistas.
2. Segundo momento - Momento produtivo (20 horas): (i) realização de pesquisa e entrevistas para colher material e produzir o podcast (ii) seleção e análise do material coletado, produção do podcast.
3. Terceiro momento - Momento de socialização (10 horas): (i) produção de resumo e apresentação; (ii) finalização do podcast; (iii) participação no seminário virtual, para a socialização dos resultados dos trabalhos dos NA; (iv) divulgação dos podcasts na conta da LEC no YouTube.

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio do Google Class, Google Meet, Moodle e Whats App.

Os encontros entre os coordenadores e os discentes dos NA serão realizados de forma síncrona por meio do Google Meet. Estes serão gravados e disponibilizados para os discentes que não puderam participar sincronicamente.

Cada NA se organizará de acordo com a realidade das comunidades para estabelecer canais de comunicação e de trabalho remoto. O aplicativo que tem demonstrado maior acessibilidade é o WhatsApp, mas outros meios poderão ser adotados pelos NA.

Os textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class ou Moodle.

Os trabalhos de campo seguirão as normas de segurança sanitária para a prevenção do COVID-19 e priorizarão a utilização de ferramentas digitais. Os resultados desses trabalhos serão compartilhados no final do semestre por meio de Web Conferência e disponibilizados no formato de documentos digitais (vídeos, podcasts, blogs etc.)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A atividade será avaliada, considerando-se todo o processo de elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações educativas das Práticas de Ensino, com base nos seguintes critérios: compromisso e participação nas atividades e debates, colaboração e dedicação junto ao grupo para o desenvolvimento das atividades planejadas.

A sintetização e reflexão acerca da atividade desenvolvida deve constar em item específico do relatório do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC).

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. O Mundo, Hoje, v. 24.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volumes de 1 a 10). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED. UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37

ZIRALDO. Os Direitos Humanos, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldoDireitosHumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Referência Aberta:

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. O ensino remoto e as lições à vista (2020). Disponível em : <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/o-ensino-remoto-eas-licoes-a-vista>.

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem. (2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professormudarem>.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN068 - ZOOLOGIA E FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Diversidade, evolução e classificação dos seres invertebrados e vertebrados. Noções de sistemática e taxonomia. Noções de anatomia animal comparada. Ectotermia e endotermia. Introdução à fisiologia animal comparada. Os seres humanos como vertebrados. Introdução à Zoogeografia e elementos de ecologia animal e as interfaces com a realidade campesina. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de conteúdos relacionados à zoologia e fisiologia no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da zoologia e fisiologia animal no meio local.

Objetivos:

Apresentar uma visão geral do campo da zoologia incluindo o ser humano como um animal bem como do funcionamento comparado desses organismos. Ao final do processo o estudante deve ser capaz de avaliar e comparar as diferentes estratégias existentes em diferentes grupos de seres vivos que os capacitam a resolver problemas tais como movimentar-se, manter a homeostase, adquirir nutrientes e água, reproduzir-se etc. Relacionar os diferentes grupos animais com contextos agroecológicos e situações vivenciadas pelos estudantes.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Diversidade, evolução e classificação dos seres invertebrados e vertebrados. 4 horas
Noções de sistemática e taxonomia. 4 horas
Noções de anatomia animal comparada. 8 horas
Ectotermia e endotermia. 4 horas
Introdução à fisiologia animal comparada. 12 horas
Introdução à Zoogeografia e elementos de ecologia animal e as interfaces com a realidade campesina. 8 horas
Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de conteúdos relacionados à zoologia e fisiologia no ensino fundamental e médio. 2 horas
Diagnóstico de aplicações da zoologia e fisiologia animal no meio local. 14 horas (2 horas no tempo

Universidade e 12 horas no tempo comunidade)
Atividade de Retorno - 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizada o aplicativo Google Sala de aula com aulas síncronas via plataforma google meet. Será usado também o aplicativo whatsapp para mensagens e comunicações rápidas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Relatório Global - 30 pontos.
Atividade de Tempo Comunidade - 30 pontos.
Fichamentos para cada aula - 30 pontos
Prova - 10 pontos

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
HICKMAN, C. P. et al. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005. 846p.
PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Editora ROCA, 2005. 1.1143p.
VILLEE, C. A. WARREREN, F. W. J.; BARNES, R. D. Zoologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1985. 683p.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
AMORIN, D, S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1997. 275p.
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 504p.
BERNE, R. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
BRUSCA, RICHARD C.; BRUSCA, GARY, J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
COSTA, Cibele S. R.; ROCHA, Rosana M. da. Invertebrados: manual de aulas práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2002.
HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995. 700 p.
PAPAVERO, N. (Org.). Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP / FAPESP, 1994. 285p.
POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. A vida dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
RUPPERT, Edward E.; FOX, RICHARD S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados; uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo. Ed. Roca, 2005.

Referência Aberta:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ei5PWJrX9To>

<https://www.youtube.com/watch?v=HJ7UTMcByBI>

<https://www.youtube.com/watch?v=7yZeQ2CM0Lk>

<https://www.youtube.com/watch?v=zbLHJJktQhQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=vyPJc370qIU>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN093 - SISTEMA TERRA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): OFÉLIA ORTEGA FRAILE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

A Terra como sistema e sua estrutura. Recursos Naturais: exploração e impactos socio-ambientais. Minerais: características e tipos de minerais. Tipos de rochas: rochas ígneas, rochas metamórficas e rochas sedimentares, processos de formação e ciclo das Rochas. Tempo geológico. O paradigma da tectônica de placas, tipos de placas e processos geológicos associados: sismicidade e vulcanismo. Processos de intemperismo, erosão, transporte e sedimentação. Mineração e barragens em Minas Gerais: história e impactos socio-ambientais nos povos do campo.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Abordar os fenômenos geológicos observáveis e relacioná-los com processos e conceitos básicos das geociências e da história da Terra, assim como identificar as relações entre Geologia, sociedade e a vida no campo ao longo da história da humanidade.

Objetivos Específicos:

- Estudar os fenômenos e os principais processos geológicos;
- Conhecer os principais eventos geológicos da História da Terra;
- Refletir acerca da relação Geologia-Sociedade ao longo da história;
- Familiarizar o estudante à observação e identificação formas fixas de processos geológicos endógenos e exógenos;
- Praticar as principais competências do Trabalho de Campo em Geologia;
- Manusear rochas e minerais com o objetivo de reconhecer as principais características;
- Desenvolver atividades práticas para o ensino das geociências;
- Estudar os principais processos geológicos que afetam a vida no campo nas escalas local e global.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Recursos geológicos e o Sistema Terra (12 horas)

Recursos naturais geológicos e seus impactos sócio-ambientais: minério, recursos energéticos,

rochas ornamentais e patrimônio geológico.

Noosfera;

Biosfera;

Hidrosfera;

Atmosfera;

Litosfera;

Tipos de rochas e ciclo das Rochas;

Formação de fósseis;

Atividades práticas para o ensino de geologia.

ATIVIDADES:

Visualização de vídeo-aulas e documentários

Leitura de texto

Atividades de reconhecimento de minerais e rochas em laboratório

Realização de desenhos explicativos

Unidade II Ciclo hidrológico e erosão (12 horas);

Ciclo hidrológico;

Os rios, mares e oceanos;

Tipos de intemperismo;

Processos de erosão, transporte e sedimentação: água, vento e movimentos de massas;

Fonte de energia hidroelétrica;

Barragens e seus impactos sócio-ambientais.

Atividades práticas para o ensino de geologia.

Visualização de vídeo-aulas e documentários

Leituras de textos

Realização de desenhos explicativos

Unidade III Tectônica de placas: paradigma científico e estilos de pensamento (12 horas)

Mudanças climáticas na história da Terra;

Deriva continental;

Expansão oceânica;

Tectônica de Placas;

Geologia sísmica e vulcânica;

Tectônica de Placas;

Paradigmas científicos;

Atividades práticas para o ensino de geologia.

Visualização de vídeo-aulas e documentários

Leitura de texto

Realização de desenhos explicativos

Unidade IV Trabalho de Campo (12 h) A ser realizado no retorno do TU

Tipos de trabalho de campo;

Observação e registro em afloramento;

Desenho nas geociências;

Elaboração de corte geológico;

Reconstrução de história geológica;

Realização de trabalhos de campo

Leitura de texto

Realização de croquis e mapas

Realização de relatórios de campo

Unidade V - Trabalho de tempo comunidade (12 h)

Elaboração de um roteiro didático de aula de campo com descrição de conceitos e desenhos explicativos.

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizadas vídeoaulas de forma síncrona e assíncrona, seminários online para exposição de trabalhos em grupo, orientação de leituras em plataforma google classroom e grupo de whats app para facilitar a comunicação

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo, contando como fonte a avaliação de exercícios e a participação em sala de aula e em atividades.

Tempo Universidade: Somatório dos pontos das avaliações de cada unidade (total de 40 pontos)

Unidade I Recursos geológicos e o Sistema Terra (12 horas)

Exercício avaliativo: 5 pontos

Unidade II Ciclo hidrológico e erosão (12 horas);

Exercício avaliativo: 5 pontos

Unidade III Tectônica de placas: paradigma científico e estilos de pensamento (12 horas)

Exercício avaliativo: 5 pontos

Unidade IV Trabalho de Campo (12 h)

Exercício avaliativo: relatórios de Trabalho de Campo: 15 pontos

Exercício avaliativo final: 10 pontos

Tempo Comunidade: Somatório dos pontos da Unidade V e do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade

Unidade V - Trabalho de tempo comunidade (12 h) Trabalho avaliativo no Tempo Comunidade (30 pontos)

Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade (30 pontos)

OBS: Durante este TU será cumprida a carga horária de 32 h. No próximo TU serão realizadas 4 h da unidade 1 no laboratório e as 12 h da unidade IV em trabalhos de campo e laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. T. Dicionário geológico e geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. POMEROL, C. Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias. 14 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a terra. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

SCHUMANN, W. Gemas do mundo. São Paulo: Disal Ed., 2006.

SCHUMANN, W. Rochas e minerais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p. CARVALHO, I. de S et al. (Ed.) Paleontologia:

cenários de vida. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v. 1. 834 p.
CARVALHO, I. S. (Ed.). Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciencia, 2000. 628p. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecologica e evolucionaria. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
EICHER, D.L. Tempo geologico. Sao Paulo: Editora Edgard Blucher, 1969.
McALESTER, A. L. Historia geologica da vida. Sao Paulo: Editora Edgard Blucher, 1971. 173p. POPP, J. H. Geologia geral. 6. ed. Sao Paulo: LTC, 2010.
OZIMA, M. Geohistoria: a evolucao global da terra. Brasilia: UnB. 1991.
POMEROL, C. et al. Principios de Geologia: Tecnicas, modelos e teorias. Porto Alegre. Bookman. 2013.
RESENTE, M. et al. Pedologia: base para a distincao de ambientes. Vicoso: NEPUT, 1999. STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Fisica. Barcelona. Editora Omega. 1987. SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolucao geologica da terra e a fragilidade da vida. Sao Paulo: Edgar Blucher, 2003.

Referência Aberta:

Aulas assíncronas de Sistema Terra do canal da USP:
<https://www.youtube.com/watch?v=l1GEc19CMG0&list=PLAudUnJeNg4s1h0ST5C1tftWs95FgzCwX>
Documentários:
Terra Viva: https://www.youtube.com/watch?v=qYgpLG8Dri4&list=RDCMUCfGAEWtKbz-Ti4_BfWqR_1w&index=3
Historia registrada nas rochas: <https://www.youtube.com/watch?v=GaJNMvY1mLU>
Rochas Ígneas: <https://www.youtube.com/watch?v=YKRya0MsZ2w>
Pressão e temperatura: https://www.youtube.com/watch?v=C_lsbLZP9N4&list=RDCMUCfGAEWtKbz-Ti4_BfWqR_1w&index=4
Rochas sedimentares: https://www.youtube.com/watch?v=rzjGuFWWh2lQ&list=RDCMUCfGAEWtKbz-Ti4_BfWqR_1w&index=9
Água: https://www.youtube.com/watch?v=Cst5qxyzCBfc&list=RDCMUCfGAEWtKbz-Ti4_BfWqR_1w&index=11
Alerta azul: https://www.youtube.com/watch?v=GFTNhZhXluo&list=RDCMUCfGAEWtKbz-Ti4_BfWqR_1w&index=12
Placas tectônicas: https://www.youtube.com/watch?v=dTIlUF_K3oc&list=RDCMUCfGAEWtKbz-Ti4_BfWqR_1w&index=5

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN098 - BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Abordar os princípios dos aspectos físicos (potencial eletroquímico, movimento, pressão, osmose, difusão, temperatura e radiação) envolvidos nos sistemas biológicos com ênfase em: biofísica das Membranas, biofísica dos Sistemas, pressão Atmosférica, mecânica Biológica, biofísica dos Sentidos e biofísica das Radiações. Conhecer a composição química dos seres vivos e o seu metabolismo. Além disso, conhecer e relacionar os mecanismos de funcionamento dos mesmos a partir de noções gerais sobre bioenergética. Composição química das moléculas que compõe a célula. Estruturas e funções das proteínas, carboidratos e lipídeos, a fim de perceber a importância destas moléculas para o organismo vivo. Estudo do metabolismo geral do organismo. Estudo da fermentação e respiração. As questões etno-raciais: proteínas do cabelo e pele.

Objetivos:

Relacionar os fenômenos físicos e químicos com os princípios de funcionamento dos organismos dos seres vivos, os efeitos dos agentes químico/físicos nos mesmos, assim como dos processos físicos usados em diagnósticos simples e complexos.
Desenvolver os conceitos de bioquímica de macromoléculas, para promover a associação do conhecimento da estrutura molecular à função biológica, a fim de compreender o metabolismo dos seres vivos e a relação com o cotidiano do estudante.
Possibilitar o reconhecimento dos principais mecanismos energéticos do corpo humano: líquidos, gasosos e regulação do metabolismo e da temperatura corpórea.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Módulo I Aulas remotas:

Macromoléculas e suas propriedades: carboidratos, proteínas, lipídeos 4 horas;

Metabolismos, Fermentação (produção e conservação dos alimentos) e Enzimas (abordar a questão estrutural x atividade da proteína) e cadeia respiratória 4 horas;

Atividade prática 1 - A ação dos fermentos químicos e biológicos 4 horas;

Atividade prática 2 - Atividade enzimáticas - 4 horas;

Compostagem, biodigestor e aterro sanitário: diferenças e semelhanças 2 horas;

Atividade prática 3 - Estação de tratamento de esgoto da UFVJM 2 horas
Módulo II - Aulas remotas:
Introdução às escalas biológicas e comprimento característico. 4 horas;
Termodinâmica nos sistemas biológicos trabalho, potencia, energia livre e conservação de energia no corpo humano. 4 horas;
Pressão atmosférica e arterial, pulmão e ouvido. 4 horas;
Biomagnetismo e ondas eletromagnéticas. 4 horas;
Física da Radiação: Conceitos básicos, aplicações e proteção Radiológica. 4 horas;
Fluidos nos sistemas biológicos (hidrostática e hidrodinâmica). 4 horas.

Retorno da unidade curricular (4 HORAS).
Apresentação dos trabalhos realizados no TC - 3 h
Debate e conclusões acerca dos trabalhos apresentados - 1 h

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)
Atividades relacionadas ao trabalho da unidade curricular conforme descrição em AVALIAÇÕES.

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizados modelos e simulações computacionais para visualização de moléculas, átomos, partículas e subpartículas, campo eletromagnético e ondas eletromagnéticas. As atividades práticas serão realizadas na forma de demonstração em vídeo com um viés de laboratório investigativo com adaptações de equipamentos e ferramentas de uso cotidiano dos estudantes. A aula de campo ocorrerá na forma de videoaula, gravada com antecedência nas dependências da UFVJM campus JK. Para a postagem de material e das atividades, será utilizado o Google Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Módulo I: 22 horas
Relatório das atividades práticas em cada atividade do módulo - 20,0 pontos
Módulo II: 22 horas
Relatório dos experimentos propostos em cada atividade do módulo - 20,0 pontos.

Relatório do trabalho da disciplina para o Tempo Comunidade 30 pontos - 12 horas
Relatório Interdisciplinar do Tempo Comunidade 30 pontos

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR: (4 horas)
Apresentação por parte dos estudantes (em grupo ou por comunidade) do trabalho realizado no TC.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018, 64p.
DURÁN, J.E.R. Biofísica: conceitos e aplicações. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.
IBRAHIM, F. H. Biofísica Básica. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
MARZZOCO, A.; Torres, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. J. H. Sol, Melanina e Câncer: o Bom, o Mau e o Feio. Revista Virtual Química. v. 7, n. 4, p.

1565-1569. Disponível em: <http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/v7n4a29.pdf>>. Acessado em 13 dez 2021.

FRANCISCO JR, W.E. Carboidratos: Estrutura, Propriedades e Funções. Química nova na escola, 2008, p.8-1. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc29/03-CCD-2907.pdf>>. Acessado em 13 dez. 2021.

FRANCISCO JR, W.E.; FRANCISCO, W. Proteínas: hidrólise, precipitação e um tema para o ensino de química. Química nova na escola, 2006, n. 24, p. 12-16. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc24/ccd1.pdf>>. Acessado em 13 dez. 2021.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MERÇON, F. O que é uma Gordura Trans? Química nova na escola, 2010, p. 78-8 Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc32_2/04-CCD-9509.pdf >. Acessado em 13 dez. 2021.

MOREIRA, P.F.S.D.; Filho, G.R.;Fusconi,R.;Jacobucci, D.F.C. A Bioquímica do Candomblé Possibilidades Didáticas de Aplicação da Lei Federal 10639/03. Química Nova na Escola. 2011,v. 33, n. 2, p. 85-9. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc33_2/03-EA3610.pdf>. Acessado em 13 dez. 2021.

VENQUIARUTO, L.D.; DALLAGO, R.M.; VANZETO, J.; DEL PINO, J.C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares: Um Estudo Envolvendo a Produção Artesanal do Pão. Química nova na escola, 2011, p. 135-14. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc33_3/135-QS0511.pdf>. Acessado em 13 dez. 2021.

YOUNG, H. D. ; FREEDMAN, R. A.: Sears e Zemansky. Física I. Mecânica. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 10 ed., 2003.

Referência Aberta:

BECHARA, E. J. H. Sol, Melanina e Câncer: o Bom, o Mau e o Feio. Revista Virtual Química. v. 7, n. 4, p.1565-1569. Disponível em: <http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/v7n4a29.pdf>>. Acessado em 13 dez 2021.

FRANCISCO JR, W.E. Carboidratos: Estrutura, Propriedades e Funções. Química nova na escola, 2008, p.8-1. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc29/03-CCD-2907.pdf>>. Acessado em 13 dez. 2021.

FRANCISCO JR, W.E.; FRANCISCO, W. Proteínas: hidrólise, precipitação e um tema para o ensino de química. Química nova na escola, 2006, n. 24, p. 12-16. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc24/ccd1.pdf>>. Acessado em 13 dez. 2021.

MERÇON, F. O que é uma Gordura Trans? Química nova na escola, 2010, p. 78-8 Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc32_2/04-CCD-9509.pdf >. Acessado em 13 dez. 2021.

MOREIRA, P.F.S.D.; Filho, G.R.;Fusconi,R.;Jacobucci, D.F.C. A Bioquímica do Candomblé Possibilidades Didáticas de Aplicação da Lei Federal 10639/03. Química Nova na Escola. 2011,v. 33, n. 2, p. 85-9. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc33_2/03-EA3610.pdf>. Acessado em 13 dez. 2021.

VENQUIARUTO, L.D.; DALLAGO, R.M.; VANZETO, J.; DEL PINO, J.C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares: Um Estudo Envolvendo a Produção Artesanal do Pão. Química nova na escola, 2011, p. 135-14. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc33_3/135-QS0511.pdf>. Acessado em 13 dez. 2021.

SOUZA, F. L. , MARTINS, P. Ciência e Tecnologia na Escola: Desenvolvendo Cidadania por meio do Projeto Biogás Energia Renovável para o Futuro. Química Nova na Escola. Vol. 33, Nº 1, fevereiro 2011. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc33_1/03-RSA5309.pdf >.

Guimarães, J.R.; Nour, E.A.A. Tratando nossos esgotos: processos que imitam a natureza. Química nova na escola. Edição especial Maio 2001. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/01/esgotos.pdf> >.

Simulações computacionais: https://phet.colorado.edu/pt_BR/

Revista Física na Escola: <http://www1.fisica.org.br/fne/>

Revista Professor de Física: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/index>

Caderno Brasileiro de Ensino de Física: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/index>

Blog do professor:
www.guiadafisica.wordpress.com
<https://www.mentimeter.com/>
<https://padlet.com/>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN102 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental. Observação e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Conhecer os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Conhecer os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escola-comunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 6) Problematicar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade
- 7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 - 20 horas

O Estágio no processo de formação do professor;

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores e a gestão escolar;

Os diferentes tipos de estágios;

A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo.

Conteúdos e as áreas de conhecimento;

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento e integração da pesquisa de estágio;

Planejando a observação (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas a ser foco do planejamento para regência no estágio futuro);

Planejando atividades a partir da observação Plano de ação integrando conteúdos e áreas de conhecimento;

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola.

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IA.

ETAPA 2 - 100 horas.

Realizando o Estágio Supervisionado IA

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio.

Sistematização da vivência do Estágio.

Apresentação de relatório - observações e vivências na escola.

Metodologia e Recursos Digitais:

Parte da Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação será realizada presencialmente, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Google Sala de Aula e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio. DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papirus, 2002. 22. ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [/repositorio.ul.pt/handle/10451/3704](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704)>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local:

Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [/e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [/repositorio.ul.pt/handle/10451/3704](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704)>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN107 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental e na ação, através da implementação da sequência didática planejada, focando o ensino de ciências em diálogo com outras disciplinas para um possível trabalho interdisciplinar. Regência e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a prática da regência nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente na perspectiva do professor pesquisador e das metodologias da pesquisa-ação.

Objetivos Específicos:

- 1) Reforçar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Reforçar aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a regência e participação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental;
- 6) Problematicar e relacionar conteúdos no contexto da formação por área do conhecimento considerando aspectos interdisciplinares;
- 7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio, para fazer a regência, e para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1: Análise da vivência do estágio de observação no Ensino Fundamental e o processo de pesquisa-ação: Seleção de temas significativos locais (problemas, conflitos, contradições) a partir do estágio de observação. 2 h

ETAPA 2: Elaboração de situações significativas a partir de cenas vivenciadas durante a observação, indicando temas significativos para o processo e planejamento do Estágio de regência. 2h

ETAPA 3: Elaboração de mapa conceitual (redução temática-rede de conceitos) a partir das situações significativas identificadas no estágio de observação; 4h

ETAPA 4: Planejamento da regência, incluindo tema selecionado, conteúdos abordados e estratégias para a regência de uma ou mais aulas. Planejar uma sequência de aulas considerando a problematização, organização e aplicação dos conhecimentos. 4h

ETAPA 5: Apresentação de mapa conceitual e planejamento para regência em Seminário para refletir sobre a prática do Educador do Campo, estudando casos a partir das experiências dos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM. 4h

ETAPA 5: Orientações para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado IB. 4h

ETAPA 6: Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Fundamental 100 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Parte da Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas presencialmente, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Google Sala de Aula e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora

Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio. DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [/repositorio.ul.pt/handle/10451/3704](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704)>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado

(Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>.
Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.
Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN109 - ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Carga elétrica e Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Dielétricos e Capacitores. Lei de Ohm. Circuitos elétricos de corrente contínua e alternada. Campo Magnético. Leis de Ampère e Faraday. Indutância. Paramagnetismo e Diamagnetismo; Ferromagnetismo; Materiais Supercondutores; Aplicações: Ressonância Magnética Nuclear e Memórias; Conceito e Fundamentos da Nanotecnologia. Morfologia de Materiais nanoestruturados.

Blocos de Construção: nanotubos, nanofios e nanopartículas. Técnicas e Ferramentas de Manipulação Molecular e Atômica. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Objetivos:

Oportunizar o reconhecimento de que a Física e seus conceitos relacionados à carga e ao campo são construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.

Garantir que a ciência Física é uma representação da natureza baseada na experimentação e abstração.

Assegurar que os modelos físicos possuem suas vantagens e limitações, principalmente na descrição de fenômenos elétricos, magnéticos e das nanoestruturas.

Nas aulas teóricas e práticas - NO LABORATÓRIO DE FÍSICA DO ICT:

Compreender os processos de eletrização dos corpos;

Aplicar a lei de Coulomb para calcular a força elétrica entre cargas;

Oportunizar ferramentas para que o estudante seja capaz de:

calcular o campo elétrico gerado por diferentes distribuições de cargas;

calcular o potencial elétrico gerado por diferentes distribuições de cargas;

entender e teorizar a diferença entre circuitos de corrente alternada e corrente contínua;

operar com as grandezas físicas nos circuitos de resistores e capacitores, tanto em série quanto em paralelo;

conhecer formalmente as leis do Eletromagnetismo, utilizando como suporte o cálculo vetorial;

interpretar o sentido que encerram cada uma das equações de Maxwell e estabelecer o grau de aplicabilidade de cada uma de estas equações;

analisar campos elétricos e magnéticos a partir do conhecimento de distintas distribuições regulares de cargas e correntes;

estabelecer as relações do eletromagnetismo com as outras disciplinas da ciência e da tecnologia;
reconhecer a carga em movimento gerando campo elétrico e conseqüentemente o campo magnético;
Oportunizar discussões acerca da supressão ou retirada de conteúdos de Física Moderna e Contemporânea dos livros didáticos adotados no PNLD.

Nas aulas práticas - com o auxílio dos materiais que compõe os kits - de forma síncrona ou assíncrona:

Nas aulas de laboratório com práticas experimentais específicas para a UC - proporcionar aos estudantes:

uma visão prática de leis, princípios e conceitos abordados nas aulas teóricas.

oportunidades de conhecer e manipular alguns dos equipamentos, instrumentos e materiais referentes a conteúdos de Eletricidade, Magnetismo e Física Moderna.

o trabalho de forma colaborativa, participativa e engajada, em grupos, exercitando habilidades fundamentais como planejamento, troca de ideias, negociação, organização e apresentação de resultados.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de Ensino e discussões acerca dos processos de avaliação da Unidade Curricular e das aulas experimentais no lab. de Física: 1 hora

Carga elétrica: isolantes e condutores, processos de eletrização, eletroscópio, lei de Coulomb. (3 horas)

Campo elétrico: linhas de força, distribuição de cargas em um condutor. (2 horas)

blindagem eletrostática, poder das pontas, relâmpago e trovão, para-raios. (3 horas)

Campo elétrico de uma carga puntual, campo elétrico de uma esfera eletrizada, campo elétrico uniforme. (2 horas)

Potencial elétrico, diferença de potencial, voltagem em um campo uniforme, voltagem no campo de uma carga puntual, superfícies equipotenciais, o gerador de Van de Graaff. (4 horas)

Corrente elétrica: sentidos da corrente elétrica, intensidade, diferença de potencial, associação de pilhas, corrente contínua e alternada, Efeitos da corrente elétrica. (2 horas)

Resistência elétrica: Leis de Ohm, associação de resistores, potência de um aparelho elétrico, efeito Joule, curto-circuito, fusível, instrumentos de medidas. (2 horas)

Gerador e receptor: força eletromotriz, força contra eletromotriz, equação do gerador, rendimento de um gerador, curva característica do gerador, associação de geradores, equação do receptor, curva característica do receptor, rendimento de um receptor, leis de Kirchhoff. (4 horas)

Capacitores, associação de capacitores e energia em um capacitor. (2 horas)

Eletromagnetismo: ímã, inseparabilidade dos polos, forças entre os polos de um ímã, bússola, campo magnético de um ímã, linhas de força. (3 horas)

Força magnética: a experiência de Oersted, campo magnético de um condutor retilíneo, campo magnético de uma espira e de um solenoide, eletroímã, substâncias ferromagnéticas, forças magnéticas sobre cargas em movimento. (4 horas)

Indução eletromagnética: corrente elétrica induzida, transformador. (3 horas)

Objetos quânticos e clássicos na preparação de estados. (1 hora)

Interpretação estatística da mecânica quântica. (1 hora)

Princípio da incerteza e da interferência na ótica ondulatória. (1 hora)

Efeito fotoelétrico e efeito Compton: fótons e elétrons. (1 hora)

Interferência de fótons e de elétrons na superposição de estados. (1 hora)

Experimentos de pensamento e a teoria da medida em Física Moderna. (1 hora)

Nano tubos e nanotecnologia aplicada a Biologia e a Agricultura. (1 hora)

Discussão sobre a inserção da Física Moderna e Contemporânea nos livros didáticos. (2 horas)

Atividades de Tempo Comunidade conforme descrito em AVALIAÇÕES - 12 h

Retorno da Unidade Curricular:

Apresentação dos trabalhos realizados no TC - em grupo ou por comunidade - 3 h

Debate e conclusões acerca dos trabalhos apresentados - 1 h

Metodologia e Recursos Digitais:

OBS.: As aulas para este semestre serão presenciais e com uso de laboratório, por serem aulas práticas. As aulas presenciais ocorrerão conforme resoluções vigentes até a data de 22 de dezembro de 2021.

Caso haja necessidade de aulas remotas, a UC será ministrada de forma online, onde teremos:

Aulas Síncronas:

Google Meet - aulas síncronas em horário estabelecido conforme organização de horários do semestre;

Ferramentas on-line e off-line para aulas síncronas e assíncronas:

Uso do Aplicativo Plickers para realização de atividades avaliativas;

Uso do Sway, como recurso digital na criação de páginas web para elaboração de apresentações, trilhas de aprendizagem, portfólios ou qualquer outra produção digital;

Uso do Mentimeter como um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas;

Uso do Padlet como um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais;

Uso do GoConqr como uma plataforma de recursos educacionais que auxilia na elaboração e compartilhamento de conteúdo, bem como no estudo por meio de recursos de aprendizagem, como notas, mapas mentais, quizzes, flashcards, dentre outros.

Aulas Assíncronas:

Gravação de videoaulas e disposição no canal do YouTube do professor responsável pela unidade curricular.

Google Classroom com postagem de material escrito, vídeos, podcast, apresentações em PPT, atividades a serem desenvolvidas em casa, dentre outros.

Uso do aplicativo WhatsApp ou similar para comunicação rápida e envio de mensagens e links aos estudantes.

Construção de Mapas Conceituais com o uso de ferramentas livres e on-line como por exemplo o Lucid ou Mindmeister.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

TEMPO UNIVERSIDADE: (44 horas)

- Memorial da Unidade Curricular com apresentação de relatório e mapas conceituais dos experimentos realizados (serão utilizados pequenos kits de Eletrostática, Eletrodinâmica e Eletromagnetismo com materiais de baixo custo e fácil aquisição durante as aulas práticas no lab. de Física): 10,0 pontos;

- Trabalhos/atividades práticas no lab. de Física: 10,0 pontos;

- Avaliações individuais através de práticas experimentais: 20,0 pontos.

TEMPO COMUNIDADE: (12 horas)

30,0 pontos: Trabalho da Unidade Curricular: Construção e validação de um Piranômetro (material contido no Kit que os estudantes receberão no TU) utilizando-se do método investigativo com coleta de dados e construção de gráficos e tabelas acompanhados de tratamento estatístico.

RETORNO DA UNIDADE CURRICULAR - na forma remota ou presencial - conforme orientações ao longo do semestre: (4 horas)

Apresentação por parte dos estudantes (em grupo ou por comunidade) do trabalho realizado no TC. A apresentação deve conter um diário de bordo (fotos e relatos) da coleta dos dados, bem como as conclusões acerca do trabalho realizado e do tratamento estatístico.

TITC:

30,0 pontos: Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC) conforme orientações do semestre letivo.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física 4. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
_____. Fundamentos de Física 3. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2000.
SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P.A. Física. Vol. 3, 4a ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.
_____. Física. Vol. 4, 4a ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.
NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica 3. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
_____. Curso de Física Básica 4. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
_____. Física 4. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2003.

Referência Aberta:

Simulações computacionais: https://phet.colorado.edu/pt_BR/
Revista Física na Escola: <http://www1.fisica.org.br/fne/>
Revista Professor de Física: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/index>
Caderno Brasileiro de Ensino de Física: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/index>
Blog do professor:
www.guiadafisica.wordpress.com
Canal do YouTube do professor:
https://www.youtube.com/channel/UC9cQmNxVMELg2A0_p97reMA
<https://www.goconqr.com/pt-BR/ensinar/professores/>
<https://www.plickers.com/library>
<https://sway.office.com/>
<https://www.mentimeter.com/>
<https://padlet.com/>
<https://lucid.app/pt-BR/users/login#/login?clearStorage=true>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN110 - ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Processamento dos dados de pesquisas realizadas no meio rural (população e amostra, técnicas de amostragem, séries estatísticas tabelas e gráficos, organização estatística dos dados, provas de hipótese). Bases estatísticas da Adubação verde, orgânica e mineral, da Consorciação de culturas e Rotação de culturas. Bases estatísticas do mercado de produtos agrícolas (do plantio ao comércio). Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos de zoneamento agroclimático. Planejamento Experimental no campo.

Objetivos:

Propiciar aos estudantes a construção do conhecimento sobre conjuntos de técnicas em estatística, possibilitando a utilização de procedimentos operacionais para a coleta de dados, o processamento de informações e a comunicação de resultados em pesquisa; Reconhecer a importância da Estatística para o ramo das ciências da natureza, considerando a sua aplicação e utilidade nas diferentes situações da vida no campo e na cidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do plano de ensino, introdução à disciplina, levantamento de conhecimentos prévios e possibilidades da estatística no cotidiano camponês 04 horas/aulas
Conceitos estatísticos e suas aplicações 02 horas/aulas
Explorando as bases de dados estatísticos oficiais 02 horas/aulas
Moda, média e mediana teoria e prática 04 horas/aulas
População e amostra, técnicas de amostragem - teoria e prática 04 horas/aulas
Estudo sobre experiências do uso de estatística na agricultura familiar 04 horas/aula
Levantamento e diálogo junto às famílias agricultoras e suas instituições organizativas sobre uso da estatística aplicada para a gestão da propriedade rural 09 horas/aulas
Séries estatísticas, tabelas e gráficos, organização estatística dos dados 04 horas/aulas
Prática no uso de softwares para sistematização de dados estatísticos e elaboração de gráficos 04 horas/aulas

Análise e interpretação de resultados experimentais 04 horas/aulas
Síntese dos conceitos apreendidos e avaliação final da disciplina 04 horas/aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021. As aulas síncronas e assíncronas serão ofertadas por meio de plataformas digitais como Google Meet, Google Classroom e/ou outros. Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via e-mails, Google Classroom e WhatsApp. Os materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários. Algumas atividades práticas deverão ser desenvolvidas pelos estudantes diretamente junto às suas famílias, prezando-se pelos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, que buscam promover uma educação crítica e contextualizada. As devolutivas de trabalhos se darão via seminários on-line e via postagem dos relatórios no Google Classroom. A carga horária e as atividades previstas serão realizadas nos próprios locais de vida e de trabalho dos educandos garantindo-se, porém, os cuidados exigidos para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Elaboração de resenhas, fichamentos ou outros trabalhos individuais: 30 pontos
- Realização, em grupo, de levantamento estatístico e elaboração de relatório: 30 pontos
- Apresentação em seminário on-line: 10 pontos
- Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade: 30 pontos

Bibliografia Básica:

FONSECA, J. S. A.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas. 1996
LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel. São Paulo: Editora Lapponi, 2000.
CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1990. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.
PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1987.
RAMALHO, M.A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, A.C. Experimentação em genética e Melhoramento de plantas. Lavras: UFLA, 2005.
LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. São Paulo-SP: Pearson Addison Wesley, 2004.
DOWNING, D; CLARK, J. Estatística Aplicada - 3ª Ed. Série Essencial. Editora Saraiva, 2011.
DOWNING, D; CLARK, J. Estatística Aplicada - 3ª Ed. Série Essencial. Editora Saraiva, 2011.

Referência Aberta:

<http://www.epamig.br/projeto-isa/>
<http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/10379/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Mercado%>

20local%2C%20produ%C3%A7%C3%A3o%20familiar%20e%20desenvolvimento%3A%20estudo%20de%20caso%20da%20feira%20de%20Turmalina%2C%20Vale%20do%20Jequitinhonha%2C%20MG.pdf
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32220/1/Maria%20Sirlene%20da%20Cruz%20_2019_%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN112 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUCIANO SOARES PEDROSO / CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANDRÉ RODRIGO RECH / IVANA CRISTINA LOVO / OFÉLIA ORTEGA FRAILE / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos de uma das habilitações (Física ou Química ou Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação para o Estágio Supervisionado IIA, focado no Ensino Médio;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escola-comunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 7) Problematizar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade, incluindo a reflexão sobre as particularidades das juventudes do campo;

8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 6 horas

Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;

A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza; Políticas Educacionais e gestão escolar vivência com a Superintendência de Ensino de Diamantina.

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas

Integrando o Estágio Supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio

Seminário refletindo a prática docente;

Discutindo juventudes e as propostas e políticas para o Ensino Médio.

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos ensino médio.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 6 horas

Planejando a observação e Regência em Biologia e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia e Física); Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da física e biologia,

Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola;

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IIA

Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Médio 100 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Parte da Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e/ou regência serão realizadas presencialmente, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Google Sala de Aula e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dia com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.
- KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.
- PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.
- CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
- DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.
- DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).
- FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).
- FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
- GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.
- GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.
- GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.
- PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.
- ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.
- ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação.

Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Parâmetros Curriculares Nacionais.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. v. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN116 - GENÉTICA E EVOLUÇÃO
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ANDRÉ RODRIGO RECH
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Cromossomos. Meiose, gametogênese e fertilização. Interação gênica. Bases químicas da herança. Determinação do sexo. Leis de Mendel. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Mecanismos genéticos de evolução. As fontes de variabilidade genética nas populações. Origem das espécies e isolamento reprodutivo. A teoria sintética da evolução e seu desenvolvimento. Evolução do homem. Diagnóstico de aplicações da genética e evolução no meio local.

Objetivos:

Oferecer aos estudantes uma visão geral dos fundamentos da hereditariedade e como funcionam os genes determinando as características dos seres vivos. A disciplina busca ainda tematizar a diversidade desde esse nível mais elementar e como as mudanças nas estruturas genéticas podem levar a formação de espécies e toda a biodiversidade supramolecular.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Cromossomos - 2 horas
Miose, gametogênese e fertilização - 6 horas
Interação gênica - 4 horas
Bases químicas da herança - 2 horas
Determinação do sexo - 2 horas
Leis de Mendel - 4 horas
Herança relacionada ao sexo - 2 horas
Mutações - 2 horas
Mecanismos genéticos de evolução - 4 horas
As fontes de variabilidade genética nas populações - 2 horas
Origem das espécies e isolamento reprodutivo - 6 horas
A teoria sintética da evolução e seu desenvolvimento - 4 horas
Evolução do homem - 4 horas
Diagnóstico de aplicações da genética e evolução no meio local - 12 horas
Atividades de retorno - 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas aulas teóricas remotas. Atividades complementares serão disponibilizadas no aplicativo Google sala de aula e as dúvidas sanadas através do aplicativo de mensagens rápidas whatsapp.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1 prova - 20%
Listas de exercício realizadas nas aulas - 20%
Trabalho de Tempo Comunidade - 30%
Relatório Global - 30%

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993. 453p.
GRIFFITHS, A. J. F. Introdução a genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MATIOLI, S. R. Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: HOLOS, 2001. 202 p.
PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIANI, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 628p.
AMORIN, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2. ed. São Paulo: Holos Editora, 1997. 275p.
BRAW, T. A. Genética - um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.
DARWIN, C. A origem das espécies e a seleção natural. São Paulo: Madras, 2004.
DE ROBERTIS, E. D. P. Base celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1987.
LEWIN, B. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MARK, H. et al. A primeira descoberta da América. Ribeirão Preto: SBG, 2003.
NEVES, Walter Alves; PILÓ, Luís Beethoven. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos. São Paulo: Globo, 2008. 334p.
PIERCE, B. Genética - um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
PURVES, W. K. et al. Vida: A ciência da Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Tradução de Henrique Ferreira, Luciane Passaglia, Rivo Fischer. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.
RINGO, J. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Referência Aberta:

<https://www.youtube.com/watch?v=9AfG1eXhiZo>

<https://www.youtube.com/watch?v=ambANBIHjCI>

<https://www.youtube.com/watch?v=tUtj4Hlg4Wo>

Assinaturas:

Data de Emissão: 25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN118 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos nas áreas das habilitações (Física, Química, Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a continuidade da prática do estágio supervisionado com o Ensino Médio, considerando os aspectos legais, organizacionais e, especialmente, o processo de formação do futuro educador do campo, buscando integrar a escola, a comunidade e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- 1) Articular as estratégias de pesquisa-ação vivenciadas no Estágio Supervisionado IIA;
- 2) Atualizar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 3) Reforçar os aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 4) Fortalecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Reforçar as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escola-comunidade;
- 6) Planejar o estágio supervisionado considerando a observação e coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção na escola e realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 7) Problematicar os desafios da formação por área e os aspectos da interdisciplinaridade;
- 8) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 O Estágio no processo de formação do professor 4 horas

Atualização da perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;

A organização dos estágios na UFVJM e na Licenciatura em Educação do campo na área de Ciências da Natureza;

ETAPA 2: Integrando a pesquisa-ação como estratégia do Estágio Supervisionado 6 horas

Integrando o Estágio Supervisionado de observação realizado no ensino médio com o Estágio Supervisionado de regência;

Discutindo as propostas e políticas para o Ensino Médio.

Parâmetros Curriculares Nacionais;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados no ensino médio;

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio - 8 horas

Planejando Regência em Biologia, Química e Física (Plano de ação que orientará a identificação de situações e falas significativas que será foco do planejamento para regência nas áreas de Biologia, Química e Física);

Plano de ação, com pelo menos uma sequência didática, integrando conteúdos e a redução temática necessária para experiência de regência no contexto da pandemia nas disciplinas de Biologia e Química, e Física para quem não fez a regência em Física no Estágio IIA, com troca de experiências a partir de Seminário de estágio.

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio - 2 horas

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IIB

Orientação para apresentação de resumo - síntese da vivência do estágio na escola e comunidade.

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado IIB 100 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Parte da Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A regência será realizada de maneira presencial, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Google Sala de Aula e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.

KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São

Paulo, 2011. 200p.
PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.
SANTOS, W. L. P. DOS; MALDANER, O.A. (ORG.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS):Unijuí, 2010, 368p.
CARVALHO, A.M.P.; RICARDO, E.C.; SASSERON, L.H.; ABIB, M.L.V.S.; PIETROCOLO, M. ENSINO DE FÍSICA - COLEÇÃO IDÉIAS EM AÇÃO. São Paulo: Editora CENGAGE, 2011, 176p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.
CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.
DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.
DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529). Acesso em: 01/01/2016.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.
GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.
GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2001.
JOYCE, B.; WEIL, M. Modelos de enseñanza. Barcelona: Gedisa, 2002.
PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002.22. ed.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.
ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.
ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504,

maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: . acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais;

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>. Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: . acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC069 - LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema diversidades.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Promover um trabalho educacional, articulando o ensino e aprendizagem de língua inglesa com o desenvolvimento da visão de mundo e da consciência crítica das/dos estudantes acerca do tema diversidades.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, comunicação oral e escrita em língua inglesa, dialogando com os objetivos do trabalho educacional proposto;

- Promover o ensino de aspectos linguístico-textuais (itens lexicais, estruturas gramaticais e aspectos textuais) em língua inglesa de forma contextualizada;

- Trabalhar gêneros orais, escritos e outros que apresentam linguagens múltiplas, considerando seus sentidos e seus contextos de uso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

No Tempo Universidade:

- Desenvolvimento de habilidades de leitura (12 horas);

- Desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (12 horas);

- Ensino de aspectos linguístico-textuais (10 horas);

- Trabalho com gêneros orais, escritos e multimodais (10 horas);

- Aula de retorno (4 horas).

No Tempo Comunidade:

- Elaboração do trabalho de Tempo Comunidade (12 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

- A unidade curricular será ofertada de forma remota por meio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos etc.) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

No Tempo Universidade, o conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

- Exercícios orais e/ou escritos realizados nas aulas síncronas e participação nas atividades assíncronas (debates, fóruns, leituras, etc.), valendo 40 pontos.

No Tempo Comunidade:

- Trabalho individual, valendo 30 pontos.
- Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade, valendo 30 pontos.

Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60,0 pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 1: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File - Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

UFU. Letras & Letras, v. 26, n.02, jul./dez. 2010. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.
MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
SILVA, F. L.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). A linguística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Referência Aberta:

ENGLISH FILE STUDENT'S SITE. Oxford University Press. Disponível em: <https://elt.oup>.

com/student/englishfile/?cc=br&sellLanguage=pt . Acesso em: 13/07/2021.

FERRAZ D. M.; DUBOC, A. P. M. (Ed.) Language education and the university: fostering socially-just practices in undergraduate contexts: language, culture and discourse. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/44833392/Language_education_and_the_university_fostering_socially_just_practices_in_undergraduate_contexts_Volume_1_language_culture_and_discourse . Acesso: 13/07/2021.

GABATTELI, A. L.; SOUZA NETO, M. Materiais didáticos em línguas com foco na diversidade étnico racial. Brasília, DF: Vila Brasil, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44537127/MATERIAIS_DID%C3%81TICOS_EM_L%C3%8DNGUAS_COM_FOCO_NA_DIVERSIDADE_%C3%89TNICO_RACIAL . Acesso: 13/07/2021.

NEWS IN LEVELS: WORLD NEWS FOR STUDENTS OF ENGLISH. Disponível em: www.newsinlevels.com . Acesso em: 13/07/2021.

RANDALLS ESL CYBER LISTENING LAB. Disponível em: www.esl-lab.com . Acesso em: 13/07/2021.

VOA LEARNING ENGLISH. Disponível em: <https://learningenglish.voanews.com/> . Acesso em: 13/07/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC070 - LINGUÍSTICA APLICADA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DO CAMPO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Linguagem como prática social em abordagem transdisciplinar. Problemas de linguagem e aprendizado em contextos educativos do campo. Formação do professor-pesquisador na área da linguagem. Linguagem, educação dialógica e práxis na Educação do Campo. Linguística Aplicada como área de conhecimento científico

Objetivos:

Caracterizar a área de estudos denominada Linguística Aplicada e suas contribuições para a formação do educador do campo habilitado em Linguagens e Códigos. Refletir a respeito de questões de linguagem e formação de professores a partir de modos investigativos cabíveis à área.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Limites e possibilidades de estudo na Linguística Aplicada (12 h)
- Linguística Aplicada, transdisciplinaridade e decolonialidade (12 h)
- Linguística Aplicada e a práxis: cotidiano e desafios da atividade docente na área da linguagem (20h)
- Atividade de TC -Linguística Aplicada e enquanto área investigativa: a formação do professor-pesquisador na área de LC (12h)
- Retorno da Atividade -Linguística Aplicada e enquanto área investigativa: a formação do professor-pesquisador na área de LC (4h)

Metodologia e Recursos Digitais:

- Uso de teleconferências (ex. Google Meet)
- Indicação de atividades a serem realizadas remotamente durante o período da disciplina (assistir a vídeos, leitura de textos, acessar sites relacionados às questões discutidas)

- Atividades assíncronas interativas em plataformas de ensino (ex: GoogleClassroom; Moodle)
- Articulação, quando possível, dos procedimentos acima listados

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades avaliativas processuais no Tempo Universidade (Rodas de Conversas Remotas + Participação Nas Atividades Síncronas e Assíncronas + Material Escrito) (40,0 pontos);
Trabalho investigativo em grupo no Tempo Comunidade (30,0 pontos);
Trabalho interdisciplinar de tempo comunidade (TITC), previsto no curso (30,0 pontos)

Bibliografia Básica:

FREIRE, P.; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopes. 13a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BERNARDO, G. Redação Inquieta. 5aed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2000.
BRANDÃO, C. O Que é Educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Org.) . O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1
MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma; reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina 16aed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
SANTOS, B. S.; NUNES, J. A.; MENESES, M. P. Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo, in SANTOS, B. S. (org.), Semear outras soluções. Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Edições Afrontamento, 2004. Disponível em: www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodBioPort.pdf. Acesso em: 14/02/2017.

Referência Aberta:

Diálogos com Paulo Freire: Educação, Linguística Aplicada e Decolonialidade - <https://www.youtube.com/watch?v=C9QQKLVXR7c>
Pedagogia Crítica da Esperança: Uma possibilidade em tempos críticos? - <https://www.youtube.com/watch?v=zjspra6rYvA>
Entrelaçando saberes ancestrais plurais, com Graça Graúna, Nêgo Bispo e Lynn Mário - <https://www.youtube.com/watch?v=4g-Ck9X1v4U>
Linguística Aplicada Crítica e Educação Antirracista - <https://www.youtube.com/watch?v=VGF3lf9pPqI>
Por uma "proximidade crítica" nos estudos em Linguística Aplicada - <https://www.youtube.com/watch?v=qWdcGxni8gA>
Provocações para a Linguística Aplicada - <https://www.youtube.com/watch?v=oDj8WMGQM88>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC072 - PANORAMA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO OCIDENTE
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. Concepções de língua e linguagem nos estudos linguísticos. Marcos teóricos de influência nos estudos linguísticos contemporâneos. Contrastes entre olhar prescritivo e científico da linguagem. Desdobramentos e releituras dos estudos linguísticos na educação do campo.

Objetivos:

Objetivo geral

Conhecer e refletir a respeito dos objetos de investigação comuns aos estudos linguísticos no ocidente.

Objetivos específicos

- Compreender, de modo panorâmico e introdutório, o estabelecimento e o desenvolvimento da Linguística enquanto ciência.
- Refletir sobre diferentes conceitos científicos de língua e linguagem.
- Discutir sobre limites e possibilidades dos estudos linguísticos nas práticas educativas contemporâneas, com foco em realidades do campo
- Refletir sobre possíveis contribuições da área para a Educação do Campo e para as comunidades locais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Linguística, o objeto 'língua' e o estudo científico da linguagem verbal humana no ocidente(16h)
- Os olhares prescritivo e descritivo nos estudos da linguagem (8h)
- Usos da língua e da linguagem em comunidades linguísticas locais (8h)
- Noções contemporâneas de língua e linguagem e problematizações a respeito das vertentes hegemônicas da Linguística (12h)
- Atividade de TC: Estudos linguísticos, Educação do Campo e o ensino na área de Linguagens e

Códigos (12h)

- Retorno: retomada dos aprendizados mobilizados no semestre letivo (4h)

Metodologia e Recursos Digitais:

- Uso de teleconferências (ex. Google Meet)
- Indicação de atividades a serem realizadas remotamente durante o período da disciplina (assistir a vídeos, leitura de textos, acessar sites relacionados às questões discutidas)
- Atividades assíncronas interativas em plataformas de ensino (ex: GoogleClassroom; Moodle)
- Articulação, quando possível, dos procedimentos acima listados

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades avaliativas processuais no Tempo Universidade (Rodas de Conversas Remotas + Participação Nas Atividades Síncronas e Assíncronas + Material Escrito) (40,0 pontos);
Trabalho investigativo em grupo no Tempo Comunidade (30,0 pontos);
Trabalho interdisciplinar de tempo comunidade (TITC), previsto no curso (30,0 pontos)

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.
RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
SCHWINDT, L. C. (Org.). Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. 1, 2014.

Bibliografia Complementar:

AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada. V.5, n. 1, p. 63-81, 2005.
BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 1989.
BRAIT, B. Bakhtin: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.
CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
DUBOIS, J. et alii. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993. Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000. p. 7-48.
JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.
LYONS, J. Linguagem e Linguística uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
PEIRCE, C. S. Semiótica. Trad. José Teixeira Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
PETTER, M. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à lingüística: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
SAUSSURE, Ferdinand de. Introdução. In: Curso de lingüística geral. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

Referência Aberta:

BRAIT, BETH. UNIVESP TV - Linguagem e Dialogismo - <https://www.youtube.com/watch?>

v=D3Cu0e_cTz0

FARACO, C. A. - Bases para uma Pedagogia da variação linguística - <https://www.youtube.com/watch?v=3kS-RHie0Zw>

SOUZA, L. M. M.; REZENDE, T. E se os povos da floresta falarem (falassem)? - <https://www.youtube.com/watch?v=LG2pNtorjGU>

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC074 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / MAURICIO TEIXEIRA MENDES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Os recursos didáticos, materiais e humanos presentes e ausentes na escola pública para uma contínua formação e atualização do trabalho docente.

Objetivos:

Orientar os discentes para o início da prática do estágio supervisionado, no âmbito dos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro professor, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente integrando ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo Universidade: 20 h

ETAPA I O estágio no processo de formação do professor (4 h)

A perspectiva legal que normatiza os estágios no processo de formação de professores;
Os diferentes tipos de estágios;
A organização e normatização dos estágios da UFVJM e da Licenciatura em Educação do campo

ETAPA 2 Conteúdos e as áreas de conhecimento (4 h)

Parâmetros Curriculares Nacionais;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino

fundamental.

ETAPA 3: Planejamento e integração da pesquisa de estágio (8 h)

Planejando a observação;
Planejando atividades a partir da observação;
Elaborar e sistematizar roteiro de observação para o estágio na escola

ETAPA 4: Sistematização da vivência do Estágio (4 h)

Orientações para organização da documentação e avaliação do Estágio Supervisionado IA

Tempo Comunidade:

ETAPA 5: Realizando o Estágio Supervisionado I A (TC -100 h).

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), correio eletrônico, youtube, ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo dos documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que realizam o estágio;
- Pesquisas sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Elaboração de material didático .

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

- Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
- Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
- Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
- Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
- Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
- Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio.

Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio.

Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, jul./dez. 2009.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documento-orientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: 28 jul. 2021.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. Disponível em: /revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/540/550> Acesso em: 28 jul. 2021.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o ensino fundamental I. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(2): 295-315, Jul./Dez. 2009. Disponível em: /www.scielo.br/j/tla/a/YgXcbqV4Bvnf8fZmyGdTsZm/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 28 jul. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC076 - GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): MAURICIO TEIXEIRA MENDES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Estudos teóricos sobre os gêneros textuais/discursivos. O ensino dos gêneros textuais/discursivos no contexto do campo. Análises teóricas e construção de gêneros textuais das cadeias dialógicas dos acadêmicos.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento de gêneros de texto e discurso, com vistas a aplicá-los ao ensino da Língua Portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceber questões de natureza sociocultural no uso da língua e, por conseguinte, na construção de gêneros textuais/discursivos.

Refletir a respeito da dimensão sociocomunicativa das ações de linguagem através dos gêneros de discurso.

Apropriar-se de formas de interação verbal e não verbal que se constroem nas práticas sociais.

(Re)conhecer estrutura composicional e características estilísticas de alguns gêneros textuais/discursivos.

Compreender o espaço escolar como uma extensão do grande espaço das relações sociais em que se movem e se constituem sujeitos discursivos.

Desenvolver critérios para selecionar gêneros discursivos relevantes para o ensino da Língua Portuguesa.

Refletir sobre opções metodológicas para o ensino da leitura e da produção de gêneros textuais/discursivos.

Buscar respostas a respeito da qualidade do ensino de leitura e produção de texto nas escolas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

-Introdução à disciplina - (2 horas).

-A natureza sociocultural no uso da língua e, por conseguinte, a construção de gêneros

- textuais/discursivos - (4 horas).
- A dimensão sociocomunicativa das ações de linguagem através dos gêneros de discurso - (4 horas).
- Interação verbal e não verbal e a construção de práticas sociais - (4 horas).
- Estrutura composicional e características estilísticas de alguns gêneros textuais/discursivos - (4 horas).
- O espaço escolar como uma extensão do grande espaço das relações sociais em que se movem e se constituem sujeitos discursivos - (4 horas).
- Selecionar gêneros discursivos relevantes para o ensino da Língua Portuguesa - (4 horas).
- Opções metodológicas para o ensino da leitura e da produção de gêneros textuais/discursivos - (4 horas).
- Em busca de respostas a respeito da qualidade do ensino de leitura e produção de texto nas escolas - (4 horas).
- Gêneros textuais acadêmicos - (4 horas).
- Seminários - (4 horas).
- Avaliação final e instruções para o trabalho do tempo comunidade (2 horas)
- Atividades de pesquisa e escrita no Tempo Comunidade (12 horas).
- Atividades de retorno e avaliação da disciplina (4 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

Na condução das aulas a metodologia utilizada será a da sala de aula invertida que é um modelo teórico de aprendizado construtivista, de forma a propiciar que o aprendizado seja uma atividade decorrente da interação entre as pessoas, dessas com o mundo e com o conhecimento prévio de cada indivíduo. Os recursos digitais a serem utilizados serão: PowerPoint; nuvens de palavras, videoaulas, seminários online, grupo no WhatsApp, textos em PDF, correio eletrônico. Todos esses recursos serão utilizados de forma a propiciar melhor contato com estudantes e desenvolvimento das atividades propostas como leituras, pesquisas, avaliações e outras.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Seminários - 20%
- Produção de gêneros acadêmicos: resumos, esquemas e resenhas - 20%
- Produção de artigo acadêmico - 20%
- Participação em congresso on-line - 10%
- TITC - 30%

Bibliografia Básica:

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRANDÃO, H. N. (Org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; SIEBENEICHER, K. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap. 1, p. 19-36

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. ROVAI, Célia Fagundes. O trabalho com gêneros na escola: por que trabalhar com gêneros e que gêneros selecionar. In.: Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012. Cap. 1, p. 9-47.

BUNZEN, C. Reapresentação de objetos de ensino em livros didáticos de língua portuguesa: um estudo exploratório. In. SIGNORINI, I. (Org.). Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 79-108.

COSTA VAL, M. G. A produção de textos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. In: BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. H. R. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras; LAEL/PUC-SP, 2003. p. 125- 152. (Coleção Faces da Linguística Aplicada).

COSTA VAL, M. G; MARCUSCHI, Beth. (Org.). Livro didático de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: CEAL/Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L. et al. (Ed.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.51-74.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Teoria dos gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola. In: BRAIT, B (Org.). Estudos enunciativos no Brasil: história e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, 2001.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In.: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap. 4, p. 63-79.

Referência Aberta:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARNEIRO, Ana Paula Bezerra et al.. Os gêneros textuais e os princípios da educação do campo: uma análise do livro didático. Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/27572>. Acesso em: 22/12/2021.

GONÇALVES, Clediane Viana; VERAS, Vitória de Cássia dos Santos. As contribuições dos gêneros textuais para a formação do pequeno leitor na educação do campo na escola de educação básica Foz do Vila Nova. Revista Psicologia & Saberes. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1215>. Acesso em: 22/12/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC078 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / MAURICIO TEIXEIRA MENDES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Letramento literário. Análise e elaboração de material didático. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos finais do ensino fundamental, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: anos finais do ensino fundamental;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (4h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino

fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (4h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns;

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental.

Planejamento da Regência a partir da observação;

Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;

Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), correio eletrônico, youtube, ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Plano Avaliativo:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. Literatura, leitura e aprendizagem. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

KLEIMAN, Ângela. Letramento e formação de professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? Disponível em: http://www.poscritica.uneb.br/wp-content/uploads/2021/01/KLEIMAN_Angela_Letramento-e-forma%C3%A7%C3%A3o-do-professor.pdf> Acesso em: 28 jul. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC079 - EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): MAURICIO TEIXEIRA MENDES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

O ensino de língua portuguesa na educação do campo. Aulas de português em uma perspectiva contextual/dialógica. O ensino de produção textual e de gramáticas. Análise e desenvolvimento de projetos de ensino de língua portuguesa.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Abordar noções da educação linguística e o ensino de língua portuguesa na educação do campo a fim de que os estudantes possam perceber a linguagem como um fenômeno heterogêneo reconhecendo a existência das várias formas de uso da língua para além do uso da gramática normativa.

Objetivos específicos:

Discutir sobre o lugar da gramática e das teorias textuais no ensino de língua portuguesa.

Refletir sobre a diversidade de estudos em torno da educação linguística estabelecendo aproximações com as práticas docente do educador do campo em formação.

Promover reflexão crítica acerca do eixo da análise linguística no ensino da língua materna e oportunizar avaliação de didatizações em diferentes meios e contextos.

Abordar, de modo a articular prática e teoria, questões referentes a língua materna e aprendizado e relacioná-las à atuação do Educador do Campo com habilitação em Linguagens e Códigos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

-Introdução à disciplina (3 horas)

-Produção de sequência didática relacionada com a temática educação linguística na educação do campo. (8 horas)

- Produção de mural digital, esquemas/diagramas, nuvens de palavras e glossários. (3 horas)
- Diálogos a respeito do ensino de língua portuguesa na educação do campo. (6 horas)
- Reflexão acerca do papel docente (Freire, 1996) e educação linguística no contexto da educação do campo. (6 horas)
- Estudo dos materiais didáticos de Língua portuguesa existentes nas comunidades em que os discentes atuam. (6 horas)
- Seminários online (8 horas)
- Avaliação final e instruções para o trabalho do tempo comunidade (4 horas)
- Atividades de pesquisa e escrita no Tempo Comunidade (12 horas)
- Atividades de retorno e avaliação da disciplina (4 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Na condução das aulas a metodologia utilizada será a da sala de aula invertida que é um modelo teórico de aprendizado construtivista, de forma a propiciar que o aprendizado seja uma atividade decorrente da interação entre as pessoas, dessas com o mundo e com o conhecimento prévio de cada indivíduo. Os recursos digitais a serem utilizados serão: PowerPoint; nuvens de palavras, videoaulas, seminários online, grupo no WhatsApp, textos em PDF, correio eletrônico. Todos esses recursos serão utilizados de forma a propiciar melhor contato/interação com os estudantes como também no desenvolvimento das atividades propostas como leituras, pesquisas, avaliações e outras.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Seminários - 20%
 Produção de sequência didática relacionada com a temática educação linguística na educação básica - 20%
 Produção de mural digital, esquemas/diagramas, nuvens de palavras, glossários - 20%
 Participação em seminário on-line - 10%
 TITC - 30%

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
 ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003.
 BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais -Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.
CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. Escola, literatura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
MANGUEL, A. Uma história da leitura. 2. ed. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.
MORAES, A. C. Anotações de aula do curso Linguagem, Cultura e Educação. São Paulo: USP, 2003.
PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1997.
SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. CBC Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio, 2002.
SMOLKA, A.; GÓES, C. A linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papyrus, 1993.
VYGOTSKI, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ZILBERMAN, R. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

Referência Aberta:

BAGNO, M. Da prescrição gramatical à educação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
CASTRO, Carlos Henrique Silva de; MAGNANI, Luiz Henrique. Educação Linguística e Educação do Campo. [S. l.], 29 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K33hMiJkxj0>. Acesso em: 23 dez. 2021.
DE MELO, Cinthya Torres; DE LIMA CORDEIRO, Maria Sirleidy. Diversidade linguística e ensino de língua portuguesa na educação do campo. Anais IV FIPED.. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/442>. Acesso em: 03 jan. 2022.
FERRAZ, Daniel de Mello; MASSINI, Thalita Cunha Rezende. Relações étnico-raciais e educação linguística em língua inglesa: por uma educação não envenenada. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 7, n. 2, p. 16-32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/847>. Acesso em: 02 jan. 2021.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
NETO, Mauricio José Souza. POR QUE PENSAR HOJE EM UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA ANTIRRACISTA?: LIMITES, TENSÃO E POSSIBILIDADES. Paraguaçu: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, v. 1, n. 1, p. 168-191, 2021. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaparaguacu/article/view/2042>. Acesso em: 02 jan. 2021.
VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PUC. Editorial V. 9, N. 3 (2020) - Dossiê "Educação Linguística". Revista Verbum, [S.l.], v. 9, n. 3, dez. 2020. ISSN 2316-3267. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/issue/view/2516>. Acesso em: 27 dez. 2021.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC081 - LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS DA IDENTIDADE
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Estudo das principais manifestações literárias do Brasil, no gênero poético, de autores empenhados no projeto de construção de uma identidade nacional brasileira.

Objetivos:

- Apresentar obras literárias do movimento modernista brasileiro com mote da brasilidade.
- Discutir a união da forma da linguagem literária com os temas/problemas nacionais para a construção/representação de uma nova identidade nacional brasileira.
- Apresentar a alegorização do indígena no debate literário sobre a questão nacional.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino

I UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas) - Total: 20 h

- Mito fundador do Brasil.
- A semana de arte Moderna (1922): aspectos históricos, tendências literárias.

II UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 6 horas) - Total: 22

- Manifesto Antropófago e Manifesto da Poesia Pau-Brasil.
- Poesia modernista: questões sobre identidade nacional.

III UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 2 horas) - Total: 18h

- Narrativa modernista: brasilidade e indianismo em Macunaíma e Meu tio o Iauaretê.

Metodologia e Recursos Digitais:

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizadas pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam da seguinte forma:

- Encontros virtuais síncronos e assíncronos por meio do Google Meet®, preferencialmente;
- Trabalhos e debates via plataforma Google Meet®, preferencialmente;
- Disponibilização de materiais bibliográficos e audiovisuais Google sala de aula;
- Anotações de leitura;
- Atendimento semanal a discentes (Google Meet®) para orientação de trabalhos e ou soluções de dúvidas.

O material da disciplina ou links para acesso serão disponibilizados em formato virtual no Google sala de aula.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações no Tempo Universidade:

- Atividade escrita de interpretação de textos literários (de forma síncrona ou assíncrona) - (20 pontos) - Atividade individual
- Apresentação oral de trabalhos (de forma síncrona ou assíncrona) - (20 pontos) - Atividade individual
- Trabalho de Tempo Comunidade - (30 pontos) - Trabalho em grupo.
- Relatório do Tempo Comunidade - (30 pontos) - Trabalho individual.

Total: 100 pontos

As atividades avaliativas serão disponibilizadas no Google sala de aula.

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

Referência Aberta:

CHAUÍ, Marilena. Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária. Disponível em <[/www.unijales.edu.br](http://www.unijales.edu.br)>. Acesso em 07 jan. 2022.
ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976. Disponível em: <[/www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf](http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf)>. Acesso em 07 jan. 2022.
ANDRADE, Mário de. Macunaíma. <bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>. Acesso em 07 jan. 2022.
ROSA, J. Guimarães. MEU!TIO!O!IAUARETÊ. Disponível em : <<http://www.biolingagem.com/inuma/ROSA%201961%20meu%20tio%20iauarete.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2022.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC082 - LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

A literatura portuguesa e a formação do imaginário português: textos fundadores. A terra, a viagem e o mar na literatura portuguesa. Poesia e narrativa: o império colonial português, as viagens de conquista e de regresso.

Objetivos:

- Apresentar, de forma geral, um panorama da história da Literatura Portuguesa;
- Proporcionar condições aos discentes para conhecerem, por meio de análises diacrônicas, os textos representativos do cânone literário português;
- Demonstrar os diálogos intertextuais entre a Literatura Portuguesa com outros textos da literatura ocidental, sobretudo com a Literatura Brasileira;
- Estabelecer, por meio da leitura e análise dos textos literários, correlações entre o presente e o passado, no âmbito cultural, estético e histórico;
- Discutir as relações entre as obras literárias portuguesas e os contextos sócio-culturais de criação.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino

I UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 2 horas) - Total: 18 h

Introdução à Literatura Portuguesa: panorama geral

- Os textos fundadores da Literatura Portuguesa;
- Imagens e estereótipos: o imaginário português;

- O pensamento medieval e humanista: contraponto.

II UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 6 horas) - Total: 22

As grandes navegações: construção literária do estado português

- Imagens do mar e do império português: textos representativos;

- Viagens pelas terras portuguesas;

III UNIDADE (TU - 16 horas - TC- 4 horas) - Total: 20h

Poesia e prosa

- A crítica social e o amor na poesia;

- O conceptismo de Padre Antonio Vieira: retórica.

- Poesia romântica.

Metodologia e Recursos Digitais:

As ferramentas digitais adotadas serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), correio eletrônico, youtube ou as que forem convenientes para docente e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizarão da seguinte forma:

- Encontros virtuais síncronos e assíncronos por meio do Google Meet®, preferencialmente;
- Trabalhos e debates via plataforma Google Meet®, preferencialmente;
- Disponibilização de materiais bibliográficos e audiovisuais no Google sala de aula;
- Anotações de leitura;
- Atendimento semanal a discentes (Google Meet®) para orientação de trabalhos e/ou soluções de dúvidas.

O material da disciplina (ou links para acesso) será disponibilizado em formato virtual no Google sala de aula.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliações no Tempo Universidade:

- Atividade escrita de interpretação de textos literários (de forma síncrona ou assíncrona) - (20 pontos) - Atividade individual
- Apresentação oral de trabalhos (de forma síncrona ou assíncrona) - (20 pontos) - Atividade individual
- Trabalho de Tempo Comunidade - (30 pontos) - Trabalho em grupo.

-Relatório do Tempo Comunidade - (30 pontos) -Trabalho individual.

Total: 100 pontos

Bibliografia Básica:

BOCAGE, M. M. Barbosa. du. Os amores: poemas escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Lisboa: Sá da Costa, 1947. 5v. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Coimbra: Coimbra, 1973.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. BERARDINELLI, Cl. Estudos camonianos. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. São Paulo: Cultrix, 1999.
HADAD, Jamil A. Os sermões de padre Antonio Vieira. São Paulo: Melhoramentos, 1963.
LOURENÇO, E. Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.
LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 4 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
MACEDO, H. Camões e a viagem iniciática. Lisboa: Moraes, 1980.
MENDES, M. V. A oratória barroca de Vieira. Lisboa: Caminho, 1989. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1998.
MOTA, Otoniel. Os Lusíadas edição comentada. São Paulo: Melhoramentos, 1962.
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. Luís de Camões. Lisboa: Gradiva, 1996.
SPINA, Segismundo. Lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1992.
VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. São Paulo: Klick Editora, (s.d).

Referência Aberta:

VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. Biblioteca Digital. Porto Editora. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1053](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1053)>. Acesso em fev. 2021.

LUÍS, Camões. Os Lusíadas. Leitura, Prefácio e Notas de Álvaro Júlio da Costa Pimpão. Apresentação de Aníbal Pinto de Castro.

Instituto Camões, 4.ª Edição, 2000. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=182](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=182)>. Acesso em fev. 2021.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Improvisos de Bocage. Projecto Gutenberg, 2007. Disponível em: [/cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1197](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=1197)>. Acesso em fev. 2021.

Cantigas medievais galego-portuguesas: corpus integral profano (obra completa, 2 vol.). 2011-2012. Disponível em: [/cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp](http://cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp)>. Acesso em fev. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC083 - MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

- Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira. O papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade. Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro.

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Desenvolver a formação profissional docente a partir da articulação do conhecimento acadêmico com o conhecimento produzido nas vivências como estagiário/a no contexto da escola do campo.

Objetivos específicos:

- Problematizar métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira;
- Apresentar um panorama histórico do ensino de língua inglesa no Brasil;
- Discutir o papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade;
- Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública brasileira.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Panorama histórico sobre o ensino de língua inglesa no Brasil (5 horas).

Unidade II: Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira (15 horas).

Unidade III: O papel do ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro (5 horas).

Unidade IV: Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro (5 horas).

Metodologia e Recursos Digitais:

- A disciplina será ofertada de forma remota com apoio do Google Classroom e do Google Meet, com a realização de atividades síncronas e assíncronas.
- As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Classroom para as/os discentes, assim como os exercícios para aquelas/es que não puderam participar no momento síncrono.
- O material das aulas (textos, artigos científicos, conteúdo de sites, vídeos, etc) será disponibilizado no Google Classroom.
- O registro de participação e frequência será realizado por meio de lista de presença online e, para as/os discentes que não puderem participar do momento síncrono, será contabilizada para frequência a realização de atividades sobre a aula disponibilizada no Google Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- O conteúdo programático da disciplina será avaliado por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
Tempo universidade:
 1. Exercícios realizados nas aulas e participação nas atividades assíncronas (debates, foruns, leituras, questionários online, etc), valendo 40 pontos.
 2. Trabalho individual final, valendo 30 pontos.Tempo comunidade:
 1. Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade (TITC), valendo 30 pontos.
- Para obter aprovação, o/a discente terá que obter 60 pontos e 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília. MEC/SEF, 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211](http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211)>.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>.
- DONNINI, L. et al. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) Língua Estrangeira: ensinos fundamental e médio, 2006. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/](http://crv.educacao.mg.gov.br/)>.
- RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an Anthology of current practice. New York: CUP, 2002.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

- DUBOC, A. P. M. Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas de sala de aula de línguas estrangeiras. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- HOWATT, A. P. R. A History of English language teaching. Oxford: CUP, 1984. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes: a learning-centred approach. Cambridge: CUP, 1987.
- JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Org.). Formação desformatada práticas com professores de inglês. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- MATTOS, A. M. A. Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania. Paco Editorial, 2015.
- ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.
- SILVA, S. B. Da técnica à crítica: os letramentos críticos na formação de professores de inglês. Porto Alegre: Editora da Oficina, 2012.
- SOUSA, R. Q. Professores de inglês da escola pública: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- TAKAKI, N. Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: A questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. (Org.) Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas: SP: Pontes Editores, 2014.
- ZACCHI, V. J. A enxada e a caneta: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas, 2016.

Referência Aberta:

- CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, vol. 4, n. 9, 2001. Disponível em: [/www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html)> Acesso em: 30 nov. 2009.
- GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. Revista Brasileira de Linguística Aplicada - RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593 - 619, set. 2015. Disponível em [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2019.
- LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13 24, 1999. Disponível em: [/www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2019.
- LIMA, D. C. (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada; v. 10, n. 1, p.135-158, 2010. Disponível em: [/www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf](http://www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/06-Andrea-Katia.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2011.
- PENNYCOOK, A. The myth of English as an international language. English in Australia, n. 139, p. 26 32, Feb. 2004. Disponível em: [/search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS](http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=849500885570234;res=IELHSS)> Acesso em: 26 jun. 2017.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC084 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / MAURICIO TEIXEIRA MENDES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. O ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de observação no Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Objetivos Específicos:

- 1)Planejar o estágio supervisionado de observação, considerando o contexto atual da oferta e as reformulações em curso do Ensino Médio no Brasil;
- 2)Planejar a coparticipação em atividades formativas para o público do Ensino Médio, incluindo a sua abordagem, identificação, inserção no contexto escolar e não escolar e a realização das etapas obrigatórias do estágio;
- 3)Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio e a sua importância para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio anterior: regência no Ensino Fundamental;
Orientação teórica do estágio: Estudo dos documentos do MEC - PCN+ (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio)

AULA 2 O Estágio no processo de formação do professor (4 h)

Discussão dos documentos PCN+ e OCEM;
Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem observados no Ensino Médio.
Orientações para a documentação do estágio

AULA 3 Conteúdos e a área de conhecimento (4 h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 4 Conteúdos e a área de conhecimento (4 h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

AULA 5 Conteúdos e a área de conhecimento (4 h)

Planejamento da observação de aulas de Literatura ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
Planejamento de observação dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de observação na escola.

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Observação de aulas de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos.
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais.
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio.
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos.
- Construção de plano de aula experimental para o ERE.
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio.
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos.

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf)>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: [/crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf)>

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI, L. Literatura: como? por quê? para quê? In: _____. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.
UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em:
https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC089 - SOCIOCOGNIÇÃO, PRAGMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Introdução aos estudos de processos sociocognitivos e pragmáticos de construção de sentido. Linguagem, cultura, cognição. O papel da metáfora e da modalização na construção sociocognitiva de referentes discursivos.

Objetivos:

Compreender os processos sociocognitivos e pragmáticos de construção de sentido;
Refletir a respeito da relação entre linguagem, cultura, (sócio)cognição e produção de sentido;
Entender o papel da metáfora e da modalização na construção sociocognitiva de referentes discursivos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- * Processos sociocognitivos e pragmáticos de construção de sentido (16h)
- * Metáfora e modalização na construção sociocognitiva de referentes discursivos (08h)
- * Linguagem, cultura e (socio)cognição: Reflexões sobre sala de aula e ensino de Língua Portuguesa e construção de sentido (8h)
- * Atividades Práticas e avaliativas (13h)

Totalização = 45h

OBS.: A ordem de execução das unidades de estudo será construída de acordo com a demanda em sala.

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades previstas serão desenvolvidas de forma remota com apoio de uma ou mais das

seguintes tecnologias: Google Classroom, Google Meet, Moodle, e-mail, Google Drive e Whats App; Textos, vídeos, exercícios e outros materiais de apoio serão disponibilizados por meio do Google Class, do GDrive, do e-mail, do WhatsApp ou do Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades em grupo e/ou individuais durante o TU 40,0 pontos;
Atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão 30,0 pontos;
Avaliação Global 30,0 pontos (TITC)

Bibliografia Básica:

LEVINSON, Stephen C. Pragmática. Trad. BORGES, Luis Carlos & MARI, Anibal. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
MARCUSCHI, L. A. Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
MIRANDA, Neusa Salim & NAME, Maria Cristina (orgs). Linguística e Cognição. Juiz de Fora: Editora UFVJF, 2006.
MORTIMER, E. F. & SMOLKA, A. L. (Org.). Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antônio Suárez . Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática. 2. ed. Trad. MARCIONILO, Marcos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
FERRARI, L. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011.
LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. Metáforas da Vida Cotidiana. Tradução Mara Sophia Zanotto (coord.). São Paulo: Educ, 2002.
MACEDO, Ana Cristina Pelosi de & BUSSONS, Aline Freitas (orgs.) Faces da metáfora. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.
SARDINHA, Tony Berber. Metáfora. São Paulo: Parábola, 2007.
VAN DIJK, Teun. A. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1999.

Referência Aberta:

LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Cognição, texto/discurso e contexto: um diálogo em torno de grandes temas. IN LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011, pp. 21 a32. Disponível em chrome-extension://oemmnndcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11484813032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_01.pdf> Acesso em 01, dez. 2021.

LINS, Maria da Penha Pereira. A pragmática e a análise de textos. Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em chrome-extension://oemmnndcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/download/5214/3898 >. Acesso em 01, dez. 2021.

MARCUSCHI, L. A. Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos na produção de sentido. Revista do GELNE, v. 1, n. 1, p. 7-15, 17 fev. 2016. Disponível em /periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9272/6626 >. Acesso em 01, dez. 2021.

Textos com a temática Cognição e sentido:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=Cogni%C3%A7%C3%A3o+e+sentido&btnG=&lr=lang_pt

Textos com a temática Sociocognição e sentido:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=sociocogni%C3%A7%C3%A3o+e+sentido&btnG=

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECLC090 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB
Curso (s): LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS / NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA / LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA / LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES / JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE / MAURICIO TEIXEIRA MENDES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação para regência dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio na escola do campo. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Objetivos:

Orientar os discentes para a prática do estágio supervisionado de regência nos anos do Ensino Médio, quanto aos aspectos legais, organizacionais e, especialmente, no âmbito do processo de formação do futuro educador do campo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1 Tempo Universidade (20h)

AULA 1 O Estágio no processo de formação do professor (4h)

Exposição das experiências do estágio de observação: Ensino Médio;
Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 2 Planejamento e integração entre o estágio de observação e o de regência (4h)

Orientação documental e teórica do estágio;

AULA 3, 4 e 5 Conteúdos e a área de conhecimento (12 h)

Estudo dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais e dos CBCs Conteúdos Básicos Comuns; OCEM, entre outros.

Entendendo e discutindo os conteúdos indicados para serem trabalhados nos anos do Ensino Médio
Planejamento da Regência a partir da observação;
Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
Elaboração e sistematização do roteiro de atividades para o estágio de regência na escola.

ETAPA 2 Tempo Comunidade (100h)

Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos do Ensino Médio.

Metodologia e Recursos Digitais:

As Ferramentas digitais adotadas para a realização do estágio obrigatório na área de Linguagens e Códigos, da LEC, serão aquelas disponibilizados pelo Gsuite (como google class, google meet, google drive, etc), moodle (Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA), correio eletrônico, youtube, whatsapp ou as que forem convenientes para docentes e discentes.

Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com os seguintes itens:

- Encontros virtuais entre orientadores e discentes para planejamento do Plano de Atividades do estagiário e preenchimento de documentos;
- Estudo de documentos que regulamentam o Ensino Remoto Emergencial no Brasil e, em especial, no Estado de Minas Gerais;
- Acompanhamento, por parte dos estagiários, das aulas e atividades remotas das turmas em que se realizam o estágio;
- Pesquisa sobre as novas tecnologias no ensino da área de Linguagens e Códigos;
- Construção de plano de aula experimental para o ERE;
- Elaboração de material didático para aplicação em turmas em que se realiza o estágio;
- Estudo dos PET's (Plano de Estudo Tutorado) da área de Linguagens e Códigos;

Todo material do estágio, como orientações, formulários, documentos, textos e outros materiais de apoio, serão disponibilizados aos discentes por meio do Google Class, Correio eletrônico ou Moodle.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma virtual e contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo, o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios:

- Ter frequência satisfatória nas aulas remotas do Tempo Universidade;
- Estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio;
- Cumprir o planejamento e a sistematização do estágio remoto no âmbito da escola;
- Atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio;
- Participar das reuniões virtuais com orientadores de estágio;
- Cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: /portal.

mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: /crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.
KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.
RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F. Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa. Uberlândia, MG: Edufu, 2007.
UECHI, S. A. Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.
VALLANDRO, Leonel. Dicionário inglês-português, português-inglês. 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

Referência Aberta:

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Documento Orientador: REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=25210-documentoorientador-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-versao-2?layout=print > Acesso em: jan. 2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:25/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN107 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): CLEBSON SOUZA DE ALMEIDA / ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental e na ação, através da implementação da sequência didática planejada, focando o ensino de ciências em diálogo com outras disciplinas para um possível trabalho interdisciplinar. Regência e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Objetivos:

Objetivo Geral: orientar os discentes para a prática da regência nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando integrar a escola e a universidade, e fomentar a prática docente na perspectiva do professor pesquisador e das metodologias da pesquisa-ação.

Objetivos Específicos:

- 1) Reforçar os aspectos legais sobre estágio supervisionado na formação de professores;
- 2) Reforçar aspectos organizacionais e documentais para a realização e comprovação do estágio da LEC/UFVJM;
- 3) Reconhecer o papel do estágio supervisionado no processo de formação do professor e na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 4) Reconhecer as potencialidades do estágio supervisionado no processo de aproximação universidade-escolacomunidade;
- 5) Planejar o estágio supervisionado considerando a regência e participação em atividades formativas para o público dos anos finais do ensino fundamental;
- 6) Problematicar e relacionar conteúdos no contexto da formação por área do conhecimento considerando aspectos interdisciplinares;
- 7) Reconhecer e discutir os desafios para criar as condições para estabelecer um bom estágio, para fazer a regência, e para fomentar a conexão entre teoria e prática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ETAPA 1: Análise da vivência do estágio de observação no Ensino Fundamental e o processo de pesquisa-ação: Seleção de temas significativos locais (problemas, conflitos, contradições) a partir do estágio de observação. 2 h

ETAPA 2: Elaboração de situações significativas a partir de cenas vivenciadas durante a observação, indicando temas significativos para o processo e planejamento do Estágio de regência. 2h

ETAPA 3: Elaboração de mapa conceitual (redução temática-rede de conceitos) a partir das situações significativas identificadas no estágio de observação; 4h

ETAPA 4: Planejamento da regência, incluindo tema selecionado, conteúdos abordados e estratégias para a regência de uma ou mais aulas. Planejar uma sequência de aulas considerando a problematização, organização e aplicação dos conhecimentos. 4h

ETAPA 5: Apresentação de mapa conceitual e planejamento para regência em Seminário para refletir sobre a prática do Educador do Campo, estudando casos a partir das experiências dos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM. 4h

ETAPA 5: Orientações para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado IB. 4h

ETAPA 6: Realizando o Estágio Supervisionado no nível do Ensino Fundamental 100 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Parte da Unidade Curricular será realizada de maneira remota, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 19 de agosto de 2020. A observação e regência serão realizadas presencialmente, conforme o Plano de Atividades devidamente elaborado pelo estudante conjuntamente do professor orientador e do professor supervisor de estágio. A entrega de documentos e dos materiais didáticos serão fornecidos em formatos digitais, tais como PDF e World, utilizando-se de plataformas digitais como o Google Sala de Aula e e-mails.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo avaliativo da vivência do estágio ocorrerá de forma contínua, considerando os critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas etapas de planejamento, realização e sistematização do Estágio. No processo avaliativo o discente receberá o conceito satisfatório ou não satisfatório a partir dos seguintes critérios: estar com a documentação do Estágio correta, organizada e em dias com os prazos acordados para a realização e conclusão do estágio; cumprir o planejamento e a sistematização do estágio no âmbito da escola; atender às orientações para a organização e documentação a ser anexada à pasta de estágio; cumprir todas as etapas requeridas para a elaboração do Relatório do Estágio; enviar os relatos para o orientador do estágio para acompanhamento.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora

Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio. DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6o, 7o, 8o e 9o ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529)>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. Estágio com Pesquisa. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2a ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [/repositorio.ul.pt/handle/10451/3704](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704)>. acessado em: 05/01/2015.

Referência Aberta:

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado

(Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, no 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: /e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>.
Acesso em: 01/01/2016.

ZEICHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p.
Disponível em: /repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. acessado em: 05/01/2015.

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN108 - BOTÂNICA E FISIOLOGIA VEGETAL
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Características da célula e tecidos vegetais. Noções básicas de morfologia, anatomia e organografia vegetal. Crescimento primário e secundário. Ocupação dos ambientes terrestres pelos vegetais. Taxonomia das plantas vasculares. Diversidade estrutural e estratégias adaptativas. Noções sobre fisiologia vegetal: fotossíntese (plantas C4 e CAM), transporte de água e assimilados, controle do crescimento e desenvolvimento, germinação, hormônios. Uso sócio econômico das plantas. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de botânica no ensino fundamental e médio.

Objetivos:

Objetivo Geral: Compreender a diversidade da vida vegetal considerando a estrutura celular, dos tecidos, órgãos e a classificação dos indivíduos nos grupos dos organismos fotossintetizadores (cianobactérias, algas, briófitas e plantas vasculares), relacionando o processo evolutivo e a ocupação dos ambientes (aquáticos e terrestres). Relacionar a diversidade vegetal com os ambientes e os processos sociais e econômicos vivenciados nas comunidades e no ensino escolar e não escolar.

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais características celulares, tecidos e órgãos, considerando a morfologia, anatomia e organografia das plantas (briófitas e plantas vasculares);
- Compreender as estratégias de reprodução sexuada, assexuada e de crescimento nas plantas;
- Estudar os principais processos fisiológicos vegetais (fotossíntese, respiração e ação de hormônios);
- Estudar os principais caracteres taxonômicos que sustentam a classificação e filogenia nas plantas, buscando caracterizar plantas com características medicinais, econômicas, comestíveis não convencionais etc;
- Discutir a diversidade estrutural e as estratégias adaptativas identificadas nas plantas e a relação com os ambientes;
- Analisar os conteúdos de botânica, presentes em materiais didáticos e no contexto dos conhecimentos populares vivenciados nas comunidades.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Fotossíntese, respiração, a célula e tecidos vegetal (14 horas)

Discutindo fotossíntese e respiração e identificação de pigmentos e identificação de reservas de amido em organismos fotossintetizantes; 4 horas.

Desafios para ocupação do ambiente terrestre - características das plantas não vasculares e vasculares e a evolução na ocupação do ambiente terrestre; 4 horas

Morfologia vegetal, incluindo a anatomia vegetal e caracterização dos principais tecidos vegetais (meristemáticos inicial e derivados; sistema de revestimento, sistema fundamental, sistema vascular, e estruturas secretoras) (4 horas);

Anatomia da folha, caule e raiz - 2 horas.

Unidade II Reprodução, organografia e ocupação do ambiente terrestre (08 horas)

Reprodução sexuada e assexuada em plantas 2 horas;

Órgãos vegetativos (raiz, caule e folhas) 2 horas.

Órgãos reprodutivos (flor e fruto); 2 horas.

Organografia de órgãos vegetativos e reprodutivos; observação de adaptações ao ambiente terrestre. 2 horas.

Avaliação Unidade I e II - 2 horas

Unidade III Taxonomia 06 horas

Classificação e características das principais famílias no Reino Plantae - 4 horas

Os ambientes e as plantas plantas medicinais e plantas comestíveis não convencionais e princípios de sistemas agrofloretais 2 horas;

Unidade IV Fisiologia e Nutrição Mineral 12 horas

Movimento de água e solutos nas plantas 2 horas;

Principais hormônios vegetais - 4 horas;

Tropismo, Fotoperiodismo e Dormência - 2 horas;

Nutrição Vegetal 2 horas

Exercícios sobre hormônios e ou nutrição mineral 2 horas

Avaliação final e reflexiva sobre os conteúdos das unidades III e IV - 2 horas

Unidade V Atividade do tempo comunidade 12 horas.

Pesquisa de campo relacionando os conteúdos de botânica e fisiologia a partir da realidade das comunidades e das escolas e das interações que proporcionam da diversidade da vida.

Unidade VI Retorno após o tempo comunidade 4 horas

Discussões sobre as avaliações e vivências realizadas durante o Tempo universidade e Tempo Comunidade.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira híbrida, de forma que 44 horas serão presenciais no Tempo Universidade por um período concentrado em 15 dias, integrando teoria e prática. As demais 16 horas serão acompanhadas de forma remota, sendo 12 desenvolvidas em trabalhos de campo/pesquisa realizados durante do Tempo Comunidade e 04 em atividade de retorno vivenciadas em Tempo Universidade. Essa condição de oferta híbrida está em acordo ao estabelecido pela Resolução Consepe nº 01/2021, de 06/01/2021.

O caráter excepcional da unidade curricular que lhe demanda oferecer parte da carga horária presencial se justifica pela necessidade de dos futuros professores manusear instrumentos de microscopia e realizar práticas laboratoriais que possibilitam a integração e transposição didática de conteúdos de fisiologia, anatomia e taxonomia vegetal. A oferta dessa unidade neste período, de acordo com as estratégias pedagógicas aprovadas no NDE e Colegiado da LEC, se torna de fundamental importância para possibilitar a conclusão do curso da turma do oitavo/nono período da LEC, que já esgotaram a possibilidade de oferta de unidades curriculares de forma estritamente de forma remota.

As aulas síncronas serão ofertadas em laboratório específico para conteúdo de botânica e fisiologia vegetal, respeitando os protocolos de segurança para Covid19 orientados pela Comissão de Biosegurança da UFVJM, assim como Plano de Contingência elaborado para o uso dos espaços dos laboratórios de botânica e fisiologia vegetal. Também serão utilizadas plataformas digitais como Google Meet e/ou RPN, como apoio ao acompanhamento dos discentes e complementação das aulas síncronas, viabilizando a gravação das mesmas deixando-as disponíveis ao acesso dos discentes de

forma assíncrona.

As atividades assíncronas serão organizadas via Moodle e/ou Google Classroom.

Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via Moodle, Google Classroom, E-mails, WhatsApp.

Os conteúdos teóricos práticos, serão disponibilizados em formatos digitais, quando possível, em formatos como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estratégias de Acompanhamento:

Os estudantes serão acompanhados via plataformas de ensino e aprendizagem (AVA) dando possibilidade para manter o diálogo contínuo entre educador-educando, independente dos encontros síncronos.

Algumas atividades da unidade curricular poderão ser desenvolvidas em sintonia com os estágios curriculares supervisionados, na medida da oferta desses no contexto do ensino remoto na educação básica, tendo como foco exercitar os princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância na promoção de uma educação crítica e contextualizada, sempre tomando os devidos cuidados orientados pela OMS para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Avaliação:

Conforme deliberação do Colegiado do Curso na 82ª Reunião Ordinária, exclusivamente aos estudantes do nono período que já tenham sido aprovados em todos os TITCs e não estejam matriculados em algum TITC em 2021/2, as notas das Unidades Curriculares que não tinham sido ofertadas em decorrência da Pandemia e estão sendo realizadas agora (em 2021/2) deverão ser distribuídas totalmente pelo professor. Ou seja: tanto os 70 pontos da UC quanto os 30 pontos do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade ficarão a cargo de cada docente.

O processo avaliativo contemplará a vivência na disciplina tanto que integrarão os conteúdos trabalhados, o processo de avaliação ocorrerá de forma contínua, considerando critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas atividades propostas.

O processo avaliativo contemplará avaliações teóricas com aspectos práticos realizadas durante o tempo universidade e os trabalhos desenvolvidos durante o tempo comunidade. A distribuição das avaliações seguirá os critérios e atividades listados a seguir:

100 PONTOS A SEREM DISTRIBUÍDOS:

60 pontos avaliações tempo escola/universidade;

40 pontos avaliações tempo comunidade.

AVALIAÇÕES PROPOSTAS:

Avaliação I célula, fotossíntese e respiração, classificação dos organismos fotossintetizantes 20 pontos

Avaliação II - Taxonomia, Morfologia, anatomia e organografia vegetal 20 pontos

Avaliação III - Fisiologia e nutrição vegetal - 20 pontos

Avaliação IV - Trabalho da disciplina para o tempo comunidade 40 pontos

Bibliografia Básica:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006.

BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Minas Gerais: UFV, 1991.

RAAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal. 5a ed. Porto Alegre. Artimed, 2009.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica-organografia. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 1984.

Bibliografia Complementar:

CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada. Tradução de Marcelo Gravina Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304p.

CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal. Parte I Células e Tecidos. São Paulo: Rocca, 1986. CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal. Parte II Órgãos, Experimentos e Interpretação. São Paulo: Rocca, 1987.

ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. Tradução de Berta Lange de Morretes. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 293p.

FERRI, M. G. Fisiologia vegetal. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985. v.1. 362 p.

FERRI, M.G.; MENEZES, N. L. de.; MONTEIRO, W. R. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo. Nobel. 1981.

KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452 p.

MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. São Paulo. Editora Agronômica Ceres. 2006.

MARRENCO R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa: UFV, 2005. 451p.

PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).

Referência Aberta:

GASPER, André Luís de e VIEIRA, Ana Odete Santos (Organizadores). Herbários do Brasil. Edição Especial Unisanta Bioscience Volume 4, Número 6 (2015). Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/GasperVieira-2015.pdf>

LOPES, João Carlos Raguzzoni e FONSECA, Lana Cláudia de Souza. Roteiro Para Ensino De Botânica. Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro/Ufrj - Instituto De Educação Curso De Pós-Graduação Em Educação Em Ciências E Matemática Mestrado Profissional. 36p. Disponível em: <https://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgeducimat/files/2019/03/Produto-Educacional-Jo%C3%A3o-Carlos-Raguzzoni-Lopes.pdf>

PRIMAVESI, Ana Maira. Cartas da Fazenda. Revista Guia Rural Abril.1987. Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/category/cartas-da-fazenda/>

PRIMAVESI, Ana Maria. Acervos Primavesi. Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/acervo/>

REFLORA - PLANTAS DO BRASIL: RESGATE HISTÓRICO E HERBÁRIO VIRTUAL PARA O CONHECIMENTO E CONSERVAÇÃO DA FLORA BRASILEIRA. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do?lingua=pt>

SANTOS, Edinalva Alves Vital dos; NETO, Luiz Sodré. Dificuldades no ensino-aprendizagem de botânica e possíveis alternativas pelas abordagens de educação ambiental e sustentabilidade. Revista Educação ambiental em ação v.XV, n. 58 (2016)- Novo Hamburgo, RS. Disponível em: <https://www.revistaead.org/pf.php?idartigo=2574>

SARTORI, Valdirene Camatti et al. (Organizadores). Plantas Alimentícias Não Convencionais PANC: resgatando a soberania alimentar e nutricional Caxias do Sul, RS. Educs, 2020. 118 p.il. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/ebook-plantas-alimenticias.pdf>

Sociedade Botânica do Brasil SBB <https://www.botanica.org.br/> .

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LIBR001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Curso (s): LETPE - LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL) / LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / BIO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / LETPI - LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS) / HST - HISTÓRIA / AGR - AGRONOMIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA / LET - LETRAS / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): BIANCA SENA GOMES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2
Ementa: <p>Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.</p>
Objetivos: <p>Objetivo Geral:</p> <p>Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e estudar características socioculturais e linguísticas da comunidade surda</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Fornecer conhecimentos gerais sobre a comunidade surda Desmistificar ideias relativas às línguas de sinais; Apresentar os conceitos básicos relacionados à Libras; Refletir a aquisição da linguagem dos surdos Desenvolver vocabulário básico de comunicação com pessoas surdas.</p>
Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas: <p>A disciplina será ministrada de maneira síncrona e assíncrona, dividida em dois momentos: 1º: de 05/02 a 12/02 e 2º: de 03/03 a 11/03</p> <p>05/ a 07/02: Disponibilidade do plano de ensino e apresentação do alfabeto manual (síncrona)_5 horas</p>

08/02: Aula sobre mitos, cultura e identidade (síncrona)_ 5horas
09/02: Atividade 1 sobre cumprimentos e alfabeto (assíncrona)_ 5horas
10/02: Aula sobre aquisição da linguagem (síncrona)_5horas
11/02: Aula sobre aquisição (síncrona)_5horas
12/02: Atividade síncrona sobre a primeira etapa do curso_5horas
03/03: Aula sobre história da educação dos surdos no Brasil e no mundo (síncrona)_5horas

04/03: Aula prática sobre (síncrona)_5horas
05/03: Atividade prática (assíncrona)_5horas
06/03: Aula sobre escola bilíngue e inclusiva (síncrona)_5horas
07/03 e 08/03: Aula sobre gramática da Libras e explicação sobre o trabalho final (síncrona) 09/03:
Discussão sobre o trabalho (assíncrona)_5horas
10/03 e 11/03: Apresentação do trabalho final e fechamento da disciplina_5horas

Metodologia e Recursos Digitais:

O ambiente virtual de aprendizagem será o Google Classroom, em que serão inseridas orientações de estudos, textos para leitura, textos para análise, avaliações da aprendizagem. O classroom será alimentado toda semana. Os encontros síncronos pelo Google Meet, serão realizados às 19horas

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

CRITÉRIOS

A avaliação dar-se-á no decorrer do curso, com base nos vários momentos de atuação de cada aluno, observando-se: a participação nas aulas síncronas, o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; a pontualidade na entrega das atividades propostas, a qualidade dos trabalhos escritos; as apresentações orais/sinalizadas e as atividades práticas.

Avaliações:

Avaliação I: Atividades práticas em Libras: 10 pontos

Avaliação II: Atividade do primeiro módulo: 20 pontos

Avaliação III: Atividade prática: 15 pontos

Avaliação IV: Seminário final: 25

Avaliação V: Trabalho interdisciplinar de Tempo Comunidade: 30 pontos

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvania Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para

aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referência Aberta:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFolha_Rosto.xhtml%5D!4%5BCRUZ_Completo%5D/4%400:0

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/recent>

<https://blog.surdoparasurdo.com.br/livros-e-apostilas-gratuitos-em-libras-pdf-496c7f798f03>

Assinaturas:

Data de Emissão:07/02/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LECCN117 - SAÚDE, CORPO HUMANO E SEXUALIDADE
Curso (s): LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO
Docente (s) responsável (eis): AMAURI PIERUCCI / IVANA CRISTINA LOVO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/2

Ementa:

Introdução ao estudo da biologia do desenvolvimento humano. Gametogênese e embriologia humana. Células germinativas e fecundação. Métodos contraceptivos. Noções básicas de anatomia humana. Sexo, gênero e sexualidades. Conceitos de saúde e doença. Fome, desnutrição e obesidade na sociedade. Segurança alimentar e nutricional. Gravidez na adolescência. Doenças sexualmente transmissíveis. Inter e transdisciplinaridade de conteúdos relacionados à educação sexual nas escolas e na educação do campo.

Objetivos:

Objetivo Geral: Compreender o desenvolvimento do corpo humano e seus sistemas de funcionamento, aprofundando o estudo sobre o sistema reprodutivo e sobre a noção de saúde integral entre corpo e mente, relacionando aspectos biológicos, sociais, culturais e políticos vinculados à promoção da saúde.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos de gametogênese e embriogênese e a formação do corpo humano;
- Identificar e desenvolver modelos sobre os componentes do corpo humano: Ossos, músculos e articulações, coração e vasos sanguíneos, sistema respiratório, digestório, urinário, reprodutivo e sistema nervoso;
- Compreender a atuação do sistema endócrino, a ação dos hormônios, e do sistema imunológico, considerando o bom funcionamento do corpo e mente;
- Compreender as estratégias de métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), considerando o contexto da iniciação sexual de adolescentes e jovens;
- Refletir o conceito de saúde relacionando corpo, mente e emoções;
- Entender a Rede de Assistência Social (SUS e SUAS), o Sistema Nacional de Segurança Alimentar Nutricional, refletindo estratégias e políticas que promovem saúde;
- Compreender as estratégias de contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), considerando o contexto da iniciação sexual de adolescentes e jovens;
- Dialogar sobre sexualidade e relações de gênero;
- Dialogar sobre drogas e os paradigmas proibitivo e de redução de danos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Anatomia Humana: 20 horas

Gametogênese e Embriogênese;

Introdução a anatomia humana;

Estudos do corpo humano: Ossos, músculos e articulações, coração e vasos sanguíneos, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutivo masculino e feminino, e sistema nervoso;

Sistema endócrino, a ação dos hormônios, e funcionamento do sistema imunológico,

Avaliação: trabalhos em grupo e individual relacionados ao desenvolvimento de modelos didáticos 20 pontos;

Unidade II O que é saúde? 12 horas teórica e prática

Concepções sobre saúde e prevenção de doença;

Entendendo a Rede Social de Assistência Social: O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS).

Sistema Nacional de Segurança Alimentar Nutricional e a Política Nacional de Alimentar Escolar (SISAN e PNAE);

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC SUS);

Avaliação: trabalhos/dinâmicas individuais e em grupo resenha crítica 20 pontos.

Unidade III Sexo, Drogas, Sexualidades e Relações de Gênero: 12 horas teóricas

Sexo e reprodução;

Sexualidades e culturas;

Métodos contraceptivos;

Doenças Sexualmente Transmissíveis;

O que são drogas - paradigma proibitivo e paradigma de redução de danos;

Avaliação: trabalhos individuais e em grupo resenha crítica 20 pontos.

Unidade IV - Atividade do tempo comunidade 12 horas teórica e prática.

Pesquisa e ou Plano de Estudo relacionando os conteúdos de saúde, corpo humano, sexualidade a partir da realidade das comunidades e dos conteúdos curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e ou do Ensino Médio.

Avaliação: Trabalho sobre análise de conteúdos escolares 40 pontos

Unidade V Retorno após o tempo comunidade 4 horas .

Colocação em comum sobre as pesquisas, vivências, estudos e trabalhos realizados durante o tempo comunidade, relacionados aos aprendizados e discussões realizados na unidade curricular.

Metodologia e Recursos Digitais:

A Unidade Curricular será realizada de maneira híbrida, de forma que 44 horas serão presenciais no Tempo Universidade, incluindo vivências para percepção da relação sistêmica entre corpo, mente e emoções na promoção da saúde. As demais 16 horas serão organizadas em 12 desenvolvidas em trabalhos de campo/pesquisa realizados durante o Tempo Comunidade e 04 em atividade de retorno vivenciadas em Tempo Universidade. As aulas síncronas serão ofertadas em ambiente virtual, serão utilizadas plataformas digitais como Google Meet e/ou RPN, como apoio ao acompanhamento dos discentes e complementação das aulas síncronas.

As atividades assíncronas serão organizadas via Moodle e/ou Google Classroom.

Os diálogos, envio de materiais didáticos e envio/recebimento de trabalhos se darão via Moodle, Google Classroom, E-mails, WhatsApp.

Os conteúdos serão disponibilizados em formatos digitais, quando possível, em formatos como PDF, JPG, WMV, links e outros que se fizerem necessários.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estratégias de Acompanhamento:

Os estudantes serão acompanhados via plataformas de ensino e aprendizagem (AVA) dando possibilidade para manter o diálogo contínuo entre educador-educando, independente dos encontros síncronos.

Algumas atividades da unidade curricular poderão ser desenvolvidas em sintonia com os estágios curriculares supervisionados, na medida da oferta desses no contexto do ensino remoto na educação básica, tendo como foco exercitar os princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância na promoção de uma educação crítica e contextualizada, sempre tomando os devidos cuidados orientados pela CPBio UFVJM e OMS para se evitar a transmissão do vírus COVID 19.

Avaliação:

Conforme deliberação do Colegiado do Curso na 82ª Reunião Ordinária, exclusivamente aos estudantes do nono período que já tenham sido aprovados em todos os TITCs e não estejam matriculados em algum TITC em 2021/2, as notas das Unidades Curriculares que não tinham sido ofertadas em decorrência da Pandemia e estão sendo realizadas agora (em 2021/2) deverão ser distribuídas totalmente pelo professor. Ou seja: tanto os 70 pontos da UC quanto os 30 pontos do Trabalho Interdisciplinar de Tempo Comunidade ficarão a cargo de cada docente.

O processo avaliativo contemplará a vivência na disciplina integrando a forma contínua de avaliação, considerando critérios que abordam a participação e envolvimento do discente nas atividades propostas.

O processo avaliativo contemplará avaliações teóricas realizadas durante o tempo universidade e os trabalhos desenvolvidos durante o tempo comunidade. A distribuição das avaliações seguirá os critérios e atividades listados a seguir:

100 PONTOS A SEREM DISTRIBUÍDOS:

60 pontos avaliações tempo escola/universidade;

40 pontos avaliações tempo comunidade.

AVALIAÇÕES PROPOSTAS:

Avaliação I Trabalho sobre corpo humano origem embrionária e sistemas: 20

Avaliação II Resenha crítica: Saúde e Rede Assistência Social 20 pontos

Avaliação III Resenha crítica: conteúdo escolares - sexualidades e drogas 20 pontos

Avaliação VI - Relatório do trabalho da disciplina para o tempo comunidade 40 pontos

Bibliografia Básica:

CASTRO, Josué. Geografia da fome. (O dilema brasileiro Pão ou Açúcar). 10 ed. rev. Rio de Janeiro. Edições Antarde. 1984.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

FRANCOSO, Lucimar Aparecida, et. al.. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. São Paulo. Atheneu. 2001.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; DANDREA, Anna Cláudia Eutrópio B.. Juventudes, Sexualidades e Relações de Gênero. In: MAIA, C. L.; CORREA, L. M. Cadernos Temáticos: Juventude e Ensino Médio. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. (Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio - Caderno 8).

PASSOS, Mauro Romero Leal. DST-5 Doenças Sexualmente Transmissíveis Dossêtoлогия Passos. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 2006.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. PCN Parâmetros Curriculares Nacionais Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Rio de Janeiro: PD&A Editora: 2000. v. 10.

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. PCN Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v.9.

BASTOS, Antônio V. B.; ROCHA, Nádia M. D. (Org.). Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos de saber. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 464p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR CONSEA. Lei nº 11.346, de 15 de

setembro de 2006. Lei de Segurança Alimentar e nutricional: Conceitos. Brasília: Imprensa Nacional, 2006. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/consea/3conferencia/static/Documentos/Cartilha_CONSEA-2007_NOVO.pdf](http://www.planalto.gov.br/consea/3conferencia/static/Documentos/Cartilha_CONSEA-2007_NOVO.pdf)>.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

MONTATO, Fernando; GUIMARAES, Paula. Karembui: a arte milenar da cura oriental. São Paulo: Okido Terapia Corporal, 2009, 144p.

PUTZ, R.; PABST, R. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. (In) segurança alimentar no Brasil: validação de metodologia para acompanhamento e avaliação 2003. Campinas. UNICAMP. 2003. Disponível em: [/bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/validacao_brasil1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/validacao_brasil1.pdf).

VAN DE GRAAFF. Anatomia Humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

WEITZMAN, Rodica (Coord.). Educação popular em segurança alimentar: uma metodologia de formação com enfoque de gênero. Belo Horizonte: Rede de Intercambio de Tecnologias Alternativas, 2008. 232p. Disponível em: [/www.rede-mg.org.br](http://www.rede-mg.org.br)>.

Referência Aberta:

Cadernos Pagu - Publicação do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/>

GABARINO, Mariana Inês. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. Cadernos Pagu número 63. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202100630016>.

MATTA, Gustavo Correia. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39223/2/Pol%C3%ADticas%20de%20Sa%C3%BAde%20-%20Princ%C3%ADpios%20e%20Diretrizes%20do%20Sistema%20%C3%AAnico%20de%20Sa%C3%BAde.pdf>.

Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional SISAN. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/direito-a-alimentacao-1/sisan-sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>.

Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sistema-unico-de-saude-su-estrutura-principios-e-como-funciona>.

Política Nacional de Assistência Social: Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:14/05/2022

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

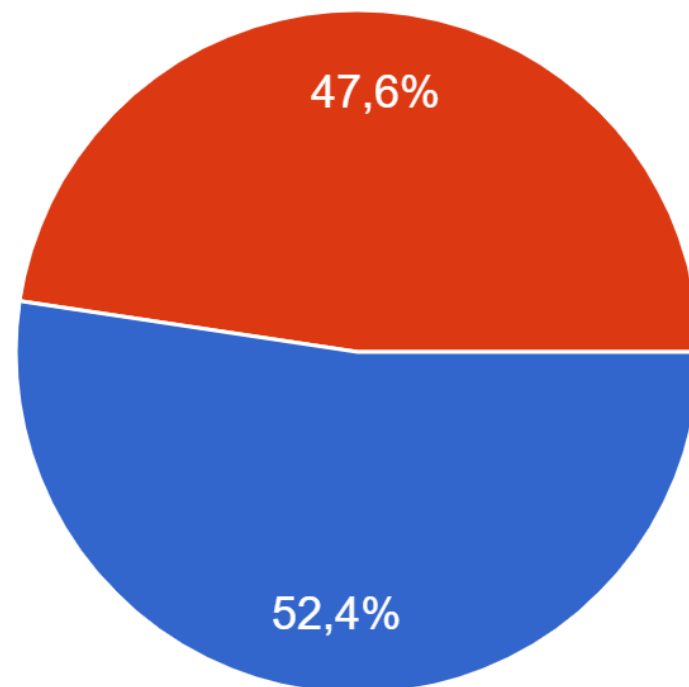
Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821

Enquete 3

23 a 30/07

Habilitação

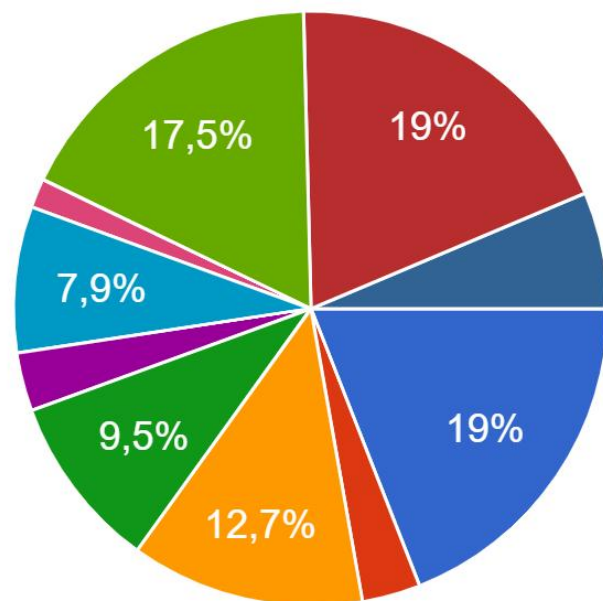
63 respostas



- Linguagens e Códigos
- Ciências da Natureza

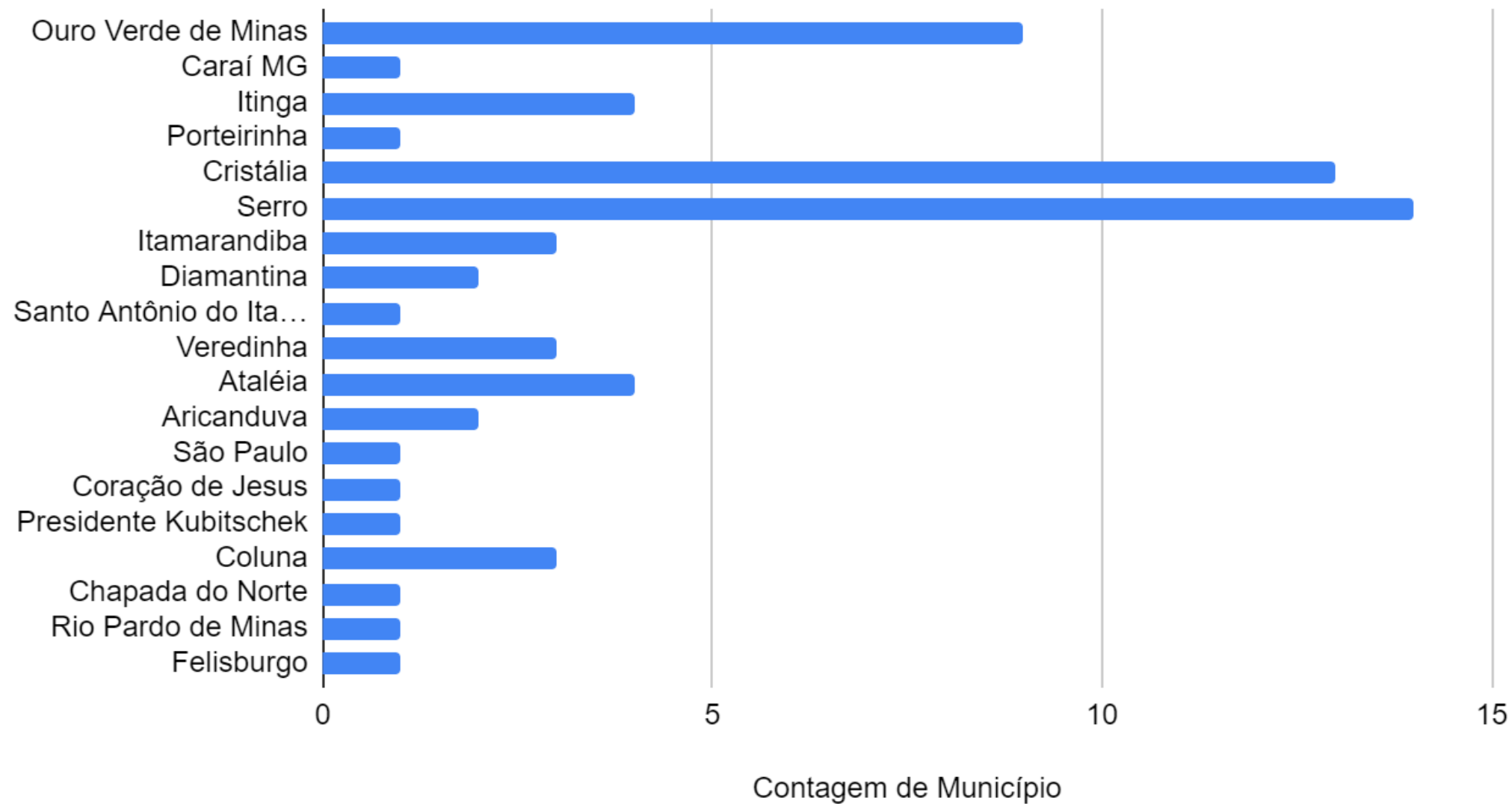
Núcleo de Alternância

63 respostas



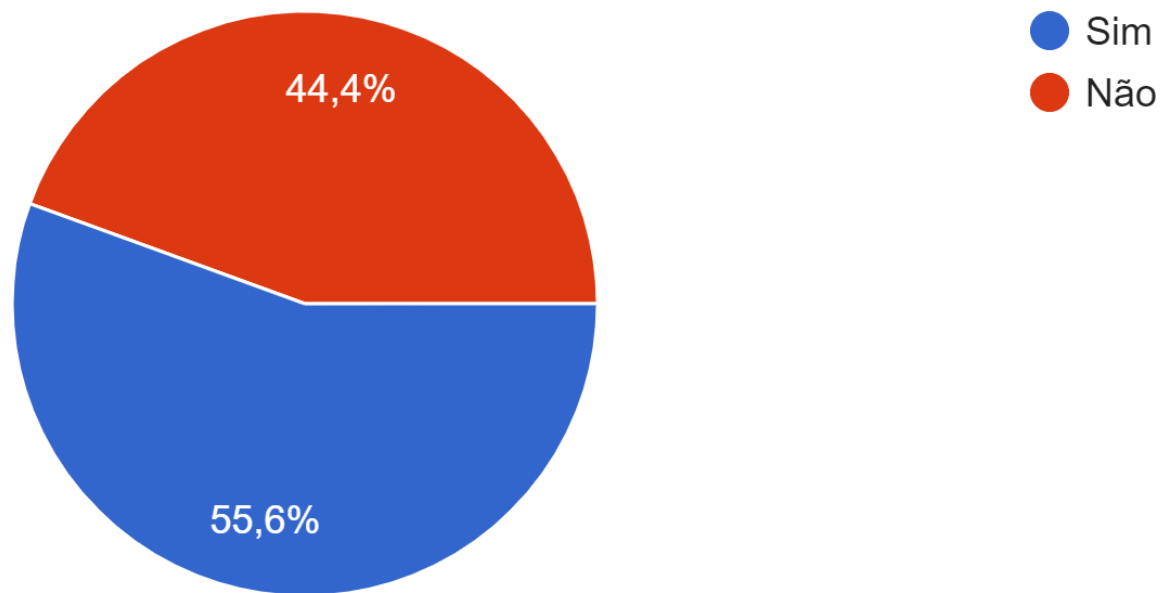
- Cristália
- Diamantina
- Itamarandiba/Padre João Afonso
- Médio e Baixo Jequitinhonha
- Montes Claros
- Rio Doce
- Rio Pardo de Minas
- Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras
- Vale do Mucuri/Ouro Verde de Minas
- Veredinha

Contagem de Município



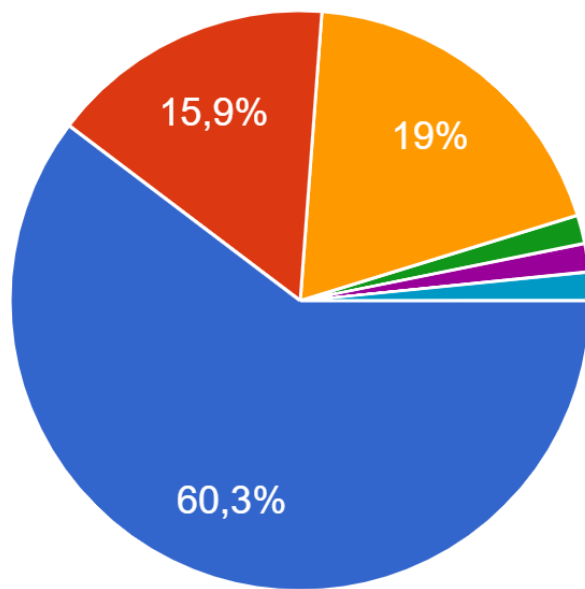
Você considera possível realizar alguma atividade de forma remota neste tempo de pandemia?

63 respostas



Caso as atividades remotas fossem disponíveis, qual opção você escolheria?

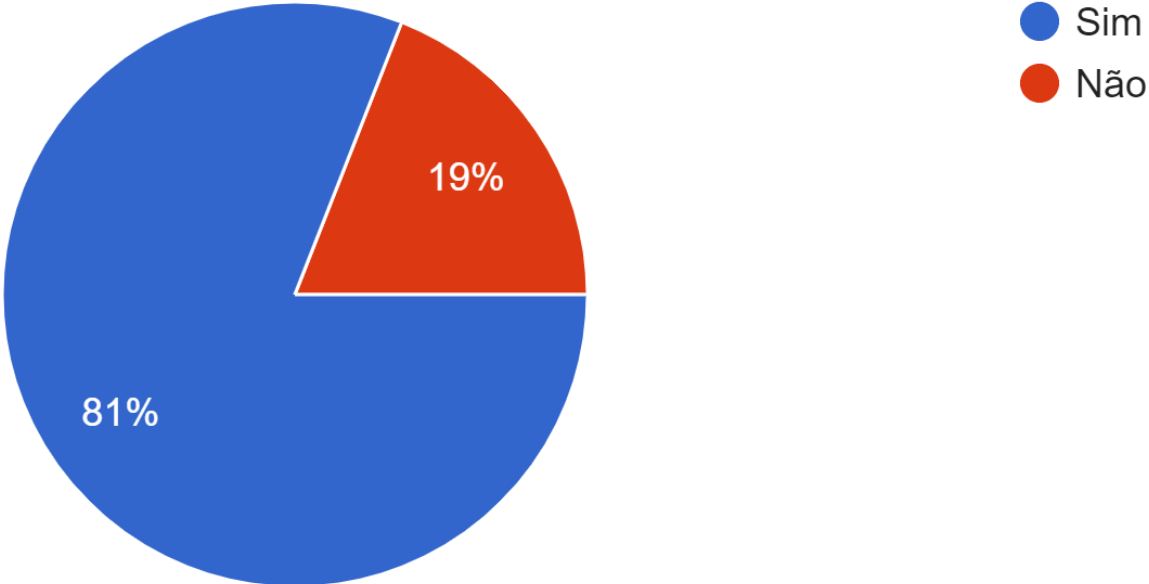
63 respostas



- Concluir o semestre 2020/1
- Realizar atividades extras
- Não teria condições para executar as opções anteriores
- Concluisse em outro ano que passa-se está pandemia.
- oferece aos alunos que esta em dependencia a opotunidade de fazer...
- Ser oferecido as diciplinas que os alunos estão devendo para ser feita d...

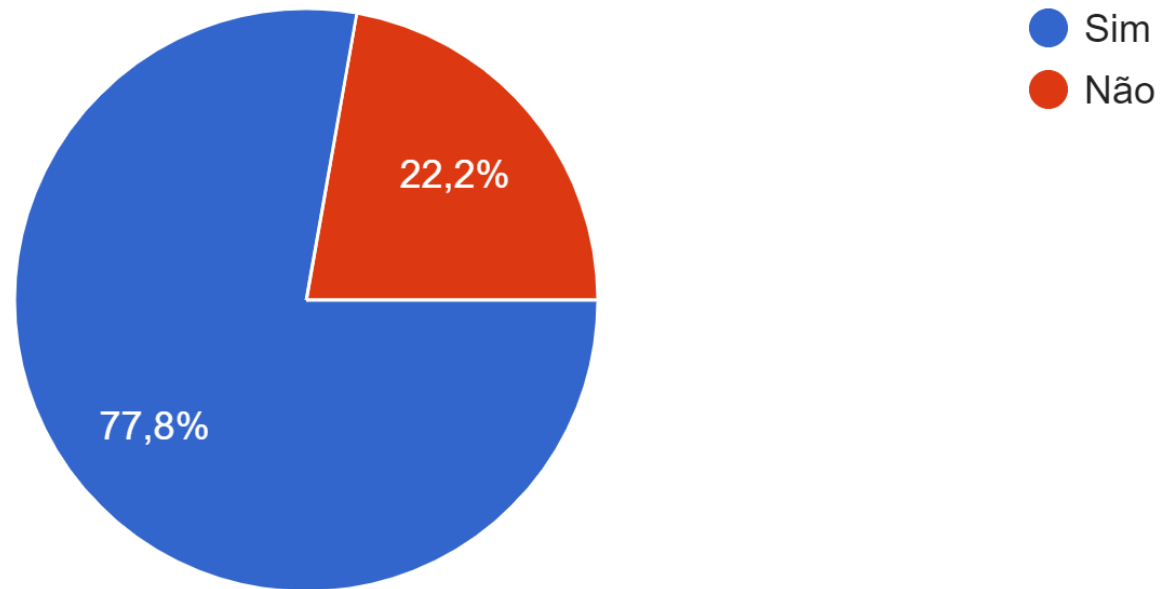
Você consideraria interessante se as atividades extras tivessem relação com sua vivência no momento?

63 respostas



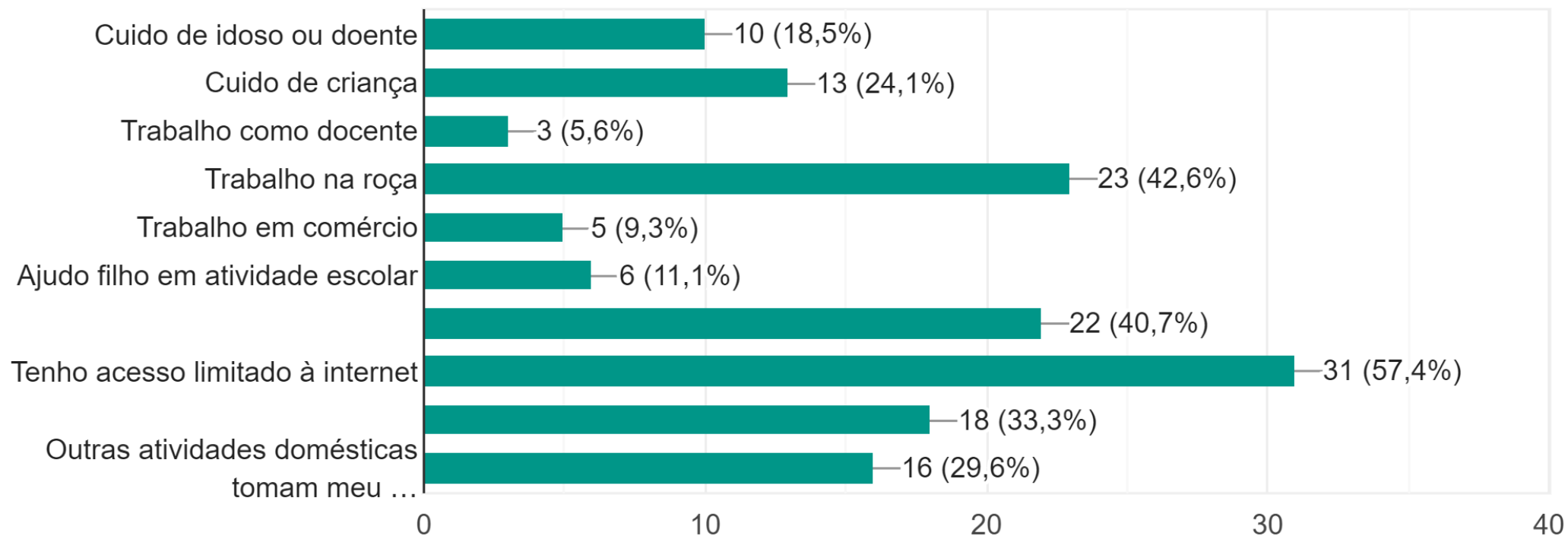
Segunda, dia 27/07, haverá nova rodada de conversa com a coordenação do curso via internet. Estes assuntos serão abordados lá. Você pretenderá participar?

63 respostas



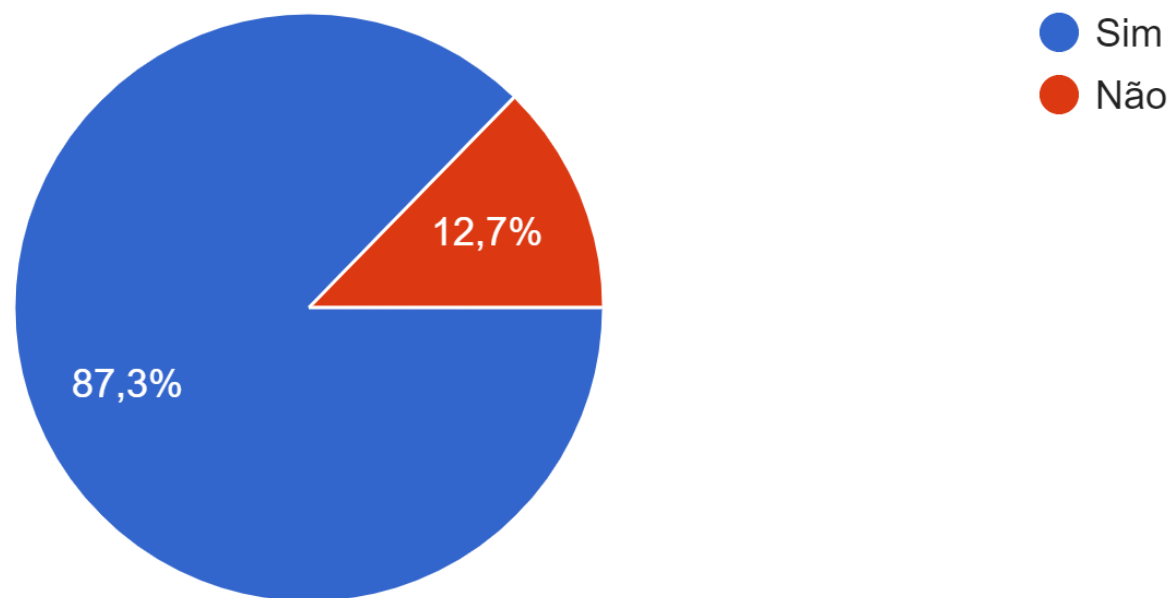
Marque as opções que te impediriam de realizar atividades de forma remota durante a pandemia
(pode clicar em mais de uma)

54 respostas



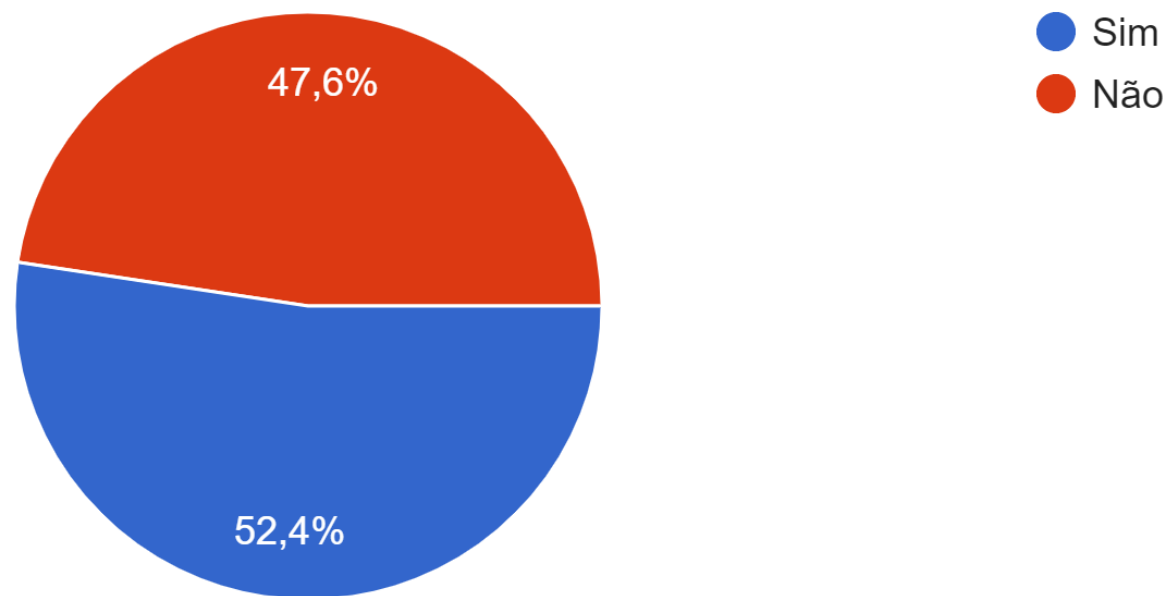
Você sabe o que são os “Planos do Estudo Tutorado - PETs” oferecidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação?

63 respostas



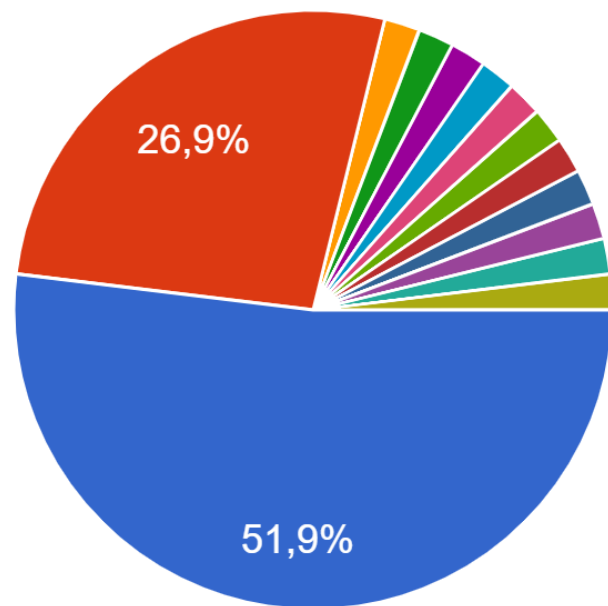
Possui em casa crianças, adolescentes, jovens realizando “Planos do Estudo Tutorado - PETs”

63 respostas



De qual forma os PETs chegam em sua casa?

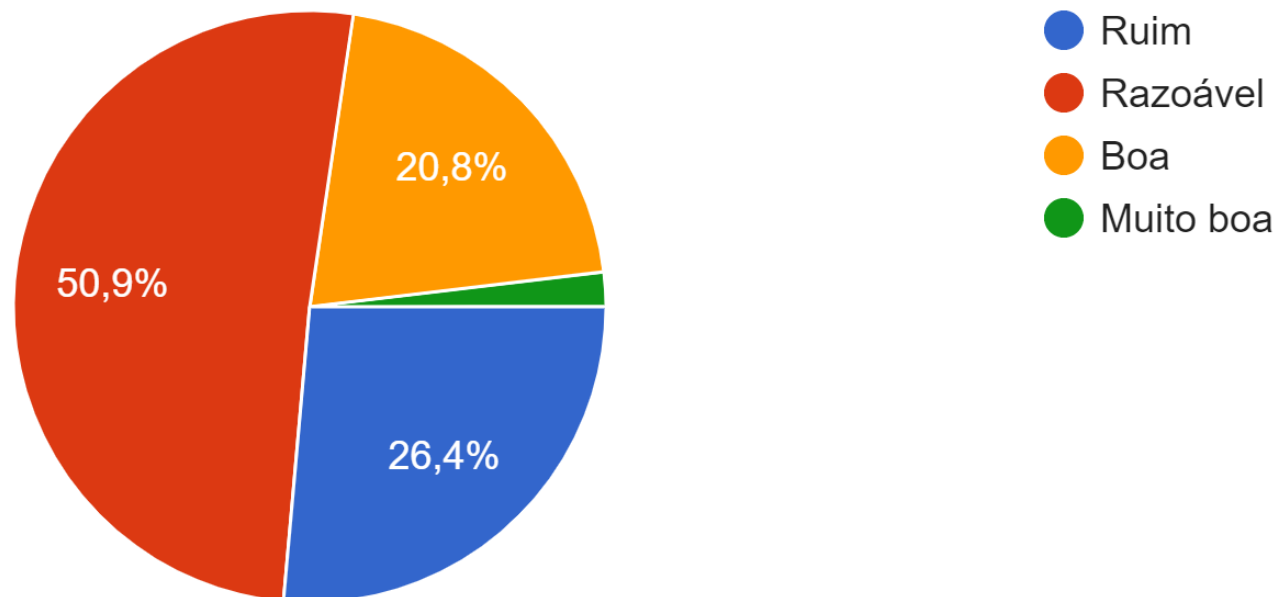
52 respostas



- Física (impressa)
- Virtual (acesso pela internet)
- Papel impresso, entregue pelo funcio...
- Ambas as duas
- Nenhuma
- Na minha casa, não tem ninguém par...
- Impressa e virtual
- Mais mandei imprimir pq o acesso a i...
- Mais mandei imprimir pq o acesso a internet é ruim
- Não chega
- Papel impresso, entregue pelo funcionário da escola
- Nao sei
- Na minha casa, não tem ninguém para concluir este petes

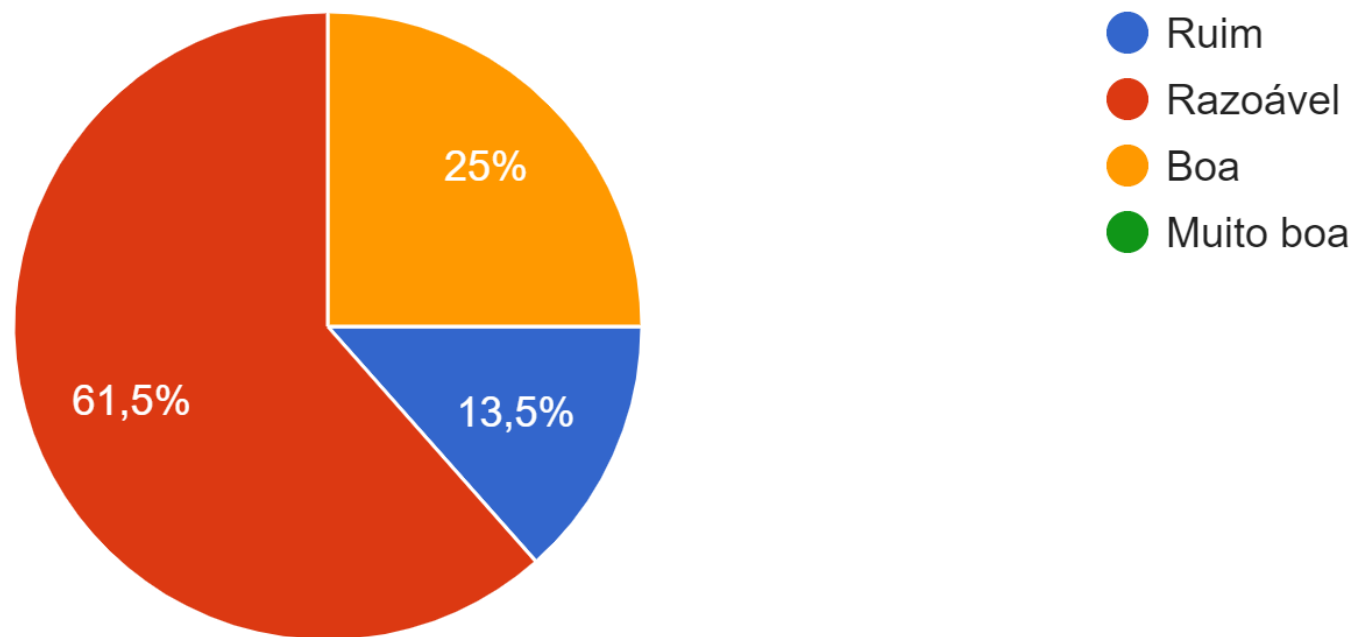
Como você avalia a qualidade do material dos PETs?

53 respostas



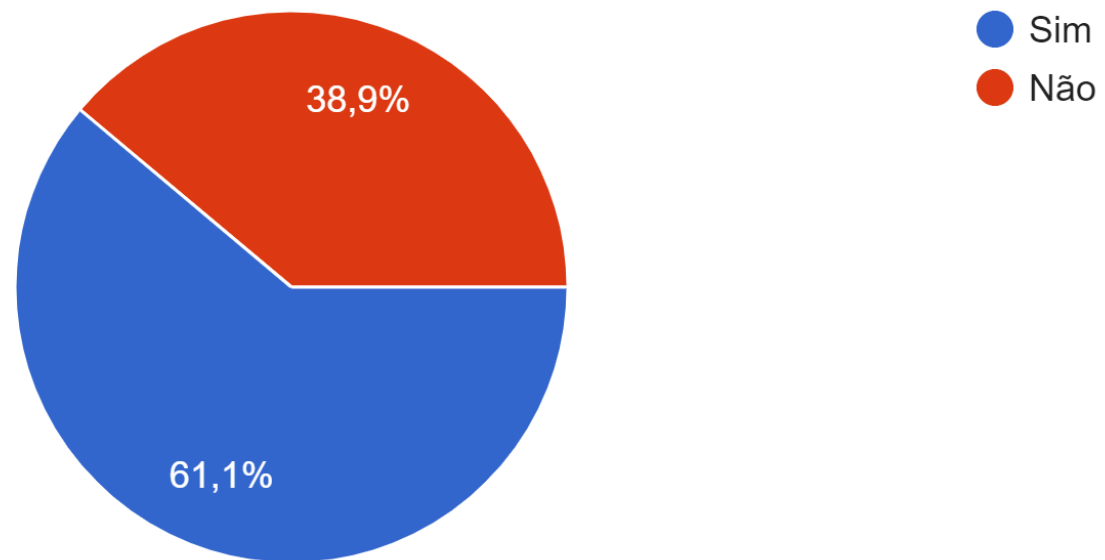
Como você avalia a qualidade dos conteúdos curriculares presentes nos PETs

52 respostas



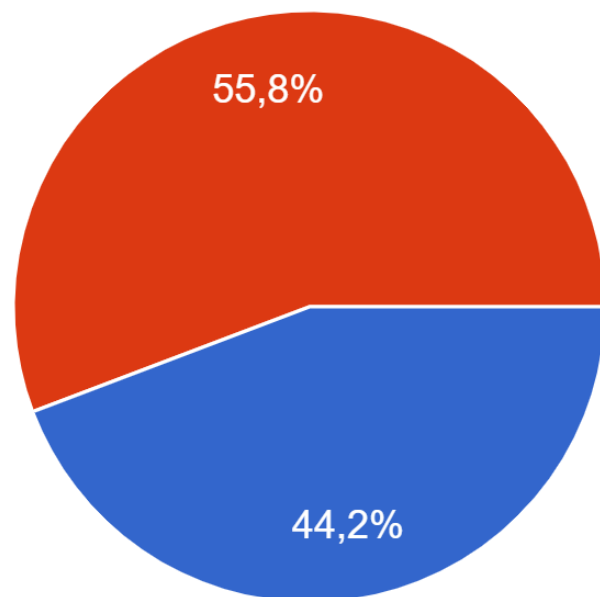
Você colabora na resolução de questões dos PETs?

54 respostas



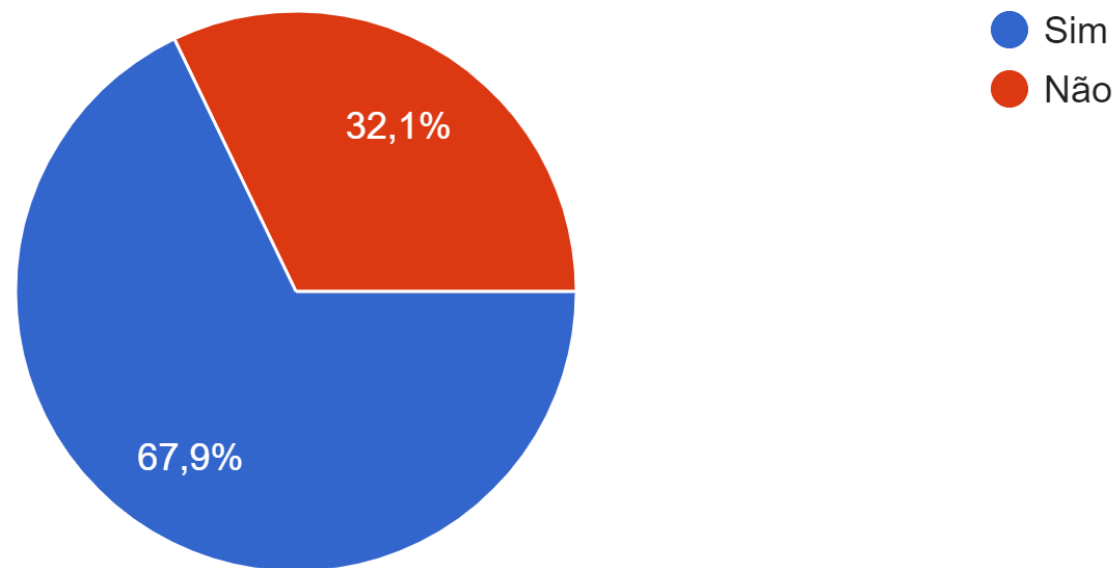
Você auxilia na obtenção dos PETs?

52 respostas



Você consideraria interessante executar atividades remotas da LEC relacionadas aos PETs?

56 respostas

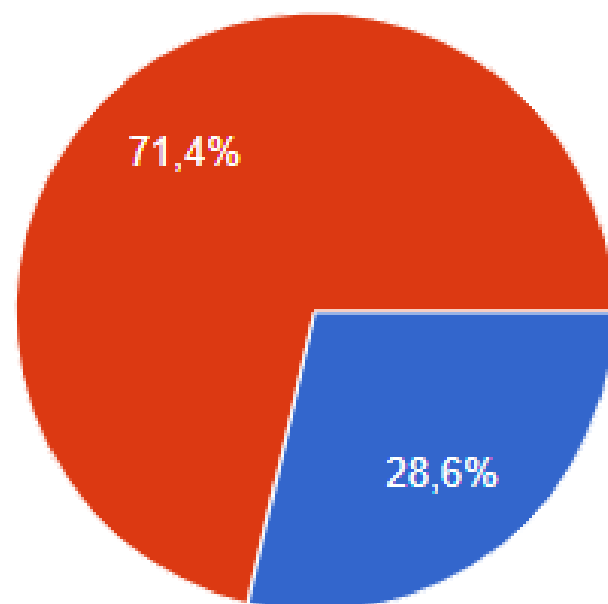


Enquete 2

18 a 19/06

Habilitação

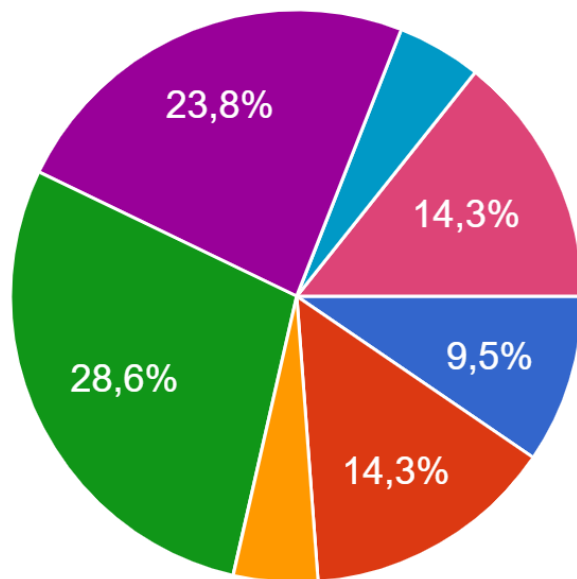
21 respostas



- Ciências da Natureza
- Linguagens e Códigos

O que melhor define a razão pela qual você não respondeu à enquete da LEC sobre o uso da internet?

21 respostas



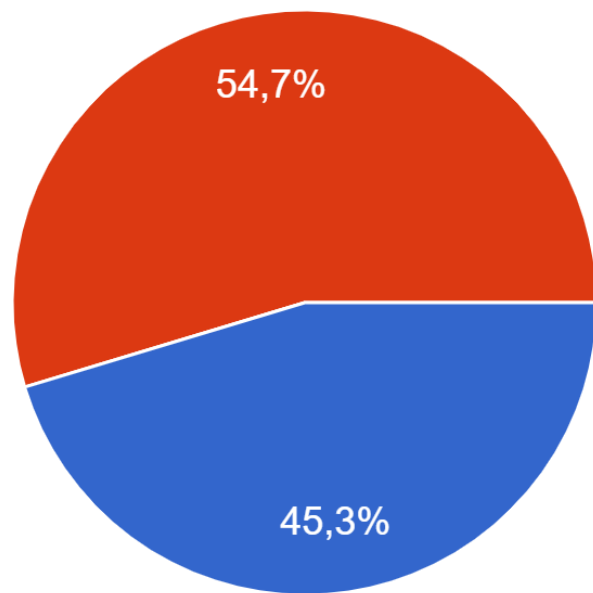
- Não tenho acesso à internet
- Não recebi nenhum comunicado
- Não estou ativo(a) no Curso
- Minha internet não me deu condição de responder
- Vi a mensagem da enquete após a data final para responder
- Vi a mensagem, mas não quis responder
- Outro motivo

Enquete 1

22/05 a 24/06

Habilitação (marque a opção)

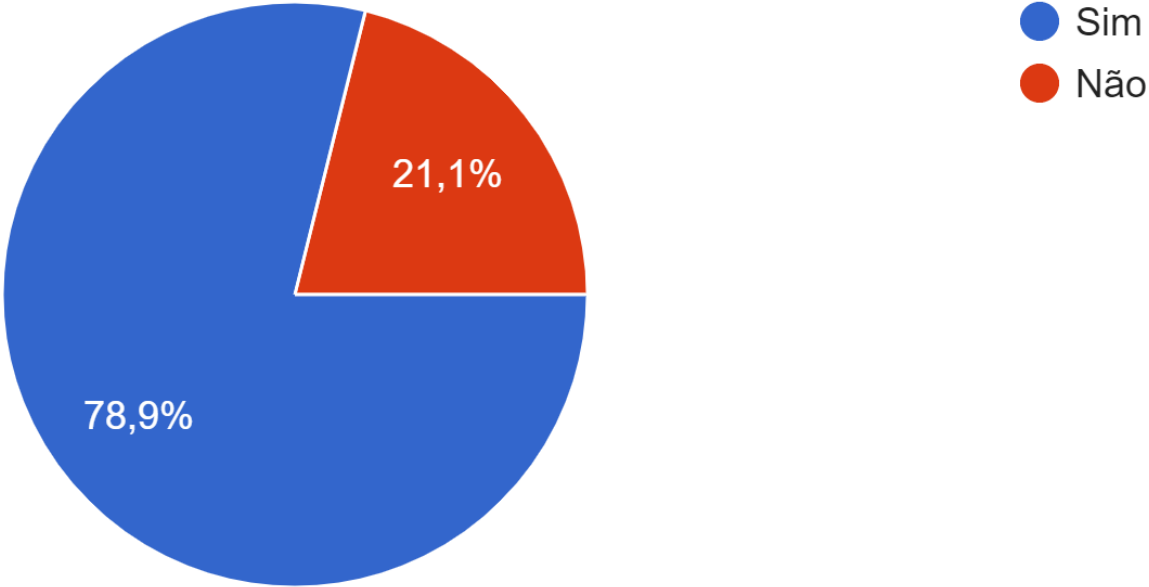
161 respostas



- Ciências da Natureza
- Linguagens e Códigos

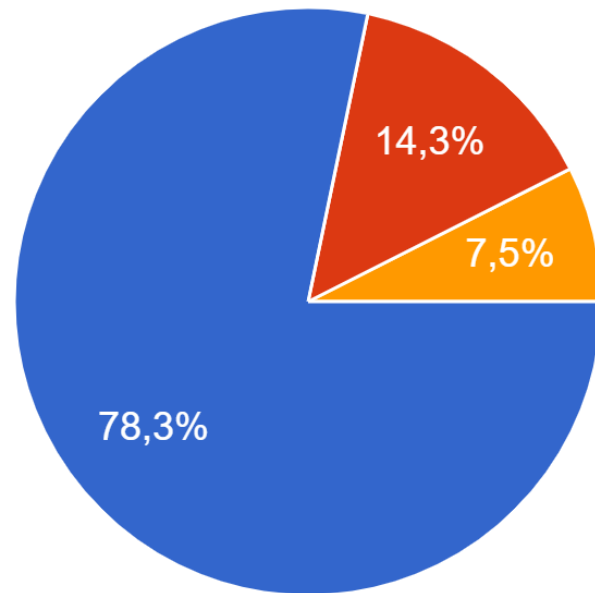
Você tem acesso à Internet em sua casa?

161 respostas



Normalmente você acessa a Internet em quê?

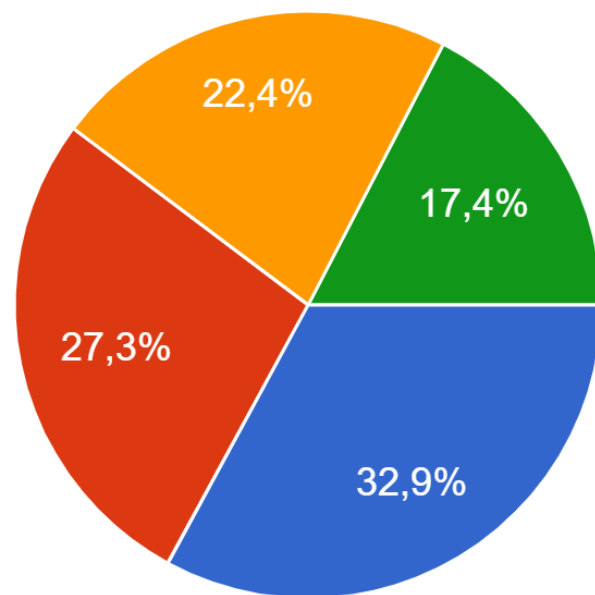
161 respostas



- Celular
- Computador/notebook
- Não acesso a Internet em casa

Sua internet se classifica como?

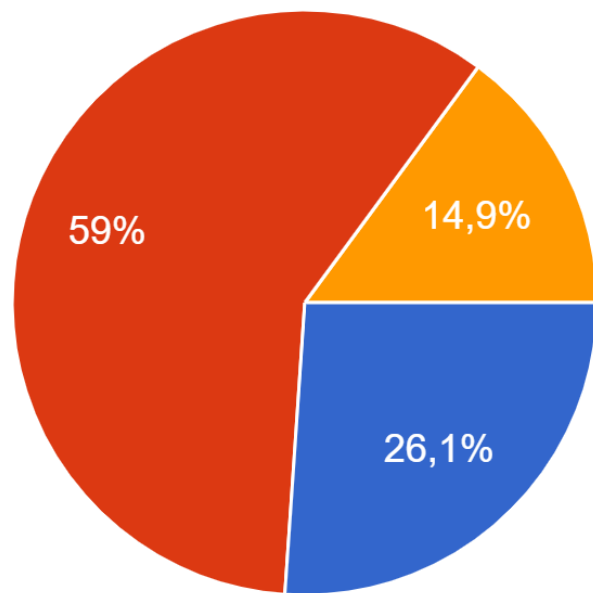
161 respostas



- Plano móvel
- Banda larga
- Outro tipo
- Não tenho Internet em casa

O uso dos dados da sua internet é:

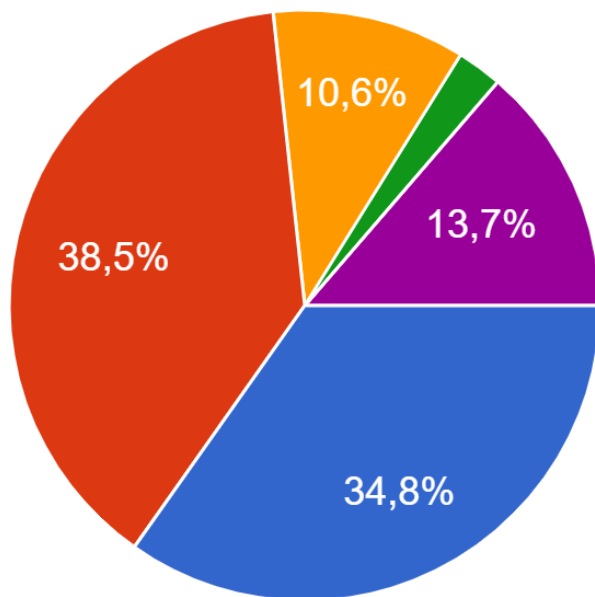
161 respostas



- Ilimitado
- Limitado
- Não tenho Internet em casa

A qualidade de sinal da sua internet é:

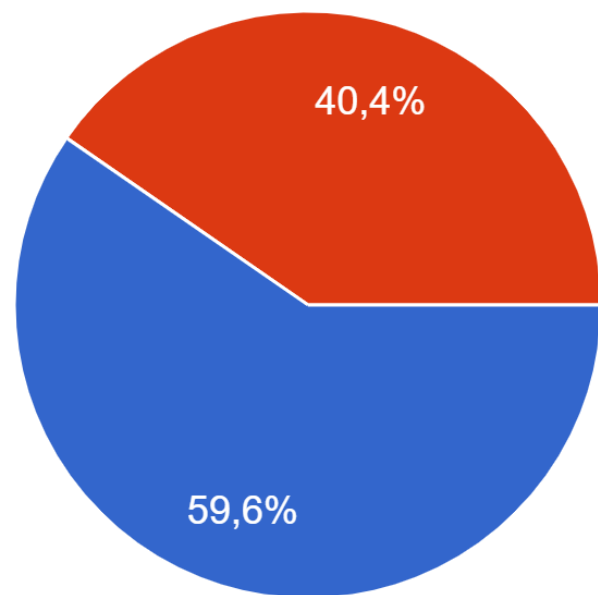
161 respostas



- Fraca
- Razoável
- Boa
- Muito boa
- Não tenho Internet em casa

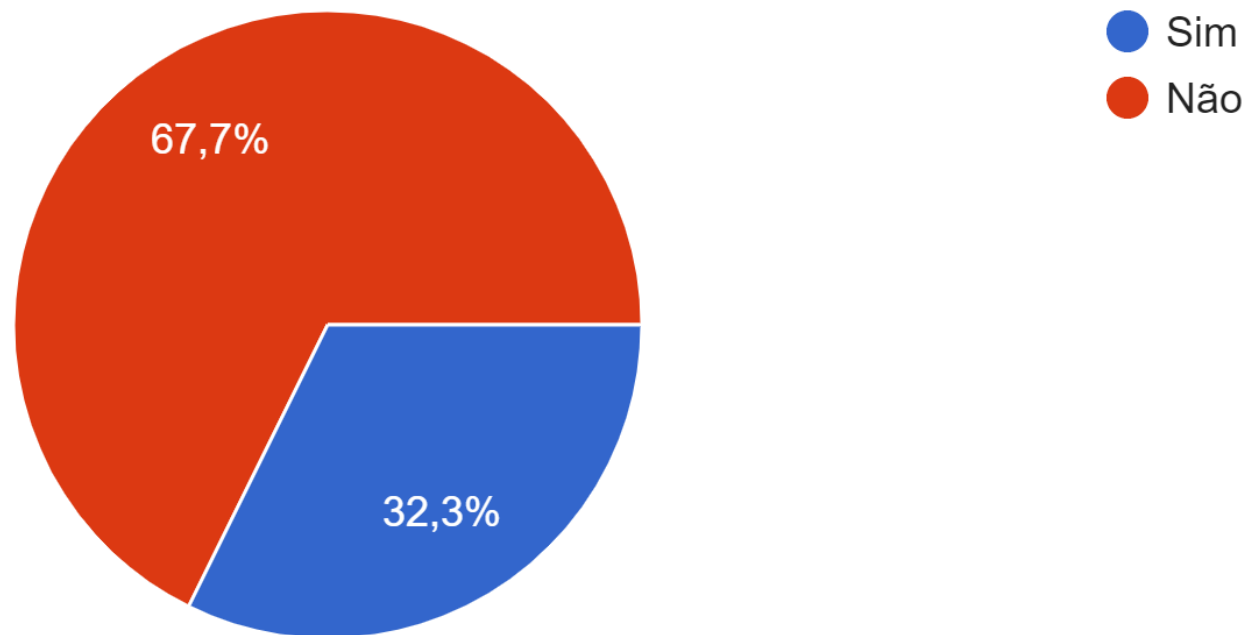
Você tem computador em casa?

161 respostas



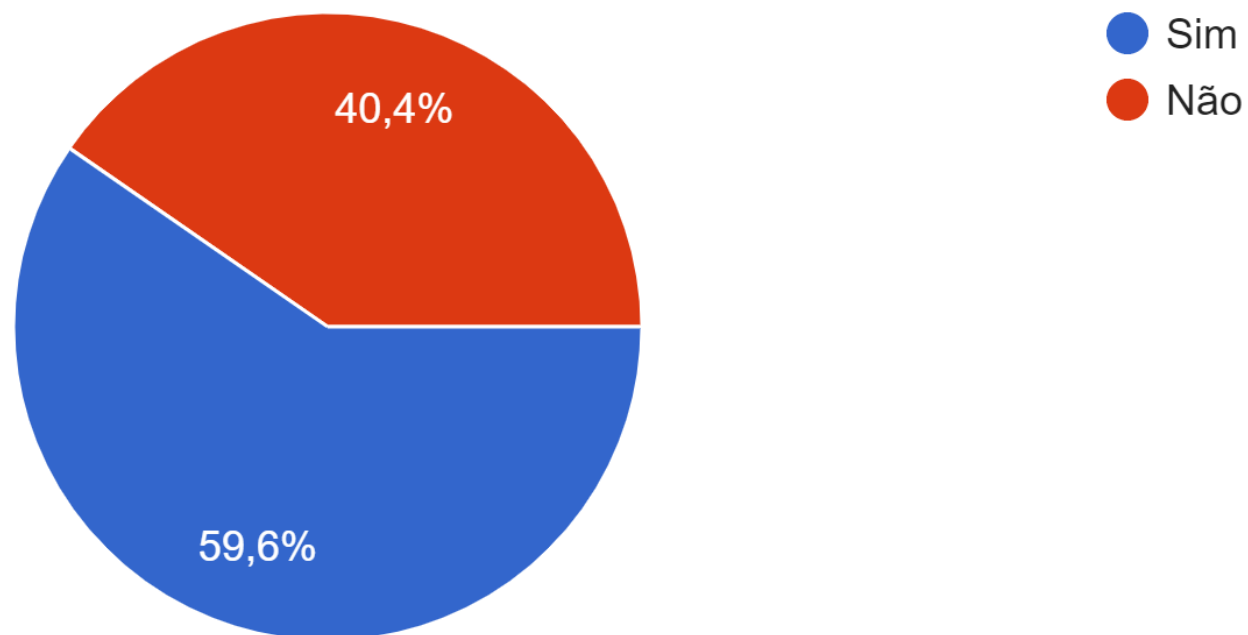
Você possui local adequado para estudo acadêmico em casa?

161 respostas



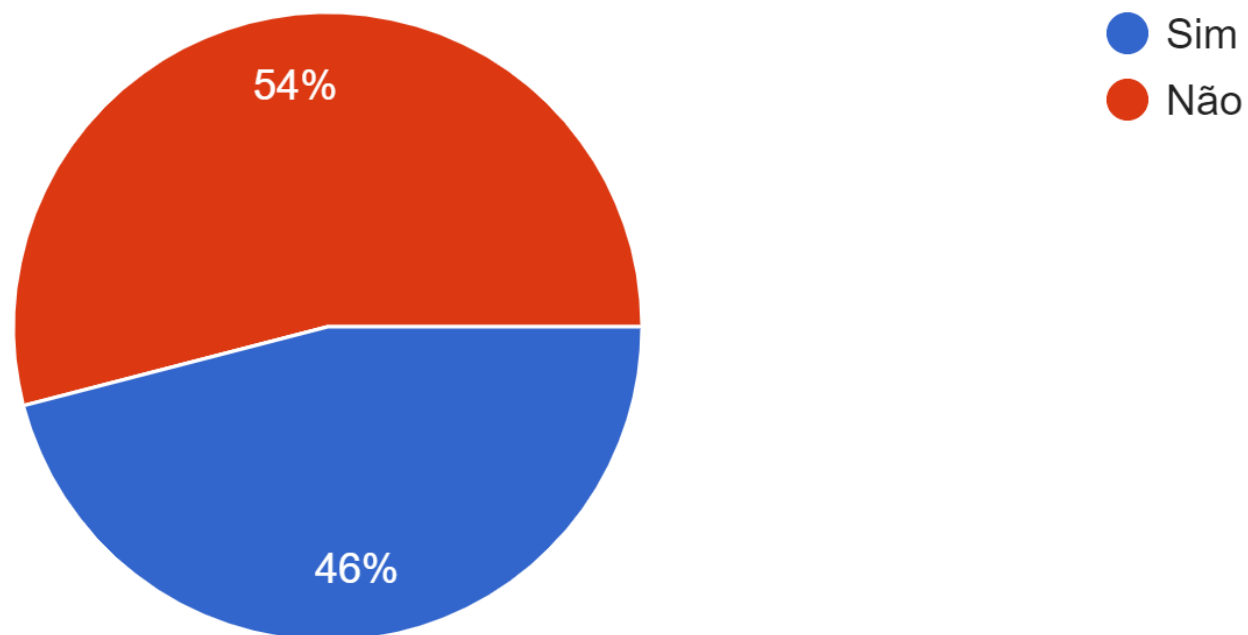
Você entende que a utilização de recursos tecnológicos remotos para a realização das atividades acadêmicas da graduação, neste momento, poderi...r uma boa opção para continuar o curso na LEC?

161 respostas



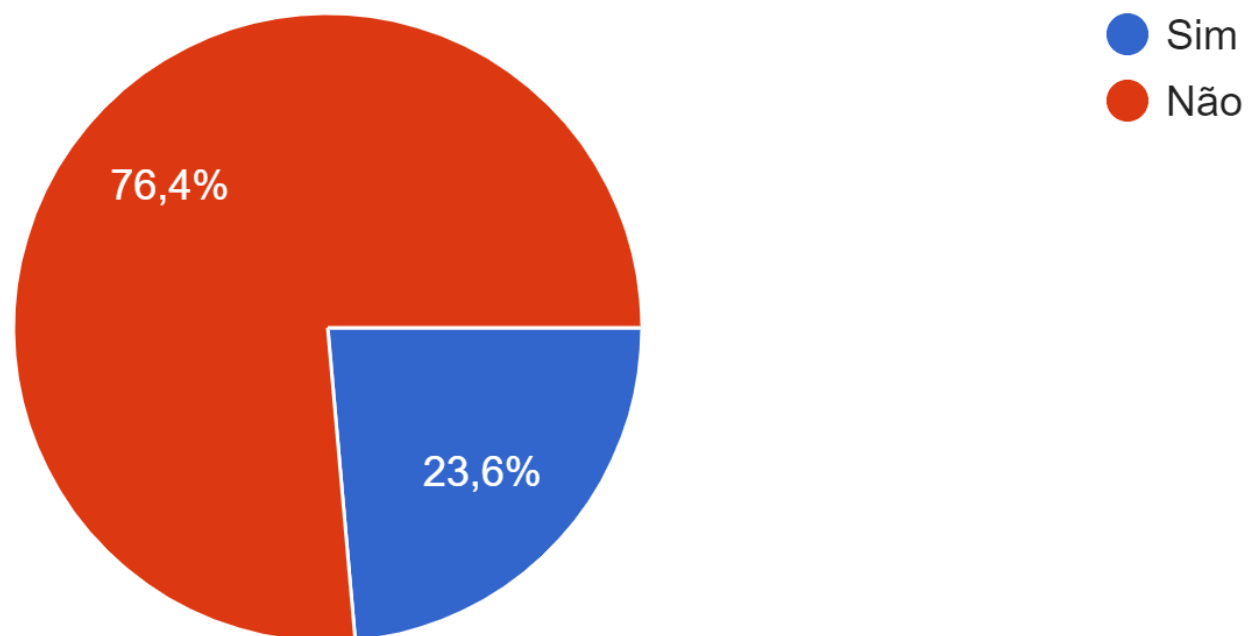
Diante da situação da pandemia, você passou a ser responsável por cuidar de algum membro de sua família, doentes, parente, agregado, idosos, ... etc. que moram na mesma casa ou próximo a você?

161 respostas



Você faz parte do grupo de risco em relação ao COVID-19 (idoso(a), hipertenso(a), pessoa com morbidade, grávida, etc.)?

161 respostas



Você convive com alguém do grupo de risco em relação ao COVID-19 (idoso(a), hipertenso(a), pessoa com morbidade, grávida, etc.)?

161 respostas

